Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI—N.º 9449 • • RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1910 • Jornal independente, politico, literario e noticioso.

O PRESIDENTE ELEITO DA ARGENTINA

A SUA VISITA AO BRAZIL

O Brazil recebe hoje a visita de um victorioso, que fez da fraternidade as armas e o objecto do seu triumpho. Foi soldado, na rigorosa e heroica effectividade do termo, e continúa a sel-o hoje, na alta significação moral de energia e de dever; mas o idéal que o dirigiu aos 20 annos de idade para um campo de guerra é ainda agora o penhor do seu espirito de justiça e de paz. O voluntario de Arica, que abandonara uma seductora posição politica no seu paiz, para ir batalhar em terra de estranhos, levava como bandeira um principio que encarnava para elle uma representação do direito universal; a guerra para o joven presidente da Camara dos Deputados de Buenos Aires só era bella porque lhe apparecia como a defesa daquelle principio; só era justa, porque elle a tinha como a expressão armada da justiça.

Este idéal perdurou no estadista da idade prudente, com a mesma intensidade, mas amoldado a outros modos de acção, a outras fórmulas de combate. O Dr. Roque Saenz Peña continuou a ser na sua vida politica o soldado da juventude enthusiasta, travando a lucta pelos mesmos principios humanos restringidos em uma acção nacional, tendo por armas um talento ductil e uma vontade forte, uma nobre noção das necessidades pacificas do seu tempo e um grande e tenaz empenho de vencer com ellas.

Um seu biographo, fazendo em um brilhante artigo publicado em La Plata, ha um anno, o elogio da sua candidatura, escrevia de Saenz Peña:

"O nosso candidato não é daquelles que despertam a adhesão fria e o elogio reticente. O seu nome se levanta como uma bandeira, dessas que se tiram com carinho dos cofres no dia da batalha para cravar nas trincheiras. Porque Saenz Peña é uma bandeira. Representa a consummação de um largo periodo evolutivo na politica argentina, a ultima mão de cal no nosso edificio constitucional; o termino do caudilhismo, avalentoado, entretanto, pelos resabios atavicos e sobrevivencias anachronicas.

Representa o espirito universitario, o pensamento ultra moderno—*é un pensatore*, disse Luzzatti—dirigindo os destinos da nação. Tem a pratica do governo, o conhecimento dos homens—essa tão difficil sciencia que poderiamos chamar *mundologia*— e o exemplo de governos estrangeiros, que vem observando de perto ha muitos annos."

As qualidades de estadista e de politico, tão precisamente desenhadas nessas rapidas linhas, desenvolveu-as Saenz Peña em um longo e trabalhoso tirocinio, accentuando-as nas diversas vicissitudes da lucta e da victoria.

"Saenz Peña—escreve o mesmo biographo—tem feito honra a nossa raça em todas as opportunidades que o destino tem lhe deparado: nas suas campanhas militares, politicas e diplomaticas.

....

Antes de partir para a guerra, joven de 26 annos apenas, presidia a Camara dos Deputados da provincia; foi o seu mais joven presidente; e a seu regresso o Dr. Irigoyen o designava sub-secretario da chancellaria argentina. Aos 37 annos era ministro das relações exteriores, fazendo honra ao protocollo.

Representou a Republica no Uruguay. Foi aos Estados Unidos com Quintana e no Congresso de Washington o joven argentino attraiu os olhares dos velhos Metternichs.

A sua phrase "A America para a humanidade" era em verdade apenas uma phrase pronunciada de momento; mas pareceu a todos tão generosa, traduziu tão concisamente as idéas modernas de solidariedade universal, synthetizou com tanta força as necessidades da sua patria, que teve uma ampla e vibrante repercussão, como se fôra uma doutrina a fazer *pendant* com a de Monroe.

No Congresso de Montevidéo a acção exercida por elle o revelou um jurisconsulto feito professor. Os seus discursos sobre os themas tão discutidos de direito internacional privado, como os referentes á materia penal, da qual foi membro informante, são lições que nenhum professor da materia deixa de recommendar a seus alumnos.

Candidato á presidencia da Republica quando apenas tinha 40 annos, circumstancias subalternas o impediram de vencer. Foi pouco depois senador e se retirou da Camara alta por não poder ser o oppositor de seu velho pai, então presidente, com cuja politica não estava de accordo. Foi dirigir uma estancia em Entre Rios.

Dez annos viveu retirado das luctas politicas, até que um dia se revelou de prompto o pensador amadurecido no silencio, naquella famosa conferencia do theatro da Victoria, uma das mais brilhantes producções politicas argentinas, em que Demosthenes, Juvenal e Sarmiento fundiram a sua satyra, a sua eloquencia e a sua graça, em uma oração celebre que pronunciada na Convenção Franceza teria decidido a morte do rei."

Deputado em seguida, ministro em Hespanha, delegado argentino em Haya, representante no Congresso de Roma, o Dr. Roque Saenz Peña foi nessas diversas actividades a expressão da cultura e da capacidade do seu paiz. "Póde dizer-se—escreveu a proposito do seu trabalho na Conferencia da Paz—que Saenz Peña e Drago fizeram de sua patria—pela sua acção intelligente—uma personalidade distincta do direito internacional."

Tratando desse estadista brillante, Luzzatti, que convivera com elle no Instituto Internacional de Agricultura em Roma, disse:

"Saenz Peña é um pensador cuja amplitude de idéas e elevação de vistas são dignas de admiração."

E o Sr. David Lubin, delegado americano no mesmo instituto e seu iniciador, respondendo á carta em que Saenz Peña lhe transmittia um seu projecto, diz-lhe honrosamente:

"Assim que recebi a sua valiosa carta, apressei-me em fazel-a verter para o inglez. A sua logica, clareza e principalmente o seu methodo economico, me induziram á traducção, com o proposito de leval-a ao conhecimento dos homens de governo dos Estados Unidos e ao de todos que ali occupam as mais altas posições."

Foi nessa carta que o illustre hospede que o Brazil hoje acolhe escreveu esta phrase, que é um paradigma politico:

"O duvidoso conceito da diplomacia, assemelhada a um jogo de xadrez onde as peças não avançam senão quando desalojam, é uma sobrevivencia medieval que a Republica Argentina não aceita nem pratica."

Esta phrase caracteriza, não só o homem, mas a acção politica que possa vir della. Ella fecha a cadeia de idéaes de justiça e de progresso elevado e pacifico, que começou com o devotamento heroico da guerra de 1879, passando pela affirmação de solidariedade humana contida na famosa phrase do Congresso de Washington. Ella justificaria, se não houvesse causas bastantes para a nossa homenagem, o açodado carinho, a sincera expansão com que a Republica Brazileira acolhe hoje o presidente eleito da Republica Argentina.

O Sr. Roque Saenz Peña é um portador do espirito novo, mercê do qual a America Latina tem feito e ha de fazer o seu caminho.

E' a esse trabalhador generoso e brilhante que neste momento dirigimos effusivamente as nossas saudações e os votos de boas vindas a este trecho da mesma terra americana a que serve com tanto amor e tão lucida e elevada dedicação.

DR. ROQUE SAENZ PEÑA

SAENZ PEÑA NO RIO

O Dr. Manoel Gorostiaga, ex-ministro argentino no Brazil, estampou ha poucos dias no "Diario", de Buenos Aires, um artigo com o titulo que encima estas linhas.

E' uma calorosa manifestação do pensamento da maioria dos estadistas argentinos que o illustre diplomata condensa tão intensamente no seu artigo ,ferindo ironicamente o "alarmismo" com que durante alguns mezes espiritos irrequietos se entretiveram em procurar difficuldades á cordialidade das relações argentino-brazileiras.

O Dr. Manoel Gorostiaga, um amigo do Brazil desde 20 annos, muito antes de vir desempenhar a sua missão diplomatica, foi dos primeiros a collocar-se na estacada contra os botes do "alarmismo". E foi victima delles; porque a sinceridade com que defendia os interesses da paz argentino-brazileira valeu-lhe a perda do seu cargo de ministro no Brazil. Mas em Buenos Aires, conhecendo os homens e as coisas do Brazil e os sentimentos daquelles em relação ao seu paiz, foi um formidavel inimigo do "alarmismo", saindo a campo pelas columnas do "El Diario", com a responsabilidade do seu nome e da posição especial que antes occupara, para combatel-o com toda a força, abrindo os olhos aos seus concidadãos, falsamente orientados pelas manifestações de certa imprensa e de uma parte do officialismo.

Eis o artigo do Dr. Gorostinga:

Por mais engenho que se empregue, não se poderá eliminar a parte comica contida no desenvolvimento dos successos internacionaes argentino-brazileiros a cargo e por conta do "alarmismo".

O "alarmismo" esgotou as suas invencionices e tons bellicos no proposito de apresentar o Brazil saturado de odios e preoccupado febrilmente em encher os seus parques, augmentar a sua esquadra e duplicar o seu exercito para atirar-se sobre a Argentina, cujos progressos e engrandecimentos lhe seriam intoleraveis.

A crer no "alarmismo", a inveja transformara o Brazil.

De um povo pacifico que era, converteu-se em um povo guerreiro e conquistador; de amigo constante da Argentina e seu alliado em allianças memoraveis e fecundas, passou a ser furioso inimigo.

Porque, na verdade, a partir de 1828, o Brazil não dera senão provas de amisade á Argentina.

Com excepção de incidentes de vizinhanças de ordem secundaria, ou discussões diplomaticas, conduzidas e acabadas com perfeita cordialidade, nunca medeou, entre as duas nações, uma hora de estremecimentos.

No lapso de tempo decorrido desde a independencia do Brazil, 1827, até a revolução de Mello, 1893, ou seja durante mais de meio seculo, a esquadra do Brazil manteve uma indiscutivel superioridade no Atlantico-sul e Rio da Prata.

A Argentina viveu então e sempre a seu respeito tranquilla e sem receios: nunca foi incommodada, nem mesmo naquellas épocas dolorosas da dissolução nacional e da anarchia, que a desolava.

Pelo contrario, anniquilado o partido unitario por 20 annos de luctas contra a tyrannia de Rosas, que impedia a organização nacional, sem chefes prestigiosos e com seus homens mais distinctos, emigrados e impotentes, o Brazil, no seu proprio interesse, estimulou um tenente do tyranno e o ajudou com o seu dinheiro, as suas armas e os seus navios de guerra, para que agitasse a bandeira da revolução.

Urquiza, assim auxiliado, formou o seu exercito, effectuou a sua famosa passagem do Diamante, impossivel sem a protecção da esquadra brazileira, e derrocou a tyrannia em Caseros, onde o sangue de argentinos e brazileiros se misturou, salvando a liberdade argentina.

Neste acontecimento, glorioso acontecimento, gloria commum argentino-brazileira, o ponto de partida da união da Republica e da prosperidade actual.

A unica desintelligencia digna de menção que surgiu entre a Argentina e o Brazil, desde 1828, em que assignou a convenção preliminar de paz, foi a questão de limites.

Essa divergencia, controvertida em uma discussão calma e nobremente submettida ao arbitramento, versou sobre a interpretação de tratados e do seu valor, girando dentro de dois systemas de rios, mal conhecidos, especialmente pela Argentina, como depois se viu e foi reconhecido.

A propria questão não foi bem exposta e menos ainda "denominada", sob o ponto de vista argentino, que a chamou de missões, deixando comprehender, por parte do Brazil, pretensões excessivas de expansionismo territorial, sobre as missões argentinas.

O laudo de Cleveland deu ao Brazil toda a razão, adjudicando-lhe como proprio o territorio disputado, sem tocar nas missões argentinas, hoje sob o dominio e soberania da Republica, na sua integridade.

Porque o Brazil nunca pretendeu territorio das Missões, nem sobre elle sustentou titulo algum: o que pretendeu e obteve foram direitos de soberania de origem colonial sobre as regiões que o systema formado pelos rios Peperi Guassú e Santo Antonio separa das Missões argentinas e são conhecidas por territorios das Palmas, tomando o seu nome do rio que os banha.

Não é necessario insistir mais no longo processo das nossas relações com o Brazil para accentuar a sua caracteristica e deixar patente que das brigas entre hespanhoes e portuguezes, só sobreviveram as questões liquidadas em 1828, com a independencia do Uruguay, e as nimiedades resultantes das analogias e discordancias de idiomas do mesmo berço, cultivadas pelo mesmo povo, que, ao se desaggregar, ficou separado no seu isolamento reciproco, conforme a idiosincrasia de cada um.

Por seu turno, a Argentina acompanhava o Brazil na sua vida de evolução com leal affecto, confundindo-se nas suas alegrias, como se haviam confundido os seus soldados, nos campos de batalha, na mesma linha de combatentes pela liberdade dos povos.

Para não nos referirmos ás remotas épocas da independencia, a libertação dos escravos foi saudada pelo sentimento argentino com explosões de sympathia; a proclamação da Republica cobriu de galas a cidade de Buenos Aires em um acto publico de jubilo e de solidariedade.

Em momento algum alterou-se nem houve causa para que se alterasse esta co-relação de sentimentos que as visitas presidenciaes de Roca e Campos Salles levaram ás proximidades do paroxysmo.

Desenvolvia-se assim, entrelaçada, a vida dos dois povos, amigos e alliados na grande obra da civilização, quando o presidente Quintana, pela fatalidade do destino adverso, entregou sua alma a Deus.

Aquella vida, ao extinguir-se, cortou as correntes de harmonia e de confiança que haviam assegurado a paz e a tranquillidade no Rio da Prata durante o longo periodo de 80 annos continuos.

Rumores alarmantes começaram a circular, coincidindo com o apparecimento dos agentes de estaleiros e fundições, disfarçados sob a capa de um vivo e profundo amor patrio e uma generosidade sempre facil, quando se paga com dinheiros publicos.

O Brazil, pacifico e amigo da Argentina, transformara-se por encanto em guerreiro e furioso inimigo da sua vizinha e alliada em gloriosas allianças.

Roia-lhe a inveja ao ver que a Argentina crescia, prosperava e vivia satisfeita com as perspectivas de um futuro repleto de promessas venturosas.

Os homens do Brazil não permittiriam á sua vista tanta e tanta felicidade: era necessario, pela propria honra, estancal-a. Era preciso anniquilar a Argentina, estancar a sua producção, matando o seu commercio e o seu inter-cambio e esgotar a fonte da sua prosperidade, desolando as suas ferteis campinas, destruindo os seus opulentos rebanhos: era a linguagem do "alarmismo"!

Está bem visto que nestas manifestações do odio e da destruição appareciam todos os symptomas da insania: denuncial-o, era obra de sensatez; mas os arsenaes e as fundições haviam envenenado o ambiente e seus apostolos desviado os espiritos até perturbar criterios superiores, de reconhecida ponderação.

Assim, para os olhares e espiritos doentios, os exercitos brazileiros deslizavam como sombras pelos nossos rios, para tomarem posições estrategicas; os emissarios do Brazil contaminavam os nossos homens publicos, fazendo-os seus cumplices, e seduziam os nossos irmãos do Uruguay com falazes promessas, para atiral-os sobre a Argentina: o rio da Prata seria bloqueado; Corrientes e Entre Rios seriam invadidos e assolados; a ilha de Martim Garcia seria entregue ao Uruguay e o grande estuario do Prata seria neutralizado, deixando a Argentina humilhada, empobrecida e indefesa!

Estes horrores não se podiam evitar sem que a riqueza nacional, o trabalho argentino, entregasse 180 milhões do seu thesouro para collocal-os discrecionariamente nos estaleiros e nas fundições. Mais claramente: a bolsa ou a vida.

Tal foi a situação, sem saida, em que a ordem governamental collocou a Republica, ao abrir-se o tumulo do presidente Quintana.

Os 180 milhões foram entregues: a vida valia mais. E quando a opinião, avida, penetra na realidade, encontra, em vez daquelles perigos cujas descripções a impressionaram, o sol da harmonia brilhando em um céo sem nuvens, com augurios de paz perpetua. Os exercitos inimigos invasores e as esquadras bloqueadoras desappareceram como fantasmas de somnolencia!

E' isso, nada menos que isso, o que significa a presença do Dr. Saenz Peña no Rio de Janeiro: a cortina descerrada, a luz da verdade projectando-se sobre o scenario; amigos que se reconhecem, braços que se estreitam, mãos que applaudem; a confraterni-

dade argentino-brazileira reconstituida: um bello momento para o Rio da Prata.

E' preciso reconhecer: essa foi, essa é e essa será a grande politica!"

RECEPÇÃO NO MAR

O paquete "Konig Fredrick August", a cujo bordo se acha o Dr. Saenz Peña, deve ancorar neste porto ao meio dia.

Para recebel-o a divisão de contra-torpedeiros, que chegou hontem á tarde, sairá ás primeiras horas do dia, conjuntamente com o couraçado "Floriano".

Desde que o "Konig" esteja á vista, o "Floriano" salvará ao presidente eleito da Republica Argentina, mandando a guarnição ás amuradas.

Depois disto o bello couraçado manobrará, de fórma a seguir em comboio, na esteira do magnifico paquete allemão.

Ao mesmo tempo as contra-torpedeiras evolverão, umas demandando o porto, em vedetas, outras seguindo o "Konig", nos dois flancos.

Nesta posição far-se-ha a entrada no porto, onde de novo salvarão em honra ao Dr. Saenz Peña todos os navios de guerra nacionaes, sendo nesta demonstração acompanhados pelas fortalezas.

O desembarque do nosso illustre hospede far-se-ha no galeão "Dom João VI".

O CORTEJO

O Dr. Roque Saenz Peña desembarcará á 1 hora da tarde, no Arsenal de Marinha, onde o batalhão naval lhe prestará honras de chefe de Estado. Ahi será organizado o prestito, que se comporá das seguintes carruagens:

Landau do ministerio das relações exteriores, conduzindo o Dr. José Enéas Martins, o Sr. José Maria Cantillo, Mme. Cantillo e o chanceller Milani;

Landau do ministerio das relações exteriores, conduzindo o barão do Rio Branco, o Sr. Julio Fernandez, o Sr. Raul Rio Branco e o Sr. Ricardo de Oliveira, secretario do Dr. Saenz Peña;

Landau da presidencia da Republica, conduzindo as senhoritas Saenz Peña e Villar Saenz Peña, o Dr. Moniz de Aragão e o tenente Dodsworth;

Carruagem a Daumont, do ministerio das relações exteriores, conduzindo Mme. Saenz Peña, Mme. Nilo Peçanha, Dr. Alcibiades Peçanha e o commandante Penido;

Carruagem a Daumont, da presidencia da Republica, conduzindo o Dr. Nilo Peçanha, Dr. Saenz Peña, general Bento Monteiro e capitão Stellita Werner, ajudante de ordens do Dr. Saenz Peña.

Esta carruagem será escoltada por um esquadrão de lanceiros do 1º regimento de cavallaria.

A seguir irão os outros carros e automoveis, conduzindo altas autoridades civis e militares, commissões, etc.

AS HOMENAGENS MILITARES

Para prestar as devidas continencias ao illustre Dr. Saenz Peña, formará, hoje, ao meio dia, uma divisão do exercito, em 1º uniforme, sob o commando do general Caetano de Faria.

Eis a composição da força:

1ª brigada—Commandante, general Menna Barreto; tropa, 13º regimento de cavallaria, 1º regimento de infanteria e 52º batalhão de caçadores.

Força independente — Um grupo do 1º regimento de artilheria montada.

2ª brigada—Commandante, general Salustiano; tropa, 2º regimento de infanteria, 9º batalhão de infanteria e uma ala do 1º regimento de cavallaria.

A divisão se concentrará na praça da Republica, a 1ª brigada na face da Prefeitura, dando a frente para a mesma; a artilheria em frente ao quartel-general e a 2ª brigada na face do Senado, dando a frente para o mesmo.

A divisão marchará e se estenderá em linha na rua Visconde de Inhaúma e Avenida Central, aguardando a passagem do eminente estadista.

A artilheria irá se collocar no ponto que lhe for indicado, para dar a salva de 21 tiros.

Por occasião das continencias, as musicas tocarão o hymno argentino.

O 1º regimento de cavallaria dará uma escolta de lanceiros para o carro, igual á escolta presidencial.

Uniforme, 1º.

A' divisão será incorporada uma brigada da força policial, composta de dois batalhões de caçadores e um corpo de lanceiros do regimento de cavallaria.

A brigada será commandada pelo tenente-coronel Antonio Venancio de Queiroz.

As fortalezas deverão salvar com 21 tiros, por occasião da entrada do paquete que conduz o Sr. Saenz Peña.

O 2º batalhão de artilheria dará uma guarda de um official e 30 praças para o palacio Guanabara; essa guarda deverá achar-se em seu posto ás 7 horas da manhã.

Durante a permanencia do Sr. Saenz Peña nesta capital cada regimento de cavallaria conservará de promptidão, em dias alternados, um piquete de lanceiros, em 1º uniforme, e sob o commando de um official.

O PALACIO GUANABARA

Durante a permanencia do Dr. Roque Saenz Peña no palacio Guanabara, a entrada e saida dos visitantes só se fará pelo portão e escadaria coberta do torreão da direita. A entrada pela escadaria central será fechada.

Os grandes "halls" dos dois torreões, como tambem a varanda do pateo central e a grande varanda entre o salão de jantar e o parque, estão guarnecidos de poltronas de marroquim verde e canapés Chesterfield, da casa Maple.

Na frente do edificio ha dois salões Luiz XV, tendo de permeio o vestibulo central. Os moveis do da direita são, em geral, revestidos de tapeçaria Aubusson, com personagens em madeira dourada, outros de palhinha dourada com coxins de seda bordada. São canapés, poltronas "bergeres", "marquizes", cadeiras, "banquettes", uma "paressouse", dois biombos artisticos, uma mesa de centro, quatro aparadores. Na mesa do centro ha um candelabro de bronze de arte. Nos quatro aparadores estão os bustos, em bronze, de José Bonifacio, marquez de Abrantes, visconde do Uruguay e visconde do Rio Branco.

As cortinas são de chamalote francez verde, com applicações de setim amarello velho-ouro. O grande tapete deste salão é persa.

No salão da esquerda, tambem de estylo Luiz XV, os moveis são de Aubusson, dourado a ouro fino, representando a tapeçaria amores e rosas. Ha tambem nesse salão canapés, "marquises bergéres" e cadeiras, umas de palha dourada e outras de seda antiga; uma mesa de centro com um candelabro de bronze de arte, quatro aparadores, duas grandes "games" Luiz XVI, de mogno, ornamentados de bronze dourado, biombos artisticos, quatro vasos de Sévres azues. O tapete é de Smyrna. As cortinas são de damasco côr de rosa, com bandós de velludo e seda da mesma côr e ornados em setim velho-ouro.

No vestibulo central, transformado em sala, ha um bello tapete Aubusson e poltronas.

Atrás dos dois salões principaes ha dois outros, maiores, em que os moveis são a Luiz XVI, dourados e revestidos de seda creme. Cada um delles tem uma jardineira. No da direita o tapete é Aubusson, as cortinas de seda franceza, amarela e creme. No da esquerda, o tapete do Oriente, e as cortinas são de seda, tambem franceza, amarela e creme.

Ao pequeno salão da direita, segue-se um outro de estylo imperio; um canapé, varias poltronas e cadeiras de seda verde, com florões brancos, duas mesas e um biombo vermelho. O tapete, é Aubusson. As cortinas são de setim de Genova, com bordados á mão, em seda e em tres tons de ouro.

Na ala direita, após esse salão, vem o gabinete de trabalho do Dr. Saens Peña. Os moveis são de estylo Manuelino e fabricação nacional. As cortinas em setim de Genova.

No quarto de dormir do Dr. Saenz Peña, os moveis são de fabricação nacional, em peroba, estylo moderno. As cortinas são de damasco. No da senhora Saenz Peña, os moveis são francezes, em limoeiro de Ceylão, envernizado, com ornamentos em bronze dourado, estylo imperio. As cortinas são de damasco creme. Para esses dois quartos ha uma sala de banho com chuveiro á parte e "tollette".

Adiante ha um "tollette" especial para a senhora Saenz Peña, e depois dois quartos de dormir, inglezes e um pequeno salão, com vista para o parque destinado ás senhoras.

Na ala direita do fundo, ha dois apartamentos completos em que ficarão as senhorinhas Saenz Peña e Villar. Cada um delles compõe-se de um quarto de dormir, uma sala de toucador e guarda-vestidos e uma sala de banhos. O primeiro é de moveis francezes, estylo Luiz XV; o segundo, de moveis inglezes.

Do lado opposto, isto é, do lado esquerdo do palacio, ha dois quartos dormitorios inglezes, e na ala opposta do fundo, tres apartamentos. Tem tambem cada quarto dormitorio outro de toucador e um com banheiro e lavatorio.

Nesse lado esquerdo, e no corpo central do edificio, estão uma sala para fumantes, a sala de bilhar, uma sala de jantar pequena, que póde servir para dezoito talheres, a copa, e a sala do barbeiro e cabelleireiro.

A sala de banquetes é de moveis fabricados no paiz. No centro da mesa vê-se um bello estanho de Raoul Barcho, "O mar", para flores.

Todo o serviço da mesa, candelabros, talheres, compoteiras, fruteiras, é de prata massiça, primeiro titulo, isto é, de 950 grammas.

Na varanda do pateo central, e na que fica entre a grande sala de jantar e o parque, os moveis são inglezes, da casa Maple; poltronas e canapés Chesterfield em marroquim verde, cadeiras de palha e pequenas mesas.

A fachada do palacio Guanabara

No salão da frente, á esquerda, ha piano de cauda Erad. Na pequena sala do descanso, do fundo, á direita, ha um piano pequeno.

No pavimento terreo os commodos são tambem espaçosos. Ahi se acham os alojamentos para um corpo de guarda de 30 praças; para um mordomo e os empregados do serviço, 22; para uma estação do correio, outra do telegrapho; a cozinha, com as suas dependencias, entre as quaes uma excellente geleira, deposito de material de serviço, porcelana e cristaes, roupas de mesa e de cama, etc.

Em separado, ficam a cocheira e a garage de automoveis. O pequeno parque é no genero dos jardins de Le Nôtre. Nelle vê-se um grande tanque com repuchos, sendo Neptuno a figura do centro. O serviço de vigilancia no parque e vizinhanças do palacio será feito pela guarda civil, e mantido durante o dia e a noite.

Rondas constantes de cavallaria de policia farão o serviço nas ruas Guanabara e Roso e nas alturas do Mundo Novo.

A MOCIDADE DAS ESCOLAS

A classe academica associa-se enthusiasticamente ás festas em homenagem ao eminente estadista argentino.

O Centro de Academicos fará distribuir hoje o seguinte manifesto:

"Concidadãos—O Centro de Academicos desta capital, pretendendo dar o maior brilho á recepção do eminente estadista argentino Dr. Roque Saenz Peña presidente eleito da grande Republica do sul, conta merecer o apoio de todos os alumnos das escolas superiores desta capital e das classes laboriosas, na justa e merecida homenagem projectada ao grande amigo do Brazil e defensor intelligente, sabio e dedicado da paz americana. Confiando nas disposições inalteraveis da sociedade brazileira de franca sympathia e absoluta confiança no proseguimento natural e cada vez mais intimo da cordialidade que preside ás relações affectuosas e sinceras, existentes irrevogavelmente entre as nações americanas, o Centro de Academicos espera que se confirmem as demonstrações de regosijo com que o povo desta capital aguarda a honrosissima visita do grande estadista da Republica Argentina, offerecendo-se-lhe o imponente e brilhantissimo espectaculo do enthusiasmo brazileiro pelos eminentes defensores da paz do continente.

Demonstremos de um módo insophismavel ao eminente e glorioso amigo do Brazil que o povo brazileiro corresponde vivamente ás sympathias generosas que nos vem communicando, amando com fervor os seus concidadãos e offerecendo-lhe um apoio systematico, vibrante, inquebrantavel, para a victoria gloriosa do seu impereclvel programma de concordia.

Viva a Republica Argentina! Viva o glorioso e eminente amigo do Brazil e da paz americana, Dr. Roque Saenz Peña—A commissão do Centro de Academicos, Theodoro Figueira de Almeida—Fabio de Azevedo Sodré—Anibal Mattos—Gentil Pinheiro Machado—Luiz Moreira Filho—Plinio Magalhães."

—A's 8 horas da noite partirá da Escola Polytechnica uma grande marche-aux-flambeaux" promovida pela mocidade academica ao illustre presidente eleito da nação amiga.

No largo do Machado se incorporará ao prestito a União Civica Brazileira.

—O Centro de Academicos pede a todos os estabelecimentos commerciaes e casas particulares por onde passar o prestito que embandeirem as fachadas dos predios para melhor realce dos festejos.

O itinerario é o seguinte: largo de S. Francisco, rua do Ouvidor, Avenida Central, Lapa, Cattete, largo do Machado, Laranjeiras e Guanabara.

—O Dr. Paranhos da Silva, director do Internato Nacional Bernardo de Vasconcellos, fazendo formar hontem no salão de honra do internato o corpo de alumnos, dirigiu aos estudantes do instituto sob a sua direcção cordial e expressiva allocução sobre a distincção da visita do preclaro estadista argentino Dr. Saenz Peña.

Mostrou-lhes a grandiosidade da obra fraternal e patriotica de Rio Branco e Saenz Peña, procurando consolidar e desenvolver a amisade entre a Argentina e o Brazil, evidenciando-lhes que só existem laços de união e concordia entre ambos os paizes, em face da sua historia, das suas instituições politicas e dos seus interesses economicos e commerciaes.

Pedia, por isso, á mocidade todo o seu concurso leal e enthusiastico nas carinhosas manifestações que iam ser feitas ao nobre povo argentino e ao clarividente patriota, por feliz inspiração escolhido para a direcção suprema dos destinos daquella grande nação, nossa vizinha e amiga, Dr. Roque Saenz Peña.

O CRUZADOR "BUENOS AIRES"

Ancorou hontem pela manhã no porto desta capital, o cruzador "Buenos Aires", enviado pelo governo argentino para conduzir ao seu paiz o illustre Dr. Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina.

O couraçado "Floriano" foi barra fóra, comboiando até o porto o vaso de guerra argentina, que fundeou cerca das 11 horas da manhã, dando as salvas da pragmatica, que foram correspondidas.

O "Buenos Aires" recebeu, logo depois de fundear, a visita de um official do couraçado "Minas Geraes", que apresentou os cumprimentos de boas vindas, em nome do commandante e officiaes da divisão de couraçados.

Estiveram tambem a bordo do vaso de guerra argentino o capitão-tenente Annibal Gama, que foi posto ás ordens do commandante do "Buenos Aires", capitão de fragata D. Ismael Galindez, o 1º tenente Sá e Benevides, que cumprimentou os seus collegas argentinos, em nome do Club Naval.

Desobrigando-se da missão de que fora incumbido, o tenente Benevides declarou que os officiaes do "Buenos Aires", durante a sua estadia no Rio de Janeiro, eram considerados socios do Club Naval, que dispunha de compartimentos para hospedal-os.

O Sr. Lix Klett, consul geral da Republica Argentina, esteve a bordo do "Buenos Aires", onde foi recebido com as devidas continencias.

Acompanhado do capitão-tenente Annibal Gama, o commandante Galindez visitou as autoridades navaes.

O "Buenos Aires" é um bonito navio de dois mastros e duas chaminés, construido pela casa Armstrong, em 1895. Mede 139 metros de comprimento; 14,m5 de boca e 5m,50 de calado, deslocando 4.500 toneladas.

A sua velocidade é de 23 milhas.

Protegido por uma couraça que varia entre 45 e 120 m|m, o cruzador argentino dispõe dos seguintes meios de ataque: dois canhões de 203 m|m; quatro de 152 m|m; seis de 120 m|m; 12 de 47 m|m, e tres tubos lança-torpedos.

Eis o estado-maior do "Buenos Aires":

Commandante, capitão de fragata D. Ismael Galindez; immediato, tenente de navio D. Carlos de Miranda; tenentes de fragata DD. Santiago Bulbiene, Agustin S. Egúrer, Jeronymo Costa Palma, alferes de navio DD. Eleazar Videla e Maximo A. Kock, alferes de fragata Heraclito Fraga, Estevão Pepetto e Francisco Danieri, guardas-marinha Eduardo Ceballos, Ricardo Fitz Simon, Arthur R. Sobral e Alberto Coulomb; chefe de machinas, D. Carlos Pignone, machinistas de 1ª classe DD. Ernesto Nana, José Brigonne, Manoel Villacian e de 2ª classe D. Gualterno Carminatte; cirurgião medico de 1ª classe Dr. Erasmo B. Obligado, commissario D. Guilherme O. Zapiola e sub-commissario Alberto Albacetti.

A officialidade argentina será obsequiada por seus collegas brazileiros com um almoço intimo, na Tijuca, e um baile, que se realizará amanhã no Club Naval.

O BAILE DO CLUB NAVAL

O Club Naval abre amanhã os salões do seu novo edificio na Avenida Central para um grande baile em honra da officialidade do cruzador "Buenos Aires".

Hontem foram expedidos os ultimos convites para essa festa, que promette ser encantadora.

As commissões de recepção ficaram assim constituidas:

Mundo official—Capitão de fragata Marques da Rocha, capitão de corveta José Maria Penido e capitão-tenente Thiers Fleming.

Argentinos — Capitão de mar e guerra Benjamin de Mello, capitães de fragata Adelino Martins e Borges Leitão, capitão-tenente Radler de Aquino e 1º tenente Jeronymo Lessa.

Senhoras—Capitães-tenentes Eduardo Brito e Cunha, Appio Couto e Alberto Lima Barros, 1ºs tenentes Alfredo Sá Rabello, Jorge Dodsworth Martins, Eurico Silva, Edgard Hekshær e 2º tenente Olivar Cunha.

Os socios do Club Naval terão ingresso independente de convite.

FESTA VENEZIANA

A' proporção que mais se aproxima o dia da deslumbrante festa veneziana augmentam em todas as camadas sociaes o enthusiasmo e o interesse por esta grandiosa apotheose ao giorno, á luz electrica e á pyrotechnia. Nessa noite a bahia de Botafogo afigurar-se-ha aos que a visitarem como um enorme e fantastico vulcão a despedir milhares de lavas de differentes cores, que vão formar na superficie das suas aguas tranquilas uma esteira fantastica de luz.

Nenhuma bahia, realmente, prestar-se-hia melhor que a do aristocratico bairro para realçar a illuminação esmerada e profusa com que a Prefeitura dotou-a para patentear ao futuro chefe da Republica Argentina o especial agrado e a funda satisfação que nos causa a sua honrosa visita, tão prenunciadora da velha harmonia e sincera solidariedade que ao nosso paiz soube sempre vincular a politica elevada e clarividente de Bartolomeu Mitre e Julio Roca.

O pavilhão de regatas estará transformado em uma verdadeira gruta de Vulcano, tão feerica e caprichosa será a sua illuminação, quer na sua parte externa, quer no interior das suas dependencias. Os escudos de todas as Republicas sul-americanas brilharão ahi em lampadas electricas, representando as suas cores naturaes. Na tribuna de honra então, estarão entrelaçadas as bandeiras argentina e brazileira, dentro de uma grande moldura formada pela luz azul do mercurio. Todas as lampadas electricas deste pavilhão estarão embutidas em artisticas flores de papel, representando os mais finos e preciosos exemplares da nossa flora. As nossas mais raras parasytas estarão ahi igualmente representadas, pendendo do tecto do pavilhão, nos seus cestos, tendo as flores de papel que as representam lampadas com os seus matizes caracte[...]

O Dr. Julio Furtado confiou á Federação Brazileira das Sociedades do Remo a direcção e organização da frota de embarcações illuminadas que terá de desfilar diante do pavilhão de regatas. Todas as embarcações que tomam parte na festa deverão achar-se, ás 7 horas da noite, na enseada da antiga exposição, afim de se entenderem com a Federação.

A's 8 horas da noite, as embarcações deverão estar illuminadas para se collocarem em ordem de marcha.

O Dr. Julio Furtado officiou á capitania do porto pedindo, a exemplo do que se tem feito nas festas anteriores, não consentir a entrada na bahia de Botafogo das embarcações que não estejam illuminadas, pois esta providencia virá, certamente, evitar muitos desastres.

Uma outra providencia que o Dr. Furtado hontem mesmo solicitou do commando do corpo de bombeiros foi a da presença, na bahia de Botafogo, de uma bomba, para acudir ao primeiro signal de desastre. Em terra, á solicitação do Sr. inspector de mattas e jardins, ficará de sobre-aviso um automovel da assistencia municipal.

Farão parte da commissão de recepção dos convidados, no pavilhão de regatas, os seguintes cavalheiros: Drs. Augusto Boisson, Carlos Penna, Augusto Guimarães, Costa Ferreira, Cupertino Durão, Baptispta Pereira, Paulino Werneck, Amorim Carrão e Raul Cardoso.

O Dr. Julio Furtado recebeu ainda hontem communicação de que tomariam parte na festa veneziana o Sr. Manoel Francisco Quadros, The Brazilian Coal & C., que comparecerá com uma ou mais lanchas illuminadas, e os Srs. Theodor Wille & C., com uma embarcação caprichosamente illuminada.

Devido á grande escassez de tempo, deixaram de ser convidadas para participar da festa veneziana muitas firmas commerciaes e particulares que dispõem de lanchas ou outras embarcações. Isto não impede, entretanto, o seu comparecimento a uma festa, como esta, eminentemente popular.

—O nosso collega de imprensa Luiz Edmundo, por motivo de molestia, não poderá tomar parte no jury da festa veneziana, para o qual foi convidado.

CONCURSOS HIPPICOS

Uma festa promovida pela Prefeitura, e que não será menos brilhante e menos notavel pelo seu bom gosto, será a dos concursos hippicos, a se realizar no proximo domingo, no campo de S. Christovão, com a presença do Sr. presidente da Republica e do illustre Dr. Saenz Peña.

O Dr. Julio Furtado, presidente dos concursos hippicos, preparou com capricho a pista onde este torneio terá de se realizar; ahi estão collocados rios, barreiras, pontes, fossas, banquetas, emfim, toda a serie de obstaculos exigidos neste interessante genero de sport, que, pela primeira vez, será, entre nós, realizado a rigor.

Acreditamos mesmo que será uma verdadeira revelação a primeira festa desta util instituição, creada pela Prefeitura, dados o enthusiasmo e o interesse que está despertando nas nossas rodas sportivas.

Como se sabe, os concursos hippicos levarão sete dias, havendo em cada um delles numeros destinados a causarem enorme e indiscutivel successo, devido ao sabor da originalidade de que elles todos se revestirão para nós outros, que desses curiosos certamens só tinhamos conhecimento através dos cinematographos ou das revistas illustradas.

O programma do proximo domingo constará de quatro numeros, cada qual mais empolgante.

A festa será iniciada com um concurso para animaes de sella montados (cavalleiros). Apresentam-se a disputal-o 10 animaes de bellissima estampa e que, pela sua uniformidade de linhas e brilho de ajaezamento, tornarão difficil a escolha do premiado.

O segundo numero versa sobre um "percurso de caça para officiaes de qualquer corporação militar e civis". Estão inscriptos 10 concurrentes. Este numero é, sem duvida alguma, o mais sensacional do programma.

O seu percurso será de duas leguas, através do terreno mais accidentado possivel. Entre os seus mais importantes obstaculos avulta a ascensão dos morros do Pedregulho e dos Telegraphos, na Quinta da Boa Vista, onde os concurrentes terão de vencer uma rampa de cem metros de extensão, em fórma de funil, com a inclinação de 70|100, constituindo uma verdadeira apotheose. Este trecho do percurso causará ainda maior sensação porque será perfeitamente descortinado pelos espectadores que estiverem assistindo ao concurso no campo de S. Christovão. Os amadores que se munam, pois de um bom binoculo de campanha, para melhor apreciar as menores peripecias dessa empolgante passagem.

O terceiro numero será tambem interessantissimo, pois constará de uma corrida de obstaculos para os alumnos do Collegio Militar, a futura geração do nosso exercito.

O quarto numero, com que finalizará a interessante festa de domingo, constará de um concurso de viaturas, a um animal atrelado, para amadoras.

O 1º tenente Armando Jorge, director geral dos concursos, tem sido igualmente incansavel na organização do programma e nas providencias technicas para o exito da sua execução.

Em outro ponto desta folha, daremos notas detalhadas do programma e a descripção desta promissora festa.

O PROGRAMMA DAS FESTAS

O dia de hoje, além das homenagens prestadas ao Dr. Saenz Peña e á sua familia, é destinado ao repouso de SS. EEx.

A' noite haverá, porém, a imponente "marche aux flambeaux", organizada pelos estudantes desta capital e pela União Civica Brazileira.

O programma das festas é o seguinte:

Hoje—Passeata dos operarios; manifestação da mocidade academica, á noite.

Amanhã — Visitas officiaes; concerto no theatro Municipal; baile no Club Naval.

Domingo — Concursos hippicos; festa veneziana em Botafogo.

Segunda-feira — Recepção no palacio do Cattete.

Terça-feira — Banquete no palacio Itamaraty.

Quarta-feira — Despedida do Dr. Saenz Peña; partida do cruzador "Buenos Aires".

E' provavel que a "matinée" a bordo do bello navio argentino se realize segunda ou terça-feira.

A RÉCITA DE GALA

Está definitivamente organizado o programma para a récita de gala que, em honra do Dr. Saenz Peña, se realiza amanhã, no theatro Municipal.

A festa será dirigida pelo eximio pianista Arthur Napoleão, que compoz o programma seguinte:

Hymnos argentino e brazileiro, "Guarany", ouverture da opera de Carlos Gomes, pela grande orchestra.

Por Mlle. Paulina de Ambrosio, no violino, a) "Berceuse", b) "Tarantella", de Henrique Oswaldo.

No piano, por Arthur Napoleão, paraphrase sobre a opera "Schiavo".

Abertura da "Fosca", de Carlos Gomes, pela grande orchestra.

Aria de "Schiavo", para soprano, por Mlle. Vernay Campello.

"Minuetto", de A. Nepomuceno; valsa "Formosa", de Arthur Napoleão, pelo autor, ao piano.

"Ave Libertas", poema symphonico, de Leopoldo Miguez, pela grande orchestra, sob a regencia do Sr. Francisco Nunes.

Na terceira parte representar-se-ha, pela primeira vez, a comedia "O charuto", original do escriptor brazileiro Leal de Souza, interpretada pelos artistas Adelaide Coutinho, Helena Cavalier, João Barbosa e menina Olga Lauro.

VARIAS NOTAS

O Senado far-se-ha representar no desembarque do Sr. Saenz Peña, offerecendo a commissão á digna esposa do illustre argentino um ramilhete de flores naturaes, tendo preso um cartão de prata com a seguinte inscripção: "A Mme. Saenz Peña, o Senado Brazileiro".

Em sua sessão de hontem do Instituto dos Advogados, foi proposto e aceito socio honorario o Dr. Roque Saenz Peña.

A proposta estava subscripta pelos Drs. Mario Gomes Carneiro, Rodrigo Ignacio, L. Teixeira Leite, M. Coelho Rodrigues, Eugenio de Sá Pereira, Joaquim Nunes Tassara, Taciano Basilio e João Marques.

Ficou a mesa autorizada a providenciar sobre a entrega do diploma.

NO URUGUAY

MONTEVIDÉO, 18.

Noticia-se que o presidente da Republica, Sr. Claudio Williman, offerecerá, na palacio do governo, um grande banquete ao Sr. Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina, e que é aqui esperado nos ultimos dias do corrente mez.

O Sr. Saenz Peña retribuirá esse banquete offerecendo outro na legação argentina.

—O Club Uruguay tambem offerecerá um grande baile ao Sr. Saenz Peña.

(Agencia Americana.)

FEMINISMO CONTRA FEMINISMO

Uma ruidosa affirmação feminista, nesta Europa trabalhada por todos os grandes modernos problemas socies, parecia que devesse trazer um contingente novo de luz e vida, que resultasse numa qualquer conquista, num avançado passo, servindo de exemplo a nós outros das sociedades americanas mais jovens e simples, orientando as nossas aspirações pouco definidas, guiando as nossas ousadias, as nossas rapidas e inquietas assimilações de tudo quanto julgamos ser o progresso.

Parecia que, lendo e ouvindo tanta coisa sobre a intervenção feminina, até em altas questões de politica internacional, como succede agora na Europa, alguma coisa se colhesse de evidente e preciso para a solução do chamado problema da emancipação da mulher...

Ora, o feminismo hespanhol, ao menos aquelle que ora se vê nos jornaes de toda a Europa, é uma confusão em vez de ser um esclarecimento ao problema, uma exploração consciente do valor e da influencia social inconsciente da mulher, em vez de ser um auxilio sincero ás mais ardentes reivindicações.

O governo do paiz, cedendo á pressão dos tempos, entendeu decretar algumas regalias em materia de liberdade de consciencia, e o fez, quebrando a tradição, sem prévio accordo com a Santa Sé. O clero nacional e as ordens religiosas, naturalmente, protestaram contra o attentado dirigido aos seus privilegios antigos. Talvez não tanto o fizessem pelo alcance do primeiro golpe, como pelo receio de outros novos e maiores. D'ahi o grito de guerra, d'ahi o recurso a todos os meios de defesa, a todas as forças sociaes em que assenta a força da religião catholica romana.

Como esquecer, neste passo difficil, o elemento efficaz por excellencia da mulher, que regou com as suas lagrimas o berço nascente do christianismo? Não era isso de sacerdotes experimentados.

Os tempos novos favoreciam o recurso immediato e prompto, porque ahi estava a campanha moderna do feminismo. A mais elementar habilidade estava indicando fosse aproveitada, em face do governo innovador e ousado. Pois que a mulher foi sempre a base forte e excellente do christianismo primitivo, do proprio catholicismo, nos seus mais graves momentos de lucta, occorreu fingir levantal-a da sua passividade, da sua mesma ignorancia e abatimento social, como um batalhão de novas Amazonas, justamente na Hespanha, onde as correntes socialistas crearam o feminismo vermelho e revolucionario da mulher obreira, unida aos seus companheiros das fabricas, com elles reivindicando o direito ao trabalho, á instrucção e á vida.

Eis ahi o mais interessante do movimento: o feminismo contra o feminismo. O feminismo clericalista contra o feminismo socialista. O primeiro, tendo ainda, em seu favor, algumas vantagens, a vantagem da historia e da tradição, a vantagem das classes sociaes mais nobres e mais ricas, em cujo seio se ascenderia facilmente a chamma da fé assaltada pelo perigo. A mulher hespanhola não póde ser e não é differente da mulher de origem latina, em toda parte. Não seria justo e não seria verdadeiro, desconhecer que taes mulheres, em sua grande maioria, são crentes mais ou menos fervorosas. Por que? Porque o atheismo é secco e duro, é esteril e inhabil, não lhes offerece o consolo, a suavidade moral e a mesma poesia que lhes offerecem os idéaes do christianismo. A mulher é toda sensibilidade e delicadeza, anciedade e mysterio. As religiões acatholicas geralmente preconizadas falam mais á razão de que ao coração, ao passo que o catholicismo se apresenta á mulher com o prestigio das suas pompas, das suas formalidades mysticas e tradicionaes. A poesia do Evangelho é toda feminina, mesmo quando se impõe ao homem, a ella arrastado pelo braço da sua companheira, levado pelo que de feminismo existe na propria natureza masculina.

Bem difficil é fazer a conquista espiritual da mulher. Aquelles que isso pretendem, em regra, não têm o que lhe dar em substituição das magias do mundanismo e de sensualidade, que a igreja catholica põe em seus templos e liturgias. Já foi dito — e é verdade — que uma mulher preferirá sempre a animação theatral de uma igreja, com um padre que, do pulpito, a ameace com um inferno ou a promessa do paraiso, á dialectica de um leigo, em um comicio popular, falando de [illegible] economicas ou de suffragio universal.

As igrejas catholicas, na verdade, attraem tanto as mulheres pobres como as ricas. As primeiras, pela sua caridade ingenita e original; as segundas, pelo seu mundanismo espectaculoso, e umas e outras, pelos seus mysterios e promessas sobrenaturaes. Em troca disso, o atheismo lhe offerece o racionalismo e a austeridade. E' pouco, é quasi nada. Seria preciso, para conquistar a mulher despojar a igreja romana das suas magias, apresentando outras promissões ainda mais mysteriosas e ainda mais poeticas do que as catholicas. Onde, porém, essa poesia e esses mysterios novos, que fomentem na mulher os seus idéas, não diremos fóra do catholicismo romano, mas fóra do christianismo?

Emquanto esse problema não fôr resolvido, igualmente não será resolvido o problema da mulher, que não é mais que uma fórma do problema humano, o eterno problema das sociedades em sua evolução material, em sua evolução social, em sua evolução moral.

Agora, em Hespanha, como em nossos paizes mais novos, o feminismo nada alcança, senão que alguma coisa perde em sua divisão intestina.

Porque o proletariado feminino, justamente — e por sua vez — levanta um protesto, o protesto contra a repercussão mundial que tem tido a defesa do clericalismo feita pelas mulheres nobres. Então, dizem ellas, as oradoras e as escriptoras das classes operarias femininas de Hespanha, que é uma injustiça esquecer a sua acção mais vasta, mais ardente, mais sincera, mais util e mais espontanea.

Quando se fazem guerras, quando se decretam contribuições e leis desfavoraveis ao povo, são ellas, as operarias, as mulheres da massa que soffre e paga, as filhas do povo, que se atiram ás manifestações e aos comicios. Gritam, choram, ameaçam, porque lhes arrancam o fruto de um trabalho doloroso, de um trabalho que leva pedaços de vida, ou porque lhes roubam os filhos dos braços. Então, dizem, ninguem se inquieta. São as filhas do povo...

Surge, porém, um homem de Estado como Canalejas, o actual chefe do gabinete hespanhol, que se torna consequente com as suas idéas, que realiza no governo as medidas alhures por elle proprio aconselhadas, desejando livrar a patria, emancipal-a de um negro jugo das consciencias, impedindo um dos males que affligem a nação, "tocando naquillo que é de interesse de todas as classes, de toda a Hespanha, da mesma humanidade, o fantasma do clericalismo"... Eis, então, quando o outro bando de mulheres, aquellas que, em vez de mulheres se chamam damas, aquellas que permanecem indifferentes perante a guerra, ou se limitaram a enviar dadivas e soccorros, as que reunem agora os seus esforços, as que vão para a rua, para os comicios, levantando protestos. Os esforços dessas damas, mais aferradas ás idéas do confessor que ás dos pais, dessas damas que se apresentam decotadas nos salões do paço real, falando em nome da moral mais pura, repercutem no mundo, adquirem alta resonancia.

O proletariado feminino hespanhol se insurge contra isso. Sabe-se que no estrangeiro, dizem as suas representantes, que as mulheres hespanholas luctam pelo Vaticano, ao passo que se desconhece o esforço das revolucionarias, das massas, do sangue são do povo, perdurando, para vergonha nacional da Hespanha, a fama do seu atrazo, da sua incultura, do seu fanatismo, ao ponto de se dizer, vendo uma hespanhola viajar só pela Italia, que — "vem a ver o papa!".

Isso desgosta as legiões operarias femininas, que se julgam capazes de mais nobres idéaes e de superior cultura. E por isso se levantam, oppondo ao protesto das senhoras vaticanistas o contraprotesto das liberaes. E julgam tambem que, luctando pela causa da liberdade, assim como as outras pela causa do clericalismo, a força victoriosa é sua, porque são mais numerosas e contam com o apoio do mundo inteiro. Em seu conceito as damas adversarias são umas pobres illudidas, guiadas pela rotina, que cravam as armas no proprio seio e afogam as proprias filhas em seu delirio de suicidas.

Ora, convenhamos, esse combate entre duas phalanges do feminismo hespanhol não passa de um episodio das grandes luctas que trabalham as sociedades modernas, denunciando apenas que, se o homem esmorecer, a sua companheira não recuará mais na conquista da liberdade e da civilização.

Curvello de Mendonça.

Echos & Factos

O tempo.

O dia de hontem amanheceu com todas as graças de um genuino dia de verão — muito sol e muito calor.

Mas, apesar de tudo, o movimento na parte central da cidade foi intenso. Uma quinta-feira é sempre um dia em cujo movimento e em cuja vida não ha thermometros que possam influir.

O thermometro do Castello marcou hontem, durante o dia, uma temperaturasinha já bem insupportavel, 30°; mas para tarde o céo teve o seu calorzinho tambem e resolveu refrescar-nos, molhando-nos com uma chuvinha bem aborrecida.

Então a temperatura desceu a 21°.

EDIÇÃO DE HOJE, 16 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica determinou que o ponto seja hoje facultativo nas repartições publicas, em homenagem ao Dr. Saenz Peña.

O Sr. presidente da Republica mandou hontem o seu ajudante de ordens, major Samuel de Oliveira, visitar o senador Ruy Barbosa, que se acha enfermo.

Reuniu-se hontem o ministerio em despacho collectivo, sob a presidencia do Dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica.

* * *

Na pasta da agricultura, industria e commercio o Sr. presidente resolveu abrir credito para fundação de seis centros agricolas de trabalhadores nacionaes e de cinco povoados de indios, para ensino rural.

Permittiu tambem o governo o funccionamento da Santo Antonio Rubber Estates, Limited, com o capital de 75.000 libras, e que se propõe a cultivar a borracha, o chá, a pecuaria e outras industrias no Brazil.

Ainda nesta pasta, subvencionou o governo a construcção de 67 kilometros de linha ferrea, interessando os municipios paulistas de Taubaté, Cunha e Redempção e percorrendo zonas de terras devolutas e se obrigando o concessionario á constituição de nucleos coloniaes.

A empreza restituirá ao governo no prazo da lei as quotas da subvenção decretada.

Assignou ainda o Sr. presidente o decreto que autoriza o funccionamento da Société Française d'Entreprises au Brésil, com o capital de dois milhões de francos e que se propõe á realização de emprehendimentos industriaes no paiz.

* * *

Na pasta da viação e obras publicas ficou resolvido remetter-se desde já uma draga para fazer os trabalhos da desobstrucção do rio S. Francisco, em Penedo, fazendo cessar o embaraço que actualmente está impedindo o accesso daquelle porto fluvial. Verifica-se, com effeito, que no periodo de setembro de 1909 a abril de 1910, não puderam penetrar no ancoradouro, em virtude da obstrucção pelas areias, 51 vapores, transportando 86.189 volumes com mercadorias cujo valor official attingiu a 3.279:460$200.

Foi tambem resolvido adquirir uma draga para iniciar a desobstrucção do rio Parnahyba, no Estado do Piauhy, tendo em vista executar o plano de melhoramentos daquelle rio, interrompido em 1895.

O mesmo serviço vai ser executado nos portos de S. João da Barra e Itabapoana, no Estado do Rio, de accordo com o orçamento vigente.

Nessa parte, o Sr. presidente autorizou a execução dos estudos para melhoramento da barra e porto de Aracaju'. Será destacado para esse fim o pessoal necessario da commissão do porto do Rio de Janeiro.

Tambem foi autorizada a emissão de apolices necessarias para pagamento das medições nas estradas de ferro Madeira a Mamoré, S. Luiz a Caxias, Central do Rio Grande do Norte, Timbó a Propriá, Itaqui a São Borja e Uruguay a Passo Fundo.

* * *

Pelo Sr. ministro da fazenda foram prestadas as seguintes informações:

O mercado do café tem-se mantido firme.

Os preços na ultima semana foram: no Rio, de 7$500 a 7$600, do typo 7 por 15 kilos, contra 5$500 a 5$600 em igual data do anno passado; e em Santos, de 4$800, o do typo 4 e de 4$400 o do typo 7, por 10 kilos.

Os *stocks* hontem eram de 253.093 saccas no Rio e de 1.627.880 saccas em Santos.

São de alta as noticias do exterior.

Vai em alta o preço da borracha.

Pelas noticias recebidas de Manáos, sabe-se que, na semana passada, entraram 64 toneladas, em transito para o Pará 61 e embarcadas 216.

O *stock* hontem era de 150 toneladas.

Pelas noticias recebidas do Pará, o movimento da borracha ali foi o seguinte:

Entradas .... 302 toneladas
Saidas .... 338 »

O stock hontem existente era de 655 toneladas, estando o mercado mais firme e com maior procura, a 9 s. e 3 d.

Tambem se tem mantido firme o mercado de cambio, com as letras bancarias a 17 d. e as de exportação a 17. d. 1|32 e 17 d. 1|16.

Pela ultima mala foram remettidas aos nossos agentes financeiros em Londres £ 300.000 em cambiaes.

Até 28 de julho proximo findo foram resgatadas mais £ 99.000 do emprestimo de 1879.

Da pasta da justiça e negocios interiores foram assignados hontem os seguintes decretos:

Transferindo, na força policial, do 3° esquadrão do 1° corpo do regimento de cavallaria para a 1ª companhia do 1° batalhão do 2° regimento de infanteria, o capitão Napoleão Gonçalves Gutenberg;

Classificando, na 1ª companhia do 3° batalhão do 1° regimento de infanteria, o capitão José Ramos Nogueira, e no 3° esquadrão do 1° corpo do regimento de cavallaria, o capitão João Caetano de Mattos;

Concedendo accrescimo de vencimentos na fórma da lei: de 40 o|o, ao professor da Escola Polytechnica Dr. Alfredo de Paula Freitas, e 5 o|o, ao lente da mesma escola Dr. Henrique Morize;

Nomeando o Dr. João Braz de Oliveira Arruda para o logar de lente da cadeira de philosophia do direito da Faculdade de Direito de São Paulo e o Dr. José Martins de Freitas para o logar de 1° sub-prefeito do departamento do Alto Purús, sendo exonerado o capitão Samuel Barreira.

Da pasta da guerra foram assignados os decretos seguintes:

Promovendo, na arma de infanteria, por estudos, a 1ºs tenentes, os 2ºs tenentes Homero Maisonette e João Carlos Toledo Bardim, com antiguidade de 31 de dezembro de 1908;

Classificando no 10° regimento de infanteria o coronel Alberto Gavião Pereira Pinto;

Reformando o 1° tenente da arma de infanteria João Baptista Coelho, visto ter attingido a idade da compulsoria; tambem reformando o cabo de esquadra Honorio da Silva Dias, visto contar mais de 27 annos de serviço e achar-se incapaz de nelle continuar;

Abrindo o credito especial de réis 10:000$, para pagamento á sociedade n. 5 da Confederação do Tiro Brazileiro, do subsidio de que trata o artigo 1° da lei n. 1.053, de 5 de setembro de 1906.

O CASO DA BANDEIRA

A SOLUÇÃO PELOS GOVERNOS DO BRAZIL E DA ARGENTINA

São muito recentes as occurencias de maio para que as rememoremos aqui. Como era de esperar, ellas não tiveram consequencias nas boas e cordialissimas relações entre a Argentina e o Brazil.

Agora a seguinte acta lavrada entre os representantes dos dois governos amigos dão-lhes o devido remate.

Eil-a, no texto brazileiro, tendo sido lavrada e assignada identica, em hespanhol:

"Aos quize dias de agosto de 1910, na cidade do Rio de Janeiro e no palacio Itamaraty, reuniram-se os Srs. José Maria da Silva Paranhos do Rio Branco, ministro de Estado das relações exteriores do Brazil, e José Maria Cantilo, encarregado de negocios interino da Republica Argentina, e, devidamente autorizados, lavraram a presente acta, para que nella fiquem registradas as declarações que espontanea e amigavelmente resolveram fazer-se um a outro os governos do Brazil e da Republica Argentina.

Os dois governos examinaram cuidadosamente as informações que reuniram sobre os factos occorridos no mez de maio ultimo em algumas cidades e povoações da Republica Argentina e do Brazil, nas quaes, em um e outro paiz, grupos de populares, excitados por noticias falsas ou exageradas, se entregaram a manifestações hostis contra agencias consulares e emblemas nacionaes, collocados nessas agencias ou arvorados em estabelecimentos particulares.

Desse exame resultou que as autoridades locaes, em todos esses pontos, tanto as brazileiras como as argentinas, tomaram promptas e energicas providencias para impedir ou reprimir taes desacatos.

Cada um dos governos declara ao outro que lamenta esses actos de irreflectido desrespeito, felizmente condemnados desde o primeiro momento pela unanimidade da opinião em um e outro paiz.

E affirmam os dois governos que esses incidentes não poderam perturbar as suas relações e de modo nenhum modificar o sincero e firme proposito em que estão de collaborar para que mais se estreitem sempre os laços de antiga amisade e boa vizinhança entre as duas nações, como tanto convem aos grandes interesses de ambas e aos do nosso continente.

Feita em dois exemplares, cada um nas linguas portugueza e castelhana, na data e logar acima declarados—*Rio Branco—José Maria Cantilo.*"

Na pasta da fazenda foram assignados os seguintes actos:

Nomeando o 2° escripturario da Alfandega de Corumbá Luiz Galdino da Silva Prado para 3° da delegacia fiscal, e para aquelle cargo o 4° desta delegacia Salustiano Rufo Vinagre; Antonio Guimarães de Campos, Oscar Pereira Mendes, Geminiano de Mattos e Cesario Correia da Silva Prado para o logar de 4° escripturario da delegacia; Pedro Paulo de Medeiros Junior, Tarquinio Leite Pereira e José Ribeiro de Azevedo para o logar de 2° da delegacia, todos no Estado de Matto Grosso; João Francisco Ricardo Metzke para 4° da Alfandega de Porto Alegre; o 4° da referida alfandega Julio Augusto Wildt para 3°; o ex-2° escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro Francisco José da Costa para 1° da de Sant'Anna do Livramento, todos no Estado do Rio Grande do Sul; o 3° escripturario João Ferreira de Lima Nascimento, da Alfandega do Maranhão, para 2° da delegacia no mesmo Estado; o 4° desta delegacia Oswaldo Telles de Souza para 3° daquella alfandega; Luiz Tavora Freire para 4° da delegacia do Maranhão e o bacharel Frederico de Lucena Neiva para 2° da delegacia da Parahyba;

Mandando cancellar a nota—a bem do serviço publico, com que foi demittido Francisco José da Costa, do logar de 2° escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro;

Aposentando Symphronio Nazareth no logar de porteiro-cartorario da delegacia fiscal de Parahyba;

Autorizando a emissão de apolices até a quantia de 20.000 contos, de juro de 5 o|o, papel;

Approvando o regulamento dos concursos para empregos de fazenda.

Referentes á pasta da viação e obras publicas foram assignados os decretos seguintes:

Concedendo a Argemiro Guedes de Oliveira a aposentadoria que pediu no logar de chefe de secção do correio do Estado do Rio Grande do Sul e a Deodato Pinto dos Santos a aposentadoria que pediu no logar de conductor dos correios do Estado do Pará;

Nomeando Raul Azevedo administrador dos correios do Estado do Amazonas;

Approvando os estudos definitivos e o orçamento na importancia total de 1.587:020$476, da variante da serra do Riacho das Varas, com a extensão de 18.930 metros, entre os kilometros 61.080 e 80.100 do ramal de Curralinho, na Estrada de Ferro Victoria a Diamantina.

O actual presidente do Chile

DR. FERNANDEZ ALBANO

E' uma rara capacidade de administrador e uma alta personalidade de politico militante o vice-presidente em exercicio na Republica do Chile, o Sr. Fernandez Albano.

Ha individualidades na politica interna dos paizes novos que se impõem e que vencem por uma serie de circumstancias felizes, por golpes do acaso protector, fornecendo-lhes o ensejo de obter e conservar o prestigio e o dominio sobre as massas enthusiasmadas. Ha outras, porém, que chegam ao mesmo resultado pela demonstração continua e inquebrantavel de um forte traço de caracter, debuxado firme e claramente na execução de um programma severo, no seguimento de uma coherencia de idéas e de factos, na mais perfeita lealdade partidaria, no mais profundo amor aos principios.

A estes pertence o actual chefe de Estado na Republica amiga. E' uma figura de respeito e de confiança, que por si só, pelo seu passado, sem quebras e sem falhas, representa um programma a seguir, um idéal já traçado, um governo de trabalho e de honestidade.

Muito moço ainda, elle filiou-se ao partido monttvarista, organizado pelo Dr. Jorge Montt, pai do presidente agora extincto, o Dr. Pedro Montt. Hoje, com cerca de 60 annos de idade, com uma larga e ininterrupta carreira publica, conserva-se dentro dos limites traçados pela bandeira do seu partido, sem delles ter-se afastado um só momento, esposando com denodo e com civismo as luctas e os embates determinados pela causa partidaria, isto é, a dos nacionalistas.

Eleito deputado, a sua acção no Parlamento foi de tal destaque, que logo depois subia ao governo como ministro do presidente Jorge Montt.

Data d'ahi o apogeu brilhante da sua longa carreira de administrador. Tempera de trabalhador infatigavel, possuidor de uma intelligencia cultivadissima e de uma aptidão facilmente assimilavel a todos os varios serviços da administração publica, o Sr. Fernandez Albano, desde então, quasi sempre fez parte dos ultimos governos da Republica do Chile.

Servindo com os presidentes Jorge Montt, Riesco e Errazuriz, occupou as pastas do interior, da guerra, da marinha, da fazenda e das obras publicas.

Na presidencia Errazuriz, exercendo o cargo de ministro do interior e presidente do conselho, subiu ao alto cargo de vice-presidente da Republica, por impedimento do presidente, afastado do poder por motivo de molestia, exercendo o governo durante seis mezes.

Amigo dedicado do presidente Pedro Montt, filiado como elle ás mesmas idéas liberaes moderadas, o Sr. Fernandez Albano exercia o cargo de director da Caixa Hypothecaria del Chile, quando foi chamado novamente ao governo para occupar a pasta do interior e o posto de presidente do conselho.

A organização administrativa do Chile não tem o cargo de vice-presidente da Republica, cabendo ao presidente do conselho de ministros substituir o chefe da Nação nos seus impedimentos.

O Sr. Fernandez Albano foi chamado ao governo justamente quando o Sr. Pedro Montt deixava o poder e a sua escolha para vice-presidente em exercicio determinou continuar a situação entregue aos nacionalistas.

Se alguma complicação interna não provocar uma anormalidade qualquer, o actual vice-presidente exercerá o seu cargo até 7 de janeiro futuro, data em que, pelos prazos constitucionaes, deverá tomar posse o presidente que for eleito.

Em 15 de outubro proximo devem-se realizar as eleições para a designação dos deputados que devem eleger o novo presidente.

São as bases do systema de eleição indirecta.

A 15 de novembro deverá ser feita a escolha do primeiro magistrado da Nação, effectuando-se a 20 de dezembro o acto da sua proclamação.

Da pasta da agricultura, industria e commercio foram assignados hontem os seguintes decretos:

Concedendo patentes de invenção a Fernando Dias Paes Leme, para um novo processo de fabricação de gaz destinado á illuminação publica e especialmente para carros de estradas de ferro, aproveitando as estopas servidas e residuos de officinas, e a José Moreira de Figueiredo Vasconcellos, para um novo alimento vegetal, denominado "Conserva indigena";

Approvando as clausulas do contrato com Antonio José Ribeiro da Silva e Gabriel Nogueira de Toledo, para a concessão da subvenção de 15:000$ por kilometro, para a construcção de uma estrada de ferro, de bitola de um metro, na extensão de 67 kilometros, partindo de Taubaté e terminando em ponto conveniente do municipio de Natividade;

Concedendo autorização para funccionarem na Republica a Santo Antonio Rubber Estates, Limited, no Pará, e á Société Française d'Entreprises au Brésil;

Abrindo os creditos especiaes de 1.200:000$, para dar execução ao decreto n. 8.072, de 20 de junho do corrente anno, que creou o serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes, e de réis 77:364$453, para attender ás despezas com o augmento de vencimentos do pessoal da Escola de Minas de Ouro Preto.

Estamos autorizados a declarar que carece de fundamento a noticia publicada pelo *Jornal do Commercio* da tarde de hontem, de que o Sr. ministro da agricultura pretenda levar a effeito uma reforma na secção de contabilidade daquelle ministerio.

Na hora do expediente de hontem, no Senado, o Sr. João Luiz Alves enviou á mesa um projecto creando dois logares de chefes de secção naquella casa do Congresso. S. Ex. assim procedendo, teve por fim equiparar o numero de chefes de secção do Senado ao da Camara.

Reuniu-se hontem a commissão de finanças do Senado, sendo distribuidos os varios papeis dependentes de parecer.

A commissão de marinha e guerra da Camara dos Deputados esteve reunida hontem e assignou os seguintes pareceres, lavrados pelo Sr. Antonio Nogueira:

Indeferindo a petição do capitão-tenente Manoel Pacheco de Carvalho Junior, licenciado para embarcar em navios do commercio e conseguintemente transferido para o quadro da reserva, pedindo que lhe seja contado como tempo de serviço effectivo militar, para todos os effeitos pecuniarios, o tempo de commando dos navios de linhas subvencionadas pela União, para fazer navegação transatlantica;

Opinando pela rejeição do substitutivo do Sr. Thomaz Cavalcanti e approvando o projecto n. 371, de 1907, tal como está redigido, mandando contar, para todos os effeitos, de 30 de agosto de 1904, a promoção do commissario de 5ª classe Ignacio Augusto Linhares ao posto de 1° tenente commissario de 4ª classe;

Indeferindo o requerimento de Celestino Othero de Carvalho, ex-operario de 4ª classe da officina de construcção naval do Arsenal de Marinha desta capital.

O Sr. Honorio Gurgel apresentará hoje á Camara um projecto de lei abrindo o credito de 2.275:169$970 para occorrer ao pagamento das quotas ouro e gratificações de 35 o|o aos guardas das alfandegas da Republica.

Na proxima segunda-feira, 22 do corrente, a commissão de petição e poderes da Caamra dos Deputados reunir-se-ha em sessão, para ouvir as declarações e informações dos candidatos á deputação federal pelo 1° districto eleitoral da Bahia.

Depois disso correrá em commum o prazo de cinco dias para a apresentação de contestação.

O Sr. Calogeras enviou á mesa da Camara uma representação dos agentes fiscaes do imposto de consumo em Minas Geraes pedindo augmento de vencimentos.

O Sr. Francisco Portella occupou a tribuna hontem e explicou á Camara os apartes que deu ao deputado Honorio Gurgel, na sessão de 5 deste mez. S. S. contestou a interpretação dada ao decreto municipal, assim como a censura e juizo menos exacto feito ao prefeito do Districto Federal.

Em um dos seus apartes, limitava a acção das disposições do decreto n. 475, de 20 de novembro, ao Districto Federal e contestou que houvesse razão para dizer da tribuna que o Sr. prefeito estava soffrendo de depressão cerebral.

O decreto a que se refere o Sr. Honorio Gurgel diz que o exame do gado em pé se fará no deposito de S. Diogo, exigindo-se, além disto, que a carne exposta á venda passe a ser vendida sómente depois de extraida a guia pelas autoridades municipaes competentes.

Em seguida, o Sr. Honorio Gurgel sustentou, da tribuna, que o Districto Federal tem o direito de não permittir o consumo dentro do seu territorio de carnes provenientes de gado que não tivesse sido abatido em matadouros municipaes e examinado pelas autoridades de hygiene municipal.

O Sr. Bueno de Andrade disse, a proposito, que, mais uma vez, combatia a creação de matadouros-modelos.

Foi graduado, por decreto de hontem, no posto de major, o capitão Dr. Antonio Pereira de Velasco Molina; transferido do 1° corpo do regimento de cavallaria para a 1ª companhia do 1° batalhão do 2° regimento de infanteria, o capitão Napoleão Gonçalves Gutenberg, e classificados na 1ª companhia do 3° batalhão do 1° regimento de infanteria, o capitão José Ramos Nogueira, e no 3° esquadrão do 1° corpo de cavallaria, o capitão João Caetano de Mattos, todos da força policial.

O Sr. ministro da justiça nomeou 1°, 2° e 3° supplentes do juiz federal substituto no municipio de Guarapary, Espirito Santo, Oscar Barauna, Deolindo Brandão de Alcantara e Ubaldo Rangel.

Na reunião da commissão incumbida da codificação processual, hontem, continuou-se a revisão do livro VI—"Dos processos especiaes".

Em seguida discutiu-se o capitulo relativo ás acções executivas, levantando-se a sessão ás 6 horas da tarde.

Será facultativo o ponto hoje em todas as repartições dependentes do ministerio do interior.

O Sr. ministro da justiça transmittiu ao ministerio do exterior, afim de ser encaminhada a seu destino, a carta rogatoria expedida pelo juizo preparador da vara da provedoria da capital do Estado da Bahia ás justiças de Portugal, a requerimento de Manoel Joaquim de Mattos, para avaliação de bens pertencentes ao espolio de João Antonio Mattos.

O Sr. ministro da justiça declarou sem effeito a nomeação de Emygdio de Siqueira Pinto de Araujo para o logar de 1° supplente do substituto do juiz federal em Canacica, Espirito Santo.

O CASO DO ESTADO DO RIO

NA CAMARA

O projecto da intervenção — O parecer do Sr. Hasslocher — Os debates no seio da commissão de Constituição e Justiça.

A commissão de constituição e justiça da Camara dos Deputados, reunida hontem, sob a presidencia do Sr. Frederico Borges, ouviu a leitura do parecer elaborado pelo Sr. Germano Hasslocher, ao projecto que veiu do Senado, autorizando o poder executivo a intervir no Rio de Janeiro, afim de normalizar a fórma republicana federativa.

Acabada a leitura do trabalho do deputado pelo Estado do Rio Grande do Sul, o Sr. Frederico Borges declarou que o parecer estava em debate e que concederia a palavra aos membros da commissão que pretendessem elucidar a discussão.

O Sr. Adolpho Gordo disse que, se estivesse plenamente provado que a assembléa que foi presidida em suas sessões preparatorias pelo Sr. Alves Costa foi legitimamente eleita, e se estivesse plenamente provado que o presidente do Estado do Rio promoveu um ajuntamento de cidadãos não eleitos, ao qual deu o nome de Assembléa Legislativa e com o qual mantem relações officiaes, impedindo que a assembléa legitima exerça as suas funcções, daria o seu voto á intervenção federal no Estado do Rio, mas não nos termos do projecto, que são contrarios ao direito, mas em outros.

Nada daquillo, porém, foi provado; o que parece evidente é que, se o projecto vindo do Senado for convertido em lei, o Congresso Federal se constituirá em poder verificador dos membros da Assembléa Legislativa do Estado do Rio e fará essa verificação reconhecendo apenas os candidatos de um grupo politico e annullando os diplomas de candidatos de outro grupo, sem ter lido uma authentica ou qualquer outro documento eleitoral.

Nesse caso, o Congresso commetterá um attentado gravissimo contra o governo republicano federativo e de consequencias muito mais nefastas do que a lesão constitucional invocada como justificativa da intervenção.

Vota contra o projecto e pede o prazo legal para fundamentar o seu voto.

O Sr. Germano Hasslocher, em aparte, disse que o projecto não continha o absurdo allegado, de o Congresso transformar-se em julgador de eleições estaduaes.

O Raul Fernandes presta esclarecimentos á commissão: a duplicata de assembléas nasceu porque ambos os partidos politicos quizeram abrir a primeira sessão preparatoria.

O Sr. Justiniano de Serpa indaga se o parecer está em discussão. Se está, pede a palavra e depois de falar verificará se o adopta ou não.

Propõe uma questão de ordem. De accordo com os precedentes que encontrou desde a presidencia do Sr. João Luiz Alves, os pareceres dados a debate deixavam de ser discutidos, apenas um membro da commissão pedisse vista.

Aceita as conclusões do parecer, tem estudos feitos ácerca da questão e responsabilidades assumidas na Camara, não obstante estar em desaccordo com muitas das premissas do Sr. Germano Hasslocher.

Se póde, rapidamente, dar as razões do seu voto, sem deduzil-as, por escripto, fal-o-ha immediatamente, no caso contrario assigna pelas conclusões, com protesto de produzir depois os motivos do seu voto.

O Sr. Teixeira de Sá mostra-se de accordo com a legitimidade da intervenção e o Sr. Pedro Moacyr discorda do parecer do relator, porque tem o seu ponto de vista. Reserva-se para depois solicitar o prazo da lei, para a motivação do seu voto em separado.

Finalmente, foi o parecer assignado pelos Srs. Frederico Borges, Germano Hasslocher, Raul Fernandes, Teixeira de Sá, Justiniano de Serpa e Lamenha Lins.

Não estiveram presentes á sessão da commissão de justiça, da qual fazem parte, os deputados Irineu Machado e Astolpho Dutra.

Assistiram á sessão os deputados Calogeras, Dunshee de Abranches, Porto Sobrinho, Annibal de Carvalho, Paulino de Souza Junior, Costa Pinto, Julio de Mello, Pereira Nunes, Raul Veiga, Seabra, Raymundo de Miranda, Palma, Pedro Lago, Alvaro Mendes, João Baptista, Lyra Castro, Paulo de Mello, Francisco Drummond e Alberto Sarmento.

O parecer não foi subscripto nem por aquelles dois deputados ausentes, nem pelos Srs. Moacyr e Adolpho Gordo, que delle pediu vista por cinco dias.

Prazo igual será tambem solicitado pelo Sr. Moacyr.

O presidente da commissão marcou nova reunião para terça-feira proxima.

O luminoso parecer do Sr. Hasslocher conclue aconselhando a Camara a que approve o projecto do Senado e está motivado em argumentos solidos e que mais uma vez revelam a alta capacidade juridica do illustre representante riograndense.

Vai ser exonerado de assistente da divisão naval do sul o capitão-tenente Pedro Monat Serrat.

Para substituil-o será nomeado o 1° tenente Adalberto Rechsteiner.

O general José Christino enviou ao ministerio da guerra, acompanhado de um longo parecer dado pela directoria de engenharia, o trabalho de aerostação de invenção do illustre sacerdote Joaquim Ignacio Ribeiro.

COISAS DA GUERRA

V

Procurámos em nosso artigo de 15 do corrente tornar saliente a differença da tactica naval da terrestre. Ha quem acredite que os aerostatos, os aeroplanos concorrerão para descortinar o que um exercito em campanha tiver mascarado, occulto atrás das florestas e terrenos montanhosos ou de qualquer obstaculo construido no campo de batalha que possa prival-o de ser visto pelo adversario. Realmente, os balões, os aeroplanos poderão concorrer em certas circumstancias para isso; mas, presentemente, fazem-se experiencias para destruir a tiro de canhão essas machinas e essas experiencias têm sido coroadas de completo exito, de sorte que talvez a navegação aerea, por convenção internacional, seja banida na guerra. Já em 1793, na batalha de Fleurus, foi empregado pelos francezes um balão para observarem os movimentos dos austriacos, e ainda em 1812 os russos tentaram servir-se de balão para lançar sobre os francezes projectis incendiarios; mas, estas tentativas fracassaram. Na campanha do Paraguay tambem empregámos o balão para observar as posições inimigas; mas com pouco resultado, porque o inimigo fazia grandes queimadas que enfumaçavam o campo e as mattas, privando-nos de devassar, com a vista, as suas posições. Estas observações foram feitas com balão captivo.

Em resumo, não acreditamos que se possam colher para a tactica os resultados uteis que se esperam da navegação aerea.

Feita esta especie de digressão, voltemos tratar das missões estrangeiras. Sempre dissemos que a pequena missão não devia excluir a grande; mas, não podiamos acreditar que um general allemão e officiaes superiores, de notoria competencia viessem ao nosso paiz para tratar de questões elementares de tactica; a sua missão deve ser a de organizar o serviço de estado-maior e, portanto, tratar da educação technica.

Parece-nos, porém, que só o futuro governo se encarregará da grande missão, porque ninguem melhor que o illustre marechal Hermes, relacionado com os mais notaveis generaes do exercito allemão, poderá dotar o nosso com educadores dos mais abalizados.

Passemos agora, seja-nos permittido, a conversar com um joven articulista que no brilhante jornal *A Imprensa*, de 12 do corrente, sob o titulo — "A Grande Missão e o Sr. Caldwell"—, veiu zangado, mas procurando chistosamente occultar a sua zanga, bulir comnosco; velho soldado do tempo em que só se permittia ao pescoço dos camaradas a classica gravata de couro, e mandava-se tomar ares nas fortalezas de Santa Cruz e Lage os camaradinhas que no "*strugle for life*" avançavam para abocanhar a melhor fatia, deixando o osso para os outros; velho soldado do tempo em que se rezava o terço, convencido de que só no céo a maxima christã: "*os ultimos serão os primeiros*" é verdadeira, havia entretanto aqui na terra uma, não menos christã, não menos verdadeira e com a circumstancia de ser eterna. Esta maxima reza assim: "Bemaventurados os pobres de espirito porque delles é o reino do céo".

Se, pois, o ardoroso articulista sente que aquella maxima não seja no nosso planeta uma realidade, console-se com a bemaventurança que o espera.

Estranha o articulista que só agora viessemos tratar das missões estrangeiras, quando *elle* e outros, com seus luminosos artigos, ha muito tempo tinham feito sair victoriosa da imprensa a idéa de se contratar a grande missão, e por ahi vae o joven a discutir o assumpto e a fazer referencias á nossa individualidade.

Não lemos os artigos da lavra do interessante joven, porque temos particular ogeriza de ler producções com pseudonymos que lembram heróes. O artigo em questão nos foi fornecido por um amigo que chamou a nossa attenção, não só para a fórma como para o fundo; ao contrario não o teriamos lido; mas, dissemos que nos dispensamos de ler qualquer producção naquellas condições, porque se nos afigura uma estulta pretensão da parte de um autor qualquer querer usar o nome de um grande homem, que conquistou pelos seus feitos a immortalidade, quando, entretanto, nenhum acto extraordinario ainda praticara esse autor, que o recommendasse á admiração publica, á gratidão nacional.

E o facto do emprego de taes pseudonymos tornou-se tão commum, que até os pedantes, de todas as classes sociaes, vão profanando, com esse emprego, os nomes dos benemeritos que a Historia recolheu reverentemente ao seu pantheon.

Continuaremos a tratar das coisas da guerra.

CALDWELL.

De accordo com o parecer do Supremo Tribunal Militar, o Sr. presidente da Republica resolveu deferir o requerimento em que o 1° tenente de infanteria Tharcilio Tupy Caldas pedia ser considerado com o curso de infanteria desde 8 de fevereiro de 1908, data em que o concluiu na Escola de Guerra.

Na consulta do Supremo Tribunal Militar referente ao 1° tenente da arma de cavallaria Oliveira Junqueira, o Sr. presidente da Republica lançou o seguinte despacho:

"Como parece á minoria, tendo sobretudo em attenção a doutrina dos accórdãos do Supremo Tribunal Federal, de 1908 e 1910, em casos identicos. De accordo com esse parecer, o 1° tenente Oliveira Junqueira será promovido a capitão com a antiguidade que lhe compete."

A HONRA DA EQUIPE
E
A PEQUENA CRYSANTHEMO

A empreza do Cinema Idéal tem a honra de apresentar hoje ao publico duas fitas americanas da fabrica Vitagraph, que são dois primores de arte.

A primeira será dedicada ás sociedades do remo e a segunda ás Exmas. familias.

HORIZONTES

LV

A GREVE GERAL

Os parisienses devem apressar-se a partir para as doces villegiaturas, por essas praias da Normandia e da Bretanha, ou por essas estações de aguas dos Pyrineus, dos Vosges e da Auvergne, se não querem correr o risco de ficar, talvez em breve, enclausurados em Paris, sob a inclemencia deste verão inverniço, que tanta nostalgia dá dos azues rutilantes das ondas e das verdes sombras dos arvoredos.

Esse obstaculo inexoravel que ameaça cortar as communicações de Paris com a Natureza, é, amigo leitor — a greve geral dos *cheminots*, como aqui se diz em calão socialista, para denominar os empregados dos caminhos de ferro.

Paris foi sempre, como sabem, a terra das greves. Tem-as feito de todas as classes, de todos os generos, póde-se dizer, para todos os preços e para todos os gostos, desde os dos nacionalistas mais *cocarde blanche*, aos anarchistas mais petroleiros. Mas, desde a constituição da C. G. T., isto é, em termos menos maçonicamente sybillinos, da Confederação Geral do Trabalho, tem-se assignalado de uma fórma eloquente o apostolado desse novo S. Paulo do Syndicalismo, desse novo Jupiter tonante da Electricidade, chamado cidadão Pataud, que depois de tão victoriosamente se ter affirmado nas suas *blagues* imprevistas, mergulhando os *boulevards* e os theatros de Paris nas trevas, vai brevemente fazer (segundo contam) uma serie de conferencias sobre a questão social, antes de cada representação da *Barricada*, de Paul Bourget, que lhe renderão duzentos francos por noite.

As greves, a partir de ha poucos annos, de certo graças á propaganda ardente deste propheta cabotino e de tantos outros, no fundo tão *blagueurs* como elle, succedem-se com uma frequencia verdadeiramente comprobativa da facilidade da multidão em representar cegamente todos os papeis que os autores mais fantasistas lhe fornecem, neste palco do grande Melodrama Social.

Até aqui, eram geralmente os capitalistas, os *proprios*, os *sales bourgeois* que tinham de prevenir-se contra ellas. Agora, é contra o proprio Estado, contra essa entidade anonyma e formidavel, abstracta, invisivel, incorporea, sem realidade concreta, e no entanto omnipotente, encarnando por vezes tão nominalmente apenas os interesses do paiz inteiro, que as corporações operarias, disciplinadas como exercitos, obedecendo ás ordens emanadas desse estado-maior da Revolução, em França, que é a C. G. T., declaram a lucta sem tréguas.

Depois da greve dos correios, que só o tacto e a astucia geniaes de Clemenceau conseguiram debellar, as forças proletarias procuram constantemente preparar-se para a desforra, em uma dessas *greves geraes* que são a revolução sem barricadas, nem Bastilha — pois os revolucionarios de hoje sabem bem que não é apenas arrazando uma velha fortaleza que se anniquilam ao mesmo tempo seculos de tradições, de interesses e de leis.

E é por isto mesmo, pela sua nova tactica tão antiromantica, e, portanto, incomparavelmente mais temivel, que as instituições devem procurar outra defesa mais resistente do que a unica de que dispunham até aqui — a da força.

* * *

Por emquanto, não tem havido senão ensaios, ameaças, manifestos, discursos, protestos mais ou menos rhetoricos e paliativos. Mas tudo leva a recear que as palavras se transformem desta vez em actos. E destes não se pódem calcular a amplitude e a gravidade truculenta. Estará imminente uma reedição das scenas tragicas que se seguiram á proclamação definitiva dos direitos do homem, e serão desta vez os direitos dos *cheminots* redigidos com o sangue da burguezia, em um novo capitulo da Historia de Paris, com este titulo meio grave, meio burlesco *La terreur syndicaliste?...*

Chi lo sa! póde exclamar, mais uma vez, o dubitativo propheta de opereta que existe no intimo de todo o sociologo.

De um lado, os jornaes conservadores encorajam o Sr. Briand a proceder sem hesitações e a reagir energicamente, como se elle não tivesse já affirmado bem claramente a sua energia, em condições bem definitivas, no 1º de maio, prohibindo a manifestação annual dos trabalhadores, através da cidade. Por outro lado, os jornaes socialistas, mais ou menos soprados pela facundia magnifica e emphatica do Sr. Jaurés, clamam aos *cheminots* que avancem sem temor, excitando-os declaradamente á revolta, affirmando-lhes que a opinião publica está inteiramente disposta a seu favor e prompta a acolhel-os de braços abertos e abençoantes — como se não se soubesse que a opinião publica está sempre voltada para todos os lados de onde sopra o vento, á semelhança desses espantalhos de palha, enfiados em uma sobrecasaca velha e com um grande chapéo alto no tôpo, que o menor sopro faz gesticular a cada instante, para illudir os passaros avidos e incautos, nos campos de semeadura.

* * *

O conflicto está justamente na phase que antecede á definitiva.

Desde o 21º Congresso, em abril passado, o syndicato nacional tem suspensa sobre a França capitalista a espada de Damocles desta greve geral dos *cheminots*.

Nesse congresso foi resolvido nomear um *comité* encarregado de preparar os animos e de fazer a mais activa propaganda.

Os *meetings* têm-se succedido por toda a França em acclamações enthusiasticas á cessação do trabalho. Mas, apesar de toda a actividade desta campanha, talvez por reconhecer que o estado de espirito não está ainda manifestamente resolvido a cumprir as ordens emanadas da séde do syndicato, em Paris, os militantes, invisiveis como os antigos membros do Conselho dos Dez, em Veneza, nada deixam transpirar das suas intenções sobre a data decisiva.

No entanto, como um prégão de guerra, a *Voz do Povo*, desta manhã, publica a seguinte perlenda, assignada por M. Joetot, secretario da *C.G.T.*

"Não deve ser apenas o mundo capitalista e burguez que deve emocionar-se ante a preparação da greve geral dos *cheminots*. Ha muito já que todas as corporações deviam ter reflectido sériamente nas medidas que convem tomar.

Ninguem sabe onde póde chegar este movimento, que ameaça felizmente ser formidavel, se toda a França operaria quizer secundal-o. E' nisto que se deve pensar, se não se fez já.

Em Inglaterra, na America, os *cheminots* estão em plena acção. Na Inglaterra os *cheminots* insurgem-se contra a arbitragem no momento preciso em que os governos deste paiz sonham em impol-a. A lucta da Inglaterra, a lucta da America, vão dar alento aos *cheminots* de França. Tanto melhor.

Será magnifico que tergiversem. Os nossos *cheminots* decididos, bem decididos, parecem recuar... E' preciso que não seja senão para melhor saltarem. Quando chegar o momento da acção são precisas a audacia e a decisão para *ir o mais longe possivel*. Que todas as organizações se preparem. Que todos os militantes estejam promptos para ultrapassar em iniciativa efficaz, em acção vigorosa a iniciativa já bem efficaz, a acção bem vigorosa, que esperamos dos *cheminots*. No bom momento, os melhores conselhos do Briand de outr'ora servos-hão de grande utilidade a todos. Rirá bem quem fôr o ultimo a rir.

A coisa prepara-se, meus senhores, a coisa prepara-se!"

Veremos na chronica immediata como o governo e os parisienses encaram, nestas vesperas, duplamente sombrias, pela escassez do sol e da solução, este melodrama tremendo, que é a greve geral.

Justino de Montalvão.

O Sr. presidente da Republica assignou, no despacho de hontem, a mensagem pedindo ao Congresso Nacional o augmento de vencimentos para os funccionarios civis da 6ª divisão do departamento da administração e hospitaes.

O Sr. ministro da guerra recebeu communicação do seu collega da justiça de que o instructor militar do Gymnasio Mineiro, de Bello Horizonte, suspendera das aulas, por tres dias, alguns alumnos, por faltas commettidas nos exercicios militares.

O general Bormann enviou os papeis da communicação áquelle instructor, para que elle diga a respeito dos mesmos.

Foi exonerado, a pedido, José Venancio Alves Costa do logar de collector das rendas federaes em Ribeirão Bonito, Estado de S. Paulo, sendo nomeado para essa vaga o respectivo escrivão, Sebastião Flores.

Para o logar deste foi nomeado Alberto de Souza Mergulhão.

PALACIO GUANABARA

Dos Srs. Leandro Martins & C., conceituados negociantes nesta praça, recebêmos a seguinte carta:

Sr. redactor — Chegando ao nosso conhecimento que os visitantes do palacio Guanabara são informados de que o mobiliario para o grande salão de jantar, estylo Luiz XIV, custou a importante somma de 100:000$, apressamo-nos em declarar que é menos exacta tal informação, porquanto o referido mobiliario foi executado em nossas officinas, por encommenda do então prefeito, o Exmo. Sr. general Souza Aguiar, e fornecido pela importancia de 26:000$, que nos foram pagos em duas prestações, sendo a primeira de 18:000$, em 29 de maio de 1908 e a segunda e ultima, de 8:000$, em 10 de novembro do mesmo anno. Desta fórma, julgamos destruir qualquer má interpretação a que, sem duvida, daria logar preço tão exorbitante.

Com a publicação destas linhas, muito gratos lhe ficarão, os de V. S.

O Sr. ministro da fazenda, por acto de hontem, determinou que o 2º escripturario da Alfandega de Pelotas Antero Antonio Alves Monteiro passe a ter exercicio na directoria da despeza publica do Thesouro Nacional; que o 4º escripturario da Recebedoria do Districto Federal José Francisco de Moura Junior vá servir na Alfandega de Santos, Estado de S. Paulo, e que para aquella vaga vá, em commissão especial, o 4º escripturario da mesma alfandega Roberto Campos.

O Sr. ministro da fazenda recebeu telegramma do Sr. Melandro Perry, encarregado da repressão do contrabando nas fronteiras do sul, solicitando uma diaria para despezas de conducção.

S. Ex. arbitrou a diaria em 20$000.

Foram concedidos noventa dias de licença ao 4º escripturario da Alfandega do Pará Homero Gencello do Amaral Varela.

Foi designado o inspector extincto da Alfandega de Parnahyba, Estado do Piauhy, Egydio Ozorio Porfirio da Motta, que se achava addido á delegacia fiscal no mesmo Estado, para servir na directoria da despeza publica do Thesouro Nacional.

O Sr. Luiz Valle de Almeida, director do gabinete do Sr. ministro da fazenda, foi hontem alvo de significativa manifestação de apreço, por ser o dia do seu anniversario natalicio.

Os funccionarios do Thesouro offereceram-lhe linda *corbeille* de flores naturaes e dos seus amigos e admiradores eram innumeros as cartas e os telegrammas que vimos sobre a sua mesa de trabalho.

O Sr. ministro da fazenda approvou as fianças de Nicoláo de Almeida Singale e Antonio Minhoto Sobrinho, collector e escrivão da collectoria federal em Tatuhy, no Estado de S. Paulo.

DR. PEDRO MONTT

A noticia do infausto passamento do presidente do Chile, o illustre Dr. Pedro Montt, continuou hontem a ter dolorosa repercussão não só nos diversos circulos sociaes e politicos da nossa capital, como tambem em muitos dos outros pontos do paiz.

As manifestações luctuosas que ella tem provocado bem traduzem, na sua espontaneidade e na sua fórma de intenso acabrunhamento, a nossa solidariedade na dor immensa que acerba a Republica amiga.

E se nesse transe angustioso podem ter os nossos gloriosos irmãos chilenos algum movimento de consolo, certamente que á sinceridade dos nossos sentimentos de pesar deve contribuir para a mitigação de uma tão grande perda.

NA LEGAÇÃO CHILENA

O illustre Dr. Francisco Herboso, ministro do Chile, recebeu hontem a communicação official confirmando o triste acontecimento da morte do Dr. Pedro Montt.

S. Ex. immediatamente communicou o facto officialmente ao nosso governo, recebendo, então, do Sr. ministro das relações exteriores, o seguinte telegramma de pesames:

"Queira V. Ex. receber os meus mais sentidos pesames pela grande perda que acaba de soffrer o Chile —*Rio Branco*."

Ainda hontem foram á legação apresentar os seus sentimentos de pesar as seguintes pessoas: almirante Cordovil Maurity, Dr. Francisco Sá, ministro da viação; Cristobal Fernandez, ministro da Hespanha; Candido Gaffrée, commandante Lamenha Lins, Alfredo Smith de Vasconcellos e familia; Francisco Salles Pinto, Leão Velloso Netto, Dr. Enéas Martins, ministro brazileiro no Perú; Carlos de Figueiredo e senhora, Sra. Luiza Bahiana, Sra. Luiza Cavalcanti de Lacerda, Sra. L. Carneiro da Rocha, Sra. Maria Luiza Souza Leão Gracie, Sr. William Haggard, ministro da Inglaterra; tenentes Xavier da Cunha, pelo Sr. ministro da marinha; Felippe de la Roque, Carlos Antonio Araujo e Silva, Sr. e Sra. Alberto Betim Paes Leme, Sra. Ozorio Mazcarenhas, Francisco Ozorio Mascarenhas, Mr. Julius Q. Laes, consul geral dos Estados Unidos; José Chermonte de Brito, Sr. e Sra. André Betim Paes Leme, Dr. Pedro de Almeida Godinho, Leopoldo de Freitas, deputado Pereira Braga, J. E. Le Simoni, senador Pires Ferreira, Belmiro de Almeida, Areias Pimentel, Luiz Betim Paes Leme e muitas outras.

Enviaram pesames por telegrammas os seguintes Srs.: senador Victorino Monteiro, Francisco Murtinho, Moltinho Doria, Cypriano de Freitas, Geltsche; encarregado dos negocios da Suissa; Placido Barbosa, José Figueiredo e senhora, Leão Teixeira e senhora, Delgado de Carvalho, Pedro Maximow, ministro da Russia; Armando Vidal, Romano Avezzana, ministro da Italia; Casaforte, Oliveira Rocha, Jorge Costa Leite e senhora, senador Candido Mendes, visconde de Salgado, consul de Portugal; barão e baroneza de Santa Margarida, Manoel Bernardes, consul do Uruguay; Rufino Dominguez, ministro do Uruguay; barão von Riednau, ministro da Austria; Canseco, encarregado dos negocios do Mexico; prefeito municipal, conde de Selir, ministro de Portugal; Liga Maritima Brazileira, Associação de Imprensa, Joaquim de Salles, Sra. Francisco de Mattos, José M. Frias, Augusto de Alencar, Pompilio Dias, Costa Pinto, Octavio Moreira da Silva, Sr. Noda, encarregado dos negocios do Japão; Sr. Advocaat, ministro da Hollanda; Alfredo Santos, Cosme Pinto e senhora, Coriolano Martins, H. Romaguera e muitos outros.

A Camara Municipal de Petropolis enviou um officio traduzindo os seus sentimentos de pesar.

Pelo Dr. Herboso, ministro plenipotenciario do Chile, foi enviado hontem ao Sr. prefeito municipal o telegramma seguinte:

"Con el más vivo agradecimiento recibo su amable telegrama enviandome condolencias por la grande desgracia que aflige á mi Patria e comunicado me las atentas medidas que ha tomado para hacer publica la simpatia á Chile en estos tristes momentos."

Na sua sessão de hontem o Instituto dos Advogados deliberou, por proposta do Dr. João Marques, enviar pesames ao presidente do Chile e ao Collegio dos Advogados de Santiago, pelo fallecimento do Dr. Pedro Montt, socio honorario do instituto.

Em signal de pesar pelo passamento do preeminente presidente do Chile, Dr. Pedro Montt, o Club dos Electricos hasteou o seu pavilhão a meia haste e transmittiu o seguinte telegramma ao Dr. Francisco Herboso, ministro dessa Republica na Capital Federal:

"O Club dos Electricos, com séde em Nitheroy, associa-se ao lucto do povo chileno, acompanhando-o na dor profunda que o fere com o passamento do Dr. Pedro Montt.

Queira V. Ex. receber os nossos sinceros pesames e transmittil-os á Exma. familia do extincto presidente — O secretario, **Octavio Moreira da Silva.**"

A sessão da Assembléa Legislativa do Estado do Rio foi hontem suspensa em signal de pesar pelo fallecimento do Dr. Pedro Montt.

O deputado Raul Rego, fazendo o necrologio daquelle estadista, propoz aquella homenagem, que foi unanimemente aceita.

TELEGRAMMAS

BREMEM, 18.

O imperador Guilherme enviou á Mme. Montt um telegramma de condolencias pela morte de seu marido.

BERLIM, 18.

O corpo do presidente Montt já está embalsamado.

A familia do extincto tem recebido innumeros telegrammas de condolencias, entre os quaes os dos presidentes dos Estados Unidos da America do Norte, do Brazil, da Bolivia e da Republica Argentina.

SANTIAGO, 18.

O Sr. Luiz Izquierdo, ministro do exterior e do interior, resolveu celebrar as festas do centenario, exceptuando o baile official.

—Uma divisão da esquadra irá a Montevidéo escoltar os restos do presidente Montt até Valparaiso.

—Preparam-se na cathedral solemnes exequias.

—O ministro da Austria suspendeu a festa na legação pelo anniversario do imperador Francisco José em signal de pesar pelo fallecimento do presidente Montt.

Os theatros continuam fechados.

(Serviço do "Paiz".)

SANTIAGO, 18.

Continuam a chegar de toda a parte ao palacio do governo numerosissimos telegrammas de pesames pela morte do presidente da Republica, Dr. Pedro Montt.

Tambem milhares de pessoas de todas as classes sociaes têm ido deitar os seus nomes nos livros do palacio.

—O Sr. Fernandez Albano, vice-presidente da Republica em exercicio, já está melhor da commoção que recebeu ao ter noticia do fallecimento do presidente Montt.

SANTIAGO, 18.

No palacio do governo e sob a presidencia do Sr. Fernandez Albano, reuniu-se hontem de tarde o conselho de ministros para resolver sobre as homenagens a prestar aos restos mortaes do presidente Montt.

Ficou resolvido que o governo enviaria a Punta Arenas uma divisão naval e commissões representando o poder executivo, o Congresso, a magistratura, o exercito e as altas repartições publicas, afim de acompanharem até esta capital o cadaver do Dr. Pedro Montt.

Tambem foi resolvido restringir as festas commemorativas do primeiro centenario da independencia do Chile, reduzindo-as simplesmente ás ceremonias officiaes.

SANTIAGO, 18.

O Congresso reuniu-se hontem de tarde, sendo as sessões das duas camaras exclusivamente dedicadas ao presidente Montt. Tanto no Senado como na Camara dos Deputados, depois de falarem os presidentes, discursaram representantes de todos os politicos, associando-se ás homenagens lembradas pelas mesas. Em seguida, e depois de lançados votos de profundo pesar, as sessões foram levantadas.

SANTIAGO, 18.

Está definitivamente resolvido que o cruzador "Esmeralda" irá á Europa buscar o cadaver do presidente Montt.

—De Berlim telegrapham para aqui informando que o imperador Guilherme, da Allemanha, manifestou desejos de que o cadaver do presidente Montt fosse de Bremen para aquella capital, afim do governo poder prestar-lhe todas as honras devidas e manifestar ao Chile o seu sincero e grande pesar pela morte do seu presidente.

O imperador Guilherme tambem ordenou que o exercito allemão se conservasse de lucto até o dia 31 do corrente, pela morte do presidente Montt.

SANTIAGO, 18.

Devem reunir-se, talvez, ainda hoje, ou amanhã, os "comités" dos partidos liberaes, para assentar as bases da convenção liberal que escolherá o seu candidato á presidencia da Republica.

Sabe-se que os liberaes apoiarão a candidatura do Sr. Agustin Edwards, ex-presidente do conselho de ministros e ex-ministro das relações exteriores.

Os candidatos mais cotados, de todos quantos se falam, á presidencia da Republica, são os Srs. Agustin Edwards e Fernandez Albano, actual vice-presidente da Republica em exercicio.

—As eleições foram marcadas para o dia 15 de setembro proximo; o reconhecimento deverá ser feito no dia 15 de novembro.

SANTIAGO, 18.

Telegrammas de Washington, informaram que o estado de saude do presidente Montt se aggravou extraordinariamente depois de ter assistido ao attentado de que foi victima o prefeito de Nova York, Sr Gaynor, ha dias, e que se deu no vapor em que partia para a Europa o presidente do Chile. O presidente Montt estava junto ao Sr. Gaynor quando este foi attingido por um tiro na cabeça; como o Sr. Montt soffria do coração, o abalo foi muito grande.

SANTIAGO, 18.

Foram suspensas todas as festas sociaes que estavam marcadas para estes proximos oito dias. A legação da Austria-Hungria tambem não fará hoje recepção do costume, festejando o anniversario do imperador Francisco José.

—As fortalezas e quarteis continuam dando tiros de quarto em quarto de hora.

A cidade apresenta um aspecto tristissimo. Toda a gente de lucto. Por toda a parte vêem-se bandeiras a meia-haste. Muitas casas commerciaes ainda se conservam completamente fechadas.

SANTIAGO, 18.

O governo resolveu não realizar mais o annunciado baile que se deveria realizar em La Moneda (palacio do governo), a 20 de setembro proximo, em honra do presidente da Republica Argentina, Sr. Figueroa Alcorta, em virtude da morte do presidente Montt.

Todas as outras festas já annunciadas, commemorativas do centenario, se realizarão.

SANTIAGO, 18.

Continuam a chegar de toda a parte numerosos telegrammas ao palacio do governo, dando pesames ao Sr. Fernandez Albano, pela morte do presidente Montt.

SANTIAGO, 18.

Sabe-se que os restos mortaes do presidente Montt só chegarão a esta capital em fins de outubro, depois de completamente terminadas as festas commemorativas do centenario da independencia nacional.

Conforme já foi noticiado de manhã, uma divisão naval irá á Punta Arenas, afim de combeiar o cruzador "Esmeralda", que irá á Europa buscar o cadaver do presidente Montt.

VALPARAISO, 18.

Ainda hoje os theatros não funccionarão, por motivo do lucto pela morte do presidente Montt.

Noticia-se que os radicaes comparecerão a todas as ceremonias que aqui se realizarem, em homenagem ao presidente Montt. Este facto está sendo vivamente commentado nos centros politicos, pois é sabido que os radicaes eram inimigos do fallecido presidente.

VALPARAISO, 18.

O consul da Austria nesta cidade não deu hoje a costumada recepção no consulado, festejando o anniversario natalicio do imperador Francisco José.

Tambem foram suspensas todas as outras festas sociaes annunciadas.

(Agencia Americana.)

BUENOS AIRES, 18.

As repartições publicas conservam a bandeira em funeral, pelo fallecimento do presidente Montt.

O arcebispo celebrará exequias na cathedral, presididas pelo ministro do Chile.

Formarão as tropas da guarnição.

(Serviço do "Paiz".)

BUENOS AIRES, 18.

Todos os jornaes publicam hoje, na integra, os discursos pronunciados hontem, na sessão da Conferencia Americana, pelos delegados da Argentina, Srs. Antonio Bermejo e Rodriguez Larreta, aquelle presidente da conferencia, e este ministro das relações exteriores; pelo Sr. Henry White, presidente da delegação dos Estados Unidos da America; pelo Sr. Olavo Bilac, delegado do Brazil, e pelo Sr. Miguel Cruchaga, delegado do Chile, em homenagem ao Dr. Pedro Montt, presidente do Chile, fallecido em Bremen, ante-hontem.

BUENOS AIRES, 18.

O Senado, na sua sessão de hoje, prestou as devidas homenagens ao presidente do Chile, Dr. Pedro Montt, pronunciando-se diversos discursos elogiosissimos. Em seguida, foi levantada a sessão, em signal de pesar.

BUENOS AIRES, 18.

O Sr. Rodriguez Larreta, ministro das relações exteriores, visitou esta tarde o ministro chileno nesta capital, Sr. Miguel Cruchaga, apresentando-lhe, em nome do governo argentino, sentidos pesames pela morte do presidente Montt.

BUENOS AIRES, 18.

O governo resolveu celebrar solemnes funeraes em honra do presidente do Chile, Dr. Pedro Montt, prestando-lhe excepcionaes honras militares.

E' provavel que tambem o governo envie uma embaixada especial a Santiago, para representar a Argentina nos funeraes que ali se realizam em homenagem ao Dr. Pedro Montt.

BUENOS AIRES, 18.

O general Recade, ministro da guerra, enviou sentido telegramma de condolencias ao Sr. Larrain Claro, ministro da guerra e da marinha do Chile, pelo fallecimento do presidente Montt.

BUENOS AIRES, 18.

Reuniu-se hontem, ás 9 horas da noite, extraordinariamente, em sessão plenaria, a 4ª Conferencia Internacional Americana, convocada especialmente para votar uma moção de pesar pela morte do presidente do Chile, Dr. Pedro Montt.

Compareceram quasi todos os delegados, em traje de rigor. Logo que se abriu a sessão, o presidente, Sr. Antonio Bermejo, delegado argentino, pronunciou um brilhantissimo discurso, fazendo o elogio do presidente Montt. Em seguida falaram, associando-se ás manifestações de pesar, os Srs. Rodriguez Larreta, delegado argentino e ministro das relações exteriores; Henry White, presidente da delegação dos Estados Unidos da America; Olavo Bilac, delegado do Brazil; e Salado Alvarez, presidente da delegação do Mexico. Todos os oradores fizeram as mais elogiosas referencias ao presidente do Chile, sendo principalmente muito applaudidos os discursos dos Srs. Henry White e Olavo Bilac.

A todos estes discursos respondeu, sinceramente commovido, o presidente da delegação do Chile, Sr. Miguel Cruchaga, tambem ministro chileno nesta capital.

Depois de lançado na acta um voto de profundo pesar, approvado unanimemente, e de resolvido que se enviasse um telegramma de condolencias ao governo chileno, foi a sessão suspensa.

LA PAZ, 18.

Causou grande consternação nesta capital a noticia do fallecimento do presidente do Chile, Dr. Pedro Montt. O governo ordenou, logo que teve conhecimento dessa noticia, que fossem hasteadas em funeral as bandeiras nas repartições publicas, e telegraphou ao Sr. Fernandez Albano, apresentando-lhe pesames em nome da Bolivia.

LIMA, 18.

A noticia do fallecimento do presidente do Chile só foi aqui conhecida hontem de manhã, causando grande pesar.

MONTEVIDÉO, 18.

Continuam as manifestações de pesar pelo fallecimento do presidente do Chile, Dr. Pedro Montt. Desde hontem de manhã que foi hasteada em funeral a bandeira nacional em todas as repartições publicas. O ministro chileno nesta capital, Sr. Martinez Ferrari, tem sido visitadissimo.

MONTEVIDÉO, 18.

Foram suspensas todas as festas que estavam marcadas para hontem e hoje em homenagem aos marinheiros da divisão naval brazileira, devido á morte do presidente do Chile.

(Agencia Americana).

FORTALEZA, 18.

O governo do Estado, em signal de pesar pelo fallecimento do Dr. Pedro Montt, presidente do Chile, mandou que se fechassem as repartições publicas estadoaes, conservando a bandeira nacional a meio páo.

FORTALEZA, 18.

A assembléa estadoal telegraphou ao ministro do Chile nessa capital, Dr. Francisco Herboso, enviando condolencias pela morte do Dr. Pedro Montt, presidente da Republica chilena.

(Serviço do "Paiz".)

CEARA', 18.

O governo do Estado, em signal de pesar pelo fallecimento do presidente do Chile, Dr. Pedro Montt, mandou fechar todas as repartições, conservando as bandeiras em funeral.

A assembléa votou uma moção de pesar, fazendo o elogio do morto o deputado Antonio Augusto, e telegraphou dando pesames ao ministro do Chile.

RECIFE, 18.

O presidente do Estado ordenou que nas repartições publicas e quarteis do corpo de policia fosse hasteada a bandeira nacional á meia adriça como signal de pesar pelo fallecimento do presidente do Chile, Dr. Pedro Montt.

BAHIA, 18.

O Conselho Municipal, em nome do povo, votou uma moção de pesar pelo fallecimento do presidente Montt, e telegraphou ao ministro nessa capital a expressão sincera de seu pesar.

PORTO ALEGRE, 18.

Os estabelecimentos publicos e consulados hastearam as bandeiras em funeral, havendo manifestações populares de pesar pelo fallecimento do Dr. Pedro Montt.

O ponto hoje será facultativo nas repartições subordinadas ao ministerio da fazenda.

O Sr. ministro da fazenda communicou ao inspector da Caixa de Amortização acharem-se caucionadas no Thesouro Nacional dez apolices da divida publica, do valor de 1:000$ cada uma, de propriedade de Fidelis Lengruber, em garantia da responsabilidade do logar de pagador da directoria do serviço de povoamento do solo.

O Sr. ministro da fazenda aceitou a nova fiança de 5:000$, prestada por Manoel Francisco Bernardes Junior, como garantia da sua responsabilidade no logar de collector das rendas federaes em Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro, visto ter o outro fiador fallecido.

O Sr. ministro da fazenda enviou ao director do Laboratorio Nacional de Analyses, para informar, o requerimento do doutorando em medicina Arthur Tavares pedindo permissão para praticar nesse laboratorio.

O Thesouro Nacional resgatou hontem mais 6:000$, de apolices do emprestimo, ouro, de 1879, e mais réis 4:000$ do de 1897, e pagou de juros vencidos a 30 de junho ultimo, de apolices de 1903, a importancia de 300$000.

Terá 90 dias de licença, para tratamento de sua saude, o 2º escripturario da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Goyaz Joaquim Bonifacio de Siqueira.

O FUTURO ECONOMICO

Sob a epigraphe "A orientação economica na Argentina", traz o *Le Brésil* um excellente artigo, sobre publicações que está fazendo o ministro plenipotenciario M. Wiener, no *Monitor Official de Commercio*, referentes aos trabalhos das diversas commissões que desempenhou na America do Sul, por ordem do governo francez, especialmente sobre o Brazil e a Republica Argentina.

Ao mesmo tempo acaba de ser publicado um livro precioso do notavel economista argentino Sr. Ricardo Pillado, sobre o "Commercio Argentino com as nações limitrophes", cuja leitura, grandemente instructiva, pelos dados estatisticos officiaes, traz aos espiritos imparciaes elementos convincentes para aconselhar-nos a parar, senão retroceder, no caminho dessa politica commercial ultra-proteccionista, que hoje consideram as mais competentes autoridades financeiras como fundamentalmente erronea, sobretudo para os interesses commerciaes e para o progresso economico dos paizes da America.

Ella, por muitos annos, nos fez esquecer a necessidade imperiosa do desenvolvimento das nossas vias ferreas e fluviaes, do povoamento e cultivo do vasto territorio que possuimos com tantos e variados climas, das leis protectoras da agricultura e credito agricola, o que tudo constitue a serie de problemas que devem contribuir para activar fundamentalmente o progresso da riqueza productiva, que representa a grandeza e o bem estar das nações.

Fomentar industrias que se destinem apenas a fornecer objectos de consumo, que podem ser obtidos muito mais baratos dos paizes méramente manufactores, com o intuito de diminuir as importações, quando essas industrias não podem transpôr as fronteiras, desde que o excesso da sua producção começa a perturbar-lhes a vida commercial, é considerado geralmente um erro grave, porque concorre, por um lado, para o encarecimento da vida, empobrecendo o povo, e por outro para anemiar o thesouro, reduzindo-lhe a renda, pela restricção das importações, retracção da expansão commercial, incitamento ao contrabando e desvio das rendas fiscaes.

Sob o ponto de vista da orientação interna da politica economica argentina, o articulista do *Le Brésil* nos diz o seguinte, sobre o trabalho de M. Wiener:

"Au point de vue de l'orientation intérieure, il expose la "politique de l'eau" du gouvernement argentin, c'est-á-dire l'utilisation des cours d'eau et nappes souterraines pour régulariser l'irrigation du sol, á la fois contre la sécheresse et l'inondation, et fournir á l'industrie la houille blanche; il montre ce qu'a été la politique argentine de la terre, c'est-á-dire le morcellement parcellaire progressif et l'exploitation de plus en plus intensive du sol, valorisé par la colonisation étrangere. Il montre enfin le développement méthodique des voies de transport depuis le temps de la *picada*, ou sentier de la bête de somme jusqu'á cette notable évolution de la voie ferrée qui a porté le réseau des chemins de fer argentins, en 1909, á 26.000 kilometres, dont les recettes s'élevent á 103.576.000 pesos et les dépenses á 62.272.000 pesos, laissant un produit net de 41.304.000 pesos. Le nombre des voyageurs transportés a été de 50 millions 810.000 et celui des tonnes de marchandises de 31.955.000."

Additaremos a esta resenha que, no anno passado, recebeu a Republica Platina cerca de 240 mil emigrantes; a sua riqueza pastoril orça por 30 milhões de gados adultos, 70 milhões de carneiros, oito a nove milhões de cavallos e cerca de sete milhões de cabeças de gado menor. Actualmente tem cultivados 17 milhões de hectares, considerando-se em primeiro logar entre os paizes productores de cereaes e de carne para o mercado universal.

O phenomeno admiravel deste assombroso desenvolvimento e da prosperidade crescente dos nossos vizinhos, se explica perfeitamente pelas palavras de Ricardo Pillado, quando nos diz: "El cambio de productos entre los pueblos está regido despoticamente, puede decirse, por la necessidad: los que nuestro pais ofrece al resto del mundo, son de consumo universal, y de ahi se infere que, las tarifas proteccionistas adoptadas por muchas naciones, no tendrian pretexto ni podrán tomar carta de ciudadanéa entre nosotros en el nombre de interesses legitimos, mientras 2.950.000 kilometros cuadrados de territorio fertil que comprehende la Republica, se hallen poblados por solo 6.400.000 habitantes. Si reunirmos en una sola expression numerica las áreas de Alemania, Ausiria, Noruega, Belgica, Francia, Holanda, Hungria, Italia, Suecia, Suiza y Portugal, halleremos que suman los mismos 3.000.000 de kilometros de nuestro pais, pero habitados por 208 milhões de almas, és decir, 70 por cada kilometro, de modo que, los 2 habitantes que occupam cada kilometro de territorio argentino, señalan al nuestro, como un pais desierto aunque rico y fertil, cuja principal aspiracion debe ser llenarse de hombre y aptos para el trabajo que enoblece á las naciones. Esta necessidad de poblar territorio tão extenso, excluye logicamente toda politica comercial proteccionista porque sus effectos son, fatalmente, el encarecimento de la vida del pueblo, la penuria del tezoro publico cuyas rentas diminuye, enriquiciendo al fabricante monopolizador e empobreciendo simultaneamente á los pueblos y gobiernos que sostien la prodigalidad. Entre nosotros se han levantado industrias ficticias; algunas de ellas son extensas y poderosas, pero no hay niguna, ni una sola, que represente riqueza nacional qui pueda atravessar la frontera para abastecer á otros pueblos con la produccion argentina, ni que sea capaz de ir en libre competencia á cambiar su riqueza por otros priductos necessarios á nuestro bienestar ó, siquiera, por sua valor en dinero. Se han fundado en la Republica industrias que no necessito enumerar, pero siempre á condicion de monopolizar el mercado interno, de obligar al consumidor por la fuerza de la ley, á comprar sus productos á precio de enriquecimiento para el fabricante, y con el consenso de no salir de casa, por que la debilidad y el estado de sus organismos, son tales, que no les permite afrontar la más leve competencia y estan assi destinados á vivir dentro de la Republica, como plantas exoticas, en un invernaculo calentado por el trabajo de los demás habitantes."

Estas doutrinas obedecem, bem se vê, aos preceitos hoje correntes do principio consagrado de que o Estado não deve ser "uma organização exclusivamente politica, mas tambem, na accepção principal e immediata, uma organização economica." Um homem de governo, escreve J. Pillado, no prologo ao livro do seu parente, não póde ser na ordem financeira um doutrinario subordinado a concepções subjectivas. O dominio do seu ministerio requer uma personalidade observadora e reflexiva, que actue com o espirito scientifico de quem procura a resolução de um problema na applicação de uma formula em concurrencia com o jogo regular das forças da natureza. "Estas questões estão resolvidas, são simples no dominio da cathedra, porém complicadas no exercicio do governo e da legislação.

Sobre as grandes concepção humanas repousa muitas vezes uma vegetação parasitaria, de preceitos engenhosos, de illusões, mentiras e sentenças de duvidosa qualificação, como sobre a idéa da divindade se sustentam — as mythologias e as superstições. A noção de uma grandeza nacional tem sustentado diversas theorias e preceitos economicos de maior artificio do que verdadeiros. Por este conceito — o antigo systema mercantil foi ramo de enxerto robustecido e frutificado, á custa da mingua da seiva do Estado. Ainda o é o proteccionismo contemporaneo, sequencia do mesmo systema, que influe, desde um quarto de seculo, na nossa organização economica e social. Mas esta vegetação phosphorescente e parasitaria, condemnada pelos financistas modernos, tem destino breve. A seu tempo, se secará o ambiente do paiz, fertil de solo e avido de civilização mais pura"

Os estudos de M. Wiener trazem, sem questão, uma contribuição importante ao problema que se propõe resolver o livro de Ricardo Pillado, que defende a necessidade da suppressão das barreiras aduaneiras entre a Argentina e os paizes limitrophes, estabelecendo com estes uma união alfandegaria, collocando o commercio com o velho continente e o resto do novo no terreno liberal e attrahente das convenções sob a clausula de nações mais favorecidas.

Seu pensamento repousa em um plano de vasta diplomacia commercial, pela união economica das principaes republicas sul-americanas, como a melhor garantia de paz, de bem estar commum e de indiscutivel prosperidade.

O articulista do *Le Brésil* termina o seu interessante artigo, sobre o assumpto que tão de perto nos interessa e para o qual justo é reclamar a attenção dos competentes e dos estudiosos, com estas considerações, que bem definem o proposito que teve em vista, com o seu bello e util trabalho, o Sr. Ricardo Pillado, bem como o ministro francez M. Wiener, com o seu relatorio tão cheio de instructivas observações:

"Sans doute cette diplomatie commerciale est trés libérale et trés attrayante. Ce serait l'Union économique des principales républiques de l'Amerique du Sud, échangeant sans entraves leurs produits differents, ce qui serait pour elle une garantie de paix, de bien-être commun et de prosperité. Il est évident que, pour le moment, les grandes transactions de ces pays étant avec l'Europe et les Estats-Unis et que les échanges entre eux étant peu importantes, les recettes de douane, leur ressource fiscale essentielle, n'auraient pas beaucoup à souffrir de la suppression des barrieres douanieres entre républiques limitrophes, d'autant plus que la surveillance difficile d'aussi vaste frontieres permet la contrebande sur une vaste échelle. M. Pillado estime qu'il n'y a pas de rivalités commerciales réelles entre les républiques dont il s'agit; leurs produits naturels sont variés et différents et se completent. Mais, d'autre part, ces pays n'ont-ils pas une industrie naissante qui réclame une protection?

M. Pillado pense que l'Argentine n'aurait rien á perdre mais tout á gagner á l'union douaniere avec ses voisins. Le Chili, qui tire le plus gros de ses ressources fiscales de l'exportation de seus nitrates, n'aurait guere á y perdre non plus et c'est ce qui explique la négociation en cours d'un traité de commerce argentino-chilien qui permettrait l'échange libre des produits entre les deux pays, par la Cordillere. Il faudrait examiner quel pourrait être l'effet, tant au point de vue des intérêts présents que des probabilités futures, de semblables accords du côté du Brésil, de l'Uruguay et de la Bolivie.

Peut-être faut-il voir dans le plan suggéré par M. Pillado la préoccupation des argentins d'attirer vers leur grand entrepôt commercial Buenos Aires une masse considérable de produits qui subissent l'attraction géographique vers le Nord, par la voie du Brésil. Quoi qu'il en soit, réserve faite des intérêts économiques en jeu, l'idée de M. Pillado est sympathique, puisqu'elle tend á plus de liberté, á plus d'union entre les républiques sud-americaines et á leur bien-être. Elle vaut la peine d'être examinée avec les éléments de son étude et avec ceux du rapport fort intéressant et documenté de M. Wiener."

RODOLPHO ABREU.

Está proposto Luiz Gonzaga de Carvalho Rosas para o logar de collector das rendas federaes em Villa da Princeza, no Estado da Parahyba.

A Casa da Moeda vai expedir por estes proximos dias: de estampilhas do sello adhesivo, 34:000$ á delegacia fiscal do Thesouro no Estado do Espirito Santo, e de estampilhas do imposto de consumo, 15:000$ á collectoria das rendas federaes em Magé, e 140$ á de Parahyba do Sul, ambas no Estado do Rio de Janeiro.

Foram approvadas pelo Sr. ministro da fazenda as fianças prestadas: por João Luiz Ferreira de Mello, para collector das rendas federaes em S. José, no Estado de Santa Catharina; por Francisco Mattos Carvalho, para identico logar em Tremembé, no Estado de S. Paulo; por Luiz Paiva Carvalho, tambem para o mesmo logar em Cambuhy, e por D. Alzira Lacerda Pereira de Mello, para o logar de agente do correio em Madre de Deus de Angustura, ambos os logares no Estado de Minas Geraes.

Continúa em grande actividade o serviço de inspecção sanitaria escolar. Está quasi a terminar a inspecção hygienica dos predios escolares, tanto na zona urbana como na suburbana. E' um trabalho bem feito, esse que os Drs. J. Chardinal e Moncorvo Filho, chefes do serviço, resolveram effectuar e que muito virá beneficiar a avultada população escolar do Districto Federal.

Por outro lado, aquelles inspectores têm estabelecido constantemente a maior vigilancia nas escolas, de modo a evitar a propagação de epidemias de molestias reinantes, tomando com a maior urgencia e de accordo com a directoria de instrucção as mais energicas providencias, sempre que é notificado qualquer caso de affecção epidemica nos edificios escolares.

De accordo com o paragrapho 4º do art. 28 das instrucções em vigor, os Drs. Chardinal e Moncorvo Filho vão pôr em pratica medidas efficazes para evitar a possibilidade de sobrevirem casos de variola nas escolas

Festas.

No domingo, 14 do corrente, realizou-se a assembléa geral da obra dos tabernaculos da matriz do Engenho Velho, para commemorar o primeiro anniversario de tão util instituição.

Precedendo á reunião, houve uma exposição geral de todos os trabalhos manufacturados durante o anno, que attrahiram a attenção de todos os innumeros visitantes.

Perante numerosa assistencia o director da obra, conego Antonio Pinto, dirigiu uma bella allocução ás pessoas presentes, salientando o espirito verdadeiramente evangelico da obra, cuja prosperidade era attestada pelos brilhantes resultados colhidos. Como não tivessem sido expostos todos os trabalhos, a exposição continuará domingo, 21, do meio-dia ás 4 horas da tarde.

Dentre os trabalhos destacam-se verdadeiras perfeições em bordados, applicados a roupas brancas de igreja.

*

Commemorando o dia de Nossa Senhora da Gloria, realizou-se no dia 15, na residencia do major Bernardo Penna, escrivão da 3ª delegacia auxiliar de policia, uma esplendida *soirée*.

Deu inicio á agradavel reunião um pequeno concerto, em que tomaram parte varios artistas conhecidos, tendo havido tambem recitativos, cançonetas, etc. pelas senhoritas Vitalina Senna, Esther Correia e outras.

Finda esta parte seguiram-se animadas dansas, que terminaram pela madrugada, tendo o major Penna e sua Exma. esposa sido de captivante gentileza para com os seus convidados.

Entre os presentes notámos: Dr. Jorge Gomes de Mattos, 3º delegado auxiliar; capitão Meira Lima e familia, Dr. João Marques e filha, Herculano Lima e familia, Dr. Marcellino de Brito, capitão José Senna e familia, B. Braga Netto, major Gomes dos Santos e familia, Dr. Walmore Magalhães, M. F. de Paula Bastos e senhora, Dr. Manoel de Oliveira, Mlles. Loloca Paes Raymundo, Cordelia e Corina Gomes dos Santos, Lindonor Penna, Chiquita Siqueira, Vitalina Senna, Esther Correia, Dinorah Marques, Laodice e Norvandina de Albuquerque Mello.

*

Nos salões do Club Waldemar realizou-se sabbado ultimo uma *soirée* dansante promovida pelo Grupo dos Pierrots, filiado a este club.

Por este motivo affluiu aos salões do Waldemar uma concurrencia selecta e elegantissima, notando-se *toilettes* do mais requintado gosto.

Além das dansas, o Sr. A. Furtado, presidente do Club Waldemar, exhibiu-se em algumas sortes de prestidigitação, cada qual mais interessante, causando grande successo.

O amador Elpidio Vettori cantou bem a *Celeste Aida*, deixando a todos agradavel impressão.

Os Srs. Chagas Leite e Correia de Almeida disseram dois monologos que trouxeram a fina assistencia em constante hilariedade.

Vimos, entre outras pessoas, as seguintes: Dr. Eduardo Rocha e familia, Robert Stallard e familia, Dr. Chagas Leite e senhora, Richard Azevedo, academicos Lourenço Maranhão, Costa Junior e Teixeira Mendes, Dr. Octavio Souza e familia, Luiz Edmundo, do *Correio da Manhã*; Arnaldo Carvalho, Roberto Veiga, Gomes Cardim, do *Jornal do Commercio*; A. Louzada, da *Gazeta de Noticias*; Aquino e Castro e Marques Lisboa, pelo *Jornal do Povo* e *Gazeta da Tarde*; senhoritas Alcindo Guanabara, Bebé Veiga, Jenny e Aracy Guizard, Ferreira de Carvalho, Dalila Teixeira, Sylvia e Abigail Palhares, Odaléa Sá Ozorio, Ermelinda Dias e Vera Chagas Leite.

Recepções.

As recepções do illustre Dr. Francisco Herboso, ministro do Chile, que se realizavam nos 1ºs e 3ºs domingos de cada mez, ficarão suspensas durante o lucto official em consequencia da morte do Dr. Pedro Montt, presidente daquella Republica.

S. Ex. receberá, entretanto, todas as pessoas que lhe quizerem levar seus cumprimentos de pesames.

*

Por motivo do anniversario do imperador Francisco José I, realizou-se hontem uma recepção ao meio-dia, na séde do consulado austriaco, á rua Primeiro de Março.

A esta recepção, que foi muito cordial, compareceram muitas pessoas, entre as quaes se achavam os Srs. Arnstein, consul da Austria-Hungria em Santos; W. M. Johansen, consul geral da Noruega; consul geral do Chile, ministros do Chile e do Perú, encarregado de negocios da Suissa, consul geral da Italia, S. Wahle, H. Ornstein Victor von Ceric, A. Turnauer, B. Mika, padre Jacomá Vicenzi, consul geral da Grecia, Theodor Rombauer, presidente da Oest. Ung. Hilfsverein; Roberto Fusiher, H. Stoltz, vice-consul da Inglaterra, H. Breine, Paul Zygmondy, encarregado de negocios da França, Pedro Liberal, José Ridway, M. Cantillo, 1º secretario da legação argentina; Nelson Ahle, Julius Spiegel, José Klepesch, João Souza, da *Gazeta de Noticias*; capitão-tenente M. Hoerhann Schoraher, vice-consul da Allemanha, José Hubmeyer, da *Deutsche Zeitung*, S. Paulo; representante do *Jornal do Brazil*, M. Baron, Dr. A. Friedmann, Krummes, presidente do Deutscher Hilfverein; Frederico Gétz, consul geral da Austria-Hungria, Antonio Retschek, attaché da Austria-Hungria; Francisco Turk, 1º secretario do consulado geral da Austria-Hungria; José Assmut, 2º secretario do consulado, e W. J. C. Bretz, funccionario do consulado geral.

*

A Associação de Imprensa teve hontem a satisfação de receber em sua séde a visita dos distinctos cavalheiros Srs. Ignacio Orsali, redactor-secretario da *Nacion*, Luiz Villalobos e Modesto San Juan, da revista *P. B. T.* de Buenos Aires, jornalistas conhecidos e brilhantes em seu officio.

Para a circumstancia, o salão da Associação de Imprensa encheu-se com regular concurrencia de jornalistas patricios, sendo as mesas adornadas com magnificas jarras floridas; nas paredes viam-se escudos symbolicos com as armas da Argentina e do Brazil, irmanadas. Na frente do edificio foi hasteada a bandeira da nação vizinha e amiga.

A's 9 1/2 horas chegaram á séde aquelles illustres hospedes, acompanhados por uma commissão de jornalistas brazileiros, que os apresentou ao Dr. Dunshee de Abranches, presidente da associação, e mais socios presentes.

Abrindo-se a sessão, o Dr. Dunshee de Abranches convidou os Srs. Ignacio Orsali, Villalobos e Modesto San Juan a tomarem logar junto á presidencia; em seguida, o Dr. Dunshee levantou-se, pronunciando um bello e significativo discurso saudando os distinctos hospedes que a Associação de Imprensa recebia.

O orador disse a semrazão dos que pensam na quebra da harmonia de vistas perfeita na politica entre a Argentina e o Brazil, visto os altos interesses dos dois povos estarem indicando que estes devem, pelo contrario, marchar unidos para maior gloria da civilização latino-americana.

Como brazileiro, pensava assim; como jornalista, disse o brilhante orador que o ideal da imprensa dos dois paizes, reflectindo o modo de sentir dos mesmos, não pode ser differente, deve ser o anhelo da paz sul americana, pelo intenso progresso do continente.

Terminou lembrando o nome do grande patriota argentino, general Mitre, amigo sincero que foi do Brazil, e saudou a imprensa da grande vizinha do sul na pessoa do Sr. Ignacio Orsali, redactor-secretario de *La Nacion*, de Buenos Aires.

As ultimas palavras do Dr. Dunshee de Abranches foram abafadas por calorosa salva de palmas, levantando-se todos os jornalistas a erguerem vivas á Argentina, aos generaes Mitre e Roca e ao Dr. Saenz Peña.

O Sr. Orsali levantou-se, abraçando, e os seus companheiros, o Dr. Dunshee, e produziu uma expressiva oração de agradecimento.

Disse o brilhante collega do periodismo buenairense que o verdadeiro sentimento do povo argentino é ser amigo de todos os povos irmãos da America do Sul; lembrou a união especial entre elle e o povo brazileiro, alliados e juntos no campo de batalha.

Terminou fazendo um appello á imprensa de ambos os paizes, em prol do desenvolvimento das relações amigas de toda a especie entre os dois povos, que se devem conhecer melhor.

Porfim, ergueu um enthusiastico viva ao Brazil.

Agradaram immensamente os sinceros conceitos do sympathico jornalista, sendo o final do seu discurso coberto pelas salvas de palmas.

Foi servida, nessa occasião, uma taça de champagne aos illustres collegas, sendo ainda trocadas effusivas saudações.

Chegaram, depois, á Associação de Imprensa o major Costa, addido militar argentino no Brazil, e diversos officiaes do cruzador *Buenos Aires*, que foram recebidos carinhosamente.

O Sr. Sebastião Sampaio produziu um discurso de saudação ao glorioso exercito argentino, recordando San Martin, Sarmiento, Mitre, Urquiza, Roca e Saenz Peña.

O major Costa agradeceu, saudando o nosso exercito em phrases de admiração, elogiando a sua historia, muitas vezes escripta com a dos alliados argentinos.

O jornalista Amorim Junior saudou a marinha de guerra argentina, em brilhante improviso, sendo contestado em agradecimento pelo capitão de corveta Francisco Daniele, o officialidade do cruzador *Buenos Aires*.

Porfim, Modesto San Juan, do *P. B. T.*, fez um discurso humoristico, de magnifico effeito, sendo muito festejado.

—Ao Circulo de la Prensa, de Buenos Aires, foi enviado o seguinte telegramma: "Periodistas brazileños saludan colegas argentinos, momento Associação Imprensa Brazileira festeja Orsali—*Dunshee Abranches*, presidente da Associação de Imprensa."

—Entre os jornalistas presentes á recepção, notámos os seguintes:

Dr. Dunshee de Abranches, Sebastião Sampaio, Durval Cahet, Borja Rei, José Lavrador, Affonso Magalhães Junior, Francisco Vieira, Bento Borges, Nogueira da Silva, Amorim Junior, Antonio Pinto, Mario Bulhão, Eduardo Pereira da Cruz, Eugenio Mattos, João Seve, Daniel de Deus, S. Jarbas de Carvalho, J. Barreiros, Silva Pinto, Dezio Coutinho, Roberto Gomes Tarlet, José Barros dos Santos, Djalma Leite de Castro, Luiz dos Santos Leonor, Ruben Braga, Julio Medeiros, Victorio Dinardo, Tito Soares, Landolpho Azevedo, Campos Mello, João Cordeiro, Victor Rossigneux, José Barbosa, J. Machado, Dr. Amaral França, Dr. Pereira Lessa, Raul Pederneiras, Da Veiga Cabral, Raul Costa, João Barbosa, João Guimarães e Amaden de Beaurepaire Rohan.

Bailes.

O Gremio Japonez, a sympathica sociedade recentemente fundada na estação do Meyer e cujas festas tem tido todas grande esplendor, realiza amanhã um baile que por gentileza captivante dedica á imprensa carioca.

Conferencias.

Na séde da Alliance Française, á rua Sete de Setembro, o distincto professor e literato Sr. Adrien Delpech realizou hontem perante numeroso auditorio sua conferencia sobre *A canção no XVIII seculo na França*.

A conferencia teve grande exito, sendo numerosas as palmas que por vezes interromperam o orador e que, finalmente, coroaram a sua brilhante palestra.

Eis aqui um rapido resumo do seu bello trabalho de investigação historica:

A historia da canção através dos seculos, se fosse possivel, seria a historia da propria humanidade. Em todos os tempos o homem experimentou a necessidade de atirar na frescura das manhãs, no esplendor das horas do sol, na melancolia das tardes, o echo de seus prazeres e de suas dores. Nos festins homericos e sob a coroa de murta dos convidados á mesa de Aspasia, onde Pericles e Alcibiades faziam reinar as cordas das lyras ao rythmo do canto anacreontico, nas praias de Baies, onde Horacio gozava a *aurea mediocritas*, que lhe dava a generosidade de Mecenas, na solidão da ilha de Pandataria, em que Julia repetia as canções que Ovidio tinha suspirado a seus pés.

Aristoteles já dizia que a canção constitue a primitiva historia dos povos. Quando o enxame dos barbaros afogou por um tempo a civilização antiga, os trovadores, como outr'ora os aedes gregos, transmittiram de geração em geração a historia lendaria, que desabrochou depois nos poemas e nas canções de gesta. Conhecemos o nome de 200 cancionistas do XIII seculo. Villon e Chartier deram uma parte de sua gloria á canção. Victorias ou derrotas, amores dos reis, ridiculos ou façanhas dos grandes, tudo é exaltado ou troçado pela canção.

O XVIII seculo principiou tristemente: a gloria de Luiz XIV tinha-se eclipsado nos desastres do fim do reinado. A canção porém troçava Soubise e Vendôme, e seu vencedor inglez Maulborough.

A feudalidade estava morta, mas a nobreza subsistia para gozar e gastar sem tomar a serio. As *Liaisons dangereuses*, de Laclos, ficam como o testamento moral dessa época.

O scepticismo está na moda. Coigny e Lauzun acham-se retratados no personagem de Valmont. A canção nota tudo isto e de tudo ri: dos enormes penteados *á la Frégate*, do luxo e da prodigalidade dos grandes, de sua mania de igualdade theorica, que lembra hoje a dos chefes socialistas, que pregam a revolução social, enriquecendo a gastando fartamente.

No XVII seculo, Ninon de Lenclos e Chaulieu, o marquez de La Fare, tinham reunido no *Mercure galant* a collecção de canções e epigrammas do tempo. No XVIII seculo, Crebillon, Boucher, Piron e Panard crearam o *Caveau*, que atravessou dois seculos e consagrou no XIX a gloria de Désaugiers e de Béranger.

Uma das victimas da canção no XVIII seculo foi Maria Antonieta; a satyra cantada e o pamphleto fustigaram seus favoritos e suas favoritas, a condessa Julies e a princeza de Lamballe, e a acompanharam até o cadafalso.

Durante a revolução a canção continúa a echoar teteicamente(?). A guilhotina é cantada de mil maneiras. Nas prisões mesmo aceita-se o inevitavel, canta-se, passa-se o tempo do melhor modo possivel entre o amor e a morte.

E' a época da canção patriotica que vai da *Marseillaise* á *Carmagnole*.

Emfim, depois do 9 de Thermidor, a alegria do perigo afastado leva a mocidade dourada em todos os logares onde se dansa e se canta: *Vaux-halle*, *Porcherons*, etc., e a canção caçoa de Mme. Récamier, Joséphine de Beauharnais, Tallien e outras, que representam a comedia de suas intrigas nos salões de Barras.

A maior parte destas canções, interpretes de um sentimento de occasião, estão esquecidas e algumas resistiram ao tempo pela suavidade da melodia, o espirito das palavras ou o sentimento eterno que traduzem.

Durante a conferencia o orador leu grande numero de canções, e Mme. Marguerite Teixeira interpretou as seguintes: *Minuete*, de Exaudet; *Philis plus avare que tendre*, de Bulresny(?); *Bergère légère* e *La mère Bontemps*, canções populares, e *Plaisir d'amour*, de Martiné.

Cantou tambem um trecho da *Iphigenie*, de Gluck.

*

O distincto homem de letras Sr. Homem Christo Filho realizará a sua segunda conferencia no proximo sabbado.

A conferencia será feita no Real Gabinete Portuguez de Leitura, sobre o thema—*A obra da cosmopolis—Portugal no estrangeiro*.

Pic-nics.

No proximo domingo, realizar-se-ha um esplendido passeio á pittoresca ilha de Paquetá, promovido pelos propagandistas da lingua internacional auxiliar esperanto. Nelle tomarão parte muitos alumnos e alumnas, que actualmente seguem com enthusiasmo os cursos da bella creação do Dr. Zamenhof. Esse passeio servir-lhes-ha de aula pratica, pois os respectivos professores lhes darão em esperanto os nomes das coisas que durante a excursão forem observando.

A partida se effectuará ás 12 horas em ponto no cáes Pharoux. Os excursionistas seguirão na barca da carreira de Paquetá e voltarão na barca de passeio, que sairá da ilha ás 5 horas da tarde.

Jantares.

Jantaram hontem, no America Hotel, em companhia do Sr. R. Von Biel, encarregado de negocios da Allemanha, os Srs. capitão Castro e Silva, 1º tenente Voigtts, addido militar da Allemanha, e capitão Ihebeldt, do exercito allemão.

Passeios maritimos.

A Companhia Cantareira já organizou o itinerario para o proximo passeio maritimo, a realizar-se depois de amanhã, que como os anteriores é magnifico.

Visitas.

Acha-se nesta cidade e deu-nos o prazer da sua visita o Sr. José Candido da Fonseca, nosso collega da administração do *Pharol*, de Juiz de Fóra.

Viajantes.

Chegou hontem de Valparaizo, a bordo do *Orcoma*, o Dr. Anzelmo de La Cruz, 1º secretario da legação do Chile.

O distincto diplomata foi recebido a bordo por varios amigos e pelo Sr. Ovalle del Castillo, 2º secretraio da mesma legação.

O Dr. De La Cruz hospedou-se no America Hotel.

*

De S. Paulo chegou hontem o Sr. Luiz Rodolpho Miranda, filho do Dr. Rodolpho Miranda, ministro da agricultura.

*

No *Saturno* partiu hontem para o Estado do Paraná o coronel Antonio Moreira de Souza, administrador des correios daquelle Estado.

Varios funcionarios da directoria dos correios e amigos seus foram-se despedir de S. S. no cáes Pharoux.

*

Segue para Pernambuco, nos primeiros dias de setembro, o illustre general Ribeiro Guimarães, que vai assumir o cargo de inspector da 5ª região militar.

*

Chegou, a 9 do corrente, a Recife o Dr. Manoel Arrojado Lisboa, chefe dos serviços contra a secca nos Estados do norte.

Esse engenheiro inaugurará em Pernambuco varios postos de observação pluviometrica, desde Itambé até Ouricury.

Estarão de viagem para o Recife até outubro turmas de profissionaes incumbidas dos serviços a executar no sertão de Pernambuco.

Chegarão brevemente ali machinismos proprios para a abertura de poços, que começará a ser executada na zona do Moxotó.

Onde não for possivel, pela natureza do terreno, a installação de poços, serão executadas barragens nos rios e obras de açudagem.

O Dr. Lisboa, que do Recife partiu para Parahyba, deverá regressar em setembro para esta capital, d'aqui seguindo depois para Pernambuco.

*

No *Orcoma* chegaram hontem de Buenos Aires os Srs. Drs. Estebam Risso e Thomaz Pereira.

*

No *Camoens* chegou hontem da Bahia o Dr. A. Rego Monteiro.

*

Chega hoje a esta capital, em carro especial ligado ao nocturno mineiro, vindo de Bello Horizonte, o Dr. Pedro Rossio.

Acompanha o distincto viajante sua Exma familia.

*

Chegados hontem, estão hospedados no hotel Avenida os Srs. Achylles Mascarenhas, padre Carlos Müller, Dr. Bento Dinard Araujo e familia, Francisco Bicalho, o ministro do Perú, Raphael Jarcot e familia, Dr. Theodoro Sampaio, Dr. Leite de Castro, João Martins Penna, Dr. Amgio Giomatasio e Luiz Rosemberg e senhora.

*

Acha-se nesta capital o Sr. Theodomiro Carneiro de Santigo, secretario do presidente do Estado de Minas.

Nascimentos.

O Sr. Arthur de Vasconcellos Bittencourt e D. Carolina Rosa de Oliveira Bittencourt tiveram a gentileza de nos participar o nascimento de sua filhinha Abigail, á rua Cupertino n. 3.

*

O lar do tenente Manoel de Souza Alves Junior, residente em Porto Novo, foi enriquecido a 30 do passado com o nascimento de mais um robusto bebé.

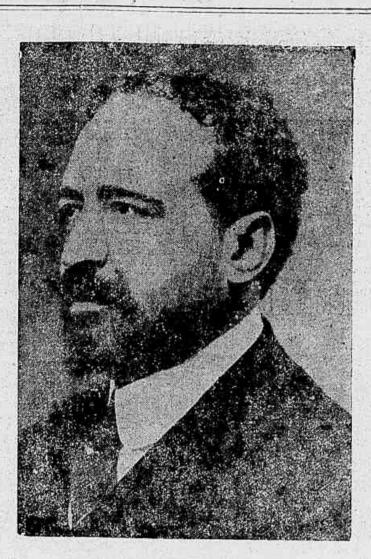
Baptizados.

Na matriz do Engenho Velho realizou-se hontem o baptizado do galante Bayard, primogenito do 2º tenente Athayde da Costa Galvão, ajudante de ordens do director do Collegio Militar.

Foram padrinhos D. Ignez Regis Bittencourt, tia do joven baptizando, e o Dr. Antonio Julio da Costa Galvão, distincto advogado no foro da Bahia, o qual foi representado na ceremonia pelo 1º tenente Rodolpho Vossio Brigido, professor do Collegio Militar.

Celebrou o acto monsenhor Antonio Pinto.

Anniversarios.

Passa hoje o anniversario natalicio do Dr. Lamounier Junior, illustre juiz da 3ª vara do commercio desta capital.

Blasco Ibañez

Será hoje — e pela segunda vez — nosso hospede durante as horas de permanencia do *Konig Friedrich August* no porto desta capital, o Sr. Blasco Ibañez, notavel escriptor hespanhol.

Ao Rio de Janeiro ainda não foi dado o prazer de ouvir em uma conferencia publica, como as que celebrou no anno passado na Republica Argentina, a palavra fulgurante desse illustre homem de letras, cujas glorias literarias ninguem na Hespanha lhe disputa e que occupa um logar saliente entre todos os escriptores que manejam, como propria, a lingua hespanhola. Mas nem por isso elle é um desconhecido para a intellectualidade brazileira, que já conhece através dos seus livros o temperamento artistico, a cultura intellectual, a extraordinaria fecundidade desse talento, a graça e o brilho do seu estylo e o seu poderoso espirito de observação e de analyse, que o collocaram entre os grandes escriptores da geração latina contemporanea.

Divulgadas primeiramente as suas obras primas em portuguez, em bibliothecas mais ou menos baratas e por isso mesmo com mais facil collocação, os livros de Blasco Ibañez são agora encontrados e procurados nas livrarias na lingua em que foram escriptos, e que o possante ibero maneja com um conhecimento profundo e talvez não excedido pelos seus contemporaneos da mãi patria e dos paizes hispano-americanos.

Blasco Ibañez é tão popular na Hespanha intellectual e na America Hespanhola como o é em Paris—e isso parece-nos ser o maior elogio que se possa fazer á sua obra. Na grande metropole da cultura latina, onde a competencia intellectual é formidavel, o escriptor hespanhol já tem um nome feito e goza da consideração que os centros intellectuaes só reservam aos talentos de élite, como o delle.

Saudando-o, em sua passagem pelo Rio de Janeiro, fazemos votos por que guarde da sua curta estadia uma grata recordação.

Ao justo conceito publico de que goza o seu nome, em alto relevo no nosso meio forense, é-nos grato, assignalando esta data, juntar a expressão de nossa sincera admiração pelas suas virtudes de magistrado culto, honrado e independente.

*

Passou hontem o anniversario natalicio da senhorita Adalgisa Nepomuceno, filha do antigo funccionario da Alfandega Sr. João Antonio Nepomuceno.

*

Festejou ante-hontem o seu natalicio a senhorita Graziella de Bittencourt Lobo, distincta e laureada alumna da Escola Riachuelense, recebendo por esse motivo innumeras felicitações de pessoas de sua amisade.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Maria Luiza F. Menezes, esposa do conductor de 1ª classe Alpoim de Menezes, encarregado da arrecadação da Estrada de Ferro Central do Brazil.

*

Faz annos hoje o menino Eugenio, filho do musico reformado do corpo de bombeiros Sebastião Barreto.

*

Festeja hoje o seu anniversario o gracioso Flavius, filho do engenheiro militar capitão João Nepomuceno da Costa.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do Dr. Raul dos Guimarães Bonjean, 1º official da procuradoria geral da fazenda publica.

O distincto moço será por esse motivo muito cumprimentado pelos seus amigos.

*

O Sr. Luiz Valle de Almeida, director geral do gabinete do ministerio da fazenda, que hontem completou mais um anniversario natalicio, foi muito visitado e felicitado pelos seus amigos e companheiros de repartição.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Maria da Gloria Alves, esposa do Sr. José Caetano Alves, antigo empregado da Estrada de Ferro Central do Brazil.

*

Faz annos hoje o menino Nelson Ferreira de Carvalho, 1º annista do Externato Pedro II e filho do Sr. Tertuliano José de Carvalho, digno chefe da recebedoria da Prefeitura do Districto Federal.

*

Passa hoje o dia natalicio da senhorita Aida Müller de Campos, extremosa filha da viuva Maria Augusta Müller de Campos.

Bodas de ouro.

O coronel Manoel Ignacio da Veiga Cabral de Moraes Dá Mesquita Pimentel festejou hontem o 50º anniversario de seu casamento com a Sra. D. Francisca Moreira de Araujo.

O coronel Veiga Cabral nasceu nesta capital a 28 de outubro de 1831, na antiga rua das Mangueiras n. 35, naquella época.

E' filho do coronel do exercito portuguez Francisco Leite Pereira da Veiga Cabral e D. Leonor Luiza Dá Mesquita Pimentel, neto paterno do marechal de campo Manoel Ignacio Dá Mesquita Pimentel, officiaes brazileiros.

O festejado de hontem pertenceu ao nosso exercito, tendo assentado praça no 1º regimento de cavallaria, junto com o marechal Enéas Galvão, de quem era amigo dedicado. Annos depois abandonou a vida militar e seguiu a civil, sendo nomeado funccionario do Estado do Rio, exercendo ha 40 annos diversos cargos publicos, em um dos quaes ainda se conserva com muita assiduidade.

Sua esposa é filha do commendador Antonio Moreira de Araujo e D. Francisca Theodora dos Santos, fazendeiros no municipio de S. João Marcos, no Estado do Rio, tendo desse consorcio quatro filhos — o Dr. Alvaro Araujo da Veiga Cabral, advogado em Santa Maria Magdalena; DD. Alzira da Veiga Cabral e Souza, Attilia da Veiga Cabral Dias e capitão Alonso Araujo da Veiga Cabral, funccionario do Estado do Rio.

O casal, que está forte e goza excellente saude, nunca passou pelo desgosto de perder filhos.

Teve 34 netos, dos quaes 29 vivos e tres bisnetos, dos quaes dois vivos.

A origem de sua familia é portugueza, usando o appellido — Dá Mesquita — que vem de seus antepassados em virtude de decreto do reino e como recompensa de serviços de guerra, prestados á nação portugueza.

— Hontem foi celebrada, na cathedral de Nitheroy, missa em acção de graças, a que assistiu o venturoso casal, cercado de quasi todas as pessoas de familia e de muitas outras pessoas.

Enfermos.

Atacado de grippe acha-se enfermo o conceituado banqueiro argentino Sr. Augusto I. Coelho, director do Banco Español del Rio de La Plata, que ha dias é nosso hospede.

O Sr. Coelho tem sido muito visitado na pensão Laranjeiras, onde está residindo.

*

O eminente senador conselheiro Ruy Barbosa experimentou hontem, á tarde, algumas melhoras, que se accentuaram á noite.

Entre outras pessoas, foram hontem visital-o os Srs. Candido Mendes de Almeida e familia, marechal Pires Ferreira, José Machado, familia Trabcinio de Souza, Armindo Guimarães, D. Carlota de Souza Dantas, Ozorio Duque Estrada, Conrado J. Niemeyer, J. F. Gonçalves Junior e familia e Julio Barbosa, em nome da mesa do Senado.

*

Acha-se em tratamento em sua residencia o Dr. Luiz Rodolpho Filho, que hontem foi victima de um accidente, quando dirigia o serviço de prolongamento da rua Guanabara.

*

O nosso distincto collega de imprensa Dr. Ferreira Vianna, que, como noticiámos, se internara na casa de saude de S. Sebastião, foi hontem operado pelo Dr. Daniel de Almeida.

Auxiliaram o illustre operador os Drs. Alvaro Ramos, Juliano Moreira, Julio Mirabeau, Jorge Gouveia e Henrique Arthur.

O estado do Dr. Ferreira Vianna era, á noite, satisfatorio.

Fallecimentos.

Falleceu hontem, pela manhã, em sua residencia, á rua Conde de Lage, o commendador Roberto Tavares, que actualmente desempenhava as funcções de tachygrapho do Senado Federal.

Geralmente estimado, a noticia de sua morte causou profundo e justificado pesar a todos que o conheciam.

O commendador Roberto Tavares foi durante muitos tempos leiloeiro nesta capital, tendo collaborado na imprensa desta capital e na de S. Paulo.

Foi um dos directores do antigo Banco Constructor.

O commendador Tavares era casado com a Exma. Sra. D. Elisa Tavares, filha do fallecido almirante José Caetano da Costa.

O seu enterro realizou-se ás 5 horas, no cemiterio de S. João Baptista, sendo muito concorrido.

*

Falleceu hontem o innocente Israel, filho do Sr. Israel Gomes de Oliveira, funccionario do correio geral.

O feretro sairá hoje, a 1 hora, da rua da Soledade n. 10, Mattoso.

*

Falleceu hontem, ás 9 horas da manhã, á rua Direita n. 80, Riachuelo, o Sr. José Mesquita, conhecido *sportsman* e irmão do Sr. Roberto de Mesquita, do *Jornal do Commercio*.

Seu enterro realiza-se hoje, ás 10 horas.

*

Falleceu hontem a Exma. Sra. D. Maria Eugenia Gomes, esposa do Sr. Antonio Pinto Gomes.

Seu enterro realiza-se hoje, ás 4 horas, saindo o feretro da rua Annita Garibaldi, 30, para o cemiterio de S. João Baptista.

*

Falleceu hontem o Dr. Affonso Augusto da Costa Machado. Seu enterro realiza-se hoje, ás 10 horas, saindo o feretro da rua Conde de Bomfim, 522, para o cemiterio de S. Francisco de Paula.

*

Falleceu hotem á tarde o Dr. Thomaz Coelho, o mais antigo dos medicos da policia e actualmente director interino do serviço medico legal.

Os deveres de seu cargo, que elle exercia com alto criterio e exemplar cuidado, não lhe permittiam larga clinica; no entanto o Dr. Thomaz Coelho, apesar de sua idade avançada, estava sempre prompto a attender, e com o maximo desinteresse, a quem recorria á sua reconhecida competencia e extremada bondade.

Chefe de familia exemplar, clinico muito caridoso, funccionario distinctissimo, a sua morte foi muito sentida no largo circulo de suas relações, mormente entre o pessoal da policia, onde o extincto contava um amigo em cada funccionario.

Enterros.

Realizou-se hontem no cemiterio de São Francisco Xavier o enterramento da Exma. Sra. D. Olga Gonçalves de Castro, esposa do tenente Joaquim Ovidio da Silva Castro, funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos.

O feretro saiu da rua S. Roberto n. 17, ás 10 1/2, e foi inhumado no carneiro n. 3.838 A, quadro n. 29.

Na sala de visitas da residencia da extincta senhora, foi armada uma éça de 1ª classe, onde pudemos notar as seguintes corôas:

"Eterna saudade de seu esposo", "Ultimo adeus de seus filhos", "Lembrança de sua sogra", "Saudades de sua amiga M. T. N.", "Saudades eternas de João Leite e familia", "Recordações de seu irmão e sobrinhos", "Saudades de sua amiga Guilhermina Granja", "Adeus de sua amiga Mariazinha", e muitas outras, além de grande numero de bouquets de flores naturaes.

Entre os presentes notámos os Srs. João Gonçalves Leite e familia, Edgard de Castro Ribeiro Duarte, Waldemar de Castro Ribeiro Duarte, Adelaide Vieira de Castro, Luiza Vieira Thompson, Eunice Edith de Castro Ribeiro, Leonor de Castro Ribeiro, Augusto Arnaldo da Silva Castro e sua esposa, D. Evelina da Veiga Castro, Camilla Vieira Ramos, engenheiro Eurico Mendes e senhora, D. Lucilla Pereira Mendes; Milciades G. Leite, Marcos Gonçalves Leite, João Gonçalves Leite Junior, Joaquim Alves de Brito, Francisco Tavares Ferreira, Alberto Baptista, Luiza Vieira da Costa, Avelino Vieira e Pereira da Silva, pela Caixa da 1ª Secção dos Telegraphos; João Cotia Sobrinho e familia, Mathilde Delduque, tenente-coronel João dos Ferreira da Rocha, Ricardo Antonio da Cunha, Francisco Lopes Sarmento e José A. B. de Faria, pela Loja Maçonica U. T.; Manoel Lourenço Ferreira, pela irmandade do Divino Espirito Santo do Estacio de Sá; Agenor Silva, por Arthur Silva; Manoel P. de Oliveira Soares, Jacintho P. da Silva, Dr. Araujo Quintella, Blezilia Niemeyer, Luiza Rocha Cunha, 2º tenente Henrique Pereira, Guilherme de A. Neves, pelo Hospital Maçonico; Venancio de Figueiredo, Thomaz Fooco, Adelia Gonçalves Leite, Laurindo Leal e Emilia Duarte.

A finada deixou tres filhos: Joaquim, de 10 annos, Gustavo, de sete, e Euripedes, de cinco.

Missas.

Commemorando o 1º anniversario do fallecimento do coronel João Affonso Vasques será celebrada amanhã missa em suffragio de sua alma, ás 9 1/2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

*

Na matriz da Candelaria será celebrada amanhã, ás 9 horas, missa por alma de Mario Baptista da Costa.

*

Amanhã, ás 9 1/2 horas, será celebrada missa por alma de D. Amanda Mattoso Bandeira Duarte, na igreja de S. Francisco de Paula.

*

Em suffragio da alma de D. Leonor Sá de Castro Menezes serão celebradas amanhã missas de 7º dia, ás 8 1/2 horas, na igreja de Nossa Senhora das Dores, do Ingá, em Nitheroy, e ás 9 1/2 horas, no altar-mór da igreja de Nossa Senhora do Carmo.

*

Por alma do commendador Julio Cesar de Oliveira serão celebradas hoje solemnes exequias ás 9 1/2 horas, na matriz da Candelaria.

*

Sará celebrada amanhã, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da matriz da Candelaria, missa de 30º dia, por alma do nosso saudoso collega de imprensa major João da Gama Bentes.

O Sr. Antonio Saramago, negociante em Nitheroy, ao tomar hontem um bond na ponte central, caiu, ferindo bastante a perna direita.

O Sr. Saramago, depois de soccorrido pelo Dr. Bevilacqua, na pharmacia Fluminense, recolheu-se á sua residencia.

LADRÕES PRECOCES

O carregador Luiz Cardoso, morador á rua da Assembléa n. 88, foi hontem, á tarde, ao morro de Santo Antonio e, como estivesse cansado, deitou-se sob uma arvore e dormiu.

Os menores João Campos, Herminio Ramos e Eduardo Marques de Oliveira, sorrateiramente, metteram-lhe as mãos no bolso e roubaram-lhe tres libras, toda a fortuna de Luiz, que, presentindo-os, os perseguiu aos gritos até ao meio da ladeira, onde foram elles presos pela policia e conduzidos para a delegacia do 5º districto, onde foram autoados e recolhidos ao xadrez.

O dinheiro foi restituido ao seu legitimo dono, que prometteu aos seus deuses nunca mais dormir a sésta.

Uma commissão do Comité Republicano foi em commissão visitar hontem o Dr. José Mariano, que se acha enfermo.

Essa commissão compoz-se dos Srs. capitão Candido Martins, Dr. Venancio Labatut e conego Epaminondas Rollim.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Odeon.

As sessões de hoje terão o encanto da apresentação das mais artisticas fitas da fabrica Gaumont.

Os films intitulam-se *Bellas artes*, *O substituto do barbeiro*, *Vingança adiada*, *Economia contra a vontade* e *Aprendizagem de um caixeiro*. Haverá ainda um extra—*Ladrão de caça*.

Cinema Pathé.

Todos sabem como são caprichosamente escolhidos os programmas dessa sympathica sala de diversões.

Para hoje, além do film sobre as ultimas regatas, terão os frequentadores o 20º numero do *Pathé-Jornal* e mais as fitas *O ladrão de caça*, *Romance de uma criada de herdade* e *Bibinho quer pandegar*.

Cinema Ouvidor.

Os estimados proprietarios desse aristocratico centro de diversões renovam hoje o seu programma, com o carinho que lhes é peculiar.

A casa Biograph fornece-lhes as composições mais recentes e de maior fama.

Cinco primorosas creações de arte!

Na primeira parte, ver-se-ha o que é *A honra de um vencedor de regatas de Nova York*. Depois desfilarão na tela branca os personagens e episodios de *O vestido de noivado*, *Como se paga o aluguel da casa*, *Geisha ou o pequeno chrysanthemo*, e, finalmente, *Captura difficil*.

Sessões inolvidaveis!

Cinema Idéal.

Corresponde sempre á sua denominação esta querida casa de diversões e, hoje mimosea os seus frequentadores com um sumptuoso programma novo. Destacam-se neste os films americanos *A pequena chrysanthemo* e *A honra da equipe*. Entretanto, não são menos interessantes os seguintes, que o completam. *As bellas artes mysteriosas*, *O tiro reservado*, *Barbeiro á força* e *Um tricycle de carga*.

Cinema Paris.

Este agradavel cinematographo annuncia para hoje programma novo, com sensacionaes novidades. O programma é um lindissimo brinde de sete fitas.

Cinema Soberano.

Nessa elegante casa, na luxuosa installação do seu salão confortavel, succeder-se-hão hoje as fitas de um bello programma novo. Ao todo são cinco fitas de grande successo.

ARTES E ARTISTAS

Maestro Luiz Filgueiras.

No theatro Recreio realiza hoje a sua festa artistica o maestro Luiz Filgueiras, incontestavelmente uma das figuras de mais imprescindivel valor da companhia Taveira.

Luiz Filgueiras ha muito que é considerado na sua patria um musico de valor; um compositor apreciavel e ensaiador consciencioso. Foi devido aos seus esforços, á sua tenacidade, que aquella empreza conseguiu montar operas e executal-as correctamente; foi ainda devido á sua competencia que se tornou possivel a

MAESTRO LUIZ FILGUEIRAS

execução da *Serrana*, a opera de Alfredo Keil, em que Luiz Filgueiras conseguiu que coristas não sabendo uma nota de musica cantassem a primor os difficilimos coros da partitura.

Parece-nos que isto bastava para definir o valor do distincto musico.

Mas ha mais; aqui no Rio de Janeiro tem-se elle tornado notavel, quer como ensaiador, quer como director da orchestra, e a verdade é que a orchestra do theatro Recreio Dramatico, sendo das menos numerosas, é das mais seguras, das mais afinadas.

Aqui mesmo tivemos occasião de a elogiar pela magnifica execução que deu á symphonia do *Barbeiro de Sevilha*.

Luiz Filgueiras, que é estimadissimo por todos os artistas, terá numeroso publico a applaudil-o, tanto mais que para hoje está annunciada a *première* da *Filha do ar*, cantando Isabel Fragoso em um dos intervallos o rondó da *Lucia de Lammermoor*.

D'aqui enviamos as nossas saudações ao sympathico maestro.

Theatro Municipal.

GRAND GUIGNOL

A companhia que em breve vamos ver no Municipal tem obtido os maiores triumphos na America do Sul, para não falarmos na Italia, sua patria. *El Dia*, de Montevidéo diz a seu respeito:

"Este theatro tem a sua explicação e é um commettimento importante na voragem da vida moderna. Apodera-se do animo do publico para fazer delle um joguete das mais dolorosas ficções, possue um methodo proprio que consiste em uma descarnada objectivação do tragico e uma esthetica particular, na qual o bello se identifica dantescamente com o horrivel. O verdadeiro pai deste theatro é, de certo, Edgar Poe, cujos maravilhosos contos conseguem a emoção pela crueldade que possuem.

A companhia põe as obras com uma propriedade rara e as peças são de uma technica admiravel e o trabalho dos dois grandes artistas que são Alfredo Sainati e Bella Starace Sainati, é riquissimo em detalhes exactissimos que nos dão a mais completa illusão sobre o tablado."

A estréa no Municipal deve ser entre 22 e 24 do corrente.

Albert Brasseur no Lyrico.

Não se imagina o enthusiasmo que estão despertando as récitas deste brilhante artista, cuja estréa está definitivamente marcada para 24 do corrente, com a notavel peça de Caillavet e De Flers, *Miquette et sa mère*, creada em Paris com grande exito por Brasseur.

Por si, pelo elenco distinctissimo que o secunda, pelo famoso repertorio que nos vai dar, Albert Brasseur dará a nota culminante na presente temporada theatral. As suas dez récitas de assignaturas constituirão a élite do mundanismo elegante. Além dessas, o fino actor dará ainda algumas extraordinarias, uma das quaes com *Le roi*, outra creação sua da mais suprema distincção.

Assim se explica o afan com que a assignatura tem sido procurada, no *Jornal do Brazil*, onde continúa aberta, tendo já tomado os seus logares as principaes familias da sociedade carioca.

S. José.

Agradaram muitissimo, no S. José, as tres grandiosas estréas de hontem.

Além de Berthe Royal, eximia cantora a voz; de Edmond Max, um bello comico, o publico applaudiu freneticamente os quatro Riegos, notaveis equilibristas de reputação mundial.

Proseguirá hoje o grande campeonato feminino de lucta romana.

Carlos Gomes.

São interessantissimas as luctas annunciadas para hoje no Carlos Gomes. As tres partes de café-concerto que precedem todas as noitas ás provas do grande campeonato tambem offerecem a maior variedade.

Só para ver as Dubarry, cantoras diabolistas, vale a pena ir até lá.

Carlos Leal.

No dia 23 realiza-se no Recreio a festa do sympathico actor Carlos Leal, com um programma esplendidamente organizado.

O espectaculo é dedicado ao Club dos Fenianos.

Theatro Apollo.

Hoje não ha espectaculo.

Amanhã realiza-se a *première* da *Bella cançonetista*, em récita offerecida á actriz Cremilda de Oliveira.

Theatro S. Pedro.

O barbeiro de Sevilha é a opera que hoje se canta no S. Pedro.

Basta saber-se que a Rosina é interpretada pela Sra. Morello para se garantir a enchente no velho theatro.

Palace-Theatre.

A companhia Frank Brown continúa chamando grande concurrencia a este theatro.

A Camara Municipal de Nitheroy, contra o voto dos vereadores Joaquim Peixoto, Oldemar Pacheco, Americo Fróes e Francisco Guimarães, votou hontem o projecto autorizando o prefeito a contrair mais um emprestimo de mil contos.

Se se realizar essa medida, contra a qual, em bem dos interesses do municipio, já nos manifestamos, os cofres da Prefeitura de Nitheroy ficarão onerados com um serviço annual, de juros, de 420 contos em um orçamento pouco superior a 1.000 contos, ou um terço da renda.

E lá irão seis mil contos com ruas por calçar e com serviços municipaes incompletos!

Tres tiras

Este sujeito americano que inventou, em Nova York, um chicote destinado a reduzir ao minimo a fadiga e o trabalho não das victimas, dos açoutados, mas dos estupidos encarregados da odiosa applicação desse castigo barbaro e aviltante, de modo a evitar que taes algozes (coitadinhos !...) se fatiguem —esse sujeito estava bem talhado para que se fizesse no seu lombo a experiencia inaugural; esse sujeito merecia bem umas dezenas de lambadas...

Decerto elle ouviu falar na tal lei do menor esforço, ou mesmo se entregou ao seu estudo e ao seu exame demorado. E como, a seu ver, até na pratica do mal é necessario reduzir ao minimo o trabalho do trabalhador; como, em seu entender, mesmo para ir ao pello de um dos nossos semelhantes é de toda vantagem que a tarefa seja leve, sua, doce, branda, calma... quasi deliciosa— elle poz no chicote um mostrador e um numero e uma agulha e uma porção de coisas complicadas. Colloca-se á distancia o individuo em quem se vae, muito tranquilamente, pespegar uma "sdave" tunda; dispõem-se as peças do apparelho; calca-se a mola—e só quem sabe se o systema é fatigante é, claramente, quem recebe as cocegas da trança... Os algozes limitam-se a assistir a esse espectaculo *sui-generis* e, decerto, a gabar a grande intelligencia e a grande habilidade do inventor. A machina pára, emfim, indepedentemente de qualquer intervenção, desde que haja attingido o numero de chicotadas preestabelecidas. E não ha, entre os presentes, quem experimente o minimo cansaço...á excepção, já se vê, de misero espancado.

Não se póde negar que a idéa seja immensamente pratica. Ella apresenta mesmo o grão mais requintado do egoismo humano: fazer com que soffram nossos semelhantes, tanto quanto em nossas mãos esteja, sem que tenhamos disso o minimo aborrecimento, a minima massada.

Encarando, portanto, o caso desse modo, havemos de concordar, embora paradoxalmente, que a fria crueldade do inventor americano merece que a consideremos philanthropica. Quantos sujeitos ha por esse mundo afóra que só não a ndam a distribuir bordoadas de um de outro lado, porque não têm o punho e os musculos capazes de resistir a um longo esforço...

* * *

Eu não duvidarei, confesso francamente, se esse chicote em pouco tempo merecer um largo acolhimento. Não faltam por ahi homens de bofes máos ou curto entendimento, para os quaes o chicote, a vara, o bolo, o pontapé, o murro, o safanão, o peteleco e até a bofetada, constituem a melhor maneira de instruir, de corrigir, de esclarecer, de reformar, de castigar os que erram. Se elles fizessem a auto-applicação das theorias, das opiniões, dos sentimentos e principios que sustentam e praticam, chegariam, talvez, á conclusão de que são sómente atrozes e desnecessarios taes processos, mas são tambem estupidos, nauseantes, contraproducentes.

Ha um velho proverbio que resume admiravelmente essa tendencia: *Quem quizer ver o vilão, metta-lhe a vara na mão.*

Effectivamente, para que o individuo possa revelar seus sentimentos de maldade, basta que esteja em campo livre e possa livremente pratical-os.

O castigo corporal,que ainda hoje applicam alguns obtusos carcereiros e alguns educadores desalmados,que não têm do seu officio a minima noção, accentuadamente máos ou lamentavelmente ignorantes ou perigosamente desequilibrados, não corrige ninguem, não modifica o sentimento, nem esclarece o espirito, a razão, porque é brutal, porque atordôa, porque amesquinha e tem sobre a organização nervosa do individuo uma influencia deprimente. Ninguem negará que pela força, pela violencia, seja mais facil conseguir a subserviencia. Mas ninguem contraria tampouco que esta não constitue o objectivo de nossa educação, e uma melhora de caracter ou de espirito; e é isto o que se deve primeiramente procurar. Assim deve ser nas punições aos individuos normalmente pervertidos. Assim deve ser para as crianças cuja formação moral esteja a nosso cargo.

Spencer dizia já que bofetadas e brutalidades são especies de castigos que tanto podem ser aconselhadas pela intelligencia mais barbarizada como igualmente pelo rustico mais inepto. "Os proprios brutos podem empregar este methodo de disciplina, como podereis ver pelo rosnar e pelas mordeduras que a cadela dá em qualquer dos seus cachorros mais exigente. Se quereis, porém, levar a effeito, com successo, um systema racional e civilizado, deveis estar preparado por um consideravel trabalho mental, com algum estudo, por alguma sinceridade, alguma paciencia e algum dominio sobre vós mesmos".

Roges, capelão da prisão de Pentouville, póde notar que os criminosos mais açoutados eram exactamente os que voltavam á cadeia com maior frequencia. Não pensa, assim, aliás, esse Dr. Lejeune, que escreveu ha poucos mezes, sobre o assumpto, esta monographia: — *Faut-il fouetter les apaches?* Elle entende que sim; eu penso inversamente. E' preferivel evitar, primeiramente, que haja *apaches*. E para o numero restricto dos que não se consiga encaminhar convenientemente, por leis mais justas, nos systemas mais intelligentes e mais logicos — a melhor coisa é o encarceramento prolongado com o trabalho obrigatorio.

"A grande severidade do castigo, escreve Locke, pouco bem produz, se não produz um grande mal na educação; e creio bem que em iguaes circumstancias as crianças mais castigadas dão, raras vezes, os melhores homens".

Os modernos penalistas e educadores são desse parecer precisamente. Só os perversos ou os falsamente instruidos ou os crassamente ignorantes pensam de modo differente e lançam mão do açoute ou da vergasta, como o meio mais efficaz, porém, mais commodo, de serem promptamente obedecidos pelos seus subordinados, que não os respeitam, mas os temem. Era desse jaez aquelle professor teutonico que se deu ao trabalho de annotar as punições por elle proprio distribuidas no correr de cincoenta annos.

Esse registro é longo e vale a pena ser transcripto: 8.000 bofetadas; 10.000 tapas nos beiços; 124.000 varadas; 900.000 pauladas, sem falar em bordoadas sobre os dedos, em reguadas, cachações, advertencias com a Biblia (que patife !), com o livro de canto, o cathecismo, a grammatica, etc. Toda essa collecção era ainda acompanhada de descomposturas e de injurias.

Aqui esse processo condemnavel ainda não desappareceu completamente. São varios os institutos que ainda adoptam punições tão revoltantemente improprias e insensatas. Um inquerito realizado a esse respeito apuraria factos positivamente impressionadores e tiraria a mascara a alguns Tartufos !...

Escolas publicas existem onde o bolo ainda "ronca" com frequencia. E os padres, recordando os bons tempos da inquisição, com seus processos muito conhecidos de jesuitismo, afogam o desgraçado mansamente com a mão esquerda, esbordoando-o com a direita, tal qual esse americano que, tranquilamente, applica o seu chicote no paciente, sem se alterar, sem se cansar, talvez sorrindo ou palestrando. — F. V.

Será approvada a nomeação que fez o delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado da Bahia,de Bernardo Rodrigues Jaqueira para collector interino das rendas federaes em Queimadas.

A commissão composta dos Drs. Bevilaqua, Roberto Gomes, Burnier, Clardinal e Moncorvo Filho, nomeada pelo Sr. prefeito municipal para estudar os meios de realizar um concurso para a apresentação de plantas de typos escolares, tem-se reunido assiduamente, tomando as mais proficuas providencias no sentido de ser resolvido o mais breve possivel o momentoso problema.

PAPEIS VELHOS

Ao passo que toda a gente se agitava por todos os lados, ruidosa, alegre e palradôra, ficava elle em casa tratando da pobre mãi paralytica, dando ordens aos creados, amanhava as suas terras, não fazia politica e mantinha a apparencia de um homem que vive encafuado na sua humildade.

Era voz constante que elle era bastardo. Ha fartura de bastardos na Normandia, como por toda a parte, que são visitados e respeitados; mas esses são rapagões guapos, corados, valentes, solidos.

A taes bastardos, de mão pesada, não ha desejo de lhes lembrar o nascimento. Mas com aquelle não havia receio.

Desconfiava elle que eu já tivesse sido informado do caso; e certo domingo, em que eu o tinha convidado para jantar, disse-me com amargura:

— Quer me parecer que já lhe disseram algo a meu respeito, não é verdade? Não faltam por ahi más linguas...

Tratei de o tranquillizar. Pouco se me dava do que por ahi diziam. Mas, e quando assim fosse?...

— Ah! se fosse verdade... Mas não é, bem o sabe! a mamã foi sempre uma senhora honesta!

Aos trinta e cinco annos ainda elle dizia "mamã"!

Estavamos na cozinha sentados na lareira.

Não ha melhores salas de jantar que esses casarões, incendidos pelo clarão das grandes achas em labareda, mobilados com apparelhos de voltar espetos, de grandes tachos de cobre e caçarolas luzidias, de prateleiras onde se alinham boiões de banha, de conservas e de doces, onde se vêem á dependura no fumeiro, presuntos e chouriços, e nos barrotes ennegrecidos do tecto de telha vã, pendentes massos de velas, pães de assucar, envolvidos em papel amarello, mais ameaçadores do que pendurados de cathedral. Tudo isso é alegre, claro, rico e feito para nos obrigar a esfregar as mãos a pensar que se nos faltasse tudo, ainda ali havia com que esperar melhores dias, sem angustia nem cuidados.

Emquanto eu ia abrindo a minha correspondencia, perguntou-me um vizinho que estava lendo os jornaes:

— Não conhece o Sr. B...?

A seu respeito havia uma chronica, mas confessei que o não conhecia.

O meu vizinho replicou todo ancho:

— Era uma pessoa muito amavel. Meu pai era muito amigo delle.

Durante o jantar falamos delle e, no fim da tarde, disse-me o tal vizinho:

— Se procurasse bem no meu sotão, aposto que haviamos de encontrar carta delle, para meu pobre pai.

Cartas de B..! Certamente que eu não seria capaz de pregar sabendo que a quinhentos metros apenas havia talvez, cartas de B... espalhadas nos bahús!

Meia hora depois já nós estavamos no sotão do meu vizinho, acocorados diante de montanhas de papelada.

A' primeira vista pensavamos que nunca chegariamos a encontrar o que procuravamos; mas tirada a primeira camada, vi que tudo estava arrumado em massos, com seus letreiros: "Cartas da tia Angelica", um grande masso; "Cartas do Dr. Delamarre", "Os fóros dos Harquets", "Cartas de Paulo Garnier..."

Esse era meu tio, irmão do meu pobre pai. Morreu em 1870.

"Cartas de Francisco..."

Meu vizinho agarrou neste masso com carinho:

— São de mamã.

— Mamã! quanta ternura nestas palavras!

— "1864-1865..." Foram noivos durante dois annos.

E collocou junto delle estas cartas, e a seguir, tocando-me com o cotovello, apontou para o mano que estava ao lado:

"Cartas de M. B..." era um massinho pequeno.

"M. Emiliano Garnier, Bordenave..."

Eram duas cartas de 1866 e quatro de 1867.

— "Meu bom Garnier..." Posso ler?

— A' vontade. Ora essa!

"Meu bom Garnier. Está acabado! Voltei para Paris e sinto o coração de um collegial que volta para a escola. Nunca Bordenave me pareceu melhor! Bordenave com as suas copadas arvores, e sobretudo comsigo, meu bom Garnier!"

Um arranco fez-me erguer os olhos.

Vi o meu vizinho que percorria rapidamente com a vista uma carta em que pegára — uma carta de quatro paginas— e de repente, rasgou-a raivoso. Foi como se tivesse despedaçado uma vida inteira.

Eu tinha pegado nas outras do mesmo masso e elle estendeu a mão para m'as tirar; mas isto com as feições transtornadas, um miseravel sorriso nos labios, e deixando cair o braço, impotente, disse-me:

—Agora para mim é indifferente! Póde lêr, leia á vontade.

Eu, porém, não me atrevia.

Os dedos tremiam-lhe e com a cabeça e pescoço tinha esses movimentos convulsos das crianças que têm soluços na garganta e que parece tenta em engulil-os.

E disse novamente:

— Leia, leia!

Juntei os fragmentos da carta rasgada e li:

"Meu caro Garnier. A vida é tola; mas não deve ser a mais forte. Isso que me diz a seu respeito, transtornou-me as idéas. Se não tivesse aqui tanto que fazer, correria a Bordenave e juro-lhe que havia de dar-lhe a coragem de que carece... Está bem certo de que não é pai de seu filho? Como póde sabel-o, desgraçado? Descobriu, porventura a correspondencia que o Sr. Tourailles dirigira á sua mãi? O Dr. de Tourailles!... esse tal Sr. de Tourailles não passa de um canalha; sua mulher é uma infeliz desvairada; o filho delle é seu filho... Tenha-lhe affecto e, cada dia que decorrer mais lh'o affeiçoará. Será essa a sua desforra, meu bom Garnier. Nem vale a pena procurar outra. Quando o seu Germaninho crescer ao seu lado e o estimar por todos os cuidados e carinhos que o meu amigo lhe prodigalizar, então, e só então, terá o direito de dizer á sua mulher: "Soube tudo e ahi está como procedi, e agora perdoo-te."

Isto valerá por todas as represalias e todas as imbecis vinganças que de nada servem, nada provam, senão a nossa fraqueza perante a realidade... Daqui a algumas semanas farei a diligencia por ir vel-o. Daqui até lá, preste attenção ao que lhe digo..."

Quando descemos do sotão atravessámos o quarto onde a paralytica estava dormindo em uma poltrona, de bocca aberta, as feições flacidas, com aquella apparencia de defunto que têm as pessoas cujos musculos não se movem ha annos.

Garnier olhou para ella muito tempo, estupefacto.

Grossas lagrimas que lhe rebentaram dos olhos corriam-lhe pelas faces.

Fiz-lhe uma signal para que me seguisse.

Embaixo, quando estavamos para nos separar, tive desejos de falar-lhe; elle, porém, estendeu-me a mão e, com grande esforço, disse-me docemente:

— Já é tarde. Deixe-me subir para deitar a "mamã" na cama.

GASTÃO CHEREAU.

Na sub-directoria de contabilidade municipal pagam-se amanhã as folhas de vencimentos referentes ao mez findo, de adjuntas estagiarias e addidas e das já annunciadas e não recebidas do pessoal administrativo e inactivo.

A ECONOMIA D.S FRANCEZES

Poupar constitue presentemente uma das maiores preoccupações de toda a gente que trabalha. Póde haver paizes em que a mania de enthesourar grão a grão grandes fortunas ou simples e remediados pés de meia não esteja ainda tão arraigada no espirito publico como seria para desejar. Outros, porém, existem, e á frente desses, justo é que se colloque a França, onde todos economizam, onde não ha quem não ponha de lado uns cobres para na velhice não se encontrar em completo desamparo. Foi assim que a Caixa Economica Franceza se transformou em uma poderosissima casa bancaria.

Entretanto, os economistas têm por vezes dirigido contra ella campanhas violentas, sem que a maior parte dos trabalhadores francezes, os camponios, os empregados publicos e os pequenos commerciantes tenham jámais deixado de ir depositar nos seus cofres todas as suas economias.

O relatorio da Caisse d'E'pargne é a este respeito muito eloquente.

Pelos elementos que se colhem da consulta desse trabalho, consigna-se que a faculdade de poupar do povo francez, se vai tornando cada vez mais vigorosa, e que o pé de meia francez não está de modo algum condemnado a esvasiar-se. Assim, os depositos de 1909 excederam em mais de 200.000 francos os de 1908. O numero desses mesmos depositos cresceu 21.146, sendo passadas cerca de 3.500 novas cadernetas. Durante esse mesmo espaço de tempo, os reembolsos a 164.019 individuos, subiram a 38 milhões de francos, mais 750.000 francos que no anno transacto. Estes numeros têm, comtudo, uma importancia relativa se os compararmos com o valor dos depositos. A maior parte dos reembolsos fez-se por meio de mandatos,uma innovação que tem dado optimos resultados, sem ter originado o mais insignificante erro, ao mesmo tempo que permitte que se faça uma economia do tempo importante.

Seria longo entrar na apreciação pormenorizada de todas as operações realizadas em 1909 pela Caixa Economica de Paris. Basta, por isso, accentuar que os depositos cresceram extraordinariamente e que se consolidaram 4.470 pensões na importancia de mais de quatro milhões. Os grandes financeiros talvez se riam perante estes algarismos; mas, entretanto, attentando em que elles provem de prodigios de economia, realizada penosamente, real a real, não haverá, decerto, quem não sinta render-se de admiração perante os pobres que, á custa do seu trabalho, quasi conseguem accumular pequenas fortunas que os collocarão ao abrigo da miseria. E, no emtanto, são ainda elles que abandonam os seus depositos, sem que se saiba por que!

A validade dos depositos só prescreve decorridos trinta annos. Pois em 31 de dezembro de 1906 a administração da Caixa Economica Franceza reconheceu que tinha nessas condições 4.648, 3.254 dos quaes eram superiores a cinco francos, elevando-se o seu total a 98.238 francos, o que dá uma média de cerca de 20 francos por caderneta. E', porém, de notar que de alguns annos para cá, esta média baixa constantemente, o que prova que os depositantes principiam a convencer-se de que necessitam de zelar melhor os seus interesses. A que attribuir a facilidade com que os depositantes abandonam depositos, sem duvida alguma importantes? Eis uma pergunta para a qual ainda não encontraram resposta cabal os entendidos na materia.

O balanço geral que figura no ultimo relatorio da caixa, não deixa de fornecer esclarecimentos curiosos. Por elle se vê que só a Caixa Economica de Paris possue em seu poder 121.377.665 francos, pertencentes a 650.163 depositantes. Essa somma colossal deve, porém, ser elevada a 157.457.050 francos, se se lhe juntarem 36.124.965 francos, representantes dos juros deixados em carteira pelos proprietarios dos referidos depositos.

Não se cuide, porém, que só o povo, que lucta e trabalha, quem poupa nesse admiravel paiz que se chama a França. A população escolar concorre tambem pressurosamente ás caixas economicas. Só a de Paris recebeu em 1909, de 488 escolas, 117.876 depositos, na importancia total de 281.477 francos, o que representa um augmento de 16.383 depositos sobre os do anno findo, augmento que se traduz em 39.435 francos. Essas economias feitas pelos estudantes não são apenas de sua iniciativa. Devem-se em grande parte á propaganda dos corpos docentes das escolas de Paris, os quaes nem por um momento deixam de prégar aos seus alumnos que é preciso ser economico e previdente. Entre que classes sociaes se recrutam os depositantes? São os operarios que predominam, figurando essa grande massa de credores das caixas economicas com 56 o|o. Mas, se aos operarios se juntarem os pequenos funccionarios, os criados de servir, os militares e os marinheiros, aquella percentagem eleva-se a 84 o|o.

Ficam, portanto, apenas 15 % para as classes mais favorecidas pela sorte, como sejam a dos artistas estabelecidos, profissões liberaes, etc., figurando tambem nesse numero os que dão erradas informações sobre os seus modos de vida, e que afinal são operarios ou empregados reformados, a quem o espirito de ordem e economia permittiu subir até chegarem a pequenos commerciantes, proprietarios, etc.

Das 44.459 cadernetas abertas em 1904, 24.696, ou sejam 56 %, foram entregues a operarios, 1.460 a artistas, 1.977 a criados de servir, 10.157 a empregados publicos e apenas 634 a militares ou marinheiros. Os individuos que exercem profissões liberaes e entre esses avultam os que se dedicam á instrucção, realizaram 1.433 depositos novos. Foram abertas 31.966 contas correntes a orphãos dos dois sexos, 19.000 dos quaes frequentavam as escolas. As mulheres depositam mais que os homens. Os depositos que lhes dizem respeito ascendem a 62 milhões, ao passo que os dos homens não passam de 57.

Em 1906, inauguraram-se na caixa de Paris pequenos cofres economicos, que têm dado os melhores resultados. Em 1909, esses cofres, que têm funccionado sempre com grande precisão, receberam mais 1.466 depositos novos. O numero de transacções realizadas nesse mesmo anno, pelos referidos cofres rendeu 441.568 francos. Até agora, esses cofres têm realizado a economia de 1.099.970 francos. E, para fechar, convém dizer, que a Caixa Economica de Paris, apesar das suas enormes despezas administrativas, ganhou 70.000 francos, elevando-se actualmente a sua fortuna a 7.660.774 francos. E tudo isto se fez, real a real, grão a grão, com uma persistencia inabalavel. E é por isso pelas extraordinarias faculdades economicas do seu povo, que a França é o mais rico paiz do mundo.

O Sr. prefeito concedeu hontem as licenças, de 90 dias, para tratamento de saude, ao professor adjunto effectivo João Afro das Chagas e á professora primaria Guilhermina Maria dos Santos, sendo esta em prorogação.

Foi mandada ter exercicio na 4ª escola feminina do 7º districto a substituta adjunta effectiva Maria do Carmo Amaral.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Foram nomeados: o engenheiro agronomo Hermengardo Ferraz da Rosa, para exercer, interinamente, o cargo de chefe da secção de bromatologia animal do Posto Zootechnico Federal; Lucio Brazileiro Cidade, para exercer o logar de fiscal da cultura do trigo e outras que gozarem das vantagens previstas no regulamento annexo ao decreto numero 7.909, de 17 de março de 1910.

—O Sr. ministro da agricultura já recebeu o aviso da chegada de uma grande cupola e varios instrumentos aperfeiçoados para o Observatorio Astronomico, vindos a bordo dos vapores "Santos" e "Admiral Ponty".

—A bordo do vapor "Hordelley, chegaram 40 bovinos de raça para reproductores, destinados ao Posto Zootechnico, ao Dr. Pinheiro e a varios agricultores nacionaes.

—Inaugurou-se hontem no Museu Commercial um novo mostruario de productos de importação da Noruega.

A exposição deve-se á iniciativa do consul da Noruega, Sr. W. M Johnson, que reuniu excellentes amostras de ardosia em folha, peixes em lata, artigos de ferro, anzóes, cravos para ferradura, papel de embrulho e papelão, salitre de calcio, nitrato de sodio, sapatos de borracha e outros productos de grande consumo em nossa praça.

Recebêmos a carta que a seguir inserimos com o maior prazer e á qual devemos explicações, que serão dadas amanhã, visto nos ter ella chegado á hora em que já não era possivel fazer-lhe os commentarios que nos merece o seu digno autor.

Eis a carta:

"Sr. redactor do *Paiz*—O artigo publicado em seu jornal de hontem—*A soberania em acção*, não exprime a verdade na parte em que se refere ao barão de Itaguahy, o Sr. Antonio Dias Pavão, que foi o unico barão, visconde e conde de Itaguahy, o qual nunca militou na politica, residindo sempre nesta capital,frequentando assiduamente Itaguahy, onde possuia importantes fazendas, e a quem meu saudoso parente, o conselheiro Andrade Figueira, dedicou sempre respeitosa amisade.

Espero da justiça de V. a publicação destas linhas.

Com subido apreço, de V. admirador—*Antonio Basilio.*"

PELA ODONTOLOGIA

A theoria microbiana da carie dentaria perde sua força: é apparelho gasto pelo tempo e incapaz de restabelecer a harmonia entre os seus defensores.

O enthusiasmo dos veteranos, sempre indomaveis, já não excita superstição e a fecundia de um Magilot, recebida como infallivel entre os meus pares, produzindo caries artificiaes, que foram divididas em quatro classes, perdeu ha muito sua opulencia.

E ninguem estranhe que eu diga inexplicavel a conducta do antigo mestre, mergulhando unidades dentarias, perfeitamente sãs, em liquidos contendo differentes principios de nossa alimentação mixta, de nossas secreções bucaes ou salivares, porque isso, naturalmente, em nossos dias, só lhe emprestaria a physionomia pallida de um individuo que não vivesse mais animado pelo sopro da sciencia.

Ora, se examinarmos attentamente as conclusões do illustrado professor, registradas em muitos compendios, não se negará que as substancias alteradoras dos tecidos dentarios precisam para agir de um contacto muito prolongado, pelo menos nas faces intersticiaes e que alguns daquelles principios, como o assucar e a albumina, reclamam o tempo necessario para o desenvolvimento da fermentação.

Mas os microbistas discutem entre si a palma da victoria e vivem, por um caiporismo incomprehensivel, porque elles são bem habeis, devido a repetidos desenganos, a applaudir o trabalho do insigne odontologista com as *causas occasionaes* da carie, nas quaes se encontra o factor mais importante e denominado "fermentações acidas", provocado sob influencia de organismos, como o *mycoderma aceti*, o *bacillus lacticus*, o *bacillus amylobacter* e outros.

Porém a fantasia delles caiu com a affirmação de Preiswerk:

"... os microbios não gozam da propriedade de crear acidos á custa dos corpos albuminoides" (Loc. cit).

Entretanto, differenciam, na actualidade, microbios da bocca e microbios dos dentes ou mesmo da carie. Os primeiros agem como adjuvantes nas odontopathias organicas do Dr. Milanez dos Santos, que é meio herisiarcha no assumpto, como professor de pathologia, pelas fermentações acidas, que determinam na bocca; os segundos constituem as causas efficientes, já descriptas em 1881 por Underwood e Miles, e cujo resultado é o mesmo: elles provocam tambem fermentações acidas e a carie é então devida aos acidos formados pela actividade desses organismos.

E nesse tenebroso chaos, onde vagam tantas theorias de microbistas celebres, penetrou ainda o Dr. Vignal, em 1887, indicando dezenove especies de microbios, que elle isolou, e cuja acção, sobre um certo numero de substancias alimentares, constatou que nove dessas especies produziam a fermentação lactica ou descalcificante.

Não esqueçamos: as fermentações acidas, na opinião do Dr. L. Frey, determinadas por um grande numero de microbios, descalcificam o esmalte e abrem a porta de entrada aos agentes da carie.

O desvio dessa opinião, applaudida pelos microbistas, é inadmissivel.

Mas o proprio autor, em 1893, affirmou na *Gazette des Hôpitaux*, que a saliva neutraliza essa acidez provocada pelos microbios.

E conta-se, a esse respeito, sem temores e nem sobresaltos, que a saliva, por sua reacção alcalina, saturando os productos de secreção acida dos microbios, contribue, na phrase do Dr. Besson, para manter o epithelio no seu estado normal (Bact. de la bouche et des dents, pag. 65).

Ouçamos o professor Augusto Coelho e Souza, illustre confrade:

"A nosso ver, a saliva é um elemento de defesa da mucosa bucal. Admittindo, porém, que a influencia da saliva se estenda á defesa dos dentes, lembraremos que as fermentações se operam communmente entre os dentes", etc.

"Portanto, isso prova que essas fermentações se fazem ao abrigo da influencia da saliva". (Manual Odontol., 1910, pag. 150.)

Não ha melhor prova da profunda anarchia dos microbistas, que a escassa influencia dos organismos da flora bucal, e que é denunciada, positivamente, pelas autoridades já mencionadas neste mesmo escripto.

Johnson, illustre professor em Chicago, conhecido por sua terrivel energia de animo e por suas theorias eminentemente microbistas, diz que a reacção chimica não tem acção directa sobre os proprios tecidos, porque "a saliva não póde apresentar na bocca um grão de acidez que explique a desorganização dos tecidos dentarios e o desenvolvimento das caries". (Principes et techn., trad. par Gires, pag. 30.)

Ha, nesta transcripção, uma resposta ao Dr. Coelho e Souza, partidario decidido das fermentações nas faces intersticiaes dos dentes, e que *desgraçadamente* são produzidas por cega fatalidade repelindo a influencia saturante da saliva sobre toda a superficie das unidades dentarias...

Para apreciar melhor a posição falsa e arriscada dos situacionistas, em odontologia, cito ainda Johnson:

"... e além disso, a camada superficial dos dentes seria dissolvida sobre toda a superficie e não sómente em certos pontos." (Loc. cit.)

Por certo, não precisam de commentarios as palavras do notavel professor de technica operatoria em Chicago, que não são declamatorias e sim apoiadas na experiencia diaria, ditadas pela clinica.

Entretanto, o que Johnson disse aos seus alumnos, com referencia aos microbios gelatinigeros, que produzem "uma especie de pellicula gelatiniforme, ao abrigo da qual elles realizam seu trabalho de destruição" (Livro cit., pag. 31), já mereceu de Preiswerk a necessaria resposta, clara e distincta,deslindando perfeitamente clara e distincta, deslindando perfeitamente a controversia e declarando insustentavel a hypothese que os acidos produzidos pela actividade dos organismos agem mais energicamente quando subtraidos á acção neutralizante da saliva, com a placa gelatinoza formada pelo "leptothrix racemosa".

Conseguintemente, não se negará a desordem que espalha a semente de interminaveis conflictos entre os microbistas vermelhos, orthodoxos, e assim nunca se formará entre elles opinião segura, sem equivocos, sobre a etiologia da carie dentaria.

Mede-se a grandeza dessa desordem pelas theorias já citadas, desde o meu primeiro artigo, porque, os defensores da nova escola, denominada "bio-chimica", que elles confundem *fanaticamente* com a outra escola "chimico-parasitaria", não se comprehendem e julgam que a mim ou a outro qualquer estudante está bem o papel de interprete.

Aceito o encargo em favor deste trabalho, que já vai com aspecto dogmatico, quando apenas é critico, para denunciar a esperteza dos microbios na escolha de seu alojamento: nos sulcos da face triturante dos molares, nas falhas do esmalte, triumphando de todos os obstaculos e avassalando tudo, trabalhando em segredo, ás escondidas, para fascinar os scientistas modernos, e com tanta simplicidade, que tudo parece, na cavidade bucal subordinado ás extravagancias desses individuos microscopicos.

Elles espalham-se aqui e além, familiarizando-se desde a mais tenra idade, reunem-se, orgulhosos e allucinados, com o desejo nunca abandonado de atacar essas immensas cordilheiras que encontram na bocca, as arcadas dentarias, deixando na sua passagem excavações bem fundas, que tornam fracos e vacillantes os orgãos dentarios.

Eis aqui como se concebe a carie ou odontopathia organica, emprestando aos representantes da flora bucal intelligencia, descernimento, vista astuta, para se reunirem naquelles logares e resistindo ao mesmo tempo aos movimentos da lingua, á mastigação, á secreção continua da saliva.

Por certo que não é injusto apoucar, depois dessas considerações, a theoria microbiana da carie dentaria, imputando-lhe as molestias, congenitaes e adquiridas, que lhe conduzem ao tumulo.

Bem se deixa suspeitar que participo do máo humor do Dr. Béchamp contra a innovação do incommensuravel Pasteur, esse vulto grandioso que reverenciou a theoria da fermentação de Astier, pharmaceutico militar, dando-lhe paternidade illustre.

E' o caso de Simão Mago, o "Paracleto", tributando á sua querida Helena, o culto de latria debaixo do nome de Minerva...

A. Jansen Tavares,
2º tenente dentista.

A directoria geral de policia administrativa municipal vai accordar com a da fazenda sobre a providencia de não serem concedidas ou renovadas as licenças para automoveis que não tragam ou sejam desprovidos de receptores para os residuos de gazolina.

O Instituto Profissional Masculino vai passar a denominar-se Instituto João Alfredo.

Essa resolução do Sr. prefeito é digna de applausos, pois foi esse benemerito estadista do imperio o fundador daquelle estabelecimento de asylo e instrucção.

Vai ser concedida a gratificação addicional de 10 o|o ás professoras primarias Leonia Teixeira da Silva, Emilia Braga Gomes da Cruz, Zulmira Augusta de Miranda, Octavia da Silva Ferreira Vaz e Leocadia de Barros Junqueira.

O Sr. prefeito municipal telegraphou hontem ao Sr. ministro do Chile, aqui acreditado, apresentando pesames em nome do Districto Federal e no seu, pelo fallecimento do Dr. Pedro Montt, presidente daquella Republica, ordenando tambem que, pelo mesmo motivo, fosse encerrado o expediente das repartições.

A D. Maria da Gloria Barreto, economa do Instituto Profissional Feminino, vai ser concedida prorogação da licença, para tratamento de saude.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos as seguintes:

Diversas.

Revista Postal, anno I, n. 11, de 31 de julho;

"Brazila Esperantista", orgão official da Brazilo Ligo Esperantula, numero de agosto corrente;

"Reformador", orgão da Federação Espirita Brazileira, anno 25º, numero 15, de 1 do corrente;

Parecer lido no Club de Engenharia pelo Dr. Chrockatt de Sá sobre a Estrada de Ferro de Mossoró ao S. Francisco;

Na 1ª sub-directoria de policia municipal foram registradas hontem 49 guias, vindas das agencias fiscaes da Prefeitura, na importancia de réis 1:422$800,sendo de matricula de cães, 7$; de enterramentos, 190$; de impostos, 240$; de multas, 400$, e de leilões, 585$800.

Em demonstração de regosijo pela chegada a esta capital do Dr. Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina, determinou o Sr. prefeito municipal que não houvesse hoje expediente nas repartições municipaes e escolas publicas.

A Prefeitura Municipal mandou intimar José Poggi para, no prazo de 15 dias, fazer demolir, de accordo com o laudo da vistoria, o predio situado entre os ns. 121 e 129 da rua das Laranjeiras, no districto da Gloria.

Foi mandado ficar á disposição do Sr. ministro da agricultura, em serviço no gabinete de S. Ex., o chefe de secção da Directoria Geral de Estatistica Lucano Reis.

O distincto funccionario recebeu do Dr. Francisco Bernardino, director de estatistica, honrosissimo officio, communicando-lhe a resolução de S. Ex.

MANOBRAS MILITARES

Como noticiámos, realizam-se, nesta capital e nos Estados, as manobras militares, no periodo de 20 a 30 de setembro.

O programma foi organizado pelo general Marciano de Magalhães, chefe do estado-maior.

As manobras desta capital, 9ª região, serão commandadas pelo general Caetano de Faria, servindo como chefe do estado-maior o major Estillac Leal.

A composição das unidades é a seguinte:

1ª brigada: 1º e 2º regimentos de infanteria, com tres batalhões cada um.

2ª brigada: 3º regimento de infanteria e 52º batalhão de caçadores.

Brigada de cavallaria: 1º regimento, quatro esquadrões, e 13º, dois esquadrões.

Artilheria: dois grupos de artilheria de campanha, com seis baterias; duas baterias de montanha e uma bateria de obuzeiros.

Engenharia: duas companhias, uma companhia de telegraphia, equipagem de pontes, ambulancia divisionaria, columna de munição de artilheria, outra de infanteria, comboio administrativo, tres secções de metralhadoras, um pelotão de estafetas, um esquadrão de trem.

A policia será constituida por praças montadas e a pé, chefiada por um official superior, auxiliado por capitães e subalternos, tirados da região, e será organizada sómente para os serviços que lhe incumbirem, na execução da terceira parte do programma das manobras.

Theatro de operações, Districto Federal.

Zona de manobras, oéste desta capital.

As manobras a executar-se no corrente anno, de accordo com o programma junto, constarão de tres partes:

Primeira — De 11 a 23: a) manobras de acção simples e dupla, de todas as armas, começando pela companhia e unidades equivalentes, até a brigada e divisão;

b) manobras especiaes de cavallaria, comprehendendo pratica dos serviços de exploração e segurança ou protecção.

Segunda — De 24 a 25: marcha da séde do quartel-general ou do commando da unidade ao terreno escolhido, no decorrer da qual serão resolvidos themas relativos aos serviços de marcha, exploração e segurança ou protecção; bivaques.

Terceira — De 26 a 30: Manobras de dupla acção, durante a qual serão executados todos os serviços de forças em campanha, isto é, serviços de exploração, segurança, estacionamento, fortificação e outros previstos nos regulamentos, empregando-se automoveis no serviço de alimentação e remuniciamento dos partidos.

— O thema para a execução da terceira parte será dado opportunamente pelo chefe do grande estado-maior do exercito, nos termos da letra J do artigo 11 do respectivo regulamento.

Os arbitros e seus auxiliares para as manobras finaes, de que trata o n. 19 do programma annexo, serão indicados pelo chefe do grande estado-maior do exercito e nomeados pelo ministro da guerra, nesta região.

O programma das manobras a ser executado em todas as regiões militares é o seguinte:

1ª parte — Manobras de acção simples e dupla, de todas as armas, começando pela companhia e unidades equivalentes até a brigada e divisão.

Manobras especiaes de cavallaria, comprehendendo pratica dos serviços de exploração e segurança ou protecção.

2ª parte — Marcha da séde do quartel-general ou do commando da unidade ao terreno escolhido, no decorrer da qual serão resolvidos themas relativos aos serviços de marcha, exploração e segurança ou protecção; bivaque.

3ª parte — Manobras de dupla acção, durante as quaes serão executados todos os serviços de forças em campanha, isto é, serviços de exploração, segurança, estacionamento, fortificação, e outros previstos nos regulamentos.

---

1. As manobras serão inauguradas por uma revista das forças, que se realizará no dia 10 na séde do quartel-general ou do commando da unidade.

2. No dia 11 serão iniciadas as operações.

3. Os corpos marcharão com todos os elementos indispensaveis a forças em campanha, deixando, para guarda de seus quarteis, o pessoal estrictamente necessario.

4. Ao director da manobra, chefe dos arbitros, incumbe dar, com antecedencia de 24 horas, pelo menos, os themas geraes communs aos partidos e os themas particulares a cada um delles, para todas as manobras e exercicios.

5. As manobras da 3ª parte serão realizadas em terrenos escolhidos previamente—nas sédes das grandes unidades e inspecções pelos officiaes do serviço de estado-maior a ellas pertencentes; e nas das unidades independentes pelos seus commandantes ou pelos officiaes que designarem.

6. Escolhido o terreno, os officiaes alludidos procederão ao levantamento expedito, do qual uma cópia será remettida ao chefe do grande estado-maior do exercito, annexa ao relatorio final dos exercicios e manobras ou operações realizadas.

7. As manobras de dupla acção serão realizadas:

a) contra inimigo "representado", constituido por uma ou mais unidades ou fracções, tendo sua força effectiva, isto é, regimento, batalhão, companhia, esquadrão e bateria combinados em divisão, brigada ou destacamento;

b) contra inimigo "figurado", ou aquelle em que a unidade ou unidades que o simulam são considerados como sendo de força superior: um homem figura uma esquadra; dois, uma secção; quatro, uma companhia ou esquadrão, e assim por diante, até o regimento, brigada, etc.; uma peça, uma bateria; tres, um grupo, e assim por diante; e combinados como no primeiro caso. Tambem póde um dos partidos ser figurado por silhuetas e bandeirolas dispostas em posições convenientes;

c) contra inimigo "supposto", imaginando-se para isso a existencia de uma força em dada situação estrategica ou tactica e baseando sobre ella os themas de exercicio. Essa força póde ser considerada como menor, igual ou maior do que a real em manobra.

8. Na séde das guarnições, as manobras terão logar por unidades isoladas ou combinadas, constituindo divisões, brigadas e destacamentos. No primeiro caso, dirigidas pelos respectivos commandantes e no segundo pelo commandante da região ou da guarnição, incumbindo-lhes por isso providenciar, por si, e seus chefes de estado-maior sobre:

a) organização e provimento em pessoal e material das forças a manobrar;

b) marchas itineraria e de guerra a realizar;

c) acampamentos e bivaques;

d) alimentação, municiamento e remuniciamento das tropas, fornecendo previamente a cada commando de unidade os "schemas" de marcha, cópia do levantamento expedito, modelo do bivaque, observando em tudo o regulamento para o serviço em campanha.

9. Nas brigadas de cavallaria far-se-hão exercicios privativos da arma, taes como exploração a pequena e grande distancia, neste caso figurando a vanguarda de um exercito ou em missão especial; segurança e protecção de columna, observando-se em tudo as prescripções dos regulamentos vigentes.

10. Todos os themas serão communicados ulteriormente ao chefe do grande estado-maior do exercito, bem como todas as occurrencias que se derem até o encerramento das operações.

11. Ter-se-ha sempre em vista que o thema geral dá a situação estrategica e deve ser conhecido pelos partidos oppostos.

12. O thema particular conhecido apenas de cada partido, define a respectiva situação e indica sua missão no correr da manobra.

13. O director é o unico competente para intervir nas manobras, e por isso as decisões dos arbitros lhe serão immediatamente communicadas.

14. Estas decisões devem ser consideradas como ordens dadas em nome do director. Por isso, os commandantes, mesmo de graduação superior á dos arbitros, devem com ellas se conformar.

15. De accordo com essas decisões, o director da manobra desenvolve o thema particular primitivo e communica suas deliberações ao chefe do partido, para a devida execução.

16. Os arbitros têm o direito de pedir aos commandantes de tropa as necessarias informações e o dever de velar pela execução de suas decisões.

17. Estas devem ser motivadas e escriptas quando transmittidas por seus auxiliares, devendo o director da manobra ser dellas informado immediatamente, e bem assim os chefes de partido, a que pertencerem os alludidos commandantes.

18. Os arbitros serão nomeados pelo director da manobra e tantos quantos forem as armas componentes de cada partido, além dos arbitros auxiliares que julgar conveniente.

19. Esses arbitros serão tirados dentre os generaes e officiaes superiores, capitães e subalternos que não tomarem parte na manobra incorporados ás forças e terão por fim, no desenrolar da acção, supprir a ausencia das circumstancias de ordem moral, physica e material que occorrerem em um combate real, firmando suas decisões no que observarem, de sorte que sejam verdadeiras consequencias das peripecias da lucta, não lhes sendo permittido crear situações caprichosas, nem fazer hypotheses sobre o terreno.

20. O director da manobra communica préviamente aos arbitros o thema geral e os particulares, ordens e instrucções dadas aos partidos, indicando as zonas em que cada um deve operar.

21. Os arbitros serão acompanhados por ordenanças a cavallo, conduzindo uma bandeirola branca.

22. Nenhuma manobra ou exercicio de dupla acção será iniciado á distancia menor de cinco kilometros entre os partidos, e a 100 metros entre os combatentes cessarão o fogo e qualquer movimento para a frente, sendo responsabilizado o chefe de força que ultrapassar esse limite.

23. Terminados os exercicios e manobras do dia, o respectivo director, no circulo dos commandantes de unidade, fará a critica de todos os trabalhos realizados, devendo antes pedir aos chefes de partidos as necessarias explicações sobre as [illegible] tomadas no correr das operações.

24. Assim habilitado, fará uma ligeira exposição da marcha dos exercicios.

25. A critica deve ser breve e nunca mordaz; deve ser instructiva, visando unicamente os factos.

26. Em summa, o director não se deve limitar a um elogio, ou uma censura; não approvando uma medida ou disposição tomada, ou, ainda, a execução de um movimento, indicará "como se deveria proceder", segundo "o seu modo de ver e por que".

Se no desenvolvimento da manobra algum official for passivel de censura por erro de officio, esta deverá ter logar immediatamente, sob toda a reserva.

27. A suspensão de uma manobra não altera as medidas tomadas anteriormente, para a sua execução e nem tampouco permitte mutação nos commandos.

28. Em todos os exercicios e manobras é obrigatoria a intervenção do serviço sanitario, competindo, por isso, ao respectivo chefe providenciar no sentido de serem sempre realizados exercicios simulados sobre accidentes que occorrem em um combate real, como sejam ferimentos, etc. Este serviço será constantemente inspeccionado pelo chefe do serviço de saude do exercito, ou por official por elle indicado.

29. Trinta dias depois de terminadas as manobras serão entregues aos seus directores os relatorios, organizados respectivamente pelos commandantes das forças que a constituirem; dos chefes dos serviços de artilheria, engenharia, intendencia, policia e saude, chefes de estado-maior, tendo annexos os dos seus adjuntos.

30. Os officiaes do serviço de estado-maior que tomarem parte nas manobras previstas neste programma annotarão devidamente as suas observações a ellas referentes em "diario" que por intermedio dos directores das mesmas manobras serão remettidos ao chefe do grande estado-maior do exercito para o devido julgamento.

31. Em todos os relatorios serão mencionadas summariamente as operações e serviços realizados, sem entrarem os seus autores em analyses e apreciações sobre o merito dellas; detalhadamente as observações que entenderem sobre o estado sanitario da tropa, sobre o modo de alimentação desta, quer quanto á quantidade dos generos fornecidos, quer sobre o respectivo material, e, finalmente, motivado sobre o fardamento, calçado, equipamento, arreiamento, munições, etc., e incidentes que occorrerem a respeito.

32. Taes relatorios serão acompanhados de "croquis" na escala de 1|50000, 1|25000, 1|12000, nos dois ultimos casos, se o terreno for muito extenso ou se os detalhes forem muito importantes, empregando-se em todos as cores convencionaes adoptadas pelo grande estado-maior do exercito.

33. Os directores das manobras e exercicios enviarão ao chefe do grande estado-maior do exercito, até 30 dias depois, o seu relatorio, tendo annexos os acima mencionados.

34. O chefe dos arbitros, 15 dias depois de encerradas as manobras, remetterá ao Sr. ministro da guerra, por intermedio do chefe do grande estado-maior do exercito, os relatorios dos demais arbitros.

Esses relatorios devem ser minuciosos quanto á critica das manobras em seus menores detalhes tacticos e estrategicos. Na execução das manobras aqui previstas se observará as prescripções do regulamento para o serviço em campanha, bem como as instrucções que acompanharam o programma dos exercicios e manobras do anno de 1905, no que for applicavel, e que são encontradas na ordem do dia do exercito n. 581, de 1906.

35. Na expedição de ordens concernentes ao serviço de estado-maior e trabalhos relativos, é obrigatorio o uso do "Registro de ordens".

36. Os detalhes de organização das unidades para as manobras, qualquer que seja sua especie, serão dados pelos respectivos directores, observando-se em tudo as prescripções em vigor.

37. Do presente programma serão remettidos a cada inspector de região os exemplares necessarios para serem distribuidos aos officiaes que tomarem parte nas manobras.

A directoria da instrucção publica mandou fornecer 25 carteiras do typo 4 ao curso nocturno da rua S. Leopoldo n. 69, dirigido pelo professor Dr. Henrique de Souza Jardim.

MARECHAL HERMES

PARIS, 18.

O *Gil Blas* publicou hontem um artigo censurando a diplomacia franceza por não ter evitado que o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica dos Estados Unidos do Brazil, que em França foi recebido como verdadeiro amigo, convidasse para instructores do exercito brazileiro officiaes allemães.

O ministro da guerra responde hoje aos reparos do *Gil Blas*, dizendo que a missão allemã é apenas destinada a instruir as tropas do Estado do Rio de Janeiro, continuando a missão franceza em S. Paulo, onde a cultura gauleza tem effectivas sympathias, bem como nos outros Estados do sul do Brazil. A iniciativa do marechal Hermes da Fonseca não deve alarmar-nos (continúa o ministro da guerra referido), porquanto estas rivalidades entre nações são mais apparentes que outra coisa, mascarando geralmente os interesses reaes das grandes industrias, á procura de encommendas.

O *Gil Blas*, commentando a communicação do ministro, mantem as suas criticas.

(Serviço do *Paiz.*)

CONGRESSO PAN-AMERICANO

BUENOS AIRES, 18.

Haverá hoje, ás 10 horas da manhã, outra sessão ordinaria da IV Conferencia Internacional Americana.

BUENOS AIRES, 18.

Parte amanhã para o Rio de Janeiro o Sr. Herculano de Freitas, um dos delegados do Brazil á IV Conferencia Internacional Americana.

O Sr. Herculano de Freitas segue a bordo do paquete *Araguaya*.

—*La Nacion*, noticiando esta manhã a partida do Sr. Herculano de Freitas, diz que "esse delegado do Brazil era uma das personalidades mais representativas da Conferencia Americana, que conquistou unanimes sympathias, não só entre os demais delegados, como nos circulos sociaes e intellectuaes, pelas suas excepcionaes qualidades de intelligencia e de cultura. O Dr. Herculano de Freitas é um amigo sincero da Argentina, conclue *La Nacion*, e é tambem um jornalista distinctissimo e uma figura politica de grande prestigio no Brazil."

La Nacion accrescenta que o Dr. Herculano de Freitas recebeu um telegramma do governo do Estado de S. Paulo, agradecendo-lhe os esforços feitos no seio da Conferencia Americana para que se reunisse em S. Paulo o congresso internacional caféeiro, e declarando-lhe que o governo e o povo brazileiro e o povo paulista, receberiam satisfeitissimos os delegados das nações americanas a esse congresso.

BUENOS AIRES, 18.

Houve hoje a annunciada sessão plenaria da Conferencia Americana, iniciando-se os respectivos trabalhos ás 11 horas da manhã, sob a presidencia do Sr. Antonio Bermejo. Foram discutidos e approvados diversos projectos, entre os quaes os da 8ª commissão, sobre policia sanitaria, e o da 10ª commissão, sobre o intercambio de professores e estudantes entre as academias e escolas americanas. Este projecto foi approvado unanimemente. Foi tambem discutido, porém, rejeitado, o projecto apresentado pela delegação do Paraguay, sobre extradicção de criminosos considerados perigosos á ordem publica e sobre a creação de um banco Pan-Americano.

BUENOS AIRES, 18.

Foi marcada para o proximo sabbado mais uma sessão plenaria da Conferencia Americana.

BUENOS AIRES, 18.

Parte no proximo sabbado para a Europa o Sr. Larrabure e Unanue, vice-presidente da Republica do Perú e presidente da delegação peruana á IV Conferencia Internacional Americana.

BUENOS AIRES, 18.

Alguns delegados do Brazil á Conferencia Americana, acompanhados dos delegados das Republicas da America Central á mesma conferencia, visitaram esta tarde o magnifico pavilhão do café paulista, de propriedade do Sr. Alves de Lima, e que será inaugurado no dia 30 do corrente.

BUENOS AIRES, 18.

Alguns delegados á Conferencia Americana visitarão amanhã a colonia de alienados.

(Agencia Americana.)

Europa

PORTUGAL

LISBOA, 18.

O marquez de Soveral, ministro portuguez em Londres, regressou hoje do Bussaco, onde havia ido conferenciar com o rei D. Manoel.

LISBOA, 18.

A missão especial hespanhola que vai representar a Hespanha nas festas do centenario da independencia do Chile, visitou Lisboa e os arredores e depois reembarcou no *Orita* com destino a Santiago.

LISBOA, 18.

E' esperado brevemente em Lisboa, doente, o Sr. Freire de Andarde, governador geral da provincia de Moçambique.

LISBOA, 18.

O tumulo de Souza Martins, em Alhandra, foi hoje muito visitado.

LISBOA, 18.

O correio de ministros partiu esta tarde para o Bussaco com os diplomas que devem ser assignados pelo rei.

LISBOA, 18.

Os jornaes de hoje dizem que entre os operarios grevistas da fabrica de Riba d'Ave lavram sérias divergencias, que já têm dado logar a graves conflictos.

LISBOA, 18.

O conselho de disciplina que no dia 6 julgará o Sr. Mancellos Ferraz, ex-director do Arsenal de Marinha, será composto dos vice-almirantes Brito Capello, Augusto de Castilho, Ferreira do Amaral, Moraes e Souza e Teixeira Guimarães.

—Os peritos julgaram o tenente Solano de Almeida impossibilitado de empunhar a pistola. Portanto, o seu duelo com o capitão Luiz Beltrão não continuará.

—Os candidatos a deputados que o governo apresenta pelos circulos de Lisboa, são os Srs. Oliveira Bello, Joaquim Belford, Motta Prego, Rodrigues Monteiro, Maurel Fratel, Alves Roçadas, Matheus dos Santos, Raposo Botelho, Pereira de Vasconcellos e Freitas Branco.

São nossos conhecidos muitos dos prepostos. O Sr. Joaquim Belford é um dos directores do Mercado Central dos Productos Agricolas e um dos maiores influentes da Real Associação de Agricultura Portugueza; o Sr. Motta Prego, deputado ha muitos annos, foi governador civil de Lisboa e vice-presidente da dissolvida Camara dos Deputados; o Sr. Rodrigues Monteiro é militar illustre e engenheiro distincto; o Sr. Maurel Fratel é o actual ministro da justiça, homem liberal e intelligente; Alves Roçadas occupa o posto de tenente-coronel do estado-maior, que lhe foi concedido por distincção. Lembram-se de que o tenente-coronel Roçadas foi o vencedor da campanha dos Cuamatos e exercia, ultimamente, o logar de governador geral de Angola. O Sr. Matheus dos Santos é regenerador da velha guarda, antigo vereador da Camara Municipal de Lisboa e um dos directores do Banco de Portugal; o Sr. Raposo Botelho é coronel e sobraça neste ministerio a pasta da guerra.

(Serviço do *Paiz.*)

HESPANHA

BILBAO, 18.

Hoje apresentaram-se ao trabalho poucos operarios e os altos fornos não funccionaram por falta de minerio.

Durante o dia reinou completa tranquilidade em toda a cidade.

Em Santander foram presos tres operarios que tentavam obrigar os companheiros a não comparecer ao trabalho.

(Serviço do *Paiz.*)

FRANÇA

PARIS, 18.

Os aviadores Aubran e Leblanc, vencedores do circuito de éste, receberão, além dos premios pecuniarios, uma medalha de ouro da cidade de Paris.

Os jornaes tratam longamente dos resultados desse grande concurso e dizem que são merecidos todos os elogios que se possam fazer aos concurrentes.

O aviador Bleriot declarou que pelas observações a que procedeu durante o concurso, era necessario reforçar os aeroplanos.

VERSALHES, 18.

Realizou-se hoje nesta cidade a ceremonia da entrega á França da estatua de Washington, offerecida pelo Estado de Virginia, assistindo ao acto os representantes do presidente da Republica, ministros e altas autoridades.

O ministro da guerra, general Brun, discursou, dizendo que a França tinha por dever honrar a memoria do grande estadista norte-americano e terminou declarando que a proclamação da independencia dos Estados Unidos foi um poderoso elemento do progresso mundial.

(Serviço do *Paiz.*)

INGLATERRA

LONDRES, 18 (*ás 2 horas e 40 minutos da tarde*).

O aviador Moisant conseguiu chegar a Rainham, na margem do Tamisa, perto desta capital. Uma avaria no leme, que ficou partido, forçou-o a descer.

LONDRES, 18 (*ás 6 horas e 45 minutos da manhã*).

Telegrammas de Deul annunciam que o aviador Moisant partiu em aeroplano para esta capital.

SITTINGBOURNE, 18 (*ás 8 horas e 30 minutos da manhã*).

O aviador Moisant, que partira em aeroplano de Tilmanstone ás 5 horas e 5 minutos da manhã, para fazer a travessia até Londres, viu-se obrigado, por causa de uma pequena avaria na machina, a descer perto desta cidade, tendo assim percorrido aproximadamente metade do caminho.

Moisant continuará a viagem o mais cedo que lhe seja possivel.

LONDRES, 18.

O ministerio do commercio resolveu, de accordo com o thesouro, reconstruir na sala das festas a secção ingleza da exposição de Bruxellas, caso os expositores concordem com essa idéa.

(Serviço do *Paiz.*)

ALLEMANHA

BERLIM, 18.

Os jornaes desta capital mencionam o boato de que em uma floresta a éste de Dessau, capital do ducado de Anhalt, a 50 kilometros de Leipzick, foi visto a arder um grande dirigivel. O incendio ter-se-hia dado durante a noite passada.

HAMBURGO, 18.

O director dos caminhos de ferro japonezes, Sr. Hiras, chegou a esta cidade, propondo-se estudar a organização do caminho de ferro do porto.

BERLIM, 18.

O imperador Guilherme offereceu hoje um *lunch* no castello de Wilhelmshohe para commemorar o anniversario natalicio do imperador Francisco José, da Austria. Assistiram a essa festa o chanceller do imperio, o ministro das relações exteriores da Allemanha, o embaixador austriaco junto ao governo allemão e muitas outras altas personagens. O imperador felicitou o embaixador austriaco pelo anniversario do seu soberano e fez votos pela longa continuação do reinado do alliado e fiel amigo.

(Serviço do *Paiz.*)

BELGICA

BRUXELLAS, 18.

O governo francez declarou formalmente ao ministerio do commercio belga que só continuaria a tomar parte na exposição se o governo belga adoptar medidas complementares, que ponham os seus pavilhões ao abrigo de desastres como o que aconteceu recentemente.

(Serviço do *Paiz.*)

ITALIA

ROMA, 18.

Por passar hoje o dia patronymico da rainha Helena, a cidade embandeirou e sua magestade tem recebido muitos telegrammas de felicitações.

ROMA, 18.

Communicam de Racconigi que se desencadearam grandes temporaes na cidade e arredores. Perto de Schio foram fulminadas tres pessoas por uma descarga electrica.

ROMA, 18.

Em algumas cidades da provincia de Bari foram constatados officialmente varios casos de cholera, alguns dos quaes fataes. As autoridades locaes já tomaram energicas precauções no sentido de evitar a propagação da epidemia.

Os jornaes elogiam calorosamente a obra energica do director da saude publica.

Nestas ultimas vinte e quatro horas não peoraram as condições sanitarias daquellas cidades.

ROMA, 18.

A princeza Elisabeth teve esta tarde uma crise grave.

ROMA, 18.

Os soberanos embarcarão em Vado, no *Trinacria*, que os transportará a Castellamare, onde assistirão ao lançamento do couraçado *Dante Alighieri* e d'ali seguirão para o Montenegro, a assistir ás festas commemorativas do anniversario da coroação do principe Nicoláo.

ROMA, 18.

O papa telegraphou ao governo do Chile, apresentando-lhe condolencias pela morte do presidente Montt.

(Serviço do *Paiz.*)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 18.

Começaram as festas do octogesimo anniversario natalicio do imperador Francisco José.

Perante a côrte e a alta aristocracia foi representada uma peça theatral, em que o papel de protagonista foi desempenhado pela archiduqueza Maria Valeria.

A cidade está toda illuminada e embandeirada.

BUDAPEST, 18.

O anniversario do imperador Francisco José foi muito festejado em toda a Hungria. Em Ischl a familia imperial visitou o soberano, a quem felicitou pela data de hoje.

VIENNA, 18.

Dizem de Ischl que as filhas e netos do imperador Francisco José offereceram-lhe uma estatueta, representando a imperatriz Elisabeth, a cavallo.

VIENNA, 18.

Dizem de Ischl que o imperador Francisco José tem recebido innumeros telegrammas de felicitações pelo seu anniversario natalicio. Entre esses telegrammas está um, concebido em termos cordialissimos, do imperador Guilherme, da Allemanha.

Na occasião em que o imperador Francisco José se dirigia hoje de tarde ao Kursaal, foi delirantemente acclamado pela multidão.

A imprensa desta capital é unanime em elogiar a obra politica e administrativa do imperador.

(Serviço do *Paiz.*)

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 18.

Declarou-se um grande incendio no bairro manufactureiro de Jersey City, perto desta cidade. Os prejuizos são avaliados em perto de milhão e meio de dollars.

(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 18.

Foi muito sentido o fallecimento do contra-almirante Manoel José Garcia, que descobriu o paradeiro do explorador Charcot nos mares austraes e inventou um apparelho altasimetro.

O director da Escola Naval e uma commissão de officiaes generaes velam-lhe o cadaver.

Amanhã será feito o seu enterro prestando-se-lhe grandes honras.

—Os alumnos dos collegios visitaram a exposição ferroviaria.

—Domingo realiza-se uma corrida de balões.

—Partiram para o Rio de Janeiro no *Cap Arcona* as familias Rodriguez Sarachaga e Carlos Etchegoyen.

—O academico hespanhol Cavestany annuncia as suas tres ultimas conferencias.

—A Associação Christã de Moços prepara festiva recepção ao delegado Colton.

—O Sr. Jorge Clémenceau visitou a exposição de agricultura. Hoje, á noite, assistirá ao banquete que lhe offerece a Camara de Commercio Franceza.

A sua excursão pelo interior foi transferida para depois das conferencias que fará em Montevidéo.

(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 18.

Está resolvido que o presidente da Republica, Sr. Figueroa Alcorta, antecipará a partida da sua viagem ao Chile, onde vai assistir ás festas commemorativas do centenario da independencia chilena, saindo desta capital no dia 12 de setembro e não no dia 16, conforme estava resolvido. O presidente Alcorta seguirá d'aqui directamente para San Juan, afim de inaugurar a Estrada de Ferro de Cerro Suela, e em seguida irá para Mendoza, de onde partirá para Las Cuevas, para inaugurar o tunel da Estrada de Ferro Transandina.

BUENOS AIRES, 18.

O Sr. Jorge Clémenceau fez hontem, no Odeon, a sua ultima conferencia, discorrendo sobre — *A democracia, a igreja e o Estado.* O Sr. Clémenceau foi muito applaudido.

BUENOS AIRES, 18.

Sabe-se que o Sr. Rodriguez Larreta solicitará do Congresso uma reunião secreta, afim de communicar-lhe as condições em que encontrou as relações diplomaticas com a Bolivia.

BUENOS AIRES, 18.

Na opinião de *La Razon*, o protocollo que acaba de ser assignado no Rio de Janeiro, resolvendo o incidente das bandeiras, não tem importancia alguma diplomatica, e é um documento anodino.

BUENOS AIRES, 18.

Falleceu esta tarde o contra-almirante Manoel José Garcia, sendo o seu passamento muito sentido.

BUENOS AIRES, 18.

Partiu hoje para a Europa o senador Peña.

BUENOS AIRES, 18.

Incendiou-se o circo Hagenbeck, que estava installado na exposição ferroviaria. Os bombeiros, porém, chegaram ainda em tempo de evitar a completa destruição do circo. Entretanto, os prejuizos são calculados em 40.000 pesos.

BUENOS AIRES, 18.

Chegaram os maestros Pedrell, Serrano e Breton, tendo uma recepção muito concorrida.

O CASO DA BANDEIRA

BUENOS AIRES, 18.

Sabe-se ter sido assignada no Rio de Janeiro, entre o barão do Rio Branco e o Sr. José Maria Cantillo, encarregado de negocios da Argentina, uma convenção liquidando satisfatoriamente os incidentes da bandeira brazileira na Argentina e da argentina no Brazil, em maio ultimo.

—Os jornaes publicam o protocollo assignado no Rio de Janeiro sobre o incidente das bandeiras, em maio, e que ficou completamente liquidado.

BUENOS AIRES, 18.

Antecedendo a transcripção do protocollo, assignado ha dias no Rio de Janeiro, entre os Srs. barão do Rio Branco e José Maria Cantillo, resolvendo amistosamente o incidente das bandeiras, em maio, no Brazil e na Argentina, *La Nacion* publica um vibrante artigo, no qual diz que "existe perfeita concordancia entre esse documento e o espirito reinante na opinião dirigente dos dois paizes." E termina: "Esse protocollo affirma mais uma vez os fortes laços de vinculação tradicional entre o Brazil e a Argentina."

Durante a sessão de hoje da Conferencia Americana, os delegados brazileiros e argentinos foram felicitadissimos pelos seus collegas pelo facto de ter sido satisfatoriamente resolvido esse incidente.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 18.

O vice-presidente Fernandez Albano apresentará a sua candidatura á presidencia da Republica.

(Serviço do *Paiz.*)

SANTIAGO, 18.

Provavelmente só no proximo sabbado apparecerá o decreto convocando as eleições para o preenchimento do cargo de presidente da Republica.

—Os partidarios do ex-presidente da Republica Sr. Ismael Tocornal, actualmente na Europa, trabalham activamente afim de disputar a sua candidatura á presidencia da Republica.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 18.

Appareceu hoje o decreto nomeando o general Pando, ex-presidente da Republica, presidente da commissão de demarcação das fronteiras entre o Brazil e a Bolivia.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 18.

O vapor *Dumoliff*, que encalhou na ilha dos Lobos, em frente a Maldonado, ainda se encontra em situação muito critica. Parece que o vapor está completamente perdido.

MONTEVIDÉO, 18.

Telegrapham de Hamburgo informando ter embarcado ante-hontem ali, com destino a esta capital, o Sr. Antonio Bachini, ministro das relações exteriores. Sabe-se que o Sr. Antonio Bachini teve uma grande conferencia em Paris com o Sr. Battle y Ordoñez, candidato á presidencia da Republica.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 18.

O Dr. Vicente Rivarola assumiu a redacção do *El Nacional.*

(Serviço do *Paiz.*)

Brazil

PARA'

BELEM, 18.

O presidente do Estado assentou com o Dr. Oswaldo Cruz as bases para o combate que se pretende dar á febre amarela e que começará logo que o distincto bacteriologista regresse dessa capital.

Ficou combinado que os serviços se organizassem de uma maneira semelhante á que se estabeleceu para o Districto Federal, pondo aqui em vigor os regulamentos respectivos e creando as repartições necessarias. Assim adaptar-se-hão ao Estado os regulamentos sanitarios que ahi estão em execução e tambem os que regem os serviços sanitarios dependentes da União; será creada uma commissão sanitaria de prophilaxia para a febre amarela, inteiramente autonoma, estendendo-se o chefe directamente com o presidente do Estado ou com o prefeito da cidade, pondo-se em execução as medidas coercivas contidas nos regulamentos alludidos, por via administrativa; crear-se-ha ainda uma commissão de ultima instancia. A primeira destas commissões será composta de um chefe, indicado pelo Sr. Oswaldo Cruz; um inspector geral e varios inspectores sanitarios, dez medicos auxiliares, quatro chefes de turma, capatazes, guardas, etc. Além disto, organizar-se-ha tambem um brigada de *mata mosquitos.*

A commissão de saneamento sómente será creada se poderem obter-se os recursos materiaes necessarios, o que será resolvido pelo Congresso.

O governador dará ao chefe da commissão de saneamento, caso venha a crear-se, ampla autonomia technica e administrativa e o apoio moral e material necessario para serem cumpridas as providencias regulamentares.

O presidente do Estado pedirá ao Congresso os recursos indispensaveis para a execução destas providencias.

BELEM, 18.

Foi iniciada a construcção do edificio da Maternidade.

BELEM, 18.

Entraram 7.374 kilos de borracha e foram vendidos 80.900 kilos de borracha de Tapajoz.

Os preços que vigoraram foram estes: fina, 10$300; sernamby, 6$.

O mercado esteve bastante animado.

O *stock* era, em 31 de julho, de 829 toneladas; entraram até hoje 910 toneladas; sairam para a America do [illegible] 521 toneladas e para a Europa 559; ficam existindo 659, sendo em Manaos 210 toneladas.

BELEM, 18.

O commercio desta capital recebeu com agrado a noticia da conservação da doca Veropeso, que será muito melhorada, aprofundando-se as comportas.

BELEM, 18.

O vapor *Jerôme* transporta para a Europa 65.622 kilos de borracha, 6.[illegible] hectolitros de castanha e 1.250 kilos de grude.

[illegible]A, 18.

Realizou-se hoje nesta capital a eleição para preenchimento da vaga de prefeito municipal, sendo eleito, sem opposição, o Dr. Thessandro Paz. O partido clerical, como se previa, absteve-se, cabendo, portanto, a victoria ao partido situacionista.

As urnas foram bastante concorridas de eleitores d'aqui e do interior. Não se deu incidente algum digno de menção.

(Agencia Americana.)

CEARA'

FORTALEZA, 18.

O Sr. Nicolino Milano pretende dar dois concertos no theatro José de Alencar, acompanhado do professor Russell.

—Estão terminados os estudos de exploração da ligação de Baturité a Sobral.

O Dr. Julio Sala está ultimando os trabalhos de escriptorio.

Consta que a linha exploradora passou uma legua distante de São Francisco Uruburetama.

—Entrou em 3ª discussão o projecto de orçamento.

—E' aqui esperado até o dia 20 o Dr. Arrojado Lisboa.

—O promotor da capital denunciou José Faustino Cardoso.

—Foi recebida com satisfação a noticia das providencias tomadas pelo ministro da viação, relativamente á mortandade de animaes pela estrada de ferro.

—Em reunião que effectuaram, os bacharelandos de direito, actualmente nesta cidade, indicaram para seu paranympho na collação de grão o cathedratico de direito civil Dr. Antonio Arruda, e para orador da turma o Sr. Faustino de Albuquerque.

(Serviço do *Paiz.*)

FORTALEZA, 18.

A Assembléa Estadoal votou uma moção de elogio ao deputado fallecido Antonio Augusto Vasconcellos.

FORTALEZA, 18.

Já se acham concluidos os estudos para a ligação ferrea entre Baturité e Sobral. Parece que a linha passará uma legua distante da villa de São Francisco de Uruburetama. O engenheiro Julio Salles está terminando agora os trabalhos de escriptorio.

FORTALEZA, 18.

E' aqui esperado, até o dia 20 do corrente, o Dr. Arrojado Lisboa.

FORTALEZA, 18.

Já entrou em 3ª discussão na Assembléa Estadoal o projecto de orçamento da receita e despeza publica do Estado.

FORTALEZA, 18.

O promotor publico denunciou o individuo José Faustino Cardoso, por haver assassinado a noiva e o sogro no mesmo dia do casamento.

FORTALEZA, 18.

A imprensa local elogia o ministro da viação a proposito das providencias tomadas relativamente á mortandade de animaes nas estradas de ferro.

FORTALEZA, 18.

A turma de bacharelandos de 1910 elegeu paranympho para a ceremonia da collação de grão o lente cathedratico de direito civil Dr. Antonio Arruda, redactor-chefe da *Republica.*

Será orador da turma o Dr. Faustino de Albuquerque.

PARAHYBA, 18.

O Dr. João Machado, presidente do Estado, mandou celebrar hoje duas missas por alma do conselheiro Andrade Figueira. Estiveram presentes numerosos amigos e admiradores do notavel brazileiro.

Foi celebrante o padre Matheus Freire. O Dr. João Machado e familia continuam a receber pesames.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 18.

Ainda não chegou o "destroyer" *Santa Catharina.*

BAHIA

BAHIA, 18.

O Dr. Mario Pontes foi recebido por muitas familias e numerosos amigos, assumindo amanhã o cargo de auxiliar do auditor da guerra.

—Os consulados embandeiraram hoje, em commemoração do anniversario do soberano da Austria.

—Após varios mezes de ausencia, regressou a esta capital monsenhor Manoel Novaes.

—O chefe de policia providenciou sobre o restabelecimento da ordem publica em Porto Alegre e Laços.

—Os amigos do Dr. J. J. Seabra projectam para domingo, dia de seu anniversario, diversas demonstrações de apreço, inclusive uma missa festiva na igreja dos Benedictinos.

—O *Diario de Noticias*, em editorial—"Obras de fancaria", profliga a lei da reforma sanitaria, ultimamente votada pelo legislativo.

BAHIA, 18.

Na cidade de Nazareth falleceu o vigario conego Manoel Pompilio, presidente do Conselho Municipal e influencia politica local.

—Os alumnos da Escola Commercial promoveram uma manifestação de gratidão ao governador, presidentes do Senado e da Camara, pela passagem da lei considerando aquella escola de utilidade publica.

—A junta de alistamento, por unanimidade, deu provimento ao recurso interposto ao alistamento eleitoral da capital.

—Toda a imprensa publica sentidas noticias sobre o fallecimento da escriptora Carmen Dolores.

—Foi prorogado até 25 de setembro o prazo para a apresentação de propostas para fornecimento de vagões á Estrada de Ferro de Nazareth.

—Falleceu o Sr. Francisco Pereira da Cunha, estimado e antigo guarda-livros e irmão do conferente da Alfandega Ernesto Cunha.

—Foi sanccionada a lei que torna extensiva a todas as cadernetas da Caixa Economica do Estado o abaixamento a 5 0/0 da taxa de juros e tomando outras medidas concernentes á mesma caixa.

—Os doutores em medicina diplomados em dezembro de 1885, pela Faculdade d'aqui, solemnizarão a data e convidarão os collegas ausentes.

—A Liga dos Sports Terrestres resolveu convidar o *team* inglez, que vem de Liverpool com destino ao Rio e S. Paulo, a disputar aqui um *match* de *foot-ball.*

—O coronel Felinto Cavalcanti, chefe da commissão de limites entre os Estados de Matto Grosso e Amazonas, em transito no paquete *Bahia*, foi cumprimentado a bordo por numerosos amigos.

—A Associação Commercial, tendo em consideração os relevantes serviços prestados pelo general Siqueira de Menezes em quadra difficil, em que perigava a ordem publica pelo estado anormal das vias ferreas do Estado, especialmente das arrendadas á Viação Geral, pelos desgostos e prejuizos não só da parte das populações marginaes, como dos prepostos da companhia, com a sua abnegada e benefica interferencia tenha acarretado a segurança e tranquilidade da classe commercial, a mais sériamente prejudicada por tal estado anormal, concede-lhe o titulo de socio honorario.

(Serviço do *Paiz.*)

RIO DE JANEIRO

REZENDE, 18.

A população desta cidade fez hontem ao Dr. Oliveira Botelho uma grande manifestação de apreço. O cortejo que se formou foi imponente.

O Dr. Oliveira Botelho tem sido muito visitado.

REZENDE, 18.

Seguiram para ahi diversas familias de Rezende, para assistirem ás festas que se realizarão em homenagem ao Sr. Roque Saenz Peña.

REZENDE, 18.

Encontra-se enfermo o poeta Luiz Pistarini.

REZENDE, 18.

Partiram para o Rio o tabellião Silva Mello e o pintor Nunes de Paula.

O pintor Nunes de Paula fará nessa capital uma exposição de quadros.

REZENDE, 18.

Os gatunos continuam aqui a assaltar casas e transeuntes. Um grupo de populares resolveu patrulhar a cidade, uma vez que os poderes competentes não tomam providencias afim de reprimir os gatunos.

A imprensa local aconselha á população que reaja á bala contra os ratoneiros, cuja audacia vai crescendo pela impunidade.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 18.

A *Platéa* sabe estar assentado entre o Dr. Bulhões e os membros da commissão de fazenda a fixação da taxa em 16.

—O cardeal chegou a esta cidade, partindo para Santos, onde foi festivamente recebido.

S. Em. partiu para o Guarujá, onde vai descansar.

—A Empreza Força e Luz de Ribeirão Preto vai lançar um emprestimo de 1.200 contos para o desenvolvimento de sua industria.

—No mosteiro de S. Bento foi celebrada uma missa solemne pelo anniversario do imperador Francisco José.

Depois houve recepção no consulado da Austria.

A' noite realizaram-se um concerto e um baile nos salões do Club Germania.

—Chegou o Dr. José Marcellino, que foi recebido por varios membros do governo. S. Ex. segue amanhã para Poços de Caldas.

—Na Camara, o deputado Fontes Junior fez o elogio funebre do conselheiro Andrade Figueira, pedindo fosse lançado em acta um voto de pesar, o que foi approvado.

(Serviço do *Paiz.*)

S. PAULO, 18.

Corre como certo que Albertina Barbosa, protagonista da tragedia da Galeria de Crystal, será submettida a novo julgamento.

S. PAULO, 18.

Na Camara dos Deputados foi hoje apresentado um projecto determinando a reforma da secretaria da agricultura.

S. PAULO, 18.

O deputado Fontes Junior, *leader* da Camara, fez ali hoje o elogio do conselheiro Andrade Figueira, pedindo a inserção de um voto de pesar na acta, o que foi approvado.

S. PAULO, 18.

Commemorando o anniversario do imperador Francisco José, da Austria, celebrou-se hoje, ás 10 horas, na igreja de S. Bento, missa solemne, a que assistiram numerosos membros da colonia, o corpo consular e muitas familias.

Do meio-dia ás 3 horas da tarde, o consul da Austria deu solemne recepção no edificio do consulado, tendo recebido os cumprimentos de muitas autoridades brazileiras e de diversos membros do corpo consular.

S. PAULO, 18.

Chegou hoje a esta capital o senador José Marcellino, que foi recebido na estação por muitos correligionarios politicos e amigos particulares.

O Dr. Albuquerque Lins fez-se representar.

O senador José Marcellino segue amanhã para Poços de Caldas.

S. PAULO, 18.

Chegou hoje a esta capital, em carro especial ligado ao nocturno, o cardeal Arcoverde, que seguiu immediatamente para Santos. O illustre prelado pretende passar algum tempo em Guarujá.

(Agencia Americana.)

PARANA'

CORITIBA, 18.

O tenente Adalberto Menezes, da guarnição desta capital, telegraphou ao Sr. Nilo Peçanha, presidente da Republica, nos seguintes termos:

"Amparado no direito reconhecido no luminoso parecer unanime do Supremo Tribunal Militar, mandando contar a antiguidade de posto desde 14 de agosto de 1894, na bravura indomita, comprovada em quatro combates no memoravel cerco da legendaria Lapa, constante da ordem do dia do exercito e na fé de officio, venho impetrar justiça, a exemplo do tenente Cesar Cunha de Lima e em igualdade de condições. A minha causa é justa. Volvei para ella a attenção e vereis que me assiste direito garantido por lei."

CORITIBA, 18.

No numero dos atiradores que seguem para essa capital, afim de tomar parte na parada de 7 de setembro, vão representantes de diversas familias paranaenses ahi domiciliadas, entre as quaes as dos Srs. Alves Araujo, Abreu Muricy, Alencar Guimarães, Correia Oliveira, Faro, Hauer, Moura Ferreira, Leite Moura, Brito Klier, Assumpção, Souza Franco, Ferreira da Luz, Pereira Alves, Mendes Ribeiro, etc.

—Dizem de diversos districtos proximos desta capital que a praga dos ratos está devastando a lavoura, sendo já enormes os prejuizos.

—Falleceu em Antonina o Sr. Francisco Soares da Costa.

—No consulado austriaco desta cidade houve hoje recepção para commemorar o anniversario do imperador Francisco José.

CORITIBA, 18.

A *Republica* continúa a tratar do caso de variola denunciado pelo Dr. Menezes Doria, e, criticando o facto na sua secção humoristica, lembra o plagio feito pelo mesmo medico das obras do Dr. Ricardo Jorge.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 18.

A policia continúa energica repressão da jogatina.

(Serviço do *Paiz.*)

PORTO ALEGRE, 18.

O carroceiro que ficou ferido no desastre ante-hontem noticiado, chama-se Affonso Rodrigues e não morreu, como a principio se disse. Pelo contrario, o seu estado melhora muito, sendo de crer que escapará, apesar dos ferimentos terem sido realmente de muita gravidade.

PELOTAS, 18.

Desabou a cumieira de um predio da rua Felix da Cunha, onde estava estabelecido um marmorista. Não ha desastres pessoaes e os prejuizos materiaes são avaliados em 15:000$000.

PORTO ALEGRE, 18.

Communicam de Barra do Estado que em toda a costa tem havido grandes temporaes, tornando difficilimas a entrada e saida de embarcações.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

JOINVILLE, 18.

Hontem foi distribuido aqui o primeiro numero do jornal *Die Fackel*, escripto em allemão, filiado ao partido republicano catharinense, chefiado neste municipio pelo Dr. Abdon Baptista. O novo jornal causou optima impressão—*Commercio de Joinville.*

OS CONCURSOS HIPPICOS

Uma creação promissora --- As inscripções --- O percurso de caça e de campanha --- O jury do concurso --- A pista de S. Christovão --- Notas diversas.

Conforme noticiámos já, encerraram-se terça-feira as inscripções para os concursos hippicos em boa hora instituidos pela Prefeitura do Districto Federal, por iniciativa do 1º tenente de cavallaria do exercito Armando Jorge, como um bello e nobre estimulo á creação e trenamento do cavallo de guerra e á multiplicação de formosos exemplares de animaes de sella e de tracção e, mais do que tudo, á revivescencia das qualidades de destreza, elegancia e resistencia do cavalleiro, tradicionaes em nosso paiz e que se vai restringindo a uns tantos Estados em que a equitação perfeita é uma necessidade do meio e um ponto de brio pessoal.

Restaurar essas qualidades brilhantes nos grandes centros, tornal-as aqui uma envaidecedora utilidade, fazer do cavalleiro, no Rio de Janeiro como em todo Brazil, não um "equilibrista de passeio" apenas, mas um individuo senhor dos recursos da equitação, conhecendo o seu animal, sabendo o que elle póde dar e o que se deve exigir delle, dominando o terreno como domina a sua montaria, se, em summa, o "cavalleiro", galhardo, habil e forte — é o escopo desses concursos, no que diz respeito ao homem.

No que refere ao animal, elle estimula, pelo confronto inevitavel, o preparo de especimens melhores, tanto vale dizer — de uma raça cavallar melhor — não sómente para as galas da paz, mas ainda para eventualidades da lucta. Cada concurso que se passar — e elles se repetirão todos os annos — traz fatalmente uma somma maior e mais perfeita de animaes de tracção, de passeio e de guerra, por isso que os vencidos procurarão reivindicar, com superiores typos, a collocação perdida nos julgamentos e os vencedores não quererão decair da posição conquistada. A emulação trará o renovamento das montarias, accrescidas ainda com os novos elementos trazidos pelos que nunca se abalançam ao primeiro movimento, mas se interessam com enthusiasmo depois da primeira victoria.

Estes primeiros concursos realizados, cujo inicio será domingo no formoso jardim de S. Christovão, não são ainda, indubitavelmente, um idéal. Falta-lhes muito ainda para a perfeição e muito do que já possuimos de facto. Nisto vai o espirito indeciso, quasi indifferente, com que nós, os da cidade principalmente, recebemos as iniciativas que exigem esforço e cujo triumpho só será evidenciado: esperamos o primeiro exito para adherir. Entretanto, o que ha feito já é alguma coisa e basta correr os olhos pelas inscripções que hoje publicamos, e onde até senhoritas figuram, para ver que os concursos hippicos são mais do que uma tentativa.

Domina nelles a mocidade militar e isso explica-se pelo seu maior habito e maior enthusiasmo por esses exercicios. Dos destros cavalleiros civis que possuimos, e que fariam brilhante figura nos concursos hippicos, poucos se apresentam: é de esperar, entretanto, que no anno proximo, vencido o preconceito que faz sempre esperar que um outro se abalance antes de nós, esses cavalleiros—alguns de destacada posição social — se associem a tão bella e proveitosa festa. Espera-se tambem que no outro anno seja sensivel o numero de concurrentes dos Estados, desfeito o equivoco que os fez suppor serem os concursos hippicos restrictos aos elementos da Capital Federal.

O numero de inscripções subiu a 89, o que é, para um concurso inicial, uma cifra razoavel. A galhardia das provas valorizará esse numero, de um symbolismo animador: é de esperar que elle abra uma nova éra á educação do cavalleiro e ao aperfeiçoamento dos typos cavallares de montaria e tracção, como o regimen cuja data relembra abriu o dos innegaveis melhoramentos nacionaes.

Cada cavalleiro ou apresentante inscripto teve o seu numero, que não reproduzimos hoje por exigencias do trabalho typographico.

Dal-os-hemos, com os outros detalhes particulares da inscripção, no dia das provas.

A commissão central organizadora do certamen fez imprimir programmas com as necessarias particularidades technicas, os quaes serão distribuidos nos dias das provas.

O que hoje publicamos é um resumo succinto dessas inscripções, com a referencia ás varias provas disputadas e a designação—por ordem de seguimento—do nome do animal, da sua côr, da sua naturalidade, do seu proprietario (individuo ou corporação militar) e, finalmente, da pessoa que o monta ou dirige.

São relativos a essas especificações os nomes e abreviaturas escriptos.

Os concursos hippicos realizam-se, como se sabe, em seis dias, tendo sido diminuido um dia do primitivo programma, pela ausencia de inscripções em duas provas de civis. Effectuam-se nos dias 21 (festa inaugural), 22, 23, 24, 25 e 28. Em cada dia haverá quatro provas.

Eis o programma, com as inscripções definitivas:

1º dia.

1ª prova—Animaes de sella montados (cavalleiros)—Premio: 200$ ao 1º vencedor e 100$ ao 2º.

Vencedor, baio, Minas Geraes, Dr. Arthur Peixoto—o proprietario; Venus, isabella, Rio Grande do Sul, conde Modesto Leal—Mario Modesto Leal; Mascarina, castanha, Minas, tenente Armando Jorge—1º tenente Euclydes Espindola; Bob, preto, Estado do Rio, Arthur Barbosa—o proprietario; Sargento, tordilho, Estado do Rio, Claudionor Soares Tavares—idem; Novello, mouro, Minas, Antonio J. Leite—idem; Bugre, tordilho, Districto Federal, general Pinheiro Machado—aspirante Renato Paquet; Ialú, alazão, Paraná, tenente Armando Jorge—o proprietario; Mimoso, alazão, Minas, José Raphael—idem; Carioca, alazão, Rio Grande do Sul, Arthur Meira Lima—idem.

2ª prova—Percurso de caça—Premios: 200$ ao 1º vencedor, 100$ ao 2º e 50$ ao 3º.

Alerta, baio gateado, Rio Grande do Sul, 13º regimento de cavallaria—1º tenente Alipio Pereira da Costa; Torpedo, picaço, Rio Grande do Sul, 13º r. de c.—2º tenente picador Vieira Maciel; Nick-Carter, tordilho negro, Minas Geraes, 1º r. de c.—aspirante Orozimbo Martins Pereira; Amapá, zaino, Rio Grande do Sul, 13º r. de c.—aspirante Augusto Comte Torres Homem; Marialva, alazão ruano, Rio Grande do Sul, Escola de Artilheria e Engenharia—2º tenente Antonio da Silva Rocha; Mascarina, castanha, Minas Geraes, Armando Jorge—2º tenente Euclydes Espindola; Petit, baio, Districto Federal, Claudionor Soares Tavares—Claudionor Soares Tavares; Galaor, zaino, Rio Grande do Sul, Escola de Artilheria e Engenharia—aspirante Renato Paquet; Jagunço, tordilho, Minas Geraes, Firmino Gonçalves—Firmino Gonçalves; Fiasco, alazão, Rio Grande do Sul, capitão Christiano Torres—Astarbé Rocha.

3ª prova—Corrida de obstaculos por alumnos do Collegio Militar—Premios: 100$ ao 1º vencedor, 50$ ao 2º e 25$ ao terceiro.

Neptuno, escuro, Rio Grande do Sul, Collegio Militar, alumno Oswaldo Euclydes de Souza Aranha; Saturno alazão, Rio Grande do Sul, C. M.—al. Aristoteles de Souza Dantas; Granadeiro, tostado, Minas, C. M.—a. Alvaro Cardoso; Heróe, castanho, Rio Grande do Sul, C. M.—a. Coriolano Ribeiro Dutra; Salvatus II, picaço, Rio Grande do Sul, C. M.—a. Horacio dos Santos; Nero, baio, Rio Grande do Sul, C. M.—a. Brazilino Americano Freire; Brazão, castanho, Minas Geraes, C. M.—a. Oswaldo Pereira de Carvalho; Cezar, alazão, Rio Grande do Sul, C. M.—a. Aliatar Araujo Martins.

4ª prova—Concurso de viaturas, a um animal atrellado, para amadoras—Premio: um mimo.

Tijuca, mouro, Districto Federal, Joaquim A. de Souza Mendes—"duemignon", guiado pela senhorita Maria do Carmo Mendes; Mimosa, tordilha, Minas Geraes, Dr. Paula Freitas—"charrete", guiada pela senhorita Dalila de Paula Freitas.

2º dia.

1ª prova—Apresentação de animaes de commercio para sella e tiro—Premios (para cada categoria— sella ou tiro): 1:000$ ao 1º, 500$ ao 2º e 200$ ao 3º.

Animaes de corrida—Rio, zaino, 3 annos, por Albion e Tejusbira, Estado do Rio, propriedade de M. Lemgruber; Sans Pareil, alazão, 7 a., por Tejo e Stella, Districto Federal, de Christiano da Silva Passos; Adonis, castanho, 3 a, por Iermack e France, São Paulo, do Dr. Linneu de Paula Machado; Bien-Aimée, vermelho, 3 a, por Flaneur II e Juracy, S. Paulo, idem.

Animaes de guerra ou caça—Mascarina, castanha, por Mascario e Mesaonda, Minas Geraes, do tenente Armando Jorge, montada pelo Sr. Antonio Branco; Fakir, alazão, por Saint Leon, Rio Grande do Sul, do Sr. Oscar de Carvalho, montado pelo proprietario.

Animaes de passeio—Ialú, castanho, por Retreat (puro sangue), Paraná, do tenente Armando Jorge, montado pelo proprietario; Bob, preto, por cavallo andaluz e egua normanda, Estado do Rio, do Sr. Arthur Barbosa, montado pelo proprietario; Sargento, tordilho, sem filiação, Estado do Rio, do Sr. Claudionor S. Tavares, montado pelo proprietario; Bugre, tordilho, s/f., Districto Federal, do senador Pinheiro Machado, montado pelo aspirante Renato Paquet; Venus, isabel, Rio Grande do Sul, do conde de Modesto Leal, montada pelo Sr. Mario Modesto Leal.

Animaes de tiro leve ou de luxo—Mouro, mouro, Estado do Rio, dos Srs. S. Mendes & C., dirigido pelo Sr. Joaquim Vaz de Figueiredo; Guarany, preto, idem, idem, dirigido pelo Sr. Januario José Damasio; Jandyra, castanha, Districto Federal, da Companhia de Transportes e Carruagens, dirigida pelo Sr. Antonio Silva; Alpha, alazã, Rio Grande do Sul, do conde de Modesto Leal, dirigida pelo Sr. Mario Modesto Leal.

2ª prova—Concurso de saltos, para inferiores do exercito e de outras corporações militares—Premios: 150$ ao 1º, 100$ ao 2º e 50$ ao 3º.

Viuva Alegre, tordilho, Minas Geraes, 3º regimento de infanteria—2º sargento Alvaro Assis Pessoa; Caçador, baio claro, Rio Grande do Sul, 13º regimento de cavallaria—2º sargento Dagoberto Pereira; (32), preto, Rio Grande do Sul, 1º r. de artilheria montada—sargento Josué Cavalcanti de Brito; (235), zaino, Rio Grande do Sul, 1º r. de a. m.—sargento Jayme de Faria Raulin; (61), picaço, Rio Grande do Sul, 1º r. de a. m.—sargento Jayme Alves Pimenta; (99), tordilho, Rio Grande do Sul, 1º r. de a. m.—sargento Alberto da Luz; Granadeiro, tostado, Minas Geraes, 3º r. de inf.—sargento Paulo Affonso Dias; Boleado, zaino, Rio Grande do Sul, 13º r. de c.—sargento Theodoro Soares da Fonseca.

—Os animaes numerados são os que, não tendo nome particular, são inscriptos pela marcação do regimento.

3ª prova—Corrida de obstaculos para officiaes de qualquer corporação militar e civis—Premios: 200$ ao 1º, 100$ ao 2º e 50$ ao 3º.

Torpedo, picaço, Rio Grande do Sul, 13º regimento de cavallaria—2º tenente picador Vieira Maciel; Marialva, alazão ruano, Rio Grande do Sul, Escola de Artilheria e Engenharia—2º tenente Antonio da Silva Rocha; Satanaz, alazão, Estado do Paraná, Leonidas Hermas—aspirante Renato Paquet; Mascarina, castanha, Estado do Paraná, Armando Jorge—2º tenente Euclydes Espindola; Alerta, baio gateado, Rio Grande do Sul, 13º r. de c.—1º tenente Alipio Pereira da Costa; Mimoso, russo, idem, J. P. Domingues da Silva—Oswaldo Simões Correia.

4ª prova—Concurso de carros de aluguel a quatro animaes—Premios: 350$ ao 1º, 200$ ao 2º.

Duque, Omega, Salvatus e Tatú, castanhos, Minas Geraes —"victoria" dirigida pelo Sr. Joaquim Vaz de Figueiredo.

3º dia.

1ª prova—Apresentação e exame de garanhões de raça—Premios: 3:000$ ao 1º, 500$ aos 2ºs classificados.

Ragheb, castanho, 5 annos, por Negran e Ralkuvia (por Mesaonda), arabe, José Soares Pereira Junior—apresentado pelo mesmo; Jugurtha, zaino, 6 a., por Fay-Renald (por Aemena), inglez, Francisco Alves Pinheiro—apresentado pelo mesmo; Scotch-Demon, castanho, 8 a, Teufel e Scotch Lady, inglez, Dr. João Teixeira Soares — apresentado pelo mesmo; Flaneur, b. b., 10 a, por Luth e Thaseu, inglez, Dr. Linneu de Paula Machado—apresentado pelo mesmo.

2ª prova—Corrida a trote por um animal atrellado, por amadores—Premios: 200$ o 1º e 100$ ao 2º.

Mensageira, alazã, S. Paulo, Manoel da Silva Peixoto—"charrete", dirigida pelo Sr. Manoel da Silva Peixoto; s/n, major João Augusto Costa—"charrete", dirigida pelo major João Augusto Costa; Fidalgo, tordilho, Minas Geraes, Ascanio de Faria—"charrete", dirigida pelo Sr. Ascanio de Faria; Bengo, baio, Paraná, Rodolpho de Almeida—"charrete", dirigida pelo Sr. Rodolpho de Almeida; Caboclo, rosilho, Rio Grande do Sul, major Candido de Barros — "charrete", dirigida pelo major Candido de Barros.

3ª prova—Concurso de saltos para civis—Premios: 200$ ao 1º e 100$ ao 2º.

Jagunço, tordilho, Minas Geraes, Firmino Gonçalves —o proprietario; Fiasco, alazão, Rio Grande do Sul, capitão Christiano Torres — Astarbé Rocha.

4ª prova—Corrida de obstaculos para inferiores do exercito e de outras corporações militares—Premios: 150$ ao 1º, 100$ ao 2º e 50$ ao 3º.

Boleado, zaino, Rio Grande do Sul, 13º regimento de cavallaria—1º sargento archivista Theodoro S. da Fonseca; (235), zaino, Rio Grande do Sul, 1º r. de a. m.—sargento Jayme Raulin de Faria; (61), picaça, Rio Grande do Sul, 1º r. de a. m.—sargento Jayme Pimenta; (32), preto, Rio Grande do Sul, 1º r. de a. m.—sargento Josué Cavalcanti de Brito; (99), tordilho, Rio Grande do Sul, 1º r. de a. m.—sargento Adalberto Luz; Caçador, baio claro, Rio Grande do Sul, 13º r. de c.—sargento Dagoberto Pereira; Lacraia, zaino, Estado do Paraná, 1º r. de c.—sargento Antonio Pereira da Silva; Cana-Ilho, lobuno, Rio Grande do Sul, 13º r. de c.—2º sargento intendente Paulo Affonso Dias; Viuvo Alegre, russo, Minas Geraes, 3º r. de i.—2º sargento Alvaro de Assis Pessoa.

4º dia.

1ª prova—Concurso de animaes de sella para graduados do exercito e de outras corporações militares— Premios: 150$ ao 1º, 100$ ao 2º e 50$ ao terceiro.

Zazá, zaina, Rio Grande do Sul, 1º regimento de cavallaria, sargento Ireno Mendes R. Lima; Macambira, baio, Minas Geraes, 1º r. de c.—sargento Simas Enéas; Jeremias, zaino, Minas Geraes, 1º r. de c.—sargento Pio A. da Silva; (32), preto, Rio Grande do Sul, 1º reg. de artilheria montada — sargento Josué Cavalcanti de Brito; (235), zaino, Rio Grande do Sul, 1º r. de a. m.—sargento Jayme Raulino de Faria; (61), picaça, Rio Grande do Sul, 1º r. de a. m.—sargento Jayme Alves Pimenta; (99), tordilho, Rio Grande do Sul, 1º r. de a. m.—sargento Alberto da Luz; Humaytá, baio, Minas Geraes, 1º r. de c.—cabo Virgilio Antonio da Silva; Malakoff, alazão, Rio Grande do Sul, 1º r. de c.—3º sargento Manoel Pereira da Silva; Natal, zaino, Rio Grande do Sul, 1º r. de c.—cabo de esquadra Antonio Lins dos Santos.

2ª prova—Corrida de obstaculos para praças do exercito e de outras corporações militares—Premios: 150$ ao 1º, 100$ ao 2º e 50$ ao 3º.

Sultão, tordilho, Minas Geraes, 1º regimento de cavallaria—soldado Antonio Luiz dos Santos; Perigo, tordilho, Minas Geraes, 1º r. de c.—soldado José Ferreira dos Santos; Ventania, alazão, Minas Geraes, 1º r. de c.—soldado Francisco Soares de Oliveira; Itauna, zaino, Minas Geraes, 1º r. de c.—soldado Antonio José Lopes; Canguçú, mouro, Minas Geraes, 1º r. de c.—soldado João Francisco Xavier; Thebas, gateado, Minas Geraes, 1º r. de c.—soldado Benedicto da Silveira; Tamoyo, escuro, Minas Geraes, 1º r. de c.—soldado João Sabino de Lima; Malakoff, alazão, Minas Geraes, 1º r. de c.—soldado João Francisco Xavier; Voador, zaino, Minas Geraes, 1º r. de c.—soldado Leopoldo da Silva; (11), preto, Rio Grande do Sul, 1º r. de art. m.—soldado Antonio de Freitas Soares; (9), baio, Rio Grande do Sul, 1º r. de a. m.—Soldado Manoel Deolindo Tavares; (44), baio, Rio Grande do Sul, 1º r. de a. m.—soldado José Barbosa dos Santos; (34), castanho, Rio Grande do Sul, 1º r. de a. m.—soldado João Miguel Archanjo.

3ª prova—Prova de animal corajoso para officiaes de qualquer corporação militar e civis—Premios: 200$ ao 1º, 100$ ao 2º e 50$ ao 3º.

Marialva, alazão ruano, Rio Grande do Sul, Escola de Artilheria e Engenharia—2º tenente Antonio da Silva Rocha; Avenida, zaino, Minas Geraes, 1º regimento de cavallaria—aspirante Orozimbo Martins Pereira; Yalú, alazão, Estado do Paraná, Armando Jorge—o proprietario.

4ª prova—Concurso de viaturas a um animal atrellado, para amadores—Premios: 200$ ao 1º e 100$ ao 2º.

Mouro, mouro, Estado do Rio, S. Mendes & C. — "phacton", dirigido pelo Sr. Joaquim de Souza Mendes; Alpha, alazã ruana, Rio Grande do Sul, conde de Modesto Leal—idem, dirigido pelo Sr. Mario Modesto Leal; s/n—"charrete", dirigida pelo major João Augusto da Costa; Jandyra, castanha, Districto Federal, Companhia Transporte e Carruagens—"phaeton", dirigido pelo Sr. Henrique Joppert; Fidalgo, tordilho, Minas Geraes, Ascanio de Farias — "charrete", dirigida pelo Sr. Ascanio de Farias; Bengo, baio, Paraná, R. de Oliveira—idem, dirigida pelo Sr. Rodolpho de Oliveira; Caboclo, rosilho, Rio Grande do Sul, major Candido de Barros—idem, dirigida pelo major Candido de Barros.

5º dia.

1ª prova—Percurso de campanha—Premio: 300$ ao 1º, 200$ ao 2º e 100$ ao 3º collocado.

Marialva, alazão, Rio Grande do Sul, Escola de Artilheria e Engenharia—2º tenente Antonio da Silva Rocha; Galaor, zaino, idem, idem —aspirante Renato Paquet; Caçador, baio, idem, 13º regimento de cavallaria—2º tenente Paulo do Nascimento Silva; Avenida, zaino, Minas Geraes, 1º r. de c—aspirante Orozimbo Martins Pereira; Alerta, baio, Rio Grande do Sul, 13º r. de c.—1º tenente Alipio Pereira da Costa.

2ª prova—Concurso de amazonas—Premio: um mimo á vencedora.

Africano, preto, Herondino Sá—senhorita Carmen Ferraz; Orange, castanho, Carlos S. Joppert—senhorita Carmelita Joppert; Hublon, zaino, Carlos S. Joppert—senhorita Miralda Joppert; Negrito, preto, Carlos S. Joppert—senhorita Regina Joppert; Exercito, castanho, Carlos S. Joppert—senhorita Ondina Marques de Oliveira.

3ª prova—Concurso de saltos para alumnos do Collegio Militar—Premio: 150$ ao 1º, 100$ ao 2º e 50$ ao 3º.

Neptuno, escuro, Rio Grande do Sul, Collegio Militar—alumno Oswaldo Euclydes de S. Aranha; Saturno, alazão, idem, C. M.—a. Aristoteles de Souza Dantas; Granadeiro, tostado, Minas Geraes, 3º regimento de infanteria—a. Alvaro Cardoso; Heróe, castanho, Rio Grande do Sul, C. M.—a. Coriolano Ribeiro Dutra; Salvatus II, picaço, idem, idem—a. Horacio dos Santos; Nero, baio, idem, idem—a. Brazilino Americano Freire; Brazão, castanho, Minas Geraes, idem—a. Oswaldo Pereira de Carvalho; Cezar, alazão, Rio Grande do Sul, idem — a. Aliatar Araujo Martins.

4ª prova—Concurso de carros de aluguel, a dois animaes— Premios: 250$ ao 1º e 100$ ao 2º.

Mouro, Estado do Rio, e Guarany, preto, Estado do Rio, S. Mendes & C. —"victoria", dirigida pelo Sr. Joaquim Vaz de Figueiredo.

6º dia.

1ª prova—Campeonato de salto em largura—Premio: 650$ ao 1º vencedor.

Torpedo, picaço, Rio Grande do Sul, 13º regimento de cavallaria—2º tenente picador Vieira Maciel; Alerta, baio, idem, 13º r. de c.—1º tenente Alipio Pereira da Costa; Amapá, zaino, idem, 13º r. de c.—aspirante Augusto Comte Torres Homem; Mascarina, castanha, Minas Geraes, 1º tenente Armando Jorge—2º tenente Euclydes Espindola do Nascimento.

3ª prova—Jogo da rosa.

Mascarina, zaina, Minas Geraes, 1º tenente Armando Jorge—pelo proprietario.

A terminar:

Distribuição dos premios e marcha dos vencedores.

Das provas do 1º dia do interessante torneio destaca-se naturalmente o "percurso de caça".

O percurso de caça, segundo o programma, é feito na extensão de duas leguas fóra do local dos concursos, em um trajecto determinado pela commissão organizadora, vindo os cavalleiros, depois dessa longa excursão, fazer a prova da transposição de obstaculos dentro da pista do campo de S. Christovão, onde se acham collocados varios delles — sebes, fossos, cercas, banquetas, conforme a gravura que damos amanhã. Quer dizer que a transposição de obstaculos vai ser feita por cavalleiro e cavallo depois de um percurso em que a resistencia de ambos vai ser posta á prova.

Esta prova, que aos leigos parecerá contraproducente, tem um objectivo de ordem technico-militar. Ella serve para adestrar cavallo e cavalleiro para as contingencias de guerra, em que, não raro, ha necessidade de um aviso ou uma diversão militar á grande distancia da base de operações ou do ponto em que se ache o official, por estradas accidentadas, onde ha rios a passar a vau, cercas e vallos a transpor, montanhas a subir, embaraços a galgar,—habituando o cavalleiro a saber poupar a sua montaria e a regular a sua marcha, de modo a tirar do animal todos os recursos que este póde dar e a chegar com exito ao fim da sua missão. Eis porque os saltos de barreiras, rios e fossos, que não podem ser feitos no percurso, vão se effectuar ao fim deste.

E', como se vê, uma prova séria e altamente interessante. E' mais do que uma simples exhibição de destreza elegante; é uma escola do cavalleiro, principalmente do cavalleiro militar.

No programma dos concursos hippicos ha duas provas desse genero: uma denominada "percurso de caça", para civis e militares, na extensão de cerca de duas leguas, que é a de domingo; outra denominada "percurso de campanha", para militares sómente, na extensão de 12km.600, realizada no 5º dia.

Os percursos de ambos já foram estabelecidos pela commissão e são os que publicamos em seguida:

Percurso de caça—Saida, campo de S. Christovão; seguem-se rua General Argollo (1º posto de fiscalização do percurso), ruas S. Januario, D. Carlos, Abilio, Vieira Bueno, Caridade, Alto do Curuzú (2º posto de fiscalização), ruas Avila, Alegria, São Luiz Gonzaga, largo de Bemfica, estrada de Bemfica, rua Viuva Claudio (3º posto), ruas Braulio Cordeiro, Lino Teixeira, e Guimarães (4º posto), ruas C. Porto Alegre, Rocha, D. Anna Nery (5º posto), rua Visconde de Nitheroy, Alto do morro dos Telegraphos (6º posto), quartel do 13º de cavallaria, largo da Quinta da Boa Vista, rua Paraná, largo da Cancela, rua S. Luiz Gonzaga (7º posto), e campo de S. Christovão.

Percurso de campanha — Saida, campo de S. Christovão; seguem-se rua General Argollo (1º posto de fiscalização), ruas S. Januario, D. Carlos, Abilio, Vieira Bueno, Caridade, Alto do Curuzú (2º posto), ruas Avila, Alegria, S. Luiz Gonzaga, largo de Bemfica, Venda Grande (3º posto), estrada Velha da Pavuna, Engenho do Matto (4º posto), ruas Silva Valle, dos Cardosos (5º posto), estrada de Santa Cruz, Pilares (6º posto), no entroncamento), estrada de Santa Cruz, Venda Grande (7º posto que será o 3º de ida), estrada de Bemfica, rua da Alegria (8º posto), portão da fabrica, terreno da fabrica, ruas São Januario, General Argollo e campo de S. Christovão.

Os concurrentes devem achar-se no campo, de volta, á hora aproximadamente da prova de obstaculos.

Para esta ultima, o Dr. Julio Furtado fez construir no recinto respectivo, segundo o plano do tenente Jorge, director dos concursos hippicos, barreiras, sebes, fossos, banquetes, etc., e, entre outros obstaculos, um "rio", ou fosso cheio d'agua, de 10 metros de largo por quatro de fundo, onde os concurrentes passarão a nado, montados.

A gravura que publicaremos determina a collocação desses obstaculos, assim como os das outras dependencias da pista.

O jury que tem de julgar as provas diversas e que se reunirá todos os dias no campo de S. Christovão, no desempenho da delicada missão confiada á sua competencia e zelo, compõe-se dos seguintes cavalheiros, todos elles de irrecusavel responsabilidade no assumpto:

General Caetano de Faria, general José Christino P. Bittencourt, Dr. Aguiar Moreira, Dr. Paulo de Frontin, coronel José da Silva Pessoa, deputado João Penido, tenente-coronel August Gatelst, da missão franceza, de S. Paulo; Luiz Correia, Dr. J. Athanagoff, Dr. M. Rodrigues Peixoto, major A. Carlos Brazil, Dr. Julio Ottoni e Dr. Luiz Gouvêa.

A commissão adoptou os seguintes distinctivos diversos:

Presidente da commissão central e director geral dos concursos: braçal, verde, amarelo, verde; membros da commissão: braçal, verde e amarelo; commissão de identificação: laço verde e amarelo com pontas; auxiliares das diversas commissões: roseta verde e amarelo com duas pontas; membros do jury: laço branco com botão verde e amarelo; fiscaes dos percursos: laço verde; concurrentes: braçal de flanela branca com o numero de cor preta.

—As provas terão inicio ás 2 horas da tarde.

—Os concurrentes deverão entrar na pista pela aberta fronteira á face da intendencia da guerra e sair pela correspondente ao lado da rua de São Luiz Gonzaga.

Os concursos hippicos que com tão bons augurios se iniciam no Rio de Janeiro vão constituir uma das mais brilhantes notas da semana e o interesse que já despertam na população é uma prova eloquente disso.

Por venderem leite viciado, foram multados em 100$ cada um Antonio Machado Nunes, com estabulo á rua S. Francisco Xavier n. 467; José Borges Appolinario, idem á rua Santa Luiza n. 23, e Manoel J. Ferreira, idem á rua Major Avila numero 109.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

PASSAGENS

Conflicto de jurisdicção — N. 229, ao Sr. Godofredo Cunha.

Appellações criminaes — Ns. 434 e 139, ao Sr. Amaro Cavalcanti.

Recurso extraordinario — N. 668, ao Sr. Cardoso de Castro.

Revisões criminaes — N. 1.330, ao Sr. Pedro Lessa.

N. 1.437, ao Sr. Manoel Espinola.

Appellações civeis — Ns. 653 e 1.562, ao Sr. Pedro Lessa.

N. 1.458, ao Sr. Cardoso de Castro.

N. 1.794, ao Sr. Amaro Cavalcanti.

PROTESTO

Perante o Dr. Raul Martins, juiz federal da 1ª vara, o Sr. Tiberio Mineiro, almoxarife da Imprensa Nacional, protestou contra qualquer responsabilidade que se lhe queira imputar por falta que se venha a verificar no respectivo almoxarifado.

JUSTIÇA LOCAL

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

Em sessão da 1ª camara, hontem realizada, sob a presidencia do desembargador Ataulpho Paiva, foram julgados os seguintes feitos:

Habeas-corpus — N. 701, (preventivo), relator, o Sr. Moura Carijó; paciente, Joaquim José Rodrigues—indeferiram o pedido visto não ser caso desse recurso.

N. 692, relator, o Sr. Affonso de Miranda; paciente, Ignacio Romão Serra — Não tomaram conhecimento por não estar devidamente instruida a petição inicial.

N. 700, relator, o Sr. Tavares Bastos; pacientes, Joaquim Teixeira Duarte, José de Souza, Manoel de Souza Garcia, João Vicente Ferreira, José Joaquim da Cunha, José Pedro, João Joaquim Fernandes e Belmiro Affonso de Mello — Concederam a ordem afim de que sejam presentes os pacientes á 1ª sessão, informando o Sr. chefe de policia.

N. 792, relator, o Sr. Enéas Galvão; pacientes, Sebastião Costa e Augusto de Carvalho — Idem.

N. 703, relator, o Sr. Moura Carijó; paciente, Antonio Correia da Silva—Idem.

N. 692, relator, o Sr. Moura Carijó; pacientes, Guilherme Pacheco, José Ferreira e Antonio Evaristo dos Santos — Julgaram prejudicado o pedido em vista da informação do Sr. chefe de policia.

SORTEIO

Aggravos de petição, n. 2.133, ao Sr. Dias Lima; n. 2.135, ao Sr. Affonso de Miranda.

EM MESA

Aggravos de petição, ns. 2.139, 2.142, 2.147 e 2.149.

Recurso crime, n. 315.

PASSAGEM DE PROCESSOS

Appellações civeis — Ns. 1.086 e 1.412; commercial, n. 1.214, ao Sr. Dias Lima.

Appellação civel, n. 1.398, ao Sr. Tavares Bastos.

Appellações: civeis, ns. 1.154, 1.384, 1.309 e 1.254; commercial, n. 1.056; acção rescisoria, n. 11, ao Sr. Affonso de Miranda.

Appellações: crimes, ns. 745, 753 e 709; civeis, ns. 1.412 e 547; commercial, n. 3.084, ao Sr. Moura Carijó.

Appellações: crime, n. 758; civeis, ns. 945, 1.167, 1.173 e 711, ao Sr. Enéas Galvão.

PROCESSOS COM DIA PARA JULGAMENTO

Appellações: civel, n. 1.320; commercial, n. 1.250.

ACCORDÃOS PUBLICADOS

Embargos de nullidade, ns. 803, 1.061 e 3.116.

Divorcio — O juiz da 2ª vara civil julgou procedente a acção de divorcio movida por Charles Akvamarina, contra sua mulher Cecilia Akvamarina que ha mais de dois annos abandonou o lar conjugal, não se conhecendo do seu paradeiro.

Habeas-corpus — O juiz da 4ª vara criminal denegou a ordem de "habeas-corpus" impetrada em favor de Paulino Augusto Videira, que allega estar violentamente preso á disposição do juiz da 4ª pretoria;

José Ferreira Laudmena, allegando estar soffrendo constrangimento illegal por parte da policia do 5º districto, impetrou do juiz da 4ª vara criminal uma ordem de "habeas-corpus". O juiz determinou as necessarias diligencias, afim de julgar o pedido.

Appellação não provida — O juiz da 4ª vara criminal negou provimento á appellação interposta por Elisiario Francisco Luiz, da sentença do juiz da 13ª pretoria, que o condemnou, por crime de ferimentos, a pena de tres mezes de prisão, gráo minimo do art. 303, do codigo penal.

JURY

O 2º tribunal do jury, hontem reunido sob a presidencia do Dr. Machado Guimarães, juiz da 1ª vara criminal, julgou Manoel Augusto Alves, accusado de tentativa de homicidio contra o tenente Augusto Cesar Alvão e o sargento João Francisco Bezerra.

Accusado pelo promotor Dr. Honorio Coimbra e defendido pelo Dr. Luiz Franco, foi o réo absolvido.

No proximo sabbado será julgado Alonso de Figueiredo Godfroy.

CONSEQUENCIAS DO TUFÃO DE HONTEM

DOIS NAUFRAGIOS

Luctando com as ondas — Um bote e uma falúa

O tufão de hontem, aquella forte ventania que atravessou toda cidade ao correr da tarde, levantando pelas ruas, mesmo as mais centraes e resguardadas, uma espessa poeira em nuvens compactas, foi o terror dos pescadores, no mar, cujas vidas são joguetes das variações bruscas do tempo.

Assim, quem assistisse ao embarque dessa gente, que avança para o seu temerario labor, alegre a cantar, veria que, apesar de acostumados ás procelas, que de vez em quando os surprehendem, sentiam-se receiosos de embarcar.

A beira-mar, muitas pessoas commentavam a coragem dos marinheiros e convergiam para as praias, a apreciar o espectaculo do mar revolto, encapellado pela ventania.

As ondas se encontravam produzindo muita espuma. Deixemos, porém as intemperies e o aspecto triste dessa tarde e noite a dentro e passemos á descripção dos dois naufragios de hontem.

Seriam 3 horas da tarde e navegava pelas immediações da ilha de Santa Barbara o bote *Novo Vasco*, tripulado por Miguel Araujo e José Gonçalves Brandão, quando a uma rajada mais forte não resistiu ás ondas intermitentes e sossobrou. Os dois tripulantes desappareceram por alguns segundos para em breve voltarem á tona d'agua, na terrivel lucta contra a morte.

Para felicidade delles, chegou um bote da Companhia Commercio e Navegação, que tambem luctava com o mar, o qual lhes prestou auxilio, salvando-os.

Em seguida, singrou veloz, com rumo ao bote, uma lancha, cujos tripulantes tomaram os dois naufragos e os levaram para a ponte do Cajú.

A's 4 horas, um outro naufragio deu-se na altura da ilha das Enxadas, virando então, a falúa *Margarida*, que levava a seu bordo o mestre Darido José de Oliveira, o marinheiro Gustavo Torres Quintanilha e o menor Francisco Albertino Teixeira.

Esses naufragos, como os seus companheiros de infortunio, que viajavam no bote *Novo Vasco*, foram todos salvos pela lancha *Angelina*, propriedade do Sr. Camuyrano.

A falúa *Margarida* seguia rumo da Ponta da Areia.

Dos dois naufragios teve conhecimento a policia maritima, que tomou as necessarias providencias.

OS INDIOS DO PARANÁ

A proposito do recenseamento — O que elles são — O que o Estado já fez — O que se póde fazer agora.

A recente iniciativa do Dr. F. Bernardino, director de estatistica, de recensear os selvicolas espalhados pelos sertões do paiz, tem dado ensejo a que vão sendo mais conhecidos o seu numero, os seus costumes e a sua situação, graças ás informações obtidas nos Estados pelos delegados daquella repartição.

Cabe hoje aqui a interessante exposição que, a titulo de auxilio ao serviço projectado, fez ao delegado de estatistica no Paraná, Sr. Antonio Pinheiro Machado, o director do archivo publico daquelle Estado, o operoso escriptor Romario Martins.

Ha informações interessantissimas nesse documento, que não nos furtamos ao prazer de reproduzir.

Eis a exposição de Romario Martins:

Um dos Estados onde mais avulta a população indigena, é, sem duvida, o do Paraná. Nada menos de quatro tribus differentes habitam o seu territorio, ponteando com a vastidade dos seus toldos as regiões do norte, sul e occidental do Estado.

O assumpto é vasto e copiosas as informações que poderia prestar a V. S. a respeito delle; mas, attendendo ao fim buscado nas que são agora exigidas desse departamento do serviço censitario, aguardarei opportunidade para o desenvolver, por agora prestando a V. S. os informes que condizem com a organização dos trabalhos com os quaes se pretende apurar conhecimentos mais exactos de uma população até hoje inexplicavelmente considerada á parte em o nosso meio nacional.

Toldos — O mappa incluso, por mim organizado, assignala a posição geographica das mais notaveis toldos ou aldeias de indios, só por si respondendo ao pedido de informações que me foi feito por V. S.

Tribus — A população autochtone do Estado se divide em cinco grandes tribus, representadas pelos guaranys, cayuás, caingangs (coroados), goyanazes e botucudos.

Guaranys — Esta vastamente disseminada tribu indigena habita o norte e o centro do Estado, de parceria com os indios cayuás.

São ambas morigeradas e perfeitamente recenseaveis, pois, têm toldos estaveis em relações commerciaes com os habitantes da sua circumvizinhança. Principalmente os segundos são industriosos e inclinados á civilização. A lingua destes pouco differe do guarany, motivo da sua camaradagem, e, quiçá, do seu decrescimento, pois a mestiçagem os vai incluindo na determinação geral de guaranys.

Caingangs — São tambem conhecidos pela denominação popular de *coroados*, e na antiga literatura etnographica pela de *Camés*.

São os mais numerosos, pois se disseminam por todo o Estado. Os seus toldos são accessiveis, e ali encontrou sempre a civilização bons trabalhadores, principalmente para a abertura de estradas, sendo de notar que as commissões da estrada estrategica de Palmas tiveram delles inestimavel concurso, de que fazem menção seus relatorios.

Goyanazes.— Tribus reduzidas, de indios considerados indomaveis, sendo, entretanto, de referir que jamais se tratou senão de perseguil-os.

Botucudos. — Dos caracteres ethnologicos dos indios *botucudos* não se póde dizer coisa alguma, pois até hoje têm elles se opposto tenazmente a uma approximação com os povos civilizados. Conhece-se apenas a zona já bem restricta das suas habitações, e assediada esta, como está por populações que se expandem, têm contados os seus ultimos dias de existencia. Vão, pois, desapparecer em breve, sem que nada com precisão se fique sabendo, acerca da sua ethnologia, excepção dos seus apparelhos de guerra, e quasi nada do seu vocabulario, a não serem as poucas palavras recolhidas por Marc Port (*Rev. do Inst. Hist. Braz.*) e as em 1882 archivadas por França Leite, estas mesmas sem saber se conferem com a linguistica do Tayo, pois que foram apanhadas dos indios (do Mutum, (?) tidos aliás na Exposição Anthropologica Brazileira por *botocudos* authenticos. O principe Maximiliano de Neuwies pretende que "a lingua dos *botocudos* não distingue o genero nem os tempos dos verbos, que se confundem com o substantivo, e falam sempre no infinito." Ainda na sua opinião "a declinação apenas tem dois casos, o numero plural apenas se manifesta pela abdicação do termo *rouhou*, muito; as vogaes são numerosas, e as articulações difficeis de serem percebidas, o que depende, sem duvida, da frequencia do som nazal, mas em compensação so tem gutturaes o C duro ou OKK." (Vide Noticia sobre os Botucudos, *Rev. cit.*) Dadas as constantes perseguições feitas a estes indios, será impossivel recenseal-os sem restabelecer primeiramente nelles a confiança perdida nos nossos sentimentos de humanidade. Esta é a triste verdade.

Xocrens. — Ha ainda malocas de indios que se dá popularmente esta denominação. Não assignala ella, comtudo, uma tribu á parte, mas equivale ao nome indistincto de *bugres*, dado aos indios bravios como estes. Assim tanto são *Xocrens* os *botocudos* do nosso sertão meridional, como os *Coroados* ou os *Guaranys*, se se mostram em um ou em outro toldo, remissos á domesticidade. A denominação teve origem no vocabulo *Shokleng*, com o qual os colonos allemães, por primeiro, qualificaram em sua generalidade os indios bravios, traduzindo por essa expressão a palavra nacional *bugres*.

Terras concedidas — O executivo estadoal tem por vezes reservado terras aos indios, no sentido de precaver o seu futuro, pois com o grande e rapido incremento da população, cada vez mais difficil se torna a vida selvicola entre nós.

Legislação a respeito — Logo após a proclamação da Republica extinguiram-se no Estado os aldeiamentos officiaes de indigenas. Assim da antiga legislação a esse respeito, nada hoje prevalece. Mas em 1909 foi transformado em lei do Estado, o seguinte projecto por mim apresentado:

> "A commissão de fazenda a cuja apreciação foi sujeito o projecto apresentado em sessão do dia 16 do mez findo pelo deputado Romario Martins, referente á cessão de terras devolutas aos indios das diversas tribus que habitam o territorio do Estado e a uma civilização, é de parecer que o referido projecto cogita de um serviço momentoso, e está traçado de fórma a poder influir praticamente para a incorporação do elemento indigena á vida social paranaense.
>
> Por esses motivos, deve ser sujeito á deliberação do Congresso. S. S., em 1º de março de 1910—*Generoso Marques — João Pernetta— F. Wirmond.*"

"Projecto n. 6 — O Congresso Legislativo do Estado do Paraná — Decreta:

Art. 1º. O governo do Estado fará medir e demarcar as areas de terras reservadas em tempo aos indios, em varios pontos do Estado, por decretos do executivo.

Art. 2º. Na comarca do Rio Negro ou do Porto União, onde melhor convenha, o governo determinará uma area de terras onde se possam accommodar e viver os indios botucudos; na de Palmas, fará medir as areas, com capacidade para o estabelecimento de 100 familias cada uma, destinadas a servirem de patrimonio aos indios coroados; na de Guarapuava, entre os rios Pipiry e Ivahy, uma area, nas mesmas condições, para os mesmos indios, e entre os rios Ivahy e Tibagy, outra, igualmente patrimonial, para os guaranys; e em Thomazina ainda outra, reservada aos indios da mesma nação.

Art. 3º. Para occorrer ás despezas com os trabalhos das medições, o governo fica autorizado a abrir os creditos necessarios.

Art. 4º. O governo promoverá, como achar conveniente, o ensino leigo dos jovens indios, ensino em que deverá ser comprehendida a educação profissional das artes mais essenciaes á vida pratica, de accordo com as necessidades do meio.

Art. 5º. O professor será o director da aldeia onde exercer o magisterio, e o encarregado do seu progresso social, sob a immediata fiscalização das autoridades do ensino.

Art. 6º. O governo regulamentará os serviços diversos dos novos estabelecimentos, imprimindo-lhes o caracter de centros ruraes e procurando affeiçoar o indio aos trabalhos da terra, depois de lhe haver assegurado a propriedade perpetua desta.

Art. 7º. Aos professores que melhor resultado apresentarem dos seus esforços, de dois em dois annos de serviço nas aldeias a seu cargo, o governo dará um premio em dinheiro, nunca inferior a um conto de réis (1:000$), retirado da verba—obras publicas em geral, dos orçamentos.

Art. 8º. Para as despezas com a execução desta lei, o governo abrirá os creditos que forem necessarios.

Sala das sessões do Congresso, em 16 de fevereiro de 1909 — *Romario Martins —Telemaco Borba — Jayme Reis.*"

O recenceamento — O util serviço que se pretende additar aos trabalhos geraes do recenseamento e relativos á população indigena, póde ser feito neste Estado, por tres turmas de recenseadores assim distribuidas: uma para cada uma das regiões norte, do centro e sul do Estado, onde assentam os maiores fócos da população indigena.

Excepção feita dos goyanazes e botucudos, creio bem que das demais tribus se póde, por processos concordes com os seus respectivos costumes, conseguir um resultado satisfatorio. Esses costumes são, como é sabido, aquelles que a catechese introduziu, e hoje são habitos inveterados entre os indios — o de só entrarem em communicação amistosa com o visitante, após receberem presentes de missangas e quinquilharias.

Continuando esse processo é licito esperar-se bom resultado da estatistica que se pretende, e que só se obterá por uma visita bem recebida, dos emissarios recenseadores.

Assim lembro a V. S. a estranha, mas proficua aceitação do que a praxe da catechese inveterou em habitos do nosso selvicola, como a solução mais pratica para a obstenção de resultados que não pódem ficar á mercê de uma reforma de costumes que só com o tempo melhores doutrinas realizarão.

Dos documentos colligidos pelo serviço preparatorio do recenseamento, é este, sem duvida, um dos mais importantes e conscienciosos.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Ferreira Chaves.

Na hora do expediente foi lido um officio do Sr. José Marcellino communicando que deixará de comparecer ás sessões por alguns dias.

O Sr. Castro Pinto occupou a tribuna, fazendo rectificações a apartes seus, nos diversos discursos pronunciados naquella casa do Congresso, quando em discussão o parecer do Sr. Azeredo reconhecendo a assembléa Alves Costa, adulterados no "Diario do Congresso". S.Ex. aproveitou a opportunidade para explicar a sua attitude, nos diversos debates que têm havido naquella casa, como senador da Republica.

Não havendo mais oradores, passou-se á ordem do dia, que constou do seguinte:

O Sr. João Luiz Alves enviou á mesa um projecto de lei creando dois logares de chefe de secção no Senado. Sobre o assumpto falaram os Srs. Severino Vieira e Victorino Monteiro.

O Sr. Joaquim Malta pediu que fosse incluido na ordem do dia um seu projecto, do anno passado, equiparando os vencimentos dos empregados da delegacia fiscal de Alagoas aos da de Matto Grosso.

Seguiu-se a votação das materias comprehendidas na ordem dia, que foram approvadas, constando:

Da discussão unica do parecer da commissão de policia opinando pela concessão da licença que solicitou o Sr. Gervasio Passos;

Da discussão unica do parecer da commissão de policia concedendo a licença que solicitou o Sr. Ribeiro Gonçalves;

Da discussão unica, da indicação no sentido de serem equiparados os vencimentos de alguns dos funccionarios do Senado aos de igual categoria da Camara dos Deputados;

Da 1ª discussão do projecto do Sr. Glycerio reformando a legislação eleitoral vigente;

Da 1ª discussão do projecto do Sr. Azeredo creando um consulado simples em Boulogne-sur-Mer, França.

Em seguida foi suspensa a sessão.

CAMARA

Presidencia dos Srs. Sabino Barroso e Pereira Braga.

Falaram os Srs. Francisco Portella, Honorio Gurgel e Bueno de Andrada.

Não houve numero para votar a ordem do dia.

LUCTA ROMANA

Grande campeonato feminino

NO S. JOSE'

O máo tempo fez com que hontem, á noite, fosse pequena a concurrencia ao *music hall* do largo do Rocio, onde está em disputa o presente campeonato.

Depois dos excellentes numeros de café-concerto, teve começo a primeira *poule* da noite, o desempate entre Schmidt e Rieb.

A cada minuto que se succedia, Schmidt cada vez mais patenteava a sua superioridade sobre o antagonista, pois não foram poucos os golpes de verdadeira escola greco-romana applicados pela luctadora suissa.

Depois de 20 minutos de lucta, Schmidt conseguiu vencer a adversaria, por soberba *prise d'epoule*.

A 2ª *poule*, que devia ser entre Fischer e Clus, não sabemos por que, foi substituida por um *match* entre Philippi, a campeã da *troupe*, e Berkson.

Depois de nove minutos de lucta, aliás correctissima, Philippi vencia a sua fraca adversaria por uma bem applicada *ceinture de coté*.

Vieram logo após ao *tapis* Clus e Fischer. Esta mais uma vez allegrou o publico, com suas crises nervoso-comicas.

Luctaram todo o resto do tempo, sem que tivesse desfecho.

Para hoje teremos:

1ª *poule*, Rieb e Clus.

2ª *poule*, Schwaloff e Berkson, *revanche*.

3ª *poule*, desempate á morte entre Philippi e Morgan.

1º campeonato internacional de lucta brazileira

NO CARLOS GOMES

Precedida de uma sessão de attracções, sempre applaudidas, no que é justo salientar, Les Dubarry, *chanteuses danseuses* e a acclamadissima Pilar Monteiro, teve inicio a lucta de Romanoff, o valoroso russo, com o grande truquista Ruggero.

Romanoff brincou com o contendor, não o vencendo, por ter necessidade de *entrainement* e o italiano prestar-se a isso. Empataram.

Hoje a peleja será á morte, seguindo-se o desempate de Carlo Ree *versus* Winter; Baldi *versus* Aimable.

Uma *soirée* attrahentissima, pois, quer pelas diversões que antecedem ás luctas, quer por estas mesmo.

ASSUMPTOS MILITARES

INFLUENCIA ANTHROPOGEOGRAPHICA NAS OPERAÇÕES MILITARES

II

A terra affavel, lêda e deleitosa a sua imagem habitantes gera.
T. TASSO.

Estranhas affinidades existem entre nós e as causas.
A. DAUDET.

Na Oceania, a Australia é o mais importante celeiro da Inglaterra, tem uma superficie de oito milhões e quinhentos mil kilometros quadrados, contando uma população de seis milhões de habitantes.

Java é um outro exemplo de notavel densidade de população, entregue á agricultura, della tira os maiores proveitos; não só para sustentar seus cento e noventa e cinco habitantes por kilometro quadrado, como ainda exporta muitas centenas de milhões de francos de generos alimenticios, tudo isso devido ás condições de seu clima.

Na Africa, o Egypto, sustenta onze milhões de habitantes em uma região de um milhão de kilometros quadrados.

Herodoto dizia que era um dom do Nilo.

Pois nos tropicos, como nas regiões temperadas ha singulares contrastes de densidade de população; e estes constrastes são parcialmente a imagem dos da fertilidade natural, muitas vezes pela ausencia ou raridade dos humanos, serem devidas ou attribuidas a causas de ordem historica.

Por isso que, nos paizes das zonas temperadas, as causas são muito mais complexas quanto á densidade de população e, portanto, muito mais difficeis de ser analysadas.

De facto, existem sob os tropicos, como nas zonas temperadas, populações entre as quaes a agricultura lhes dá a maior parte dos seus recursos; todavia, não é este facto tão constante.

A Grã-Bretanha contém em um kilometro quadrado cento e quarenta e cinco habitantes, para os quaes tira de suas colonias os generos alimenticios; visto o sólo britannico estar ficando deserto, pela grande emigração de sua população, não só para as colonias, como para outros paizes, muito principalmente da America, e isso tambem em parte devido ao grande desenvolvimento de sua industria manufactureira e crescente commercio.

A emigração allivia, não só os paizes muito povoados, como tambem aproxima delles aquelles que ha muito foram suas colonias, como os demais, pelas relações que se estabelecem para o desenvolvimento da agricultura, industria e commercio, em funcção das sciencias, artes, no accrescimo de melhor civilização.

A Russia possue por kilometro quadrado trinta e seis habitantes, para os seus vinte e oito milhões de kilometros quadrados.

A Allemanha abrange em um kilometro quadrado cento e vinte e um habitantes, para os seus tres milhões e quinhentos mil kilometros quadrados.

A França comprehende em um kilometro quadrado oitenta e cinco habitantes, para uma superficie de dez milhões de kilometros quadrados.

A Austria-Hungria alimenta cento e dez habitantes por kilometro quadrado, em uma superficie de seiscentos e sessenta e cinco mil kilometros quadrados.

A Italia, em seus trezentos mil kilometros quadrados, fornece e sustenta seus cento e quinze habitantes por kilometro quadrado.

A França, possuindo um sólo mais rico que a Allemanha e, sendo essencialmente agricola, possue uma população inferior áquella que lhe é mais pobre, pelas condições de seu sólo, a Allemanha, foi buscar allivio para o seu povo recorrendo aos ganhos industriaes e commerciaes, para assim evitar a corrente emigratoria que outr'ora tanto se avolumava.

Entre a Allemanha e a Grã-Bretanha existe a differença seguinte: que a segunda destas nações, como já disse, tira seus generos alimenticios em grande parte dos paizes que lhe são sujeitos, das suas colonias e dos que falam a mesma lingua, que têm os mesmos costumes e que entretêm com a metropole relações de solidariedade, algumas vezes benevolas, outras forçadas.

Na verdade, a explicação da densidade da população ingleza se acha, não sobre o territorio inglez, mas na união dos territorios de todas as partes do mundo, que falam a mesma lingua, ou que estão sob a autoridade britannica.

Na realidade muito concorre a sua immensa frota commercial, e ser a Inglaterra muito menos tributaria que a Allemanha.

A Italia que vive em grande parte do seu sólo, muito deve á condição favoravel de seu clima, a par de uma agricultura laboriosa, de seu commercio e regular industria.

Na America do Norte, os Estados Unidos, que viveram muito tempo de sua agricultura, em principios do seculo dezenove, com muito mais rapidez e actividade industrial foram unir-se á concurrencia dos paizes da Europa.

Elle possue de superficie nove milhões e oitocentos mil kilometros quadrados, e sustenta desassombradamente dez habitantes por kilometro quadrado.

E' actualmente um grande e poderoso concurrente, agricola, industrial e commercial das nações do velho mundo.

Isto devido em grande parte, á creação da grande industria mecanica, o desenvolvimento do commercio, pelas vias rapidas de terra e de mar, que vieram introduzir uma grande perturbação e real desequilibrio entre aquelles, que a tinham como uma nação prisioneira, de uma excellente clientela, para suas industrias manufactureiras.

Na America do Sul, surgem: o Brazil, a Argentina, o Chile, o Uruguay, o Paraguay, a Bolivia, o Perú, o Equador, a Venezuela e a Colombia, com seus vastos planaltos, suas planicies, pampas e vertentes, na espinha do continente americano a nossa Cordilheira dos Andes; são oceanos que lhes banham as costas, são arterias que lhes irrigam a superficie, são a flora e a fauna, que lhes enfeitam o corpo, são os mineraes que lhes scintillam aos olhos, são finalmente os humanos que lhes dão a alma.

Paizes novos, que ha bem pouco desvencilharam-se de suas metropoles, elles dellas, podem se orgulhar por tel-as tido como filhos.

Foi uma desobediencia, foi talvez para alguns, uma ingratidão; mas, nada mais influiu, do que a evolução crescente de sua rapida e immediata civilização, como a repulsa de lhes cohibir em só quererem expurgar o que a natureza lhes deu.

Solos ferteis, climas dos que se desejarem, riquezas ás mãos cheias, panoramas dos mais bellos.

Estavam talhados pela natureza, para possuir vida propria, para por si mesmos crescerem, evoluirem, multiplicarem, na mercê de seus progenitores, nos applausos do velho mundo, na glorificação da humanidade, na apotheose da historia.

Estudarmos ou compararmos dentro deste assumpto, como surgiram estes paizes e como chegaram ao ponto em que estão hoje, na apreciação dos que muito antecederam e do progresso em que actualmente se acham, seria sair dos limites a que me propuz, por isto voltaremos a dizer que o Brazil possue um territorio de oito milhões e trezentos mil kilometros quadrados, com uma população de vinte e cinco milhões de habitantes; a Argentina, tres milhões de kilometros quadrados, tem a população sete milhões de habitantes; o Chile, setecentos e cincoenta mil kilometros quadrados e quatro milhões de habitantes; o Uruguay, cento e oitenta mil kilometros quadrados, com um milhão de habitantes; o Paraguay, duzentos e quarenta kilometros quadrados e setecentos mil habitantes; a Bolivia, um milhão de kilometros quadrados e tres mil habitantes; o Perú, um milhão e duzentos mil kilometros quadrados e tres milhões e duzentos e cincoenta mil habitantes; o Equador, quatrocentos mil kilometros quadrados e um milhão e quinhentos mil habitantes; a Venezuela, um milhão e duzentos mil kilometros e dois milhões e quinhentos mil habitantes; a Columbia, um milhão e duzentos e trinta mil kilometros quadrados e cinco milhões de habitantes.

Vêm, finalmente, as Guyanas ingleza, com quinhentos mil habitantes; a hollandeza, com mil; e a franceza, com cincoenta mil.

O Brazil, a Argentina, o Chile e o Perú são os paizes mais importantes da America do sul, não só quanto á sua agricultura, como quanto á industria e commercio a par de todos os conhecimentos humanos. Entre os dois primeiros se disputa a competencia por qualquer ponto de vista que se encare, muito apaixonadamente e principalmente da parte do segundo como ainda deste, quanto ao terceiro e este ao quarto. Felizmente entre todos os citados nas tres primeiras collocações, nas disputas consideradas duas a duas, não passam de ciumes de mal entendidos, de individuos que não têm influencia nos destinos destes tão prosperos, quão futurosos paizes, no concerto das nações civilizadas e que passo a passo mais se procuram relacionar a bem de seu desenvolvimento agricola, industrial e commercial na consequente manutenção de uma paz duradoura, como no trabalho intelligente de em breve futuro poderem estar collocados nos logares que o destino lhes impõem. Mas, infelizmente, existem na America, quer na do norte como na do sul, colonias que ainda não fizeram suas independencias. Remontando categoricamente ao nosso "desideratum", diremos que as considerações de augmento, de estagnação ou diminuição das sociedades humanas não são menos curiosas quando observadas nos differentes estudos sociaes, como sob os diversos climas; além do que vem geralmente influir um certo grão de adiantamento de civilização e bem estar.

Evidentemente, os grandes desenvolvimentos da população se produzem em geral nas sociedades onde as condições de existencia têm a força do trabalho, seja agricola, industrial ou mixto.

Pois, o bem estar em excesso é nocivo á humanidade, como quanto aos soffrimentos.

Dahi, a necessidade de uma média, assegurilidade do desenvolvimento humano, na estabilidade da raça, no augmento do numero de habitantes.

Da rapida resenha que acabamos de fazer na continuação do ultimo artigo, sob o presente assumpto, vimos o quanto ha de disparidade entre as populações de uns paizes para com os outros; como tambem, da grandeza de suas superficies, isto é, nos poucos exemplos que escolhemos para citar. Que as raças sob qualquer ponto de vista que as considerarmos, têm real influencia nas operações militares; não nos restará a menor duvida, desde que abramos a historia, compulsando-a não só quanto á côr, como quanto á religião, e etc.

E' que os desenvolvimentos das sociedades agricolas, industriaes, commerciaes e economicas, têm tambem influido nas operações militares, hoje mesmo as estamos vendo nas luctas actuaes e nas guerras futuras.

Razão pela qual devemos estudar todos os povos desde a data mais primitiva que se os possa alcançar; no objectivo de um reconhecimento embora complexo, mas, que necessario se faz mistér, no julgamento prematuro de uma futura guerra, isto é, na observação de suas guerras anteriores, dos seus recursos naturaes e espontaneos, como dos que possa necessitar em caso de guerra, quer resultantes de esforços interiores, como dos de caracter exteriores; o que consequentemente implica no conhecimento proprio.

Os governos, como a politica dos paizes, não podem ficar aquem de outros quaesquer conhecimentos politicos sociaes ou economicos-sociaes. Por isso que, o conhecimento dessas condições vivifica a physionomia do territorio que a geographia tomou para exame, pondo em evidencia uma série de acções e reacções que continuadamente se desenvolvem entre o ambiente e o homem. E' disso que a estrategia tira maior numero de criterios na concepção de um plano de operações, emquanto que a logistica o maior numero possivel de elementos na traducção pratica dos conceitos estrategicos.

Como sabemos, o estudo dos elementos politicos-sociaes nos conduzem á determinação da condição politica social de um paiz; os quaes reflectem a situação politica social, interna e externa.

Emquanto que a apreciação da situação politica internacional, nos fornece, antes de tudo o meio generico de de sua força para a lucta. Portanto, elemento militar.

Outrosim, serve tambem para dar uma pequena idéa da responsabilidade de sua força para a luta. Portanto, se as condições internas de um paiz não são perfeitamente homogeneas e a razão da guerra não interessa totalmente a sua população, deve-se considerar que, só uma parte de seu exercito poderá tomar parte nas operações militares.

Jorge Braga da Silva,
capitão de cavallaria.

(Continúa.)

LÍMIA

Com este titulo iniciará a sua publicação em Vianna do Castello, por todo o mez de agosto, uma revista de letras, sciencias e artes.

Publicar-se-ha mensalmente, tendo a collaboração dos mais distinctos escriptores e desenhistas portuguezes.

Occupa-se de todos os ramos do saber humano, devendo tornar-se pelo numero e pela qualidade dos seus collaboradores como o registro do movimento intellectual portuguez — sem descurar do movimento das idéas e dos factos no estrangeiro.

E' dirigida pelo publicista João da Rocha, e fazem parte da sua redacção Claudio Basto, Alberto Meira e João Paris.

A "Limia" inserirá uma cuidada secção bibliographica, onde serão feitas criticas ás obras de que lhe sejam enviados dois exemplares.

Cada série de seis numeros (seis mezes) custa 320 réis (pelo correio), em Portugal e nas colonias, e 1$050 (moeda brazileira) no Brazil.

A correspondencia deve ser dirigida para "Limia", largo de Altamira, Vianna do Castello (Portugal).

TENTATIVA DE SUICIDIO

Luiza Silva, residente á rua da Lapa n. 27, foi hontem á avenida Salvador de Sá n. 127 visitar uma amiga.

Ao regressar, parou na rua do Riachuelo, esquina da da Frei Caneca, e, levando um vidro com iodo e cocaina, aos labios ingeriu e continuou a caminhar até a sua residencia, onde se poz a gritar que ia morrer.

As companheiras de casa levaram o facto ao conhecimento da policia, que pediu soccorro ao posto central de assistencia, comparecendo ao local o Dr. Lafayette de Barros, em auto-ambulancia, e a medicou, pondo-a fóra de perigo.

Luiza ficou em tratamento na sua propria residencia.

PAGINAS ALHEIAS

(Sylvia Pache)

Quando, por influencia da Sra. Roland, Pache foi, em outubro de 1792, nomeado ministro da guerra, a sua administração, ao que se assegurava, promettia ser maravilhosa.

E' curioso notar como os homens da Revolução, unidos primeiramente pela communidade de enthusiasmo, se não de opinião, passaram a odiar-se e a desprezar-se, logo que se viram no poder.

Se se aceitasse sem reserva o juizo que faziam uns dos outros, só haveria entre elles traidores, faladores, vendidos, assassinos e tyrannos. Isto, porém, parece da decepção das suas colossaes illusões.

Imaginavam, durante a investida, que lhes bastariam para governar o mundo, a boa vontade e a facundia; mas logo verificaram que a tarefa era mais ardua do que elles imaginavam — o que nenhum delles — cada qual se exceptuava a si proprio, é claro — estava preparado para ella e admiravam-se ingenuamente de que a machina não funccionasse como tinham sonhado.

Bastou dois mezes para Pache perder completamente o credito.

A Sra. Roland, que delle esperava prodigios, declarava, sem o menor constrangimento, que Pache era a maior nullidade que se podia encontrar, e Dumouriez, rancoroso, accusava o jacobino de transformar o ministerio em "uma taverna, onde os empregados andavam de tamancos por entre os montões de papelada e frascos de aguardente."

Pache, na verdade, era um utopista!

Secretario da marinha no antigo regimen, desolado por se vêr viuvo muito cedo, retirara-se para a Suissa, onde vivera durante tres annos, embriagando-se com leituras de Rousseau e meditando como o "Promeneur solitaire".

Regressando a Paris em 1790, com sua filhinha, que então contava 13 annos, fundou, no bairro do Luxembourg, uma escola de civismo e foi isso que lhe mereceu as sympathias dos Roland.

Pache, segundo se diz, foi o inventor da famosa maxima "Liberdade, Igualdade e Fraternidade ou a Morte", maxima de que a França, supprimindo o ultimo termo, fez uma das mais bellas divisas.

A filhinha de Pache chamava-se Sylvia. Era talvez bonita e reservada; pouco, porém, se póde saber a tal respeito, porque, mesmo sobre este ponto, os odios politicos obscureceram a verdade.

"Tão feia como má", declara Dumouriez, "esta rapariga andava por todos os clubs pedindo a cabeça do rei..."

Burgot, amigo dos Roland, assegura que ella andava por toda a parte, como uma endemoninhada, prégando o homicidio e o saque, dando osculos fraternaes e provocando as mais repellentes orgias.

Que acreditar?

Não ha duvida de que Sylvia era uma mulher decidida; não é, porém, menos certo que foi uma esposa heroica e uma mãi cheia de abnegação, como se vai ter occasião de apreciar.

Pache aggregou ao seu ministerio, na qualidade de secretario geral, um joven sacerdote chamado Xavier Audouin.

Filho de um curtidor de Limoges, Audouin "acabava de completar o seu primeiro lustro, quando foi afastado do seu berço, sempre estranho aos laços dos que o viram nascer..."

Este aranzel que Audouin — pois é da sua lavra — tomava por estylo sublime, significa que aos cinco annos deixara Limoges para nunca mais lá voltar.

Educado no collegio Louis le Grand, depois no seminario Saint Magloire, recebeu ordens e foi nomeado vigario para S. Thomas da Aquino.

Em 1792 atirou fóra a sotaina e entrou a percorrer os clubs, discursando "sobre os crimes do governo inglez" e convidando "todos os publicistas a revelal-os".

Confiar a um seminarista o secretariado geral do ministerio da guerra em um periodo em que a França se preparava para combater toda a Europa, era uma idéa bastante ousada. Pache, todavia, não teve senão que felicitar-se por essa combinação, porque Audouin desposou Silvia. O casamento realizou-se no palacio do ministerio da guerra em 15 de janeiro de 1793. Silvia tinha dezeseis annos, Xavier vinte e oito. Bom rapaz, trabalhador, generoso, evitando qualquer contacto com os turbulentos chefes de partidos, consagrou-se immediatamente ao seu interior, concentrando todas as affeições em sua mulher e em sua filhinha que nascera um anno depois do seu casamento.

Audouin, que começara como supranumerario, ter-se-hia tornado, após trinta annos de administração, o modelo dos chefes de secretaria. Mas a enorme tarefa de que Pache o encarregara, esmagava-o.

Grimoard, o historiador, dizia delle: "A Revolução fez nascer uma multidão de homens importantes, que se julgavam quaes outros Lycurgos e Solons em legislação, Richelieus em administração, Aristides em virtude, Tacitos em historia... Mas todos esses homens não passavam de uns mediocres, de uns intrigantes muito perigosos pelas suas pretensões. Seja dito isto, cidadão Audouin, "cum pace tua..."

Mas o proprio Grimoard não era um pouco invejoso?

Depois de se terem amado como irmãos, emquanto se tratava de conquistar o poder, os revolucionarios encontraram-se, como é notorio, em grande desaccordo quando se tratou da partilha do poder; os girondinos foram vencidos pelos dantonistas; estes atacaram os hebertistas, que por sua vez foram derrubados pelos robespierristas, os quaes dispersaram os thermidorianos; depois reappareceram os girondinos; de fórma que tantas dissensões acabaram, para os mais felizes, pela prisão geral.

Audouin foi preso como os outros, e com toda a familia. Acordado alta noite, avista os gendarmes, estreita Silvia nos braços, gritando:

"Coragem, minha querida amiga, coragem!"

A recommendação não era muito eloquente, mas tambem não era inutil, porque os esposos foram cruelmente separados. O marido foi levado para Saint-Pélagie; a mãi e a filha foram conduzidas para a prisão de Port-Libre, que actualmente é hospital da Maternidade.

A pobre Silvia soffreu muito, nessa época tinha ella dezesete annos e estava amamentando a filhinha. Quando a criancinha acordava, de noite, Silvia tomava-a nos braços, passeava-a e na escuridão batia com a cabeça nas traves do tecto, que era tão baixo, que difficilmente se podia andar em pé. Além disso o cheiro que exhalava aquelle immundo sotão onde a metteram, alterou-lhe a saude.

A administração, desconfiada, chegou até reunir-se em conselho para deliberar se seria prudente deixar entre as mãos de Silvia os alfinetes de que se servia para pregar as fraldas e os cueiros da filhinha. A administração achava que os alfinetes se poderiam converter nas mãos de uma tal conspiradora em armas perigosas!...

Foi então que Silvia, julgando-se para sempre separada do marido, no auge do desespero, aqueceu um ferro ao rubro branco e com elle escreveu no seio o nome do esposo idolatrado.

O calor desse terrivel verão concorreu para tornar mais insupportavel a chaga, que além disso difficultava a amamentação. Para cumulo da desgraça, a queimadura cicatrizou e o nome desappareceu.

Silvia recorreu ao mesmo processo; queimou outra vez o seio; as dores foram horriveis, mas o nome querido ficou gravado para sempre. Quando, passados tempos, perguntavam á criancinha "onde estava o papá", ella corria para Silvia e com as mãosinhas indicava o logar da queimadura, mostrando assim ás pessoas, que lhe dirigiam a pergunta, "que o seu papai estava no coração da sua mamãi". Este rasgo esquecido por Florian, pareceu nessa época em que todos eram sensiveis, attingir o zenith do sublime, e, em 10 de floral do anno IV, no dia do anniversario dos esposos, a administração municipal da secção do Luxemburgo offereceu a Silvia uma corôa civica, como recompensa do seu heroismo conjugal. Mas em julho de 1794, no seu sotão de Port-Libre, a pobre mulher não pensava em corôas civicas; só se lembrava de que o marido tinha morrido no cadafalso! Em 9 de thermidor terminou aquelle captiveiro. Silvia assim que se viu solta correu á Sainte-Pélagie... Audouin vivia!... A reacção, todavia, conservava-o preso. Não era elle genro de Pache, o antigo amigo de Hebert? O pobre homem parecia perigoso. Mandaram-no com seu sogro para o forte de Ham, que substituia a Bastilha.

Silvia acompanhou-os. A existencia não era alegre nas velhas prisões de Estado; tambem estavam presos naquelle forte uns doze jacobinos, antigos terroristas muito desanimados, que se queixavam da inacção. Silvia, pelo seu exemplo, infundia-lhes coragem, mostrando-lhes o seio rasgado: "Vêde, dizia, se uma mulher não tem para soffrer tanta coragem como vós!" Ella, ao menos, podia exhibir a sua gloriosa tatuagem, mais feliz nesse ponto do que Bernadotte, que, em 1792, simples ajudante e firme patriota, tinha gravado em um braço estas palavras: "Morte aos reis!" Quando chegou a ser rei, aquelle indelevel axioma incommodava-o a ponto de recusar, mesmo em presença do seu medico, descobrir o biceps... Depois das sublevações de pradial os prisioneiros de Ham foram transferidos para Chartres, para ali serem julgados. Foi esta trasladação que fez com que Silvia encontrasse o seu historiographo.

Um erudito magistrado de Chartres, o Sr. Aurien Seé, procurando nos archivos os vestigios do captiveiro de Audouin, encontrou esta pittoresca figura de mulher e consagrou-lhe um interessante estudo. Se este exemplo pudesse ser mais frequentemente seguido; se aquelles que, residindo na provincia e tendo algum vagar e amor pelo passado, se dedicassem a remexer velhos papeis, nunca explorados, quantos capitulos novos não adquiriria a historia de França! O Sr. Seé poz em relevo, com methodo e imparcialidade, o curioso esboço de Silvia Pache; e foi justo (Episodio revolucionario, as desgraças de Silvia e as prisões de Xavier Audouin", por Adrien Seé, juiz supplente do tribunal, uma gravura, Chartres, 1910). O papel de Silvia foi curto. Passada a tormenta, restabeleceu-se o silencio em torno della.

Silvia viveu socegada com seu marido, o qual, não tendo as qualidades de Bruto, adheriu a Bonaparte. O imperio recompensou com um pequeno emprego o pacato sobrevivente das grandes luctas. Silvia morreu em 15 de janeiro de 1820, dia do anniversario do seu casamento. Audouin, privado do seu logar pela restauração, inscreveu-se na magistratura; advogava pouco, mas escrevia muito. Escreveu uma "Historia do commercio maritimo desde a arca de Noé até o consulado", obra de pouca importancia, apesar de muito volumosa.

Quando já fóra da influencia da sua Cornelia, o antigo vigario de S. Thomaz de Aquino, o ex-amigo do padre Duchesne, mudou pouco a pouco de idéas. Morreu realista em 1837.

T. G.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Inaugurou-se hontem officialmente a linha dupla entre Realengo e Deodoro e bem assim a parada da villa militar e o augmento da plataforma da estação de Realengo.

São dignos de louvores esses importantes e necessarios melhoramentos, que o incansavel Dr. Paulo de Frontin acaba de realizar, prestando inestimaveis serviços aos moradores do ramal de Santa Cruz.

A's 10 horas da manhã partiu da estação Central o trem especial, conduzindo os Drs. Paulo de Frontin, Valentim Dunham, Cicero de Faria, Silva Oliveira e Conto Fernandes.

Em Deodoro, onde parou o especial, foi o Dr. Paulo de Frontin cumprimentado pelo coronel Alencastro Guimarães, commandante do 1º de engenharia, e officiaes, que tomaram logar no trem, juntamente com o digno Dr. Bernardo Trindade, engenheiro residente.

Em seguida começou o especial a trafegar na linha dupla, parando logo depois na pequena estação da villa militar, que estava ornamentada, tocando a banda de musica do 2º regimento de infanteria.

Ahi foi o illustre Dr. Paulo de Frontin effusivamente saudado pelo coronel Carneiro da Fontoura, commandante do 2º regimento, e officiaes, que embarcaram no especial.

No Realengo, onde tambem parou o especial, o Dr. Frontin percorreu a nova plataforma e teve occasião de felicitar o activo engenheiro residente Trindade, pelo excellente trabalho que apresentou.

De Realengo foi o especial a Bangú, onde o Dr. Paulo de Frontin examinou os trabalhos a executar para o prolongamento da linha dupla, e os da linha circular já iniciados.

Na volta, o Dr. Frontin examinou os serviços das estações de suburbios, chegando á estação Central a 1 ½ da tarde.

—Foi inaugurar o serviço telegraphico na villa militar, entre Deodoro e Realengo, o telegraphista Antonio Ferreira dos Santos Reis.

—Tiveram ordem para servir, respectivamente, em Parahyba e Santissimo os praticantes João Larivoir e Janserico Dæmon.

—Regressou a Mogy o telegraphista Basilio Batalha.

—Vão servir: em Burnier, o praticante de conferente Americo Avila; em Lafayette, o praticante Acacio Ribeiro; em Dr. Frontin, o praticante Ivan Moraes; em Belem, o conferente Firmino Gondim Cabral; em Estiva, o praticante Fernando Guimarães; em Parahyba, o praticante José Soares da Silva; em Avellar, o praticante Olympio Andrade; em Bemfica, o praticante Pedro Teixeira; em Deodoro, o agente Lafayette Fernandes; em Engenho de Dentro, o agente Francisco Correia de Mello, e em Pirapora, o agente Francisco Antonio Almeida Bastos, de Engenho de Dentro.

—O Dr. Paulo de Frontin hontem deu o seguinte despacho no requerimento, do Sr. Estanisláo Alves Cardoso: "Restitua-se, conforme o aviso do ministerio da viação n. 63, de março ultimo, a quantia de 184$000."

—A estação de S. Diogo importou ante-hontem 4.785 volumes com 176.313 kilos de mercadorias e exportou 23.935 com 544.136.

A renda foi de 4:367$533.

—A estação Maritima importou ante-hontem 10.872 volumes com 997.276 kilos de mercadorias e exportou 15.410 kilos e mais 1.310.000 de minerio.

O *stock* de café era de 12.021 saccas.

A renda foi de 27:606$000.

—Do agente da estação de Rezende recebeu o Dr. Paulo de Frontin o seguinte telegramma:

"A's 5 horas da tarde, nesta agencia, presença enorme massa popular, grupos gentis senhoritas de nossa melhor sociedade, foi inaugurado solemne e festivamente retrato eminente Dr. Paulo de Frontin, director estrada, espontaneamente offerecido pelo Sr. Lins Teixeira, orando em nome offertante secretario Camara Municipal, capitão José Rangel; banda musical Santa Cecilia presente, acto continuo estação aglomerada povo."

—O fiel Macedo Costa foi designado para servir interinamente na estação Central (agencia).

A ALLIANÇA ANGLO-GERMANICA

Karl Bleibtreu, o brilhante escriptor allemão, é o autor do artigo cuja traducção reproduzimos, e onde se prevê esse singular acontecimento politico que decerto viria marcar uma data decisiva na historia do mundo, a alliança entre a Allemanha e a Inglaterra.

Existem atlas historicos que expõem nos seus coloridos mappas as transformações politicas dos territorios, desde a antiguidade até os nossos tempos. Quando os examinamos com attenção, vemos que não se passou nunca um seculo sem que fossem desviadas algumas fronteiras, mas que só muito raramente se opéra uma transformação radical no complexo das potencias. A idade média foi, no fundo, estacionaria, e a propria guerra dos trinta annos provocou phenomenos de natureza mais social que politica. Só a separação da Hollanda do imperio germanico enfraqueceu essencialmente o poderio allemão. Em geral, a tendencia de transformação manifesta-se no desapparecimento dos pequenos Estados, e na assimilação de raças mais fracas por outras politicamente mais fortes.

Foi assim que a mistura de povos da Austria se originou na hegemonia geral da raça germanica na Europa Oriental, foi assim que se formaram imperios coloniaes, foi assim que appareceu a Russia, onde os Slavomongoes de Moskow dominaram e absorveram pouco a pouco as outras raças slavicas.

Contra estas tendencias puramente politicas, em que já o imperio romano fundamentava os seus direitos de conquista, ergueu-se comtudo o principio essencial da nacionalidade com a crescente emancipação dos povos e a politica dynastica dos gabinetes. A restauração do imperio germanico e da Italia nunca evidenciaram de tal forma este principio, que somos tentados a perguntar se não terminou a época das nacionalidades heterogeneas.

As terriveis luctas dos cubanos pela liberdade, o esphacelamento das colonias hespanholas, a separação do Brazil de Portugal, a dos boers do Cabo da "Terra Mater", e sobretudo, a dos Estados Unidos da Inglaterra, tudo isto nos ensina que os colonizadores europeus chegam a ponto de não estar dispostos de fórma alguma a acatar o predominio das patrias primitivas.

Devemos concluir destes e de outros factos semelhantes que as futuras transformações do "mappa mundi" politico se hão de operar de preferencia fóra da Europa.

Ha um proverbio allemão que diz: "As coisas mudam constantemente". Mas o aphorismo inglez é como um sorriso ironico: não prophetizes sobre o que não sabes. Sobre este assumpto, de facto, ninguem sabe nada. Limitamo-nos por isso, a registrar alguns pontos de vista, nos quaes a prophecia apparece, por assim dizer, espontaneamente.

Não é só a Inglaterra, mas tambem a Allemanha que tem bom estomago e sente appetite de possuir um imperio colonial onde não tenham chegado ainda as garras de Albion.

O caso é saber se existem ainda territorios nessas condições. Annexar a Hollanda e as suas colonias é para a Allemanha uma questão vital, desde que queira elevar-se á categoria de potencia que lhe compete e assegurar aos seus filhos um bom lugar ao sol.

Quando Disraeli prophetizou: "Os inglezes precisam de Chypre e de Alexandria", todos lhe deram razão mais tarde, mas quando o nosso patriotismo exige: "Os allemães precisam da Hollanda e de Java", toda a Inglaterra estremece de indignação.

O mundo pertence por principio á Grã-Bretanha, e todas as pretensões das outras potencias são por ella consideradas como uma ameaça de monopolio colonial. Este principio britannico de inclassificavel egoismo conduziria finalmente até a quéda da Europa inteira sob o poder de Albion. Felizmente existem ainda em Inglaterra pessoas razoaveis, e que comprehendem que não são incompativeis com os seus os interesses germanicos, no caso de que os inglezes não attendam a outros interesses estranhos, além dos allemães.

Em vez de considerar, pois, a annexação da Hollanda como um "casus belli", a Inglaterra deveria aceitar o inevitavel e entender-se com a Allemanha sobre esse ponto. Seria assim adquirida de fórma duravel a amisade dos povos germanicos, que serviria para garantir a integridade das colonias inglezas. Porque não são os allemães, mas francezes, russos e americanos que maiores interesses oppostos manifestam contra os interesses britannicos.

Expulsa da Asia oriental, enfraquecida na Europa, a Russia só tem um meio de restabelecer o seu prestigio, dando razão ás suas tendencias expansivas: invadir as Indias. A França sente-se incommodada no norte da Africa pela vizinhança das possessões inglezas e nunca esquecerá a perda do Egypto. E, ainda que a Inglaterra pudesse pôr de parte os seus inimigos naturaes na Europa, ainda ficavam os Estados Unidos, futuro rival da supremacia européa, como a propria Grã-Bretanha o é do velho continente.

E' preciso não esquecer que, além do Canadá e da India, ha ainda a resolver, ao pé da porta, o problema da Irlanda.

Póde demonstrar-se, pois, que a verdadeira amiga da Inglaterra seria a Allemanha, caso ella quizesse conciliar os seus interesses com esta.

Ha na Africa tres pontos de que os inglezes hão de "precisar" um dia: o Estado do Congo, Lourenço Marques e a Abyssinia. O "Times" insinuou que o primeiro conflicto com a Allemanha será por causa da Abyssinia, que a linha ferrea de Alexandria ao Cairo deve devorar. Por que motivo será o conflicto só com a Allemanha? Poderia a França, com os seus grandes interesses em Africa, assistir indifferentemente a este facto? Haverá, porventura, combinações secretas, conforme a phrase biblica: "Se queres ir para a direita, irei para a esquerda"? Ter-se-hia a França entendido com a Inglaterra sobre Marrocos?

Mas occorre pensar, a respeito do Estado Livre do Congo, que a França tem muito maior interesse na sua conservação que na da Abyssinia. Quando a imprensa ingleza se indignou a proposito das barbaridades do Congo, todos comprehenderam o sentido da campanha. De resto, a Belgica mantem excellentes relações com a Allemanha e a França, cuja "entente" artificial com a perfida Albion já neste ponto manifesta um "locus minoris resistentiae". E, finalmente, a ostensiva visita do Kaiser a Portugal, por occasião da sua viagem a Marrocos, significou abertamente uma garantia pessoal sobre Lourenço Marques, que a Inglaterra espreita com cubiça.

A proposito da antiga grandeza de Portugal e da sua decadencia de hoje, occorre-nos o Japão, que deve garantir a posse das Indias contra todos os inimigos dos inglezes. Cumprirá a Grã Bretanha, no momento opportuno, as promessas feitas ao seu alliado do Extremo Oriente, que pelo seu lado considera a influencia ingleza na Asia prejudicial ao seu desenvolvimento futuro?

Por associação de idéas passamos do mar Amarello para o mar de Marmara. Os turcos não se fiam tambem muito na amisade britannica. Está ali tambem latente um outro ponto de attrito futuro para a Inglaterra e para a Europa. De que meios lançariam mão os inglezes para garantir a integridade da Turquia? A Italia associar-se-hia, por causa da Albania, á "entente" franco-russa. Esta colligação traria fatalmente um desastre para as armas inglezas.

Admittindo a neutralidade da Allemanha, a Inglaterra não poderia evitar a partilha da Turquia pelas outras potencias. Nesta situação só uma alliança anglo-germanica poderia ser efficaz. E ainda assim não contamos com a Russia, que só dentro de dez a vinte annos estará capaz de se metter outra vez em questões sérias.

Sonhos, como os que refere o conhecido romance de Niemanns, descrevendo o desembarque inesperado de dois corpos do exercito allemão na Escocia, só todos podem acalentar. Um duelo singular entre a Inglaterra e a Allemanha só teria tragicas, muito tragicas consequencias. O anniquilamento da marinha germanica traria uma supremacia intoleravel da Inglaterra, e levaria as outras potencias a formar uma colligação perigosa para os inglezes. Por outro lado, é impossivel á Inglaterra a concurrencia dos productos allemães, mas as concurrencias da França, em Africa, e da Russia, na India, são para ella mais ameaçadoras ainda.

Por todos os motivos, pois, a Inglaterra acabará por alliar-se com a Allemanha, vendo com bons olhos a annexação da Hollanda, para assim ficar garantida a paz universal e a integridade das fronteiras.

Um tumulto popular em Berlim em 1787

Havia em Berlim, no anno de 1787, uma certa Sra. Schubitz, que podia com razão gabar-se de ser a pessoa mais conhecida de toda a pequena capital prussiana, — excedendo mesmo em notoriedade á bella e espirituosa condessa Lichtenau, essa antiga vendedora de laranjas de quem o rei Frederico Guilherme II acaba então de fazer officialmente a sua Pompadour. Na verdade, o nome da Sra. Schubitz apparece a cada pagina nos numerosos documentos contemporaneos recolhidos por um erudito allemão contemporaneo, o Sr. Arthur Schurig, e que nos descrevem os costumes familiares da capital prussiana durante os ultimos annos do seculo dezoito.

Chronistas berlinenses e forasteiros inglezes, sem contar prussianos de occasião, como o Mirabeau da "Historia secreta da côrte de Berlim", todas as testemunhas concordam, com singular unanimidade, em celebrar os méritos profissionaes e privados da dita senhora, assegurando-nos que em parte alguma do mundo houve outra que a igualasse, já pela escolha e eminente valor effectivo da sua mercadoria, como pela alliança de habilidade commercial e de agradaveis maneiras com que procurava satisfazer os menores desejos da sua clientela, ás vezes extraordinariamente exigente. Na verdade a Sra. Schubitz mostrava-se encantadora.

Só escolhia pessoas de "distincção", pelo menos no que dizia respeito aos visitantes allemães; e não ha nada mais curioso do que a narração da fórma pela qual sabia afastar do santuario intimo da sua casa, sem, todavia, ter a apparencia de não querer aceitar, certo burguez rico da cidade ou um tal negociante de passagem, a quem se lhes mettera na cabeça obter, em casa della, uma hospitalidade publicamente apreciada e gabada pelo proprio soberano novo.

Restava agora definir o genero particular de commercio da Sra. Schubitz; e o facto é que essa definição não causou embaraços aos escriptores dessa época que até chegam a resumil-a significativamente, applicando á casa da illustre dama berlinense uma denominação internacional de de uma crueza hoje escandalosa para os nossos ouvidos, e além disso, um tanto severa para o caso. Porque julgo ter perfeitamente comprehendido, pelos testemunhos mais explicitos, que a profissão da Sra. Schubitz consistia simplesmente em reunir em sua casa, á tarde, e, sobretudo de noite, um grupo de formosas e graciosas mulheres que, se não me engano, não eram obrigadas a residir em casa della, mas que tinham por dever ajudal-a o melhor possivel a receber, divertir e extorquir dinheiro á nobre clientela da casa. Em companhia dessas formosas mulheres, os hospedes elegantes da Sra. Schubitz podiam visitar uma série maravilhosa de salas, de camarins, de pavilhões rusticos, disseminados em um vasto jardim. Além disso a Sra. Schubitz contratara os melhores musicos da capital; e muitos conhecedores gabavam-se de ir á casa della para os ouvir, ou tambem para assistir aos mais deliciosos passos de dansa que se podiam ver. Em resumo, imagine-se um salão idéal, frequentado unicamente por cavalheiros ricos e adoraveis raparigas de todas as condições e origens, mas sempre vestidas e adornadas de uma fórma encantadora: eis o quadro que nos offerecem expressamente, da casa da Sra. Schubitz, uns vinte escriptores diversos, que parecem ter vivido nessa mansão as mais bellas horas da sua existencia. E é de notar o tom apaixonado de sentimento e saudade com que esses mesmos escriptores, depois de 1798, lamentavam a morte prematura da Sra. Schubitz, chegando até um delles a celebrar as virtudes e os talentos da dama sob a fórma de uma pathetica "oração funebre", outro a fazer o panegyrico da cara defunta, emquanto que outros se limitam a deixar-nos adivinhar discretamente a imagem respeitosa e reconhecida que para sempre conservavam della no intimo de seu coração. A casa, é verdade, continuara a ficar aberta,— ou antes as duas casas, pois acabámos de saber que a Sra. Schubitz, durante os seus ultimos annos, installou para os seus clientes favoritos um incomparavel "palacete de verão", nas proximidades desse bosque de Bolonha berlinense que tem o nome de Thiergarten; mas sentimos que a alma que animava pouco antes esses sitios encantados tivesse para sempre desapparecido, e que o zelo e a amabilidade dos novos proprietarios não possam fazer esquecer a ausencia, no limiar dessa casa, o doce sorriso indulgente e maternal da Sra. Schubitz.

Ouçamos, por exemplo, os tristes queixumes de um dos seus admiradores, o autor anonymo de um interessantissimo "Ultimo quadro de Berlim", manifestamente inspirado pelo celebre "Quadro de Paris", do nosso Mercier:

Na verdade, é impossivel que haja uma verdadeira avó que tenha sido chamada, durante um anno inteiro, tantas vezes pelo suave nome de mãi, quantas vezes a Sra. Schubitz ouvia pronunciar esse nome durante uma só noite, pelos seus filhos, os clientes da sua casa e pelas suas encantadoras filhas adoptivas.

Mas, era merecedora de todo o reconhecimento pela sua solicitude infatigavel e pela fórma por que tratava a todos e a todos contentava. No rigor da estação invernosa, graças a ella, encontravamo-nos de repente transportados á Arcadia. Por toda parte só se viam frescas e engraçadas pastorinhas, rostos onde brilhavam o amor e o prazer...

Quantas senhoras honestas eu não conheci que, depois de terem cedido á tentação de visitar a casa da Sra. Schubitz, em companhia de seus maridos ou de seus "chichisbéos", não puderam no dia seguinte encobrir o extremo prazer que lhes causou aquelle palacio encantado! Hoje, todos os habitantes de Berlim deploram a morte prematura dessa pessoa de genio incomparavel.

Na verdade, apesar do mal que possa dizer della a ingratidão do mundo, a nossa cara Sra. Schubitz não era talvez uma grande mulher, mas, era uma mulher absolutamente extraordinaria, e que foi sempre até o fim o que na realidade era, em vez de adoptar falsas exterioridades, como faz a maior parte das nossas damas! E agora, velhos e novos, casados e celibatarios, passam, cabisbaixos, em frente da sua casa, e murmuram tristemente: "Ella já não existe!"

As pobres raparigas de Berlim perderam o seu mais solido apoio, os gentis-homens prussianos perderam a sua fiel e preciosa confidente, e todos os viajantes de "distincção" o mais amavel refugio nos seus momentos de ocio".

Ora, aconteceu que essa "admiravel" Sra. Shubitz foi tambem, durante o verão de 1787, a causa involuntaria e a primeira victima de uma pequena revolução que parece ter vivamente impressionado os contemporaneos, a julgar pela importancia que lhe ligam quasi todos os pamphletos ou "memorias", reproduzidos na obra do Sr. Schuring.

As numerosas narrativas da aventura mostram algumas divergencias em certos factos relatados; mas, a authenticidade da aventura está provada por uma copia da sentença pronunciada pelos magistrados municipaes de Berlim. Eis aqui em primeiro logar, em poucas palavras, os acontecimentos que nos foram contados por uma das testemunhas mais autorizadas, um pretendido "viajante sueco", que, supponho ter sido algum jornalista ou chronista prussiano, e um dos hospedes mais familiares da Sra. Schubitz.

Depois de nos ter affirmado que o amor do prazer tomou agora, em Berlim, proporções mais consideraveis do que em Paris ou em Vienna, o "viajante sueco" escreve que as "pensionistas" da Sra. Schubitz chegaram ao ponto não só de ousar mostrar-se, em cada noite de representação, em um dos mais bellos camarotes do theatro real, como tambem de passear pelos jardins publicos ou pelos "boulevards", em sumptuosos coches, vestidas á ultima moda, e acompanhadas de lacaios trajando ricas libréз. Estas coisas duraram muitos mezes; até que chegou um momento em que "a inveja e a cabala se levantaram contra essas pobres raparigas..." Um empregado de commercio, chamado Leveau — sem duvida, de origem franceza — puzera-se á frente de um grupo de collegas e, um dia, que as "pensionistas" da Sra. Schubitz tinham saltado dos carros e passeavam garbosamente por entre a multidão elegante da avenida das Tilias, o tal Leveau e os seus acolytos começaram a seguil-as e a dirigir-lhes ditos satyricos. As raparigas tentaram furtar-se por uma rua lateral; mas outras pessoas que passavam juntaram-se ao grupo de Leveau para impedil-as de subir para os carros. As infelizes tiveram que refugiar-se em uma loja e mandaram chamar carros de aluguel para voltar para casa da Sra. Schubitz; mas a retirada não se operou tranquillamente, porque o grupo de Leveau começou a ultrajal-as ainda com mais insolencia. Mas quando a aventura tomou um caracter mais sério, foi depois das pobres ovelhas terem entrado no redil. Quando a sua bem amada e venerada "mãi" começava a tranquilizal-as com as suas palavras, o grupo Leveau que se transformou em uma multidão de mais de mil pessoas,—provavelmente dos visitantes que a Sra. Schubitz considerava de extracção muito commum para penetrar em sua casa—começou a bombardear a casa, quebrando a pedradas todos os vidros das janelas e os melhores moveis dos aposentos da frente! Finalmente a policia conseguiu dispersar os amotinados; e os berlinenses suppuzeram que a aventura ficasse por ali. Mas a Sra. Schubitz não era mulher que se acobardasse por tão pouco.

"Pouco tempo depois, conta o "viajante sueco", todas as janelas estavam concertadas.

Depois disso, a Sra. Schubitz fiouse nos seus poderosos protectores e amigos, esquecendo o prudente proverbio que nos diz que a ingratidão é a recompensa do mundo. No dia seguinte as suas "pensionistas", contrariamente aos conselhos da policia, receberam ordem de se mostrar de novo na avenida das Tilias...

E recomeçou a mesma scena, se não peior do que a da vespera. Se não fosse a intervenção da policia, a multidão tel-as-hia deitado por terra e espesinhado covardemente. Apenas entraram em casa, começou outra vez o bombardeamento.

A Santa Irmandade soffreu muitos golpes e ferimentos. Um capitão que chegara com um batalhão de reforço não póde reprimir as violencias dos sitiantes, que lhe declararam que lhe custaria caro, se ousasse executar qualquer movimento.

Desta vez todo o frontespicio da casa ficou gravemente deteriorado e numerosas testemunhas asseguram que a agitação popular teria continuado nas noites seguintes, se o governo prussiano não tivesse mandado reunir uma grande parte das tropas da guarnição para guardar a casa.

Era, sem duvida, uma tentativa abortada de um desses movimentos populares que na França, dois annos depois, precederam e annunciaram a tomada da Bastilha.

Quem sabe se, com um pouco menos de energia repressiva da parte das autoridades, a capital prussiana não teria tido a honra de preceder Paris na senda escarpada e escorregadia da revolução, simplesmente pelo facto dos escrupulos da indomita vaidade profissional da Sra. Schubitz?

Porém, toda esta historia levou-nos já bastante longe, e queriamos narrar ainda, pelo menos em poucas linhas, a sentença pronunciada pelo "presidente municipal" e seu assistente, contra o pessoal feminino da pensão Schubitz, como causador desses motins.

A emphatica sentença começa por censuras em termos impregnados de uma indulgencia manifesta, a conducta do "tal Leneau", que amotinou a multidão!

Mas os dois juizes tambem se voltam contra "a Schubitz", a quem arguem de ter sobretudo ousado, "mostrar-se descaradamente, na tarde seguinte, com as suas pensionistas em publico".

Por esse motivo a Schubitz foi condemnada a uma prisão de quinze dias e vinte "thalers" de multa; e os magistrados julgaram-n'a, pela desprezivel profissão que exercia, indigna de se mostrar aos olhos de qualquer pessoa de bem.

Tambem foi prohibido ter carro e fazer-se acompanhar publicamente pelas suas pensionistas, e, finalmente, a sentença condemnou a pobre senhora Schubitz a "todas as custas do processo".

E' curioso vêr a indignação que causou ao nosso "viajante sueco" esta sentença.

"Parece-me, todavia, exclamou elle, que as proprias alcoviteiras e mulheres galantes têm direito a ser deixadas em paz, do momento que o Estado reconhece e tolera a sua industria!"

Já as antigas legislações admittiam que as pessoas deste genero podiam apresentar publicamente as maiores exagerações da moda. E a narrativa do "viajante" termina por esta phrase um pouco mysteriosa: "Parece que uma augusta princeza da côrte da Prussia exprimiu publicamente nessa occasião, sentimentos que nos provam sobejamente que a virtude não perde nada do seu esplendor, mesmo quando se vê obrigada a sentar-se ao pé de uma peccadora." De onde parecería que na côrte de Frederico Guilherme, e contrariamente á opinião mais severa da amante official desse soberano, a propria rainha, compartilhando a opinião de toda a aristocracia berlinense, se dignára tomar a defesa das infelizes e encantadoras "pensionistas" da Sra. Schubitz!

T. de Wyzewa.

Pinceladas

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

Encerrou-se ha dias o nosso "Salon".

O acontecimento teve muito menos interesse do que a nomeação de qualquer administrador de concelho. Mas vi nas informações dos periodicos que se distribuiram os premios, as medalhas, as menções honrosas, e que até o museu havia adquirido alguns dos quadros expostos.

Viva o luxo!

Os nossos melhores artistas da pintura perderam ha muito o enthusiasmo pela exposição annual da Sociedade Nacional de Bellas Artes. Os que ainda concorrem fazem-no muito parcimoniosamente. Outros reservam os seus trabalhos para exposições suas, pessoaes, apenas suas, evitando que a sua individualidade seja confrontada com os rivaes.

Os que foram outr'ora os revoltados e dissidentes do "Grupo do Leão" e do "Gremio Artistico", descansam sob os louros colhidos, já sem illusões de gloria, e dando ás suas faculdades de trabalho o aproveitamento de lições mais ou menos rendosas, ou as exigencias limitadas do professorado official.

As exposições do nosso "Salon" resumem-se, portanto, a um concurso de amadores e estudantinhos, em que um ou outro consagrado, dos antigos, põe a nota vibrante de um grande talento.

E' lamentavel que chegassemos a esta evidencia e que da parte do publico não haja um rebate de auxilio e protecção aos que fadigosamente se encontram em lucta nos dominios da arte.

Vai-se á exposição no dia da abertura porque vai lá o rei ou a rainha. E' claro que não se olha para nenhum quadro e só se admiram vestidos e chapéos novos entre cumprimentos de salão e gracinhas picantes.

—O senhor nunca falta...

—Gosto de sempre ver tudo: o bom como V. Ex., e o mão—que é a exposição...

Nos outros dias a seguir ha ainda alguma concorrencia...

—Mariasinha, amanhã vamos á exposição, que ainda põem os nossos nomes nos jornaes.

Os jornaes lisonjeam estas vaidades, que sempre podem estimular o gosto artistico.

E, emfim, mais tarde, apparecem raros visitantes para ver o quadro que pintou uma pessoa das suas relações, o retrato de um conhecido que, na tela, não conhecem, ou uma rua lá da terra, nos arrabaldes, ou na provincia...

Depois as salas ficam desertas, servindo de ponto de reunião a estudantes, no intervallo das aulas, e a algum critico mais severo e minucioso, que procura maneiras, progressos, emquanto o continuo o admira pelas posições em que se colloca e pelas garatujas que escreve.

E' nessa paz e solidão que os retratos e paizagens nos segredam confidencias.

—Então não frizei muito bem este bigode, não estou muito bem penteadinho e com um ar imponente, para vir figurar nesta moldura?!

—Que lhe parece esta attitude? Copiei-a de uma illustração estrangeira... E o dinheirão que me custou este vestido, só para pousar uns poucos de dias, e estar aqui, a deslumbrar, com grande ferro para as minhas primas e para as minhas cunhadas...

As paizagens queixam-se que o céo lhes não dá luz, que os arvoredos seccam sem ar, bem como as marinhas sentem a agua mórna, sem sal, muito ensonças... A aguarela e o pastel desmaiam como chloroticas, e só da esculptura vem um grito de marmore ou de bronze entre as apostrophes e chalaças das caricaturas presentes:

—Solta de lá uma palhaçada, que estamos aqui todos a morrer de aborrecimento.

* * *

De cada vez que se abre uma exposição de pintura em Lisboa acode-me ao espirito a figura bernardina do capitão-mór da "Morgadinha de Valflor".

Quando lhe apresentam Luiz Fernandes como pintor de grande merecimento, elle sauda-o assim:

—Bons dias, mestre.

E accrescenta para o lado:

—Talvez este me pudesse pintar de verde o portão da quinta.

Ora, a despeito das noticias dos jornaes, dos extensos artigos criticos, das reproducções em photogravuras nos semanarios e gazetas illustradas, os nossos pintores não conseguiram ainda do publico a recompensa e estima que merecem.

Reconhece-se que a lucta a que se entregam é das mais porfiadas; que não desanimam perante o insuccesso; e, cheios de difficuldades, attribulados, continuam perseverantes, enchendo as telas de tinta á procura de um triumpho que mais e mais se retarda.

Quando o artista se transforma em mercante, ainda o seu commercio é dos mais difficeis. Vender um quadro é um capricho da sorte, um premio da loteria.

A estagnação social em que vivemos os ultimos annos, manifestando-se em todos os ramos da intellectualidade, não podia deixar de reflectir-se nas bellas artes.

A esta influencia geral accresce a falta de conhecimentos especiaes, e de interesse da parte das multidões, o que de fórma alguma póde desenvolver e esmerar a producção artistica.

O auxilio official muito limitado, restringido a uma escassez de dotações orçamentaes, impede, por seu turno, uma fertil prosperidade.

A observação, por mais superficial que se faça destes factos, em comparação com as condições naturaes do paiz, leva-nos a um sombrio desalento, porque poucos, como nós, podiam ser grandes nos dominios da arte.

Se nos voltámos para a historia, encontramos os feitos mais brilhantes, nas pugnas e combates que visavam á conquista da independencia e da liberdade. Abriram os pesados montantes e as armas medievais os alicerces profundos da nossa autonomia. Desfraldavam-se ao vento os bolsões e os estandartes que affirmaram ao mundo o vigor de uma nacionalidade nascente.

Mais tarde, os episodios épicos dos descobrimentos maritimos, aureolando de gloria o nome portuguez, brindam a civilização com mundos novos e novas civilizações...

Ao despotismo estrangeiro succedem-se as revoltas, as conspirações; as revoluções, accesas na fogueira do patriotismo, e que cantaram os seus hymnos victoriosos...

Entre os acontecimentos mais grandiosos, apparecem figuras resplandecentes de luz, que illuminam e perduram pelos seculos afóra. Ao lado dos guerreiros e dos heróes, surgem os apaixonados e amorosos; os que combatem pela patria e os que luctam por sua dama.

Estende-se a vista pela nossa poesia e crescem, e animam-se, e vivem quanto mais, as contemplações, esses enfeitiçados vultos de mulher que deveram ao amor e á paixão sensual as cores de martyrio e os dias de felicidade, celebradas e relembradas nas lendas e trovas do povo, nos romances e poemas dos gigantescos escriptores portuguezes...

A natureza, para realçar ainda mais a belleza do quadro, deu-nos a pureza do azul celeste, o clima ameno e fragrante, a suavidade dos horizontes, a fertilidade dos campos perfumados pelos vinhedos e amendoeiras, o farfalhar dos arvoredos e ramarias, o correr dos rios em murmurio, e as noites diaphanas de luar...

Vê-se, pois, que na historia, na litteratura, na natureza o artista portuguez possue recursos soberbos para uma obra superior.

Toda a sua intelligencia fixando bem os vinte seculos de civilização devia mostrar-lhe os requintes do luxo e do conforto chegando até nós, os complicados machinismos, as altas chaminés das fabricas, servindo de alavanca ás prosperidades da sciencia, da industria, da agricultura, como fontes de arte regando flores colossaes transplantadas a um paiz de sonho, entre beijos voluptuosos de namorados e concertos de sereias com harpas e guitarradas.

O artista viveria neste torrão abençoado como a gondola veneziana no seu canal, resplandecente de tradições, sereno, bello e admirado.

Infelizmente succede o contrario: e vamos vel-o então debater-se neste triangulo arreliador: a incerteza caracteristica, a indifferença do publico, o abandono official.

Quantos e quantos pintores vivem trabalhando sempre, honestamente, em uma hesitação constante pelo genero de pintura que devem cultivar. E' muito conhecida esta phrase de um nosso artista bem conceituado:

—Eu já pintei paizagem, depois pintei retratos, agora pinto taboletas: só agora é que ganho dinheiro.

E' a mesma ordem das idéas que seguia um poeta já fallecido e que deixou alguns livros:

Os unicos versos que me deram dinheiro eram os que me encommendavam para os cirios, e as lôas da Senhora do Cabo.

A indifferença do publico é natural pela falta de estudo e de illustração que um criminoso analphabetismo consagrou tão largos annos.

O artista vive, portanto, do snobismo elegante que é o seu melhor protector, de uma curiosidade restricta de amadores, e dos trabalhos a que se entrega fóra da sua arte, negocios, companhias, explorações.

Resulta de tudo isto o seu aburguezamento: a vida facil sem idéaes e uma pontinha de má lingua para que se não perca de todo a superioridade.

Com mais nada póde contar. O estimulo e a intervenção official andam peados.

Não ha ainda muitos annos que foi apresentado a um dos ministros da corôa mais em evidencia um artista portuguez, de alto valor. O notavel politico recebeu com satisfação o apresentado e não conteve esta pergunta muito caracteristica:

—Estimo immenso conhecel-o pessoalmente... Sei que é um grande artista... Um grande artista... De quantos votos dispõe?...

Sobre o encerramento da exposição de quadros occorrem-me todas estas considerações, com os parabens aos premiados, e ao museu. Mas não me esquece tambem certa opinião pessimista de quem sahia uma tarde desse certamen artistico.

—Creia, creia, meu amigo, a unica pintura que triumpha em Portugal...

—Já sei: é da cara das mulheres...

—Nem essa! A que resulta é... de brocha!

Luiz Moraes de Carvalho.

UMA ESTATISTICA DE CRIMINOSOS

Sem que queiramos contrariar os que andam entre nós de ha muito empenhados em uma propaganda tenaz a favor do divorcio, vamos publicar algumas indicações muito curiosas que foram deduzidas após as investigações feitas pelo sabio anthropologista Bertillon.

Bertillon é uma gloria da sciencia moderna. Foi o creador da antropometria e os seus trabalhos ethnographicos são realmente notaveis. Pois este sabio, cujo nome frequentes vezes se cita nas grandes e complicadas causas crimes, acaba de dizer que, em cem mil habitantes, ha, em França, os seguintes criminosos:

De 16 a 20 annos, 32; de 20 a 24, 34; de 25 a 29, 44; de 33 a 39, 23; de 40 a 48, 23; de 50 a 59, 14; de 60 a 70, 11.

Que se conclue desta pavorosa estatistica?... E' que os crimes são mais frequentes nas idades juvenis. Em cem mil individuos, ha 32 criminosos de 16 a 20 annos, 34 de 20 a 24 e 44 de 25 a 29. Com effeito, escreve Gaston Dumestre, commentando esta estatistica, "os mais importantes contingentes do exercito do crime têm acompanhado de uma maneira parallela e rigorosa o desenvolvimento da instrucção gratuita e obrigatoria". Sendo assim, como é, porque as estatisticas não falham, que conclusão se deve tirar?... O leitor que raciocine e resolva como entender ou quizer...

A criminalidade, segundo os trabalhos de Bertillon, principia a diminuir a partir dos 40 annos e, mais accentuadamente, dos 60. Será que o apache, que consumiu a mocidade na libertinagem e no crime, principia a encarar a vida por certos aspectos mais tranquillos e farto de roubar, incendiar e matar, resolve aposentar-se em cidadão pacifico e ordeiro?... E' possivel. Muitos desses desgraçados não têm sido (e alguns ainda o são), habeis e discretos agentes policiaes?... Cansados da vida errante que levaram por tabernas e encruzilhadas, fartos já de tanto tumulto e tanto sangue, não se arredaram das quadrilhas em que se filiaram, servindo com lealdade os magistrados judiciaes que os empregam, sempre com exito, para a rapida descoberta dos crimes mais repugnantes?...

Da estatistica a que nos estamos referindo uma outra coisa se apura, e essa na verdade importantissima, e vem a ser os celibatarios criminosos são em numero superior ao dos casados!

As estatistica accusam 2050 criminosos solteiros por 970 casados. O casamento é, pois, ou a logica leva um rombo profundissimo, um grande agente moralizador... Bertillon explica o caso do modo seguinte:

"O que constitue o valor do homem é o sentimento da sua responsabilidade. Quando esse sentimento afrouxa, o homem é incapaz de um nobre esforço, succumbe ao menor obstaculo e á mais insignificante tentação. A presença da mulher e dos filhos levanta a sua coragem, excita a sua energia, obrigando-o, para lhe assegurar a existencia, a novos e mais porfiados esforços".

Segundo a theoria do illustre sabio, as responsabilidades do lar domestico actuam soberanamente no individuo, inspirando-lhe pensamentos nobres e decidindo-o a praticar actos honestos. A vida airada leva ao crime. O homem só póde ser bom e diligente em casa, de chinelos, sem collarinho, com os pequenos sentados nos joelhos, emquanto a mulher, de avental, como a cozinheira, dá a roupa ao rol. A ociosidade gera as idéas sinistras. O bandido que os assalta, ao voltar de uma esquina, passará a ser um cavalheiro estimavel e productivo no dia em que aquietar na paz da sua casa, ao lado da mulher que o seu coração elegeu. O ambiente domestico tudo purificará. Instinctos ruins, perversidades nativas, más indoles constitucionaes, tendencias morbidas, desequilibrios funccionaes, anomalias, degenerescencias, vicios, tudo será a sua cura na botica do matrimonio... O peior é que as estatisticas dizem uma coisa os factos demonstram o contrario. Precisamente no dia em que os jornaes se occupavam do novo trabalho de Bertillon, a imprensa de Paris noticiava um crime hediondo — a morte de uma mulher e de uma criança. E quer o leitor saber quem foi o assassino?... Claudio Giroux, marido dessa mulher e pai dessa criança...

Este monstruoso crime foi commettido em Marselha. Pois no mesmo dia, em Toul, um pai violava sua propria filha, de 10 annos de idade. Excepções?... Talvez. A sciencia tudo explica e nós, os profanos, temos de nos submetter aos seus juizos.

Destes factos isolados não podemos tirar conclusões contrarias ao maior numero de casos observados.

Quinta-feira, 25 do corrente, ás 3 ½ horas da tarde, será aberto no Pedagogium um novo curso semanal e gratuito de esperanto, o qual será facultado não só ás alumnas da Escola Normal, como tambem a qualquer pessoa estranha.

Esse curso ficará a cargo do **presidente da Brazila Ligo Esperantista.**

CHRONICA MILITAR

(Haurida em boas fontes)

ESTADOS UNIDOS

Occupemo-nos com os estabelecimentos de instrucção militar nos Estados Unidos.

Collegio de Guerra — O Collegio de Guerra é, propriamente falando, um annexo ou uma secção de estudos do estado-maior general. Não ministra nenhuma instrucção theorica sob fórma academica. Seu fim é offerecer aos officiaes opportunidade de fazer applicações praticas dos conhecimentos precedentemente adquiridos pelo estudo dos problemas militares que concernem nos seguintes pontos:

a) Direcção e coordenação da instrucção militar no exercito, bem como nas escolas e collegios para os quaes são destacados officiaes como instructores;

b) Estudo de todas as questões militares que lhe forem submettidas pelo chefe do estado-maior general.

O pessoal do Collegio de Guerra comprehende um elemento permanente e officiaes destacados por um anno. O pessoal permanente é constituido pelos officiaes da terceira divisão do estado-maior general. O collegio é presidido por um dos sub-chefes do estado-maior general; é dirigido pelo chefe da terceira divisão e tem por secretario um official desta divisão. Os officiaes destacados são em numero de doze aproximadamente, tirados dos corpos de tropa e fazem um estagio de um anno no Collegio de Guerra.

Academia Militar de West-Point — Já nos occupámos com esta academia a proposito do recrutamento dos officiaes.

Escolas de applicação do forte de Leavenworth — No forte de Leavenworth foram reunidas as seguintes escolas:

1º A escola de applicação dos corpos de tropa (Army School of the Line);

2º A escola dos signaes;

3º A escola do estado-maior.

O conjunto destas escolas é commandado por um general ou um coronel, assistido por um commandante de regimento, um official secretario e adjuntos, reputados necessarios. Alguns destes são communs ás differentes escolas.

A escola de applicação dos corpos de tropa é frequentada por capitães que tenham, pelo menos, cinco annos de serviço como official e destacados do seu corpo na razão de um por cada regimento de infanteria, cavallaria e artilheria de campanha, estacionados nos Estados Unidos. O fim da escola é completar a instrucção geral e profissional por meio de cursos theoricos e exercicios praticos. A duração dos cursos é de 10 mezes. Certo numero de officiaes são admittidos na escola após um exame.

A escola dos signaes destina-se a fornecer uma instrucção especial, no que respeita á applicação militar das communicações electricas e outras, a certo numero de officiaes tirados dos corpo dos signaes ou destacados das outras armas.

A duração do curso é a mesma que na escola precedente. Os alumnos comprehendem, no minimo, dois officiaes e, no maximo, cinco do corpo dos signaes; dois capitães ou tenentes da artilheria de costa; seis capitães ou tenentes, no maximo, das outras armas ou milicia, que tenham frequentado com proveito no anno anterior os cursos da escola de applicação dos corpos de tropa, e que manifestem desejo de completar a sua instrucção; tenentes directamente destacados da infanteria, cavallaria e artilheria, que tiverem requirido matricula e forem aceitos pelo conselho da escola.

A escola do estado-maior tem por fim preparar os officiaes escolhidos para o serviço do estado-maior, ministrando-lhes os conhecimentos especiaes que lhe promettem o accesso ao collegio de guerra e estado-maior general. Entretanto, nem a lei nem os regulamentos obrigam a recrutar estes serviços entre os antigos alumnos da escola de estado-maior. São escolhidos entre os officiaes que frequentaram com mais proveito, no anno anterior, os cursos da escola de applicação da linha. A duração dos estudos é de dez mezes.

Escolas do forte Riley — A escola de applicação para as armas á cavallo (Mounted Service School), comprehende:

1.º A escola de instrucção para officiaes e officiaes inferiores (Training School for officers and non commissioned officers);

2.º A escola de instrucção para ferradores;

3.º A escola de instrucção para cozinheiros e padeiros.

O conjunto dessas escolas é commandado por um official general, assistido por um 2º commandante, um official secretario, instructores e instructores adjuntos.

A instrucção ministrada é essencialmente pratica, e as tropas de cavallaria e artilheria de campanha estacionadas no forte Riley acham-se, para isso, á disposição das escolas. Os officiaes destacados na primeira escola comprehendem um numero maximo de 20 capitães ou tenentes de cavallaria e artilheria de campanha, tendo mais de tres annos de official. Igual numero de officiaes inferiores é tambem destacado, nas mesmas condições, por toda a duração dos cursos, e são exercitados nas funcções de instructores adjuntos.

A escola de instrucção dos ferradores recebe homens de tropa que tenham, pelo menos, ainda dois annos e meio de serviço a fazer. A duração dos cursos é de quatro mezes. Ha dois cursos por anno.

A escola de instrucção dos cozinheiros e padeiros fornece um ensino apropriado a homens de tropa adstrictos ao serviço pelo prazo de dois annos e meio, pelo menos, e que manifestem desejo de preencher essas funcções especiaes nos seus corpos de tropa. A duração dos cursos é de quatro mezes. Ha sempre no forte Riley, duas classes de cozinheiros e padeiros, uma classe chegando a 15 de cada mez de ordem par e outra classe chegando a 15 de cada mez de ordem impar.

Escola de applicação da artilheria de costa — A escola de applicação da artilheria de costa installada no forte Monroe (Virginia), é commandada por um coronel, assistido por um 2º commandante, um official secretario, professores e instructores. Ministra uma instrucção especial, theorica e pratica, á officiaes (capitães ou tenentes), e a homens de tropa escolhidos nas companhias de artilheria de costa. A duração dos cursos é de um anno.

Escola de applicação de engenharia — Esta escola, installada em Washington, tem por fim preparar os officiaes de engenharia para as suas funcções especiaes, estudar tudo quanto concerne ao serviço de engenharia no exercito, e publicar os resultados dessas investigações. A escola é commandada por um official de engenharia, o mais das vezes, o commandante do batalhão dessa arma estacionado em Washington. Este é assistido por um secretario, por instructores e instructores adjuntos. Os cursos comprehendem dois annos de estudos.

Terminam por exames, e os alumnos approvados recebem um diploma.

Escola de applicação do serviço de saude — O fim desta escola, tambem estabelecida em Washington, é completar a instrucção profissional dos cirurgiões do exercito e da milicia, bem como dos candidatos ao posto de cirurgião-ajudante. A escola, chamada ás vezes, "Faculdade", é commandada por um cirurgião militar, que toma o titulo de presidente, assistido por um secretario, professores e professores adjuntos. Os cirurgiões do exercito, estacionados ou com licença em Washington ou na vizinhança immediata da capital, são autorizados a frequentar os cursos da escola. Os candidatos ao posto de cirurgião-ajudante que terminaram os seus estudos nas escolas civis de medicina, devem frequentar os cursos da escola de saude antes de entrar definitivamente para o exercito. Certo numero de cirurgiões da milicia são igualmente autorizados a frequentar os cursos que são, ao mesmo tempo, theoricos e praticos, e de oito mezes de duração. Os mais distinctos candidatos recebem commissões no corpo de saude.

Escola das minas submarinas — O fim desta escola é dar a officiaes e homens de tropa da artilheria de costa uma instrucção especial no que respeita ao serviço das minas submarinas. A escola é commandada por um coronel de artilheria de costa, assistido por um secretario, instructores e instructores-adjuntos. Recebe officiaes destacados das suas companhias. Além disso, é organizado um curso especial para os homens de tropa candidatos ás funcções de sargentos electricistas. Os cursos, tão praticos quanto possivel, duram 11 mezes. A' escola das minas submarinas está affecta á companhia de deposito das minas submarinas. Annualmente, certo numero de homens escolhidos, tendo ainda — pelo menos — 18 mezes de serviço a fazer, são destacados para essa companhia no interesse da sua instrucção. Em compensação, igual numero de homens instruidos da companhia de deposito são annualmente incluidos nas outras companhias de minas submarinas.

Escola dos selleiros — Esta escola, que começou a funccionar no arsenal de Rock-Island (Illinois) em 1º de agosto de 1907, acha-se sob a direcção do commandante desse estabelecimento. Ensina a homens de tropa destacados do seu corpo e a recrutas especialmente escolhidos os conhecimentos praticos que lhes permittem preencher na tropa as funcções de selleiro e correeiro, fazer concertos nos arreios e velar pela sua conservação. O curso dura 11 mezes.

Escola de guarnições — Além das escolas de applicação retro-mencionadas, todos os officiaes são obrigados a frequentar, nas guarnições, cursos theoricos e profissionaes cuja duração total é de tres annos.

Instrucção militar preparatoria — O governo federal autorizou o emprego de officiaes do exercito regular, em actividade ou reformados, como instructores das escolas ou collegios que ministram aos seus alumnos uma instrucção militar preparatoria. Neste ponto de vista, semelhantes estabelecimentos são divididos em cinco classes:

Classe A — As escolas ou collegios onde a organização é essencialmente militar, cujos alumnos usam habitualmente de uniforme, onde a disciplina militar é applicada e onde muitos principaes objectivos da instrucção visa o desenvolvimento dos jovens pela disciplina e exercicios militares.

Classe B — Os collegios, gozando de concessões do governo, ou as escolas de agricultura que, nos termos do acto do Congresso, de 2 de julho de 1862, são obrigados a comprehender a instrucção militar em seus programmas.

Classe B A — Os collegios da classe B, onde a instrucção militar attinge um grande aperfeiçoamento, comparavel á da classe A.

Classe C — As escolas ou collegios que nada têm de particularmente militar, mas onde se dá uma instrucção analoga á da classe B.

Classe D — As outras escolas que empregam um official do exercito como instructor, mas onde a instrucção militar não attinge o nivel das precedentes.

O numero total das escolas ou collegios onde se ministra uma instrucção militar preparatoria é de 88, a saber: 25 da classe A; 37, da classe B; quatro da classe B A; 19, da classe C e tres da classe D.

Igual numero de officiaes do exercito regular, 65 dos quaes em actividade e 23 reformados, são empregados como instructores nesses estabelecimentos.

R. T.

CLUB MILITAR

Foram aceitos socios os seguintes officiaes: tenente-coronel Eurico de Andrade Neves, 1ºs tenentes Dr. Philadelpho Cunha, Francisco das Chagas Caminhá Coutinho e José Horacio da Silva e Souza e 2ºs tenentes Fernando da Silveira e Silva, Arnulpho Pamplona Filho, Alcibiades Drocon Barreto, Cirbiniano Cardoso, José da Silva Barbosa e Augusto Cesar Pinto.

Aos socios em atrazo foi concedido um certo prazo para reenectarem o pagamento das suas mensalidades: de 30 dias, para os que servem nesta guarnição, e de 90 para os que se acham nas outras inspecções, sendo uns e outros dispensados de pagar as mensalidades atrazadas.

Ficou tambem resolvido que, depois de sanccionado o projecto Pires Ferreira, passasse a ser de 5$ a mensalidade de cada socio.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Pedem-nos os moradores da rua Manoel Victorino, no Encantado, que chamemos a attenção da directoria geral de saude publica para a avenida n. 410 daquella rua, composta de dez casinhas sem esgoto de qualquer ordem, fazendo os moradores o despejo num terreno dos fundos, o que causa exhalações terriveis em todo o ambiente circumvizinho.

JUNTA CENTRAL REPUBLICANA

Em sessão do respectivo conselho executivo, realizado hontem, a Junta Central Republicana approvou, unanimemente, a escolha dos Srs. Dr. Joaquim de Lima Pires Ferreira, coronel João de Souza Pinto Junior, Leão Barbosa, Ulysses Belem e Carlos Lopes, para constituirem o directorio da junta republicana do 5º districto, que, de accordo com os seus estatutos, corresponde á circumscripção da 5ª pretoria.

— A' Junta Central Republicana foi dirigido o seguinte officio:

"Exmo. Sr. Dr. Andrade e Silva e mais membros da Junta Central Republicana — Em nome da directoria do Centro Pernambucano e de todos os consocios do mesmo, tenho a honra de convidar a V. Ex. para comparecer á sessão civica commemorativa do fallecimento do notavel brazileiro e benemerito republicano Dr. Martins Junior, que se realizará no dia 22 do corrente, ás 8 horas da noite, no salão de honra do Lyceu de Artes e Officios, sendo orador official o Dr. Anisio Campello.

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1910 — ANTONIO IGNACIO DO REGO MEDEIROS, 1º secretario."

A Junta Central Republicana far-se-ha representar por uma commissão composta dos Srs. Dr. Carlos Veiga, coronel Manoel José da Silva Lima e capitão Manoel de Pinho França.

Está publicado o numero de julho, do *Brazil Ferro Carril*, cujo summario é o seguinte:

Trust de E. de Ferro — Ventilação de carros de passageiros nas estradas de ferro — O oxigenio considerado uma impureza da chuva — Correspondencia de S. Paulo — O ar liquido na Sociedade dos Engenheiros Civis de França — Club de Engenharia — Bibliographia — Inauguração do cáes do porto do Rio de Janeiro — Miscelanea — Auto-electrico — Biographia: Borges — Informações geraes — Actos officiaes — Ineditoriaes — Annuncios.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Programma para o campeonato de tiro, a realizar-se nos dias 8, 9, 10, 11 e 12 de setembro do corrente anno:

Dia 8 — 1ª prova — Campeonato — Para atiradores classificados no campeonato parcial de novembro de 1909 — 90 tiros nas tres posições regulamentares em alvo c. c. n. 1 — Fuzil Mauser R. B. — 300 metros — Premios: Ao 1º, medalha de ouro, um bronze artistico e um relogio de ouro com inscripção; ao 2º, uma medalha de prata e um relogio de ouro; ao 3º, medalha de bronze e um relogio de ouro; ao 4º, uma carabina com placa de prata; ao 5º, uma carabina com placa de prata.

2ª prova — Campeonato — Para atiradores classificados no campeonato parcial de 1909 — 60 tiros em pé e a braços livres, em alvo elliptico de 10 zonas, n. 2 — Revólver ou pistola de guerra — 50 metros — Premios: ao 1º, uma medalha de ouro, um bronze artistico e um relogio de ouro; ao 2º, medalha de prata e um relogio de ouro; ao 3º, uma medalha de bronze e um relogio de ouro; ao 4º, um revólver para tiro ao alvo, calibre 38, com placa de prata; ao 5º, um revólver para tiro ao alvo, calibre 38, com placa de prata.

Dia 9 — 3ª prova — Para inferiores das classes armadas — 30 tiros nas tres posições regulamentares, alvo c. c. n. 1 — 1.300 metros — Fuzil Mauser R. B. — Premios: ao 1º, um relogio de ouro com inscripção; ao 2º, um relogio de ouro com inscripção; ao 3º, um revólver modelo militar com placa de prata; ao 4º, um chronometro de prata com inscripção; ao 5º, um relogio de prata com inscripção.

4ª prova — Para officiaes das classes armadas não classificados no campeonato de novembro de 1909 — 20 tiros em pé e a braços livres, em alvo elliptico de 10 zonas, n. 2 — 50 metros — Premios: ao 1º, um binoculo telemetro com inscripção; ao 2º, um relogio de ouro com inscripção; ao 3º, um relogio de ouro com inscripção; ao 4º, um revólver com placa de prata; ao 5º, um revólver com placa de prata.

Dia 10 — 5ª prova — Para praças de pret das classes armadas — 30 tiros nas tres posições regulamentares, alvo c. c. n. 1 — 1.300 metros — Fuzil Mauser R. B. — Premios: 200$ ao 1º, 150$ ao 2º, 100$ ao 3º, 50$ ao 4º, 30$ ao 5º, 20$ ao 6º, 10$ ao 7º e 5$ ao 8º.

Dia 11 — 6ª prova — Para atiradores livres das sociedades confederadas não classificados no campeonato parcial de novembro de 1909 — 30 tiros nas tres posições regulamentares, em alvo c. c. n. 1 — Fuzil Mauser R. B. — 300 metros — Premios: ao 1º, uma fina arma de caça com placa de prata; ao 2º, um relogio de ouro com inscripção; ao 3º, um relogio com inscripção; ao 4º, uma arma de caça com placa de prata; ao 5º, uma carabina de guerra com placa de prata.

7ª prova — Para atiradores livres das sociedades confederadas não classificados no campeonato parcial de novembro de 1909 — 20 tiros em pé e a braços livres, em alvo elliptico de 10 zonas, n. 2 — Revólver ou pistola de guerra — 50 metros — Premios: ao 1º, um relogio de ouro com inscripção; ao 2º, um relogio de ouro com inscripção; ao 3º, um relogio de ouro com inscripção; ao 4º, um revólver para tiro ao alvo, calibre 38, com placa de prata; ao 5º, idem.

Dia 12 — 8ª prova — Para officiaes das classes armadas não classificados no campeonato de novembro de 1909 — 30 tiros nas tres posições regulamentares, em alvo c. c. n. 1 — Fuzil Mauser R. B. — 300 metros — Premios: ao 1º, um relogio de ouro com inscripção; ao 2º, um relogio de ouro com inscripção; ao 3º, um revólver militar com placa de prata; ao 4º, uma espada; ao 5º, um chronometro de prata com inscripção.

As inscripções são gratuitas e acham-se abertas na Confederação do Tiro Brazileiro, até o dia 5 de setembro, das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Mais um concorridissimo exercicio de fogo realizou-se ante-hontem na linha de tiro do Tiro Brazileiro Federal, em Villa Isabel.

O fogo foi iniciado ás 7 horas da manhã e prolongou-se até as 10 1/2, funccionando alvos em todas as distancias, de fuzil e revólver.

No tiro de revólver a 50 metros, as melhores séries foram obtidas pelos atiradores Flavio do Nascimento, Dr. Alvaro Zamith e 1º tenente Vicente Francelino de Albuquerque.

Nos tiros de fuzil, foram as seguintes as melhores séries apuradas.

300 metros — 30 tiros nas tres posições regulamentares — Floriano Escobar, 145 pontos (em pé); Dr. Alvaro Zamith, 124; Oscar Thiers de Faria, 113; Manoel Antonio de Figueiredo, 112; Carlos Varney, 108; Salathiel Canuto, 105; Flavio do Nascimento, 104, Henrique Lima Barreto, 103; Francisco Varzea, 99; com dez, tenente Castro Ayres, 42; 1º tenente Vicente Francelino de Albuquerque, 33.

200 metros — alvo c. c. 1 — Antonio Bezerra, 43 e Ernesto Monteiro, 41, ambos com dez tiros.

100 metros — alvo c. c. n. 2 (para instrucção) — José de Almeida Reis, 71; Octavio L. Costa, 46; Octavio Mariath, 44; Carlos Leitão de Azevedo, 41, Rosalvo Fontoura, 39; A. Telles Rocha, 38; Rosa de Carvalho, 3..; Mario de Carvalho, 21.

Os demais atiradores obtiveram menos de 30 pontos com dez tiros e menos de 100 com 30 tiros.

— Pediu transferencia do Tiro Petropolitano para o Tiro Federal, alistando-se na companhia de atiradores o Sr. Julio N. C. Loureiro.

— Domingo, ás 4 horas da tarde, no quartel-general do exercito, haverá exercicio para todos os socios novos, que já possuem uniformes.

Conjuntamente com os recrutas do Tiro Federal, farão exercicio os socios do Tiro do Bangú e do Tiro de Iguassú.

Formará a banda de corneteiros e tambores.

— Hoje, á noite, na fórma do costume, das 7 1/2 ás 9 horas da noite, haverá aula de esgrima de florete e sabre, a cargo do respectivo instructor, tenente Anatolio Ducan.

— No exercicio de fogo realizado ante-hontem, compareceu á linha do Tiro Federal a turma de alumnos do Gymnasio de S. Bento, acompanhada do respectivo instructor, 2º tenente Castro Ayres.

Domingo, ás 4 horas da tarde, no pateo do quartel-general do exercito, haverá exercicio para os recrutas do Tiro Federal, para os socios do Tiro do Bangú e de Iguassú.

Para auxiliar o instructor nesse exercicio foram designados os seguintes officiaes e inferiores: capitão Raul Gomensoro, 1ºs tenentes Bento Dias Pereira e Gilberto Monte, 2ºs tenentes Floriano Escobar, Roger Uzac e Nicolão Covino e sargentos Aristeu Teixeira Pinto, Manoel Antonio de Figueiredo, Salathiel Canuto, Jayme de Sá Rocha, Eduardo Watson, Raul de Sá Rego, Lucas Boiteux, Luiz Camargo de Brito e Ernesto Francisconi.

Após o exercicio, esses atiradores farão uma marcha pela cidade, puxados pela banda de corneteiros do Tiro Federal.

— No dia 28 do corrente, ás 9 horas da manhã, um batalhão, constituido do Tiro Federal, Tiro Petropolitano, Tiro Brazileiro de Nitheroy, Tiro do Bangú e Tiro do Iguassú, com effectivo de cerca de 400 atiradores, marchará do quartel-general do exercito para o Ipanema, onde irá fazer um exercicio e depois um bivaque.

O batalhão será puxado pela banda de musica Leopoldo Miguez, do Tiro Petropolitano, e por uma banda de corneteiros, constituida de 12 tambores e 15 corneteiros, de socios das sociedades acima.

Irá equipado á meia marcha, levando uma secção de cyclistas e as respectivas ambulancias medicas.

Formará apenas a bandeira do Tiro Petropolitano, que terá para guarda um atirador de cada uma das sociedades — Federal, Nitheroy, Bangú Iguassú e Petropolis.

Os atiradores levarão ração completa de marcha.

As companhias serão respectivamente commandadas pelos capitães atiradores Francisco Varzea, Dr. José Espindola e Raul Gomensoro e o batalhão sob o commando do 2º tenente Escobar, que levará como fiscal o aspirante Hugo de Alencar Mattos e como ajudante o aspirante Eurico Mariano de Oliveira. Como medico formará o 1º tenente de atiradores Dr. Fernando Soledade.

Por occasião do anniversario natalicio de Mme. Hermes da Fonseca, em 17 de dezembro ultimo, uma das manifestações que mais sensibilizaram a illustre senhora, foi a offerta que lhe fez o capitão Eduardo Visconti, de uma medalha de ouro, tendo em uma das faces o retrato e a data natalicia do marechal, e no anverso, circumdada de um florão de louros a data da reorganização do exercito com dedicatoria ao seu preclaro autor.

Prestada a homenagem civica, o capitão Eduardo Visconti, julgava-se muito naturalmente quites com a sua consciencia de patriota. Amigos e admiradores entraram de convencel-o que o cunho da medalha dava-lhe a caracteristica de um symbolo sagrado e que devia vulgarizal-o.

Custaram a vencer-lhe o constrangimento; mas afinal foi feita a vulgarização, sendo fundidos alguns milhares dessa mesma moeda, em bronze.

Feita larga distribuição, especialmente no Estado de Minas, o capitão Eduardo Visconti, que nos deu hontem o prazer de mimosear-nos com alguns exemplares, pediu-nos para declarar que o resto dessa cunhagem popular acha-se á disposição de quem o queira adquirir, na séde da Junta Central Republicana, no largo da Carioca.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

Foi mandado elogiar em ordem do dia do estado-maior o capitão de corveta Francisco Agostinho de Souza e Mello, pelo zelo, dedicação e intelligencia que demonstrou no desempenho da commissão de que foi incumbido, referente á montagem do pharol do Chuy, no Estado do Rio Grande do Sul.

—Apresentou-se hontem ás autoridades superiores, por ter sido posto á disposição do ministerio das relações exteriores, o 1º tenente Braz Dias de Aguiar.

—Foram concedidas as seguintes licenças para tratamento de saude: de um mez ao capitão-tenente Benedicto Ferreira Goulart; de igual tempo ao 2º tenente Annibal Coutinho Marques e de dois mezes ao enfermeiro de 2ª classe Joaquim Ferreira de Abreu.

—Ao 1º secretario da Camara dos Deputados foi remettido o requerimento em que os empregados da directoria da bibliotheca, museu e archivo de marinha pedem augmento de vencimentos.

—Foi desligado do estado-maior e nomeado para servir na Escola de Aprendizes de Campos o escrevente de 2ª classe Henrique da Silva Soares.

—Mandou-se addicionar ao tempo de serviço do fiel de 2ª classe Felix Rodrigues o periodo de dois annos em que serviu como escrevente em navios da flotilha do Alto Uruguay.

—Foram ainda concedidas as seguintes licenças para tratamento de saude: de dois mezes, ao capitão de mar e guerra Gustavo Garnier e ao sub-machinista Harnoldo Cardoso de Carvalho Rocha.

—O uniforme para hoje é o 3º.

Guerra.

No ministerio da guerra e repartições militares o ponto hoje é facultativo, em homenagem ao digno presidente eleito da Republica Argentina, Dr. Saens Peña.

—O Sr. ministro manteve o despacho que deu não aceitando a proposta apresentada em concurrencia publica pela casa Schmidt, para o fornecimento de 10.000 mochilas ao exercito, por deficiencia de verba, embora essa firma tivesse apresentado a proposta mais barata, isto é, a de 27$ á razão de cada mochila.

—Foi nomeado o 1º tenente Manoel Ribeiro de Salles Guimarães ajudante da companhia de telegraphia da 1ª brigada estrategica.

—Foi trancada a matricula do alumno gratuito do Collegio Militar Frederico Duarte de Oliveira.

—Foram enviados ao Supremo Tribunal Militar os papeis do major Damasceno Joaquim Ribeiro, veterano do Paraguay, pedindo que lhe seja passada a respectiva patente.

—O Sr. ministro pediu ao seu collega da pasta da justiça providencias para que sejam nomeados officiaes da guarda nacional para membros das juntas de alistamento dos Estados de Santa Catharina e Matto Grosso.

—Foi posto á disposição do ministerio do exterior, afim de servir como auxiliar da commissão demarcadora dos limites entre o Brazil e a Bolivia, o 1º tenente João Baptista de Mascarenhas Moraes, que é chamado a esta capital.

—Foi indeferido o requerimento do 1º tenente Lessa Pereira, pedindo trancamento de notas.

—O Sr. ministro pediu ao seu collega da justiça que sejam dispensados do ponto, afim de poderem tomar parte nas formaturas de 7 de setembro, os alumnos do Gymnasio de Coritiba socios do tiro da mesma cidade.

—O inspector da 8ª região vai designar um aspirante para servir como auxiliar do instructor militar do Gymnasio O' Granbery, de Juiz de Fóra.

—Ficou sem effeito a nomeação do veterinario gratuito Joaquim Cerqueira para servir no 8º batalhão de infanteria.

—Aguardem que o Congresso Nacional resolva a elevação á 1ª classe desse arsenal — Foi o despacho dado ao projecto do director e funccionarios do arsenal de guerra do Rio Grande do Sul, para que este seja equiparado ao desta capital.

Foram mandados servir: no 51º de caçadores, o capitão Francisco Severiano Ribeiro; no 50º, o 2º tenente Manoel Rodrigues de Oliveira, e por 60 dias, na 4ª isolada, o soldado do 12º de cavallaria Francisco Ribeiro Brito Rangel.

—Foi transferido do 4º de cavallaria para o 10º, o 1º tenente Antonio Candido Ortiz.

—O Sr. ministro cedeu ao Tiro de Santos o predio em que funccionou o antigo deposito de artigos bellicos.

—Foi concedida a cidade de Bello Horizonte por menagem ao capitão José do Prado Sampaio Leite, absolvido em conselho de guerra.

—Foi trancada a nota existente na fé de officio do 2º tenente Homero Maisonnette.

—Foi mandado servir no destacamento do Alto Purús o 2º tenente José da Rosa Brazil.

—Mandou-se contar ao 1º tenente Tobias Benigno do Nascimento, pelo dobro, o periodo de 23 de junho de 1904 a 1º de janeiro de 1905, tempo em que serviu no Amazonas.

—Mandou-se contar a antiguidade de posto do 1º tenente Alfredo Drummond, de 20 de janeiro de 1910, em resarcimento dos prejuizos soffridos com a promoção de seu collega Nery Cordeiro.

—Foram enviados ao Supremo Tribunal Militar os papeis em que o tenente-coronel Odoarto de Moraes pede graduação, e o 2º tenente João Soares Monteiro dos Santos, pedindo que a antiguidade de sua commissão seja contada de 14 de agosto de 1894, por actos de bravura.

—Consta que serão transferidos: os 2ºs tenentes Outubrino Pinto Nogueira, do 4º regimento de infanteria para a 4ª companhia de metralhadoras, e José Pedro Gomes, desta companhia para aquelle regimento.

—Foi incorporada á Confederação do Tiro sob o n. 69, na categoria n. 3, o Tiro de Mendes.

—O director da Confederação do Tiro Brazileiro pediu ao Sr. ministro que fosse elogiado o 1º sargento Arthur de Souza Figueira, pelos serviços que prestou a essa repartição desde a sua fundação.

— O Sr. ministro pediu ao da viação para que sejam fornecidos a seu ministerio varios exemplares da obra "Descripções das vias-ferreas no Brazil".

—Foi posto á disposição do ministerio da viação, o aspirante Luiz Thomaz dos Reis, que vai servir na commissão de linhas telegraphicas.

—O Sr. ministro approvou a designação das marcas de polvora, manipulada na fabrica de polvora de Piquete.

— O Sr. ministro mandou entregar ao da fazenda os predios existentes em Corumbá.

— Vai ser nomeado chefe do serviço de saude da 1ª região o coronel Dr. Clarindo Chaves.

— Foi desligado do serviço da Escola de Artilheria o aspirante Renato Pacquet.

— Foi nomeado o 1º tenente pharmaceutico Demosthenes Antonio de Souza chefe de secção do receituario do Laboratorio Pharmaceutico.

—Ficou sem effeito o aviso n. 2.351, de 9 do corrente, na parte que diz respeito ao 1º tenente Raul Cabral Velho e ao 2º tenente Candido Thomé Rodrigues.

— O director da fabrica de cartuchos foi autorizado a abonar aos operarios, serventes, etc., a diaria, a contar de janeiro em diante, deste anno, e aquella a que se refere a lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909.

— O Sr. ministro enviou ao da justiça os papeis em que o sargento ajudante Argemiro Ferreira Soares pede que lhe seja concedida a medalha humanitaria, por ter salvo, com risco da propria, a vida de varias familias, nas enchentes havidas nesta capital em 16 de março.

— O general José Christino, chefe do departamento da guerra, fez publicar hontem o seguinte boletim:

"Concedo 15 dias de dispensa do serviço ao 2º sargento do 5º batalhão de infanteria Viriato dos Santos, conforme pede, podendo gozal-a no Estado de S. Paulo.

—O Sr. ministro mandou trancar a matricula com que frequenta as aulas da escola de artilheria e engenharia o aspirante José Luiz de Moraes.

— O Sr. ministro declarou que concede licença ao cirurgião dentista Agenor Quaresma de Moura para prestar, gratuitamente, os seus serviços profissionaes na Polyclinica Militar.

— O 1º sargento do 4º batalhão de infanteria Francisco de Assis Moraes foi mandado servir, addido, por 60 dias, no 3º batalhão de artilheria, conforme pede.

— O aspirante Aristoteles Maximiano Estanislão foi nomeado instructor militar do tiro n. 66, sem prejuizo das funcções que exerce junto ao Tiro de Pirassinunga.

— O Sr. ministro declarou que são nomeados coadjuvantes do ensino pratico do Collegio Militar os 2ºs tenentes José Limirirío Ribeiro e Luiz Euzebio Castello Branco.

— Por esta chefia foram transferidos: do quartel-general da 12ª região para o da 9ª, o 1º sargento amanuense Mucio Sampaio Ribeiro; do 9º batalhão de infanteria para o 56º de caçadores, o 2º sargento José Luiz Salgado da Cunha; do 1º regimento de cavallaria para um dos corpos da 12ª região, o 2º sargento Tancredo Caetano de Faria; do 6º regimento de infanteria para o esquadrão de trem da 1ª brigada estrategica, o 2º sargento João Affonso de Mello; do 9º batalhão de infanteria para um dos corpos da guarnição do Ceará, o 2º sargento Antonio Anisio de Araujo, e do 13º regimento de cavallaria para o 12º da mesma arma, o soldado Deoclides José Feijó, correndo por conta propria as despezas de transporte dos dois primeiros."

— Superior de dia, o capitão Thomé Peixoto (escalado pela região).

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição.

O 2º regimento de infanteria dá o official para dia ao quartel-general.

O 13º regimento de cavallaria dá o official para ronda e os extraordinarios e patrulhas, em S. Christovão.

Dia á brigada, o amanuense Cecilio Osmund Alves Vieira.

Uniforme, 3º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, o capitão Victor Freitas Marks;

Estado-maior, um official do 7º batalhão de infanteria;

Auxiliar, o alferes Carlos Augusto Nogueira da Gama.

O 5º e o 11º batalhões de infanteria dão as ordenanças para o quartel-general.

Uniforme, 6º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Raymundo;

Dia ao quartel-general, o capitão Santa Fé;

Medico de dia, o capitão Dr. Goulart;

Medico de promptidão, o Dr. Lima;

Interno de dia, o alferes honorario Lemos;

Musica de parada e promptidão a do 1º regimento;

Ronda aos theatros o alferes Abilio;

Rondam com o superior de dia, os alferes Daniel e Gomes, e 15 inferiores do regimento de cavallaria;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Cabral e um inferior do regimento de cavallaria;

Guardas; na Caixa de Amortização, o alferes Müller; no Thesouro, o tenente Aristides; na Caixa de Conversão, o alferes Augusto de Lima, e no quartel-general, um inferior, todos do 1º regimento;

Guarda da Casa da Moeda, o alferes Santa Barbara, do regimento de cavallaria;

Promptidão de incendio, um inferior do 1º regimento;

Promptidão: no regimento de cavallaria, o tenente Correia; no 1º regimento de infanteria, o capitão Alexandrino, e no 2º regimento, o tenente Honorio;

Coadjuvante do official de estado-maior do regimento de cavallaria, o alferes Costa;

A' disposição do official de dia, ao quartel-general, um inferior do 1º regimento;

Piquete ao quartel-general, um corneteiro do 1º regimento;

O regimento de cavallaria dá mais 50 praças promptas em 24 horas e o policiamento;

O 1º regimento de infanteria dá mais a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas;

O 2º regimento de infanteria dá mais duas ordenanças para o quartel-general, a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação e os extraordinarios.

Uniforme, 5º.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 18:

Foram concedidas as seguintes licenças, na fórma da lei, para tratamento de saude:

De noventa dias, ao professor adjunto effectivo João Afro das Chagas e á professora primaria Guilhermina Maria dos Santos, esta em prorogação.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 18 de agosto de 1910

Despachos pelo Sr. Prefeito:

José Maria de Lima—Deferido.

João Felix de Almeida—Deferido, pagando os emolumentos em 48 horas.

Maria Guilhermina Bernardes Rayth—Deferido, de accordo com a informação.

Manoel da Costa—Deferido, pagando a licença em 48 horas.

Octavio Lima & C.—Deferido, pagando a differença de imposto em 48 horas.

Francisco Rodrigues Formozinho, José Gomes Lusquinhas, João Marques Borges, José Luiz de Mattos, Lisboira & Maria de Jesus e Manoel de Oliveira—Indeferidos.

Joaquim Portella—Indeferido, quanto á relevação da multa.

Pedro Rodrigues de Lima — Indeferido, de accordo com a informação.

Pelo Sr. director geral:

Francisco Pinto de Santiago—Junte o auto de infracção.

José João Martins Carneiro — Satisfaça a exigencia da 1ª Sub-Directoria.

J. Fernandes & C. e Samuel Antunes — Depositem a importancia da multa.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 1º districto, **Candelaria:**

Wilson Sons & C., representados por Alexandre Croickshank, estabelecidos á rua Primeiro de Março n. 57, multados em 50$, por infracção do art. 6º do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem collocado duas placas no predio onde são estabelecidos, sem licença);

Os mesmos, multados em 50$, por infracção do art. 66 do decreto supracitado (terem transferido, sem licença, o seu negocio licenciado pela rua S. Pedro n. 2, para á rua Primeiro de Março n. 57).

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo:**

José Victorino Bittencourt, estabelecido á avenida Salvador de Sá n. 197, multado em 30$, por infracção do § 1º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (não ter aferido os pesos, medidas e balanças de seu negocio).

Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho:**

Manoel J. Teixeira, estabelecido á rua Major Avila n. 109; José Borges Apollinario, estabelecido á rua Santa Luiza n. 23, e Antonio Machado Nunes, á rua S. Francisco Xavier n. 467, todos com estabulo de vaccas leiteiras, multados em 100$, cada um por infracção do art. 27 do decreto n. 376, de 17 de janeiro de 1903 (por venderem leite de cor azulada, devido á addição d'agua).

EDITAES

(Resumo)

PAGAMENTO DE AFERIÇÃO E MULTA

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 1.062, de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com o edital affixado, ao pagamento do imposto de aferição do corrente exercicio e multa, no prazo de cinco dias:

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo:**

José Victorino Bittencourt, estabelecido á avenida Salvador de Sá numero 197.

LAUDO DE VISTORIA

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado e vistoria realizada:

Pelo agente do 7º districto, **Gloria:**

José Poggi, representante legal do proprietario do predio á rua das Laranjeiras, entre os ns. 121 e 129, a cumprir o laudo da vistoria, realizada nos referidos predios, que determinou á demolição total dos mesmos, no prazo de quinze dias.

A. CARQUEJA—Confere. OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme. AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto. AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Desembarque de inflammaveis, explosivos e corrosivos

De ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, faço publico, para conhecimento dos interessados, que o desembarque de materias inflammaveis, explosivas e corrosivas, que então se fazia no cáes da praça Vinte e Oito de Setembro, passa, de ora avante, até ulterior deliberação, a ter logar na doca Floriano Peixoto, proxima ao antigo Arsenal de Guerra.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 13 de agosto de 1910 — O director geral, AURELIANO PORTUGAL

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Termina amanhã, sabbado, o pagamento das folhas de vencimentos, referentes ao mez de julho ultimo, das adjuntas estagiarias e addidos, e effectua-se o das folhas já annunciadas e não recebidas do pessoal administrativo e do inactivo.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despacho do Sr. director:

Lino Candido Teixeira—Satisfaça a exigencia

Imposto de licenças

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Luiz Pereira da Silva, Ferreira & Souza, Frederico Leal, Fuad Zaurllani, Eugenio de Andrade, E. Ruiz Caride & C., Bichara Ballouz, Arthur Pfaltzgrapp & Netto, Antonio Maia & C., Angelo Villano, Antonio dos Santos, Arthur da Costa e Silva, Felicio Antonio Valatto Angelo, Gomes da Costa & Irmão e Affonso da Silva Coelho

EDITAL

S. Christovão e Andarahy

AFERIÇÃO

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição dos pesos, balanças e medidas, dos districtos de S. Christovão e Andarahy, nas respectivas agencias, até o dia 25 do corrente, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital—Em 10 de agosto de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento do imposto predial, territorial e de licença

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, que, se está procedendo ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial, para o exercicio de 1911.

Os interessados deverão apresentar aos lançadores os recibos, contratos de arrendamentos e tudo quanto possa servir de base á fixação do imposto.

As reclamações serão apresentadas até 30 dias, depois de concluido o lançamento geral, sob pena de perempção.

O prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia é de 15 dias, contados da data do respectivo despacho, ainda sob pena de perempção.

Todos os proprietarios são obrigados, por si ou seus representantes legaes, a communicar no prazo de 30 dias, todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio, sob pena da multa estatuida no decreto n. 1.233, de 17 de dezembro de 1908.

As collectas de predios novos ou reconstruidos, unicas obrigatorias, serão dadas no prazo de 30 dias, contados da data da occupação, sob pena de multa de 20$ a 200$, conforme o valor locativo, sendo no caso de inexactidão imposta ao responsavel a multa de que trata o decreto acima citado.

Os lançadores, quando em serviço, usarão de distinctivo semelhante ao dos agentes, com os dizeres — Prefeitura do Districto Federal — Lançador.

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de junho de 1910—Pelo sub-director, FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que, tendo sido exonerado, a pedido, o despachante municipal, Sr. Joaquim Marcellino Lobo d'Avila, são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do presente edital.

Em 21 de julho de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que, tendo fallecido o despachante municipal Carlos Francisco da Silva Tavares, são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do presente edital —Em 30 de julho de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 18 de agosto de 1910

Despachos da directoria:

Thomaz Valentim Nunes—Conceda-se a planta requerida. Não convem a offerta: Madre Rosario Marquesi—Providenciado; Domingos Pinho, Acurique de Rode Correia, José Alcarães, capitão Antonio A. Pereira Lessa, Alfredo Cesar da Silveira, Eduardo de Mattos Leite e José Rodrigues Ferreira—Deferidos, de accordo com as informações.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

The Neuchatel Asphalte Company (n. 7.711)—Certifique-se, de accordo com a informação.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Lyra de Castro—Compareça.

2ª circumscripção:

Vianna & Fernandes—Compareçam.

5ª circumscripção:

Maria Elvira de Carvalho Costallat—Modifique o projecto, dando á secção transversal do boeiro um metro quadrado, no minimo.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Emygdio da Silva & C. (tres requerimentos)—Sim, compareçam; A. Cordeiro—Deferido.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Joaquina J. de Araujo Coutinho, José Bittencourt de Souza, Severino Wolmer, Joaquim Rodrigues da Silva, Maria Gabriella Moreira e Eurico de Andrade Faceiro—Passem-se alvarás; Godofredo Coelho—Só poderá obter despacho á vista do projecto que apresentar.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Anna L. Chagas P. de Brito—Póde habitar; José Gallo e João Ferrer—Passem-se guias; Sabino de Almeida Magalhães—Figure na planta do cadastro as construcções que vai fazer.

2ª circumscripção:

Manoel Dias Machado—Junte procuração do proprietario; Augusto Antunes Garcia—Junte o ultimo alvará; Augusto Orgozati—Diga se o numero é antigo ou moderno; Veneravel Ordem de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte—Póde habitar.

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo, a comparecerem, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de satisfazerem o pagamento dos emolumentos que são devidos pelos mesmos, das placas de numeração, que foram collocadas nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907:

Districto da **Gloria:**

Rua Alice ... n. 37 (moderno).
Praça Duque de Caxias ... n. 52 (moderno).
Rua Leite Leal ... n. 4 (moderno).
Rua Soares Cabral ... n. 37 (moderno).
Rua Dr. Correia Dutra ... n. 170 (moderno).
Rua Senador Correia ... n. 6 (moderno).
Rua Senador Correia ... n. 12 (moderno).
Rua Honorio de Barros ... n. 18 (moderno).
Travessa Cruz Lima ... n. 29 (moderno).
Rua Nery Ferreira ... n. 4 (moderno).
Ladeira da Gloria ... n. 14 (moderno).
Rua do Russell ... n. 32 (moderno).
Rua Almirante Tamandaré ... n. 40 (moderno).
Rua Almirante Tamandaré ... n. 52 (moderno).
Praia do Flamengo ... n. 120 (moderno).
Rua Chefe de Divisão Salgado ... n. 16 (moderno).
Rua Chefe de Divisão Salgado ... n. 22 (moderno).
Rua Buarque de Macedo ... n. 29 (moderno).
Rua Buarque de Macedo ... n. 12 (moderno).
Rua Buarque de Macedo ... n. 15 (moderno).
Rua Buarque de Macedo ... n. 8 (moderno).
Rua Buarque de Macedo ... n. 10 (moderno).
Rua Dr. Joaquim Silva ... n. 45 (moderno).
Rua Dr. Joaquim Silva ... n. 53 (moderno).
Rua Dr. Joaquim Silva ... n. 81 (moderno).
Rua Dr. Joaquim Silva ... n. 103 (moderno).
Rua Dr. Joaquim Silva ... n. 105 (moderno).
Rua do Cattete ... n. 99 (moderno).
Rua do Cattete ... n. 42 (moderno).
Rua do Cattete ... n. 120 (moderno).
Rua do Cattete ... n. 214 (moderno).
Rua D. Carlos I ... n. 29 (moderno).
Rua D. Carlos I ... n. 113 (moderno).
Rua D. Carlos I ... n. 125 (moderno).
Rua D. Carlos I ... n. 209 (moderno).
Rua D. Carlos I ... n. 222 (moderno).
Rua Carvalho de Sá ... n. 33 (moderno).
Rua Carvalho de Sá ... n. 43 (moderno).
Rua Carvalho de Sá ... n. 65 (moderno).
Rua Carvalho de Sá ... n. 97 (moderno).
Rua Carvalho de Sá ... n. 2 (moderno).
Rua Carvalho de Sá ... n. 6 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa ... n. 7 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa ... n. 23 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa ... n. 89 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa ... n. 157 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa ... n. 62 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa ... n. 100 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa ... n. 110 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa ... n. 116 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa ... n. 124 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa ... n. 142 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa ... n. 170 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa ... n. 180 (moderno).
Rua Tavares Bastos ... n. 21 (moderno).
Rua Tavares Bastos ... n. 27 (moderno).
Rua Tavares Bastos ... n. 114 (moderno).
Rua Tavares Bastos ... n. 153 (moderno).
Rua Tavares Bastos ... n. 181 (moderno).
Rua Indiana ... n. 33 (moderno).
Rua Senador Vergueiro ... n. 129 (moderno).
Rua Senador Vergueiro ... n. 159 (moderno).
Rua Senador Vergueiro ... n. 213 (moderno).
Rua Senador Vergueiro ... n. 114 (moderno).
Rua Alliança ... n. 43 (moderno).
Rua Alliança ... n. 51 (moderno).
Rua Alliança ... n. 61 (moderno).
Rua do Rozo ... n. 34 (moderno).
Rua Paysandú ... n. 50 (moderno).
Rua Paysandú ... n. 154 (moderno).
Rua Paysandú ... n. 182 (moderno).
Rua Marquez de Abrantes ... n. 69 (moderno).
Rua Marquez de Abrantes ... n. 86 (moderno).
Rua Guanabara ... n. 15 (moderno).
Rua Guanabara ... n. 19 (moderno).
Rua Guanabara ... n. 57 (moderno).
Rua Guanabara ... n. 65 (moderno).
Rua Guanabara ... n. 101 (moderno).
Rua Ferreira Vianna ... n. 69 (moderno).
Rua Ferreira Vianna ... n. 46 (moderno).
Rua Ferreira Vianna ... n. 50 (moderno).
Rua Ferreira Vianna ... n. 56 (moderno).
Rua Ferreira Vianna ... n. 58 (moderno).
Rua Benjamin Constant ... n. 124 (moderno).
Rua Benjamin Constant ... n. 158 (moderno).
Rua Pedro Americo ... n. 67 (moderno).
Rua Pedro Americo ... n. 75 (moderno).
Rua Pedro Americo ... n. 119 (moderno).
Rua Pedro Americo ... n. 129 (moderno).
Rua Pedro Americo ... n. 6 (moderno).
Rua Pedro Americo ... n. 110 (moderno).
Rua Pedro Americo ... n. 126 (moderno).
Rua Pedro Americo ... n. 152 (moderno).
Rua Pedro Americo ... n. 276 (moderno).
Rua Ypiranga ... n. 36 (moderno).
Rua Ypiranga ... n. 44 (moderno).
Rua Ypiranga ... n. 52 (moderno).
Rua Ypiranga ... n. 96 (moderno).
Rua Ypiranga ... n. 128 (moderno).
Rua Ypiranga ... n. 57 (moderno).
Rua Christovão Colombo ... n. 38 (moderno).
Rua Christovão Colombo ... n. 54 (moderno).
Rua Christovão Colombo ... n. 142 (moderno).
Rua Christovão Colombo ... n. 73 (moderno).
Rua das Laranjeiras ... n. 59 (moderno).
Rua das Laranjeiras ... n. 121 (moderno).
Rua das Laranjeiras ... n. 281 (moderno).
Rua das Laranjeiras ... n. 371 (moderno).
Rua das Laranjeiras ... n. 471 (moderno).
Rua das Laranjeiras ... n. 168 (modeno).
Rua das Laranjeiras ... n. 414 (moderno).
Rua das Laranjeiras ... n. 428 (moderno).
Rua das Laranjeiras ... n. 506 (moderno).

Districto da **Gamboa:**

Rua Sára ... n. 113 (moderno).
Rua da America ... n. 223 (moderno).
Rua da America ... n. 214 (moderno).
Rua da America ... n. 250 (moderno).
Rua Dr. Rego Barros ... n. 61 (moderno).
Rua Dr. Rego Barros ... n. 81 (moderno).
Rua Dr. Rego Barros ... n. 89 (moderno).
Rua Dr. Rego Barros ... n. 84 (moderno).
Rua Orestes ... n. 13 (moderno).
Rua Orestes ... n. 31 (moderno).
Rua Orestes ... n. 37 (moderno).
Rua Vidal de Negreiros ... n. 37 (moderno).
Rua Vidal de Negreiros ... n. 83 (moderno).
Rua Vidal de Negreiros ... n. 12 (moderno).
Rua dos Cajueiros ... n. 1 (moderno).
Rua dos Cajueiros ... n. 19 (moderno).

Districto de **Santo Antonio:**

Rua dos Cajueiros ... n. 51 (moderno).
Travessa Souza Pinto ... n. 18 (moderno).
Rua Atilia ... n. 35 (moderno).
Rua Visconde da Gavea ... n. 119 (moderno).
Rua Visconde da Gavea ... n. 105 (moderno).
Rua Mont'Alverne ... n. 23 (moderno).
Rua Mont'Alverne ... n. 69 (moderno).
Rua Mont'Alverne ... n. 113 (moderno).
Ladeira do Mendonça ... n. 19 (moderno).
Lareira do Barroso ... n. 39 (moderno).
Lareira do Barroso ... n. 118 (moderno).
Lareira do Barroso ... n. 122 (moderno).
Lareira do Barroso ... n. 130 (moderno).
Lareira do Barroso ... n. 134 (moderno).
Rua da Relação ... n. 19 (moderno).
Rua da Relação ... n. 55 (moderno).
Ladeira do Castro ... n. 177 (moderno).
Rua José de Alencar ... n. 58 (moderno).
Travessa do Senado ... n. 22 (moderno).
Rua do Lavradio ... n. 63 (moderno).
Rua do Lavradio ... n. 110 (moderno).
Rua do Lavradio ... n. 162 (moderno).
Rua Visconde do Rio Branco ... n. 55 (moderno).
Rua Paula Mattos ... n. 64 (moderno).
Rua Paula Mattos ... n. 156 (moderno).
Rua Monte Alegre ... n. 167 (moderno).
Rua do Z ... n. 19 (moderno).
Avenida Salvador de Sá ... n. 38 (moderno).
Rua dos Invalidos ... n. 65 (moderno).
Rua dos Invalidos ... n. 102 (moderno).
Rua do Senado ... n. 162 (moderno).
Rua do Senado ... n. 164 (moderno).
Rua Costa Bastos ... n. 82 (moderno).
Rua Costa Bastos ... n. 10 (moderno).
Rua do Rezende ... n. 113 (moderno).
Rua do Rezende ... n. 155 (moderno).
Rua do Rezende ... n. 90 (moderno).
Rua Silva Manoel ... n. 37 (moderno).
Rua Silva Manoel ... n. 173 (moderno).
Rua Silva Manoel ... n. 10 (moderno).
Rua Silva Manoel ... n. 134 (moderno).
Rua Silva Manoel ... n. 174 (moderno).
Rua Silva Manoel ... n. 210 (moderno).
Rua Riachuelo ... n. 31 (moderno).
Rua Riachuelo ... n. 311 (moderno).
Rua Riachuelo ... n. 421 (moderno).
Rua Francisco Belisario ... n. 27 (moderno).
Rua Francisco Belisario ... n. 41 (moderno).
Rua Francisco Belisario ... n. 47 (moderno).
Rua Francisco Belisario ... n. 24 (moderno).
Rua Francisco Belisario ... n. 62 (moderno).
Rua Francisco Belisario ... n. 82 (moderno).
Rua Frei Caneca ... n. 89 (moderno).
Rua Frei Caneca ... n. 267 (moderno).
Rua Frei Caneca ... n. 519 (moderno).
Rua Frei Caneca ... n. 545 (moderno).
Rua Frei Caneca ... n. 148 (moderno).
Rua Frei Caneca ... n. 208 (moderno).
Rua Frei Caneca ... n. 256 (moderno).
Rua Frei Caneca ... n. 328 (moderno).
Rua Frei Caneca ... n. 336 (moderno).
Rua Frei Caneca ... n. 344 (moderno).
Rua Frei Caneca ... n. 420 (moderno).
Rua Frei Caneca ... n. 440 (moderno).

Directoria Geral de Obras e Viação, em 23 de julho de 1910—O chefe de escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

CENTRO ZOOLOGICO

Pelo vapor "Halle", procedentes de Anvers, vieram á consignação do Parque de Exhibição Zoologica e para o Centro Zoologico, comprehendido no plano de melhoramentos da Quinta da Boa Vista, dois esbeltos antilopes cervicapra, de rara belleza, que foram descarregados no cáes do porto desta capital e já estão fazendo parte do grande "stock" com que vai ser inaugurado tão attrahente melhoramento.

O Centro Zoologico offerecerá ao publico, desde o seu inicio, o mesmo interesse que estancias congeneres só decorridos alguns annos pódem offerecer, visto que desde logo disporá de um "stock" de cerca de seiscentos exemplares, muitos dos quaes de extraordinaria belleza e raridade e com alguns annos de acclimação, do que resulta não tornarem frequentes as falhas que se dão com specimens de recente importação, quando não succumbem durante a viagem, demorando a montagem das collecções e tornando-as excessivamente dispendiosas.

O Centro Zoologico espera apenas o levantamento das respectivas installações, para que no local surja da noite para o dia um nucleo de exemplares em numero e valor superiores aos da grande maioria de identicas instituições, com muitos annos de existencia.

Está publicada *A Illustração Brazileira*, numero de hontem.

Mais uma vez se evidencia o cuidado com que é feito o brilhante quinzenario. A' collaboração magnifica, juntam-se as photogravuras de maior actualidade e de uma nitidez que não teme competencia com as mais acreditadas revistas européas e americanas.

MELHORAMENTOS URBANOS

Ao illustre Dr. Serzedello Correia não será talvez, penoso, ao descer S. Ex. para a cidade, passar pela rua Antonio dos Santos, afim de visitar as obras que ali estão sendo feitas. Então verificará S.Ex., como habilissimo engenheiro que é, como ellas ficarão prejudicadas com a continuação de uma velha casa, a de n. 56, de todo fóra do alinhamento, inutilizando por completo todo um trecho daquella formosa rua. O calçamento que ali está sendo feito ficará muito prejudicado, se a respeito da alludida casa não fôr tomada uma medida qualquer. Nada accrescentaremos, deixando que directamente, pessoalmente o honrado prefeito, receba a má impressão que necessariamente, como a nós, lhe ha de causar o facto alludido. Se S. Ex. conceder a honra da sua presença áquellas obras, certeza temos de que não permanecerá de pé a velha casa em ruinas, fóra do alinhamento, abaixo do nivel da rua, verdadeiro trambolho, ainda não removido pela ausencia ali dos fiscaes das obras publicas.

Appareceu o 1º numero do *Mez Illustrado*.

E' um magnifico magazine encyclopedico, com boas gravuras e collaboração escolhida.

A capa é uma bella allegoria ao mez de agosto, colorida, e o texto é formado de artigos e photographias muito nitidas sobre os assumptos dos 30 dias.

A' nova revista auguramos o successo que merece, dadas as qualidades que desde o começo a exornam.

RELIGIAO

19 DE AGOSTO—S. LUIZ, B.

Missas conventuaes.

Amanhã serão celebradas as seguintes:

A's 5 horas, na capela do hospital de Nossa Senhora da Saude, da Gamboa; nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Lapa do Desterro e de S. Sebastião do Castello.

A's 5 ½, na igreja do convento de Nossa Senhora da Lapa do Desterro e na capela do recolhimento de Santa Maria.

A's 6 horas, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda, e de S. Sebastião do Castello, e nas capelas do Sagrado Coração de Jesus, no Rio Comprido, na dos frades benedictinos, na Tijuca, e na do Recolhimento de Santa Thereza das Orphãs da Santa Casa da Misericordia.

A's 6 horas, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda e de Nossa Senhora do Carmo, da Lapa do Desterro, e nas capellas do Sagrado Coração de Jesus, no Rio Comprido, na dos frades benedictinos, na Tijuca, e na do Recolhimento de Santa Thereza das Orphãs da Santa Casa da Misericordia.

A's 7 horas, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora do Carmo, da Lapa do Desterro e de Santa Thereza de Jesus, nas capelas dos collegios de Santo Affonso e de Nossa Senhora de Sião, nas igrejas de S. Christovão, de Nossa Senhora da Luz, do mosteiro de S. Bento, de Nossa Senhora do Parto e do Bom Jesus em Paquetá.

A's 7 ½, nas igrejas do Bom Jesus do Calvario da Via Sacra, de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, de Santo Christo dos Milagres, de Sant'Anna e de Nossa Senhora do Rosario.

A's 8 horas, na capela do Asylo Isabel, na dos frades benedictinos, na Tijuca, e da Immaculada Conceição, na praia de Botafogo, nas igrejas dos conventos de Santo Antonio, de Santa Thereza de Jesus, e de S. Sebastião do Castello, nas igrejas de Nossa Senhora do Terço, de Nossa Senhora Mãi dos Homens, de Santo Affonso, de S. Gonçalo Garcia e São Jorge, de Sant'Anna, de Nossa Senhora da Gloria, da cathedral metropolitana, de Santa Rita, de S. José, de Santo Antonio dos Pobres, de Santo Elesbão e Santa Ephigenia e do Senhor do Bomfim.

A's 8 ½, nas igrejas de S. Pedro, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Lampadosa, de Santo Antonio dos Pobres, de S. Francisco de Paula, de Santa Rita, de Nossa Senhora do Rosario, de S. José, de Nossa Senhora do Parto, de Santa Luzia, de S. Christovão, e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant.

A's 9 horas, nas igrejas de S. Pedro, do Senhor Bom Jesus do Calvario da Via Sacra, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Candelaria, de Nossa Senhora do Parto, da Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, de S. Francisco de Paula, de Nossa Senhora da Lampadosa, de Santo Antonio dos Pobres, de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora do Carmo, de São José, de S. João Baptista da Lagoa, de Santo Affonso, de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, de Sant'Anna, de Santa Cruz dos Militares e do convento de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro.

A's 9 ½, nas igrejas de S. Francisco de Paula, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Candelaria, de Nossa Senhora da Lampadosa, da Santa Cruz dos Militares, e na matriz do Engenho Novo.

A's 10 horas, nas igrejas de Nossa Senhora da Candelaria e de S. Francisco de Paula.

A's 11 horas, na igreja de S. Pedro.

Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão.

Em seu templo, será rezada hoje missa conventual, ás 8 horas, com acompanhamento de orgão, sendo esse acto assistido pela mesa administrativa, que estará incorporada e revestida de suas insignias.

Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

Neste templo haverá hoje, ás 8 horas, missa conventual, acompanhada a orgão.

A esse acto, a mesa administrativa assistirá incorporada e revestida de suas insignias.

—Amanhã, nesse mesmo templo, será effectuada a segunda novena da Devoção de Nossa Senhora da Piedade, que precedem á grande festividade em honra á sua excelsa padroeira, a realizar-se no proximo mez.

Irmandade de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio em São Christovão.

Neste santuario haverá hoje, ás 9 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Curato de S. Sebastião e Santa Cecilia, sito em Bangú.

No edificio da escola parochial realizar-se-ha amanhã, ás 4 horas da tarde, o ensino do catechismo, explicado pelo cura, conego Dr. Victor Maria Coelho de Almeida, e pelo 1º coadjutor, padre Miguel de Santa Maria Mouchon, a meninos e meninas.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e Dores, de S. Januario, em S. Christovão.

Hoje, ás 9 horas, haverá nessa igreja missa conventual, com acompanhamento a orgão.

A esse acto a mesa administrativa assistirá incorporada e revestida de suas insignias.

Archi-cathedral metropolitana.

Celebram-se hoje as missas semanaes do Senhor dos Passos e do Sagrado Coração de Jesus.

As 8 horas, a da Confraria do Senhor dos Passos, no altar do Santissimo Sacramento, officiando o padre Nino Minelli, acompanhada a harmonium, e ás 9, a do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, em seu proprio altar, officiando o director do supracitado apostolado, conego João Pio dos Santos, com acompanhamento a orgão, pela professora D. Francisca Romualda, e de canticos sacros, pelas Exmas. Sras. donas Maria Isabel e Francisca Romualda e outras devotas que a isso se prestam.

Arcebispado do Rio de Janeiro.

Despachos de hontem:

Joaquim Martins de Carvalho e Joaquina Marques de Almeida, Antonio Rodrigues de Souza e Alice de Jesus Lourenço e Euclides Pires de Oliveira e Guiomar Luiza da Fonseca—Dispenso a justificação.

Antonio Martins de Oliveira e Maria Natalia Rosa Ribeiro, Manoel Adriano de Castro e Deolinda Amalia Rosa, João Antonio Coperchioni e Josepha da Silva e Luiz Eustachio dos Reis e Ida Ribeiro dos Santos—Como pedem.

Gustavo Bianchi e Georgina Rosa Guimarães—Dispenso a certidão.

Luigi Carmine Bevilacqua e Italia Bevilacqua—Juntem a certidão de baptismo da nubente.

—Passaram-se as provisões seguintes:

A monsenhor Francisco Hildebrando Gomes Angelim para celebrar, confessar e prégar, por mais um anno.

Ao padre João Lyra Pessoa de Maria para celebrar, confessar, prégar e as faculdades especiaes contidas nos avulsos sob os ns. 1 e 2, por mais um anno.

ASSOCIAÇÕES

UNIÃO DOS ESTIVADORES — Esta associação reune-se domingo, a 1 hora da tarde, em assembléa geral ordinaria (2ª convocação), para leitura do relatorio do presidente, eleição da commissão de contas e acclamação da mesa eleitoral.

DIVERSÕES

Club Fluminense.

Em assembléa geral, realizada no dia 10 do corrente, foi eleita para este club a seguinte directoria:

Presidente, Dr. Arthur de Miranda Ribeiro; vice-presidente, José Rainho da Silva Carneiro; 1º secretario, A. Pinto Ozorio; 2º secretario, major A. R. Campos Sobrinho; thesoureiro, C. J. Alvares Vianna; procurador, Antonio Lobo.

Como director de scena continuará o Sr. Pinto Ozorio, que já tem em preparos a magnifica comedia em tres actos "Meu nariz, meus olhos, minha bocca".

A nova directoria está animada da melhor boa vontade e é fundamentada a esperança de que o Club Fluminense entre agora em uma éra de verdadeira prosperidade.

Theatro da Federação Operaria.

Realizou-se domingo, 7 do corrente, neste gremio, um brilhante espectaculo em festa artistica do sympathico amador Nogueira da Gama, constando do drama "Leonardo Pescador", no qual o beneficiado fez, com muita correcção, um papel de inglez.

A segunda parte foi preenchida por intermedio, em que tomaram parte diversos amadores.

São dignos de destaque o beneficiado, que recitou com muita graça o "Dr. Gouveia", celebre dentista", e os distinctos amadores Benjamin Nogueira e Garret, que recitaram a "Judia", "a duo", provocando muitos applausos da platéa.

A terceira parte terminou com a desopilante comedia "Ciumes de um marido", na qual o amador Francisco Guimarães fez grande successo, trazendo a platéa em constante hilaridade.

Brevemente, mais um successo com a "Pena de morte".

SPORT

TURF

Derby Club.

Para a corrida de **domingo** proximo, no prado de **Itamaraty**, ficou hontem organizado o **seguinte** excellente programma:

Pareo "Extra" — 1.500 **metros** — 1:200$—Cygne Aimé, **Esmeralda**, Bel d'Or, Contarini e Nero.

Pareo "Progresso" — 1.609 metros — 1:200$ — Oasis, Fidalgo, Ali Babá, Régio e Mérope.

Pareo "Velocidade" — 1.000 metros — 1.200$ — Soberana, Derby Club, Africana, Petronio, Walkiria e Neapolis.

Pareo "Excelsior" — 1.500 metros —1:200$—Agioteur, Relampago, Avenida, Sodome e Sous Mer.

Grande premio "Dois de Agosto" — 2.400 metros — 3:000$ — Tosca, Homero, S. Paulo e Emissario.

Pareo "Supplementar" — 1.609 metros — 1:300$ — Sertanejo, Bel Ange, Marjoleta, Trovador, Julep, Ugly e Savane.

Pareo "Kosmos" — 1.700 **metros** — 1:500$ — Audaz, Velay, Honor, **Secret** e Dina.

Pareo "Seis de Março" — 1.609 metros — 1:000$ — Delia, Floresta, **Peribebuhy**, Zuavo, Brilhantina, **Finesse** e Indiana.

Jockey Club.

A directoria do Jockey **Club fará** disputar, no dia 11 de **setembro, em** que realiza a sua mais **importante** festa do anno, o seguinte **pareo**:

"Innovação" — 1.650 **metros** — Premios: 2:000$, 1:000$ e **500$, aos** animaes collocados em primeiro, **segundo** e terceiro logares. Para **animaes** de dois annos, nascidos no **hemispherio** norte. Peso, 52 kilos. A **inscripção** para esse pareo será **encerrada** na proxima segunda-feira, ás 4 **horas** da tarde.

Na secção respectiva **publicamos** o annuncio detalhado.

Diversas.

O nosso collega do "S. Paulo" estampou, ante-hontem, uma carta, assignada por N. N., que se diz "turfman" e ex-criador, na qual esse illustre desconhecido trata desenvolvidamente da egua riograndense **Dóra**, concluindo por affirmar que a **filha** de Piquet é estrangeira.

No caso, não sabemos, **francamente**, o que mais admirar: **se a bonhomia** do nosso prezado **collega, dando** publicidade á accusação **tão grave**, sem ter provas da verdade **da allegação**; se á petulancia e á **incompetencia** que o missivista revela no seu **longo** e estafante arrazoado, em que **não** se encontra um unico argumento de valor, que possa ser tomado a serio.

Realmente, o tal ex-criador "prova" que a egua **Dóra** é estrangeira pelos **seguintes factos**: em primeiro logar, **porque a egua, tendo tres** annos e sendo de 3/4 de sangue, é extraordinariamente **desenvolvida**; em segundo, **porque o seu pai, Piquet**, foi animal mediocre; em **terceiro**, porque Dóra é **um parelheiro de grande** valor, e em **quarto, porque** o seu criador e fabricante de gravatas!

Como se vê, as allegações são boças. **Em** primeiro logar, Dóra não **tem** tal tres annos [illegible] completos, e se é desenvolvida [illegible] um **animal** de 3/4 de sangue, o criador-missivista deve lembrar-se que o Chanceller, sendo tambem de 3/4, é **muito** maior que o Cicero, puro sangue, da mesma idade e criado pelo **mesmo** "sportsman". Em segundo, Piquet foi um excellente parelheiro, que, depois de figurar com grande exito nas pistas de Buenos Aires, foi adquirido para o nosso turf por 15:000$; o ex-criador esqueceu-se, naturalmente, de que o filho de Camors derrotou Canrobert, dispensando-lhe 12 ou 13 **kilos.Em terceiro,a egua** Dóra não é tal **uma especialidade**. Aragon II e Adonis, ambos da sua turma, ambos prejudicados no nascimento, lhe são incontestavelmente superiores, e tanto **assim** que a derrotaram por varias **vezes** o anno **ultimo**, numa das quaes o **primeiro** desses animaes percorreu **2.400 metros**, facilmente, em 160 segundos. **Muito melhores** que a Dóra **nós tivemos, ainda** ha pouco tempo, **Moltke, Ouvidor, Oasis** e tantos outros **magnificos** productos do rico e **prospero Estado** do Rio Grande do Sul, **que já é um centro** pastoril adiantadissimo.**Em ultimo logar,se é** verdade que o Sr. Ataliba Correia **fabrica** gravatas, não o é **menos que se dedica** com amor á **criação de animaes de** corridas, possuindo proximo de **Porto** Alegre um bem montado **"haras"**, onde já tem cerca de 10 **eguas de puro** sangue, activo que poucos **estabelecimentos** paulistas possuem, pois **ainda** em uma estatistica, que **publicámos** hontem, vê-se que a **percentagem** de puros sangues, nascidos em **S. Paulo**, é menor de 5 % **sobre a totalidade** da producção.

O ex-criador deve **saber perfeitamente** que, no **nosso paiz, ninguem** póde viver **exclusivamente da criação** de animaes de **corridas: o Dr.** Assis Brazil, criador **competentissimo**, é diplomata e politico, e **nem por isso** os productos da sua **"élevage" deixaram** de figurar **brilhantemente nesta capital**; os **Drs. Paula Machado são** agricultores, e, por esse **facto**, Aragon, Adonis e Bien Aimée **não deixam** de ser excellentes **parelheiros**.

A carta de N. N. **não tem, portanto,** por onde se lhe pegue. A **denuncia** é inaceitavel, porque é **anonyma** e infundada, porque não **comporta** uma allegação pelo menos razoavel.

O tempo ominoso dos "gatos", dos celebres Zig, Tenor, etc., já passaram, felizmente.

— E' esperado, segunda-feira proxima, nesta capital, o esforçado criador riograndense Sr. Octavio do Amaral Peixoto, que traz tres animaes nacionaes.

Esses **parelheiros** serão aqui postos á venda.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 19 de agosto de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

Deve effectuar-se hoje, ao meio-dia, como noticiámos, a reunião de corretores de mercadorias e de navios, para tomar varias deliberações sobre assumptos de interesse da classe.

Confirmamos a noticia que publicámos sobre o Banco do Commercio, antigo e conceituado estabelecimento de credito desta praça, accrescentando que a respectiva directoria resolveu convocar uma reunião para o dia 27, em que tratará da reducção do seu capital e do desdobramento das acções.

Termina hoje o pagamento dos juros das debentures, ouro e papel, do *Jornal do Commercio*.

A estação da Praia Formosa recebeu no dia 17 pela Leopoldina as mercadorias seguintes:

Milho—507 saccos a Teixeira Borges, 335 a Ferraz Irmão, 268 a Guimarães Irmão, 216 a M. Zamith, 204 a Queiroz Moreira, 160 a Avellar & C., 145 a Thomaz da Silva, 124 a Carlos Bastos, 118 a Siqueira Veiga, 118 a J. Abdalla, 117 a M. K. Schmidt, 150 a Luiz Ribeiro, 94 a T. Pereira, 40 a C. Correia, 50 a J. Q. Moreira, 77 a O. Carvalho, 23 a Coelho Duarte, 25 a D. Ettonato, 20 a A. Schmidt Filho, 90 a Alvaro Barroso, 40 a A. Abreu, 36 a B. Fontes, 82 a M. Meça, 40 a B. Irmão, 59 a C. Pinho, seis a F. Gomes, 20 a Seixas & C., 39 a M. Pinto, 19 a F. Moreira, 21 a A. Silva, 87 a A. Lourenço, 62 a C. Pinto, 57 a S. Boavista, 10 a Teixeira Pinto, 26 a Rocha & C., 30 a Alves Pinhão, 23 a Dias Garcia, 39 a J. Chaloub, 110 a L. Guimarães, 40 a P. Ladeira, 50 a A. M. Junior, 36 a F. G. Pedrosa, 20 a A. C. Xavier, 26 a R. I. Alves e 20 a M. Irmão.

Feijão—137 saccos a J. Abdalla, 93 a F. Irmão, 15 a F. Vasconcellos, 18 a Siqueira Veiga, 28 a A. Schmidt Filho, 20 a Ornstein, 25 a Alves Irmão, 14 a A. Tavares, sete a Teixeira Borges, nove a S. Boavista, 12 a A. E. Borges, 20 a Agencia Official, 14 a Gaspar Ribeiro, 18 a Avellar, 23 a P. F. e cinco a Guimarães Irmão.

Assucar—22 saccos a Souza Valle e 20 a M. Maciel.

Farinha—20 saccos a G. Rezende.

Arroz—25 saccos a P. Ladeira.

Fubá—Dois saccos a Coelho Duarte.

Goiabada—Cinco caixas a Z. Ramos e cinco a Costa Simões.

Goiabada—Duas caixas a F. P. Santos.

Guando—Cinco saccos a Reis & C.

Carnes—Um jacá a J. A. Ribeiro.

Toucinho—Dois jacás a Guimarães Irmão.

Aguardente—10 pipas a C. Rohr.

Esteiras—Tres amarrados a P. Bezerra.

—Pela Sul Mineira:

Manteiga—Cinco latas a Teixeira Carlos, cinco caixas a Carlos Taveira e cinco a B. Albuquerque.

Queijos—11 canastras a J. Alves Oliveira, 20 a Torres & Rego, 27 a Couto & C., cinco aos mesmos, nove aos mesmos, 11 a Torres & Rego, seis aos mesmos, 10 aos mesmos, 12 a F. Moreira, seis a C. M. Galvão, oito a João Cunha, seis á ordem, duas á ordem, duas á ordem, uma á ordem, seis a Teixeira Carlos, 11 a Gaspar Ribeiro, 12 a Leitão Rodrigues, 10 a Teixeira Borges, sete a Alvaro Barroso, quatro a Teixeira Carlos, seis a J. A. Ribeiro, seis a Rabello & C., cinco a Pinto Lopes, 10 a J. A. Ribeiro, sete a Alvaro de Barros, tres a João da Cunha, oito a Julio Couto & C. e quatro á ordem.

Carnes—Um jacá a João da Cunha e um a Couto & C.

Toucinho—Cinco jacás aos mesmos e quatro a João da Cunha.

Cera—Um sacco a C. Pirieli.

Arroz—Um sacco a W. Luiz.

—Pela Cantareira:

Assucar—2.100 saccos a A. de Castro, 950 a M. Zamith & C., 150 aos mesmos, 200 aos mesmos, 500 a Fry, Youle & C., 333 a Thomaz da Silva, 250 a Zenha Ramos, 330 a W. Brothers & C. e 20 aos mesmos.

Farinha—20 saccos a G. & Rezende.

Feijão—Cinco saccos aos mesmos e quatro a Teixeira Borges.

Assembléas geraes.

Tecidos Confiança Industrial, para lançamento de um emprestimo, a 1 hora de 20.

—Banco do Commercio, para alteração do capital e modificação dos estatutos, a 1 hora de 27.

—Commercio e Navegação, para prestação de contas, a 1 hora de 29.

—Banco Rural e Internacional, para contas e eleições, a 1 hora de 30.

—Companhia Brazileira de Lacticinios, ás 2 horas de 31, para contas e eleições.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Dividendos.

Tecidos Esperança, o semestre findo, desde já.

—Manufactora, o 27º dividendo, desde já.

—Cooperativa Cruzeiro, o dividendo desde já.

—America Fabril, o 23º dividendo, desde já.

—Companhia Morro da Mina, o 13º dividendo, desde já.

—Fabrica de Vidros e Cristaes, desde já o dividendo.

—Melhoramentos no Brazil, 3$500 por acção, desde já.

—Cervejaria Brahma, desde já.

—Companhia Tijuca, o 8º dividendo de 10$ por acção.

—Tintas Ancora, o semestre findo.

—Tecidos Petropolitana, o 2º dividendo, desde já.

—Taubaté Industrial, o 19º dividendo, desde já.

—Fabril S. Joaquim, desde já, o 1º semestre.

—Companhia Cantareira e Viação, até 20, o 20º dividendo.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Continuámos com o mercado de cambio bastante supprido de letras, em sua maioria proviadas de Santos, as quaes eram em nosso mercado offerecidas em quantidade bem regular.

Assim, continuando, por ora, os bancos a não precisar de novas compras, por isso que eram forçados a vender para equilibrio dos seus interesses.

Continuámos, pois, com o mercado bem collocado, sendo assim que predominava o movimento de offerta sobre a procura, que era um tanto escassa, tendo, porém, funccionado o mercado como de vespera, oscillante, pretendendo com isso os bancos attrair tomadores, afim de encaminhar novas e successivas operações.

O Banco do Brazil era o unico que fornecia letras a 17 d., operando os estrangeiros a 16 31/32, mas sem procura digna de nota, contra papeis de cobertura a 17 1/32 e 17 1/16, tambem com os possuidores um pouco mais exigentes.

Como era de esperar, por ultimo, revelou-se o mercado mais firme, podendo-se obter com facilidade, em todos os bancos estrangeiros, o bancario a 17 d., a que fornecia letras o Banco do Brazil.

Nesse estado fechou o mercado com boas tendencias, tendo constado as operações de letras bancarias a 16 31/32 e 17 d. e particulares a 17 1/32 e 17 1/16.

Deram os bancos as tabelas de 16 7/8 e 16 15/16, a primeira pelo do Brazil, Brasilianische, Italo e Español e a segunda pelo River Plate, London e British.

Ficam assim constatadas as nossas previsões, quanto á orientação do cambio, que proseguirá de agora em diante no seu estado ascendente.

Tabelas de bancos.

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.
Londres (por penny)	16 7/8 a 16 15/16
Paris (por franco)	$560 a $563
Hamburgo (por marco)	$698 a $695

Praças:	a 3 d. v.
Londres (por penny)	16 3/4 a 16 13/16
Paris (por franco)	$570 a $567
Hamburgo (por marco)	$704 a $700
Portugal (réis forte)	$303 a $300
Italia (por lira)	$560 a $566
Hespanha (por peseta)	$538 a $530
Nova York (por dollar)	2$952 a 2$940
Turquia (por penny)	16 11/16 a 16 3/4
Austria (por penny)	16 23/32 a 16 3/4
Rio da Prata:	
Buenos Aires (por peso)	2$890 a 2$875
Montevidéo (por peso)	3$105 a 3$025
Metaes:	
Soberanos	14$500 a 14$530
Vales, ouro	— 1$024
Sobre-taxa:	
Café, por franco	$560 a $565

OPERAÇÕES DECLARADAS

Bancario	16 31/32 a 17
Particular	17 1/32 a 17 1/16

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por penny)	16 15/16 a	16 25/32
Paris (por franco)	$553 a	$570
Hamburgo (por marco)	$695 a	$704
Italia (por lira)	—	$571
Portugal (réis forte)	—	$312
Nova York (por dollar)	—	2$947

Soberanos, 14$550.
Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$624.

TAXAS EXTREMAS

Bancario	16 7/8 a 17
Caixa matriz	16 15/16 a 17

FUNDOS PUBLICOS

Os trabalhos de Bolsa hontem correram com bastante actividade, sendo os negocios em papeis de jogo, com especialidade nos da Docas da Bahia, feitos com regular animação. Esses, dentre todos, são os que se têm destacado mais, sendo assim que são sempre negociados em profusão, não se importando os interessados com as pequenas alternativas de preços nelles operadas.

Assim, estiveram estes papeis, hontem, muito firmes, fechando com compradores a dinheiro a 39$ e vendedores a 39$500; a prazo dando 39$500 e 40$, respectivamente.

Os papeis da Minas de S. Jeronymo e Loterias Nacionaes correram em boa posição de estabilidade, mantendo-se retraidos os da Terras e Colonização, com negocios regulares em acções do Banco do Commercio, que ficaram com compradores a 105$ e vendedores a 109$000.

As apolices, tanto geraes, como estadoaes e municipaes, não accusaram alteração de interesse, e tudo mais como se constata das vendas e offertas em seguida.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o/o):
1 dita e 3 ditas, a .... 1:015$000
1 dita, 1 dita, 2 ditas, 3 ditas, 8 ditas e 17 ditas, a .... 1:016$000
Meudas, de 200$000:
1 dita a .... 1:005$000
1 dita, a .... 1:010$000
Meudas, de 500$000:
1 dita, a .... 1:020$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro, 500$ (nomin.):
5 ditas e 10 ditas, a .... 450$000
Rio de Janeiro, 100$ (4 o/o):
2 ditas, 9 ditas e 20 ditas, a .... 90$000

APOLICES MUNICIPAES:

Antigas (ao portador):
5 ditas, a .... 196$000
Ouro, £ 20 (ao portador):
6 ditas, a .... 275$000
Emprestimo de 1906 (port.):
50 ditas e 100 ditas, a .... 195$500

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Commercio:
131 ditas, 200 ditas e 202 ditas, a .... 110$000
Banco do Brazil:
16 ditas, a .... 201$000
10 ditas e 50 ditas, a .... 202$000
Banco Commercial:
50 ditas, a .... 99$000
Comp. de Loterias Nacionaes:
400 ditas e 800 ditas a .... 38$500
Companhia Industrial Mineira:
8 ditas, a .... 200$000
Companhia Docas da Bahia:
300 ditas e 500 ditas, a .... 38$500
100 ditas, 100 ditas, 100 ditas, 100 ditas, 100 ditas, 100 ditas, 200 ditas, 200 ditas, 300 ditas, 300 ditas, 500 ditas, 500 ditas e 1.000 ditas, a .... 39$000
100 ditas, 100 ditas, 500 ditas, 500 ditas e 500 ditas a .... 39$500
Companhia Docas da Bahia (vje a 30 dias):
600 ditas, a .... 39$500
500 ditas, a .... 40$000

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. de Tecidos Carioca:
100 ditas, a .... 210$000
Companhia de Tecidos Corcovado (1ª serie):
100 ditas, a .... 210$000
Comp. de Tecidos Botafogo:
15 ditas, a .... 220$000
Jornal do Brazil:
25 ditas e 50 ditas, a .... 190$000

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o/o)	1:017$000	1:015$000
Empr. de 1909 (5 o/o)	1:020$000	1:018$000
Empr. de 1909 (5 o/o)	—	1:000$000
Empr. de 1897 (5 o/o)	—	1:005$000
Empr. de 1910 (3 o/o)	—	550$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o/o, nom.)	—	148$000
Rio, 500$ (6 o/o, port.)	—	450$000
Rio, 100$000 (4 o/o)	92$000	99$000
Minas, 1:000$ (5 o/o)	—	883$000
Espirito Santo (5 o/o)	720$000	690$000
Idem (6 o/o)	840$000	820$000
Idem, 1:000$ (7 o/o)	950$000	900$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (nominativas)	—	198$000
Antigas (ao port.)	197$000	196$000
Empr. de 1909 (port.)	177$000	173$000
1909 (nominaes)	178$000	—
1906 (ao portador)	195$000	191$500
1906 (nominaes)	197$000	195$500
Ouro, £ 20 (nominaes)	—	274$000
Ouro, £ 20 (ao port.)	276$000	275$000
Nitheroy (nominaes)	200$000	195$000
Nitheroy (ao portador)	198$000	195$000
Therezopolis	200$000	190$000
DEBENTURES:		
America Fabril	—	205$000
Brazil Industrial (tec.)	209$000	207$000
Manufactora (tec.)	205$000	203$000
Tecidos Carioca (port.)	—	208$000
Tecidos Carioca	212$000	209$000
Botafogo (tecidos)	—	220$000
Santo Aleixo	208$000	200$000
Petropolitana (tecidos)	—	250$000
São Bernardo	—	195$000
São Pedro (tecidos)	—	208$000
Industr. Mineira (port.)	206$000	205$000
Industr. Mineira (nom.)	208$000	205$000
Corcovado (tecidos)	210$000	209$000
F. Carmelitana	230$000	220$000
Carris Urbanos	206$000	205$000
Cantareira e Viação	—	216$000
Jardim Botanico (nominativas, 1ª serie)	215$000	212$000
Jardim Botanico (nominativas, 2ª serie)	—	215$000
J. Botanico (ao port.)	—	210$000
São Benedicto	208$000	202$000
Docas de Santos	—	203$000
Associação dos Empregados no Commercio	—	50$000
Ordem da Penitencia	—	225$000
Ordem do Carmo	—	210$000
Mercado Municipal	202$000	200$000
Irmand. da Candelaria	220$000	210$000
Transp. e Carruagens	—	214$000
São Bento	212$000	209$000
Esperança Maritima	175$000	150$000
Esperança Maritima	185$000	150$000
Luz Stearica	—	193$000
Jornal do Brazil	195$000	185$000
LETRAS:		
Banco de Credito Real de Minas (7 o/o)	—	101$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	202$000	201$000
Commercial	100$000	99$000
Do Commercio	109$000	105$000
Metropolitano	3$000	1$500
Nacional	172$000	160$000
Da Lavoura	141$000	—
Dos Funccion. Publicos	—	62$000
Hypothecario	—	25$000
Comp. de tecidos:		
Alliança	292$000	288$000
America Fabril	—	320$000
Confiança	210$000	200$000
Corcovado	210$000	200$000
Industrial Campista	220$000	—
Progresso	292$000	288$000
Brazil Industrial	255$000	215$000
Carioca	—	230$000
Petropolitana	—	240$000
São Pedro	—	145$000
Magéense	150$000	—
São Joaquim	140$000	115$000
Industrial Mineira	210$000	—
União Lavrense	—	203$000
Manufactora Fluminense	185$000	
São Felix	35$000	25$000
Cometa	—	232$000
Comp. de seguros:		
Argos Fluminense	—	600$000
Confiança	—	47$000
Integridade	—	42$000
Indemnizadora	37$000	31$000
Varejistas	—	95$000
União dos Proprietarios	—	68$000
Brazil	20$000	18$000
Garantia	—	222$000
Previdente	370$000	—
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	39$500	39$000
Loterias Nacionaes	40$000	39$000
Transp. e Carruagens	80$000	73$000
Saneamento do Rio	—	70$000
Minas de São Jeronymo	30$000	28$500
Rede Sul-Mineira	86$000	83$000
Terras e Colonização	12$000	11$500
Melhor. de Pernambuco	22$000	
Melhor. no Maranhão	—	40$000
Jardim Botanico	—	204$000
Victoria a Minas	94$000	
Docas de Santos	385$000	380$000
Tocantins ao Araguaya	50$000	25$000
Caxambú	—	175$000
Fiat Lux	225$000	175$000
Editora do Brazil	—	280$000
Mercado Municipal	—	50$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 18	120:623$067
De 1 a 17	1.617:090$534
Total	1.737:714$501
Em igual periodo de 1909	1.652:977$104

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 18	11:023$121
De 1 a 18	200:343$100
Total	211:366$221
Em igual periodo de 1909	323:401$128

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Comquanto tivesse funccionado sem maior actividade, hontem, o mercado de café, as suas tendencias não foram más, por isso que se notava regular firmeza, diante das evoluções favoraveis dos centros consumidores.

Continuava, além disso, sem maior supprimento e pouco procurado, naturalmente porque os compradores têm convergido para o mercado de Santos, onde são feitos negocios mais volumosos, com trabalhos animados não só em saidas como em entradas.

Essas operações de vulto são bastante sufficientes para conservar os centros exteriores em posição mais ou menos boa; as alternativas de baixa pouco influiram em nosso mercado, mesmo porque a pequenez da safra só por si é um factor seguro, que nos garante a alta de preços.

As noticias dos centros foram de alta, a saber:

Nova York, 3 a 5 pontos; Havre, 1/2 franco; Hamburgo, 1/2 pfening, e Londres, 3 d., no encerramento de ante-hontem.

Na abertura de hontem a do Havre não accusou alteração, tendo subido 1/2 pfening a de Hamburgo e 2 a 5 pontos a de Nova York.

Na segunda chamada a Bolsa do Havre teve uma alta de 1/4 de franco e a de Hamburgo tambem de 1/4 de pfening, mas parcial.

Entretanto, apesar dessas noticias de caracter todo lisonjeiro, os nossos preços, porque os negocios foram limitados, não melhoraram de feição, apenas regulando firme na base de 7$500 sobre o typo 7.

Foram iniciados os trabalhos com regular quantidade de genero á venda, tendo os commissarios, mais uma vez, retirado da taboa alguns lotes, que não obtiveram o preço pedido por elles.

Para exportação collocaram na abertura 3.607 saccas, ao preço de 7$500; no correr do dia venderam mais 2.295 ditas ao mesmo preço.

Orçaram as vendas geraes do dia por 5.902 saccas, contra 6.103 da vespera.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos 64.900 saccas, contra 58.000 ditas da vespera.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro	256
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Leopoldina	5.285
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.155
Total	6.696
Vendas realizadas	5.902
Passagem por Jundiahy	64.900
Pauta da semana 510 réis.	

MOVIMENTO ANTERIOR

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	184.586
Ultimas entradas	9.513
Total	194.099
Ultimos embarques	3.635
Stock actual	190.464
Stock, segundo a verificação	224.758

ENTRADAS

	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	9.513	570.780
Cabotagem	—	—
Barra dentro	—	—
Total	9.513	570.780
Desde o dia 1º:	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	105.661	6.339.660
Cabotagem	5.940	356.400
Barra dentro	13.544	812.640
Total	125.145	7.508.700

EMBARQUES

	DIA 17	DE 1 A 17
Estados Unidos	1.750	21.519
Europa	1.885	42.970
Rio da Prata	—	5.284
Rio da Prata	—	5.284
Cabo	—	—
Cabotagem	—	12.376
Total	3.635	86.442

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3	8$000
" n. 4	7$900
" n. 5	7$800
" n. 6	7$700
" n. 7	7$500
" n. 8	7$300
" n. 9	7$100

STOCK NAS ESTAÇÕES DE REMESSA

	Saccas
Juiz de Fóra	1.212
Taubaté	307
Chiador	120
Ouro Preto	156
Caethé	125
Total	1.920

STOCK NAS ESTAÇÕES DE CHEGADA

	Saccas
Maritima	12.021
Norte	—
Total	12.021

STOCK NA ESTAÇÃO MARITIMA

	Kilogram.
Recebido no dia 17	254.793
Recebido desde o dia 1	3.331.034
Em igual periodo de 1909	5.599.519

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Anteriormente entraram 9.513 saccas; desde o dia 1º do mez 125.145, na média de 7.361, e desde 1º de julho 361.514, na média de 7.532 saccas.

Os embarques foram de 3.635 saccas, sendo para os Estados Unidos 1.750 e para a Europa 1.885 saccas.

Desde o dia 1º do mez foram embarcadas 86.442 saccas, e desde 1º de julho 283.701, sendo o *stock* actual de 190.464 saccas e o da verificação de 224.758 ditas.

Continuámos com o mercado em Santos muito firme, tendo regulado para o n. 7 o preço de 4$400 por 10 kilos.

As entradas foram de 71.412 saccas e as saidas de 33.441, sendo o *stock* de 1.442.705 saccas.

Foram recebidas desde o dia 1º do mez 655.922 saccas, na média de 38.594, e desde 1º de julho 1.697.361 saccas.

Algodão.

O mercado de Liverpool, hontem, accusou uma alta de 10 pontos.

A cotação do genero de Pernambuco, 1ª sorte, era de 8,02 d. por libra.

O nosso mercado esteve firme, em face dessas evoluções operadas favoravelmente.

As entradas de ante-hontem foram de 893 fardos, sendo 593 de Pernambuco e 300 de Maceió.

As saidas foram de 710 fardos, sendo o *stock* hontem de 18.090 fardos.

Regularam os preços seguintes:

	Por 10 kilos
Pernambuco	12$600 a 13$000
Rio Grande do Norte	12$500 a 12$800
Ceará	Nominal
Parahyba	12$500 a 12$800
Sergipe	Nominal
Penedo	Nominal

Assucar.

Hontem, tivemos o mercado de assucar ainda firme, com procura regular para cristaes, mas sem maior movimento ainda em mascavos.

No dia 17 entraram 4.833 saccos, assim distribuidos:

De Campos, pela Leopoldina, para o trapiche da Cantareira, 2.100 saccos a Albano de Castro, 350 a Walter Brothers & C., 333 a Thomaz da Silva & C., 250 a Zenha Ramos & C., 500 a Fry, Youle & C. e 1.100 a Meirelles Zamith & C.

De Minas, pela Leopoldina, 200 saccos a Meirelles Zamith & C.

Saidas no dia 17:

Trapiches	*Saccos*
Lloyd, sul	153
Lloyd, norte	187
Freitas	577
Cantareira	1.263
Novo Carvalho	1.185
Silvino	34
Silva	187
Medeiros	84
S. João da Barra	566
Total	4.236

Existencia hontem em trapiches 148.479 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina	Não ha
Branco, cristal	— $280
Branco, 3ª sorte	$280 a $290
Somenos	Não ha
Mascavinho	$200 a $230
Amarello, cristal	$210 a $220
Mascavo	$180 a $190
Dito regular	$170 a $175
Dito baixo	$150 a $160

Mercadorias diversas.

	MARITIMA	S. DIOGO	TOTAL
Manteiga	—	740	740
Batatas	—	2.017	2.017
Carvão vegetal	—	31.860	31.860
Feijão	592	661	1.252
Madeiras	—	26.694	26.694
Milho	11.255	61.225	72.480
Queijos	—	3.765	3.765
Toucinho	—	8.481	8.481
Diversas	15.410	396.552	411.962

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

GENEROS	Por 100 kilos
Arroz superior	40$000 a 44$000
Idem regular	30$000 a 34$000
Idem do norte, rajado	25$000 a 27$000
Idem agulha	50$000 a 58$000
Idem, inglez	45$000 a 46$000
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial	19$000 a 20$000
Fina	16$000 a 17$000
Peneirada	14$000 a 14$500
Grossa	11$200 a 12$200
Da Laguna:	
Fina	Não ha
Grossa	11$200 a 12$200
Feijão preto:	
De Porto Alegre, superior	20$000 a 23$000
Da terra	21$000 a 26$000
De Sta. Catharina, superior	22$000 a 23$000
Feijão de côr:	
Amendoim, nacional	20$000 a 21$000
Enxofre	18$000 a 19$000
Mulatinho	21$000 a 22$000
Branco, nacional	20$000 a 22$000
Diversos	13$000 a 20$000
Estrangeiros:	
Branco	45$000 a 46$000
Amendoim	45$000 a 46$000
Fradinho	45$000 a 48$000
Manteiga nacional	23$000 a 25$000
Milho:	
Do norte, amarello	Não ha
Da terra, idem	9$800 a 10$000
Idem branco	8$800 a 9$200
Cangica	25$000 a 27$000
Outros generos:	
Alpiste	40$000 a 41$000
Agua-raz	— $800
Aguardente:	
Cachaça (pipa)	90$000 a 95$000
Canna (idem)	95$000 a 100$000
Paraty (idem)	105$000 a 110$000
Azeite:	
Lata de 16 litros	22$000 a 27$000
Dita de um a dois	1$450 a 1$890
Alcool:	
Fino, de 38 a 41 grãos	125$000 a 145$000
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	18$000 a 20$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)	$160 a $170
Estrangeira (por kilo)	$160 a $170
Batatas (por kilo)	$140 a $200
Alcatrão:	
Em barris de 170 ks., m/m.	43$000 —
Idem, idem, 80 ks., m/m.	24$000 —
Banha nacional:	
Porto Alegre (por 60 ks.)	62$400 a 64$800
Em lata de 20 kilos, idem	63$000 a 67$200
Laguna, idem, idem	57$000 a 63$000
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	65$000 a 66$000
De Minas:	
Lata de dois kilos	64$200 a 66$000
Lata grande	57$000 a 57$600
Banha americana:	
Em barris, por libra	$900 a $920
Em lata de 2 kilos, kilo	Não ha
Bacalhão:	
Gaspé, tina	— 46$000
Noruega, caixa	42$000 a 44$000
Peixelim, tina	36$000 a 38$000
Halifax, tina	— 44$000
Breu:	
Escuro, barril	25$000 a 26$000
Claro, 280 libras	27$000 a 28$000
Cebolas:	
Rio Grande, cento	3$500 a 4$000
Carne de porco kilo	$420 a $540
Chá da India:	
Verde, kilo	6$200 a 9$500
Preto, idem	6$000 a 9$000
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$540 a $620
Nacional	$480 a $520
Rio da Prata:	
Patos e mantas	$580 a $680
Puras mantas	$630 a $780
Cimento:	
Cruz Vermelha	— 11$500
Monroe	— 13$000
Albatroz	— 14$000
Minerva	— 15$000
Outras marcas	11$000 a 11$500
Visurgis	10$500 —
Canella, kilo	1$600 a 1$650
Fruitas:	
Estrangeiras, por 100 kilos	54$000 a 56$000
Nacionaes, idem	Não ha
Farinha de trigo:	
Nacionaes, idem	Não ha
Rio da Prata:	
1ª qualidade	26$750 a 27$000
2ª qualidade	— 26$000
3ª qualidade	24$500 a 25$000
Moinho Inglez:	
Bada, nacional	— 26$500
Nacional	— 25$500
Brazileira	— 24$500
Moinho Fluminense:	
São Leopoldo	— 26$500
O. O.	— 25$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola	— 27$000
Extra	— 26$000
Mimosa	— 25$000
Moinho Riachuelo:	
La Verdad	— 27$000
Riachuelo	— 26$000
Superior	— 24$500
La Justicia	— 22$500
Farelo de trigo:	
Moinho Inglez, 38 kilos	3$600 a 3$700
Moinho Fluminense, idem	3$600 a 3$700
Fumos:	
De Minas:	
Especial, arroba	15$000 a 17$000
Primeira, idem	10$000 a 12$000
Segunda, idem	9$000 a 10$000
Baixos, idem	7$000 a 8$000
Rio Novo:	
Especial, arroba	18$000 a 20$000
Primeira, arroba	14$000 a 16$000
Segunda, arroba	10$000 a 14$000
Goyano:	
Especial, arroba	26$000 a 23$000
Primeira, arroba	24$000 a 26$000
Segunda, arroba	18$000 a 22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$500 a 9$700
Favas, por 100 kilos	Não ha
Fubá de milho, idem	10$000 a 17$000
Generos:	
Cooking, caixa	32$000 a 33$000
Kerosene, caixa	7$000 a 7$200
Ladrilhos, milheiro	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	$800 a 1$000
Lombo:	
Especial, kilo	1$000 a 1$200
Baixo, idem	$800 a $900
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demanguy Isigny (sortid.)	2$500 a 2$520
Idem, pequenas	2$520 a 2$530
Bretel Frères, latas sortid.	2$260 a 2$280
Lepelletier	2$500 a 2$520
Olsensen	Não ha
Masclet	Não ha
Brum	2$600 a 2$620
Busck Junior	Não ha
Outras marcas	1$900 a 2$100
De Minas	3$000 a 3$400
Do sul	1$200 a 2$200
Matte em folha, kilo	$400 a $590
Oleo de linhaça:	
Genuino, kilo	1$100 a 1$150
N. 1, idem	1$050 a 1$100
Em latas, kilo	— $850
Oleo de algodão:	
Nacional, lata	$740 a $800
Americano, idem	— 1$000
Pimenta da India, kilo	1$100 a 1$200
Phosphoros, lata	59$000 a 64$000
De cera, lata	— 77$000
Presuntos:	
Superiores	1$850 a 1$900
Inferiores	1$700 a 1$780
Pinhos:	
Sueco, branco, duzia	— 82$000
Sueco, vermelho, duzia	— 84$000
Spruce, duzia	— 82$000
Resina, duzia	— 84$000
Americano, pé	— $280
Do Paraná:	
Superior (duzia)	60$000 a 65$000
Inferior (duzia)	45$000 a 55$000
Polvilho, por 100 kilos	22$000 a 24$000
Sal, por 80 kilos	4$100 a 4$800
De Cabo Frio, por 80 litros	3$000 a 3$300
Sebo:	
Do Rio Grande, kilo	Nominal
Matadouro, idem	— $550
Toucinho, kilo	$740 a $840
Tapioca, por 100 kilos	28$000 a 30$000
Telhas, milheiro	230$000 a 235$000
Velas:	
Communs, grandes, caixa	— 11$500
Pequenas, idem	— 7$200
Brazileira, idem	— 26$500
Vinagre:	
Branco, pipa	230$000 a 250$000
Tinto, idem	220$000 a 230$000
Collares, tinto superior	300$000 a 330$000
Dito inferior	
Virgem, do Porto	290$000 a 310$000
Verde, portuguez	270$000 a 290$000
Lisboa, tinto	260$000 a 300$000
Dito branco, 14 grãos	320$000 a 360$000
Figueira, tinto	280$000 a 300$000
Hespanhol, tinto	Não ha
Dito branco	270$000 a 300$000
Dito verde	Nominal
Rio Grande	120$000 a 145$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

Do HAVRE e escalas, com 28 dias de viagem, pelo paquete francez *Amiral Sallandrouze de Lamornaix*: varios generos, á Compagnie Chargeurs Reunis;

De CALLAO e escalas, com 24 dias, pelo paquete inglez *Orcoma*: varios generos, a Wilson Sons & C.;

De LIVERPOOL e escalas, com 19 dias, pelo paquete inglez *Camões*: varios generos, a Norton Megaw & C.;

De CARDIFF, com 20 dias, pelo vapor inglez *Kirkdale*: carvão, a W. Walter & C.;

De TRIESTE e escalas, pelo vapor austriaco *Sofia Hohenberg*: varios generos, a Rombauer & C.;

De BUENOS AIRES e escalas, pelo paquete nacional *Ceará*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

HAVRE e escalas, francez, *Amiral Sallandrouze de Lamornaix*; CALLAO e escalas, inglez, *Orcoma*; LIVERPOOL e escalas, inglez, *Camões*; CARDIFF, inglez, *Kirkdale*; TRIESTE e escalas, austriaco, *Sofia Hohenberg*; BUENOS AIRES, nacional, *Ceará*.

Vapores saidos.

SANTOS, nacional, *Tocantins*; NOVA YORK e escalas, inglez, *Voltaire*; LIVERPOOL e escalas, inglez, *Orcoma*; BUENOS AIRES e escalas, nacional, *Saturno*.

Vapores em viagem.

SANTOS, 18.

O paquete *Sirio*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 8 horas da manhã, e saiu hoje, ás 4 horas da tarde, para o Rio.

MONTEVIDÉO, 18.

O paquete *Jupiter*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 6 horas da manhã, e saiu hoje, depois de meio-dia, para o Rio Grande.

BAHIA, 18.

O paquete *Bahia*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 7 horas da manhã, e saiu hoje, ás 3 horas da tarde, para Maceió.

VICTORIA, 18.

O paquete *Satellite*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 10 horas da manhã, e saiu ao meio-dia para o Rio.

RIO GRANDE, 18.

O paquete *Florianopolis*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje ás 7 horas da manhã, e sairá para Montevidéo amanhã.

RIO GRANDE, 18.

O paquete *Orion*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 8 horas da manhã, e sairá amanhã para Florianopolis.

MACEIÓ, 18.

O paquete *Brazil*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 7 horas da manhã, e saiu á tarde para o Recife.

RECIFE, 18.

O vapor *Mantiqueira*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para o norte.

Vapores esperados.

19 Santos, *Tijuca*.
19 Hamburgo e escalas, *K. Friedrich August*.
19 Portos do sul, *Donna*.
19 Portos do sul, *Itaituba*.
19 Portos do norte, *Itatiba*.
19 Rio Grande, *Oceano*.
20 Rio da Prata, *Argentina*.
20 Portos do sul, *Sirio*.
20 Portos do norte, *Satellite*.
20 Portos do sul, *Itaperuna*.
20 Portos do sul, *Anna*.
20 Santos, *Halle*.
21 Nova York e escalas, *Tennyson*.
21 Rio da Prata, *Oceania*.
22 Liverpool e escalas, *Bellagio*.
22 Southampton e escalas, *Amazon*.
22 Marselha e escalas, *Indiana*.
22 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
22 Trieste e escalas, *Jokai*.
23 Nova Zelandia, *Orari*.
23 Portos do norte, *Borborema*.
24 Rio da Prata, *Principe Umberto*.
24 Rio da Prata, *Araguaya*.
24 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
24 Portos do sul, *Orion*.
24 Portos do norte, *Pará*.
24 Santos, *Belgrano*.
24 Portos do sul, *Itapuca*.
25 Rio da Prata, *Zeelandia*.
25 Portos do norte, *Sergipe*.
29 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
29 Bordéos e escalas, *Magellan*.
29 Portos do norte, *Alagoas*.
30 Nova York e escalas, *París*.
31 Callão e escalas, *Oriana*.
31 Rio da Prata, *Chili*.
31 Rio da Prata, *Tomaso di Savoia*.

SETEMBRO:

1 Santos, *Wurzburg*.
2 Portos do norte, *Alagoas*.
2 Santos, *Tennyson*.
4 Rio da Prata, *Re Umberto*.
4 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
5 Trieste e escalas, *Laura*.
6 Rio da Prata, *Indiana*.
7 Rio da Prata, *Amazon*.
7 Nova York, *Minas Geraes*.
8 Rio da Prata, *Cap Roca*.
8 Rio da Prata, *Konig Friedrich August*.

Vapores a sair.

19 Rio da Prata, *Konig Friedrich August*.
19 Portos do sul, *Itapery*.
19 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
19 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
20 Laguna e escalas, *Mauriak* (4 horas).
20 Rio da Prata e escalas, *Amazonas*.
20 Portos do norte, *Fernandes Vieira*.
20 Portos do norte, *Olinda*.
20 Porto Alegre e escalas, *Itapema*.
20 Buenos Aires e escalas, *Amiral Sallandrouze de Lamornaix*.
20 Pernambuco, *Santa Cruz*.
20 Portos do norte, *Braganço*.
21 Genova e escalas, *Argentina*.
21 Bremen e escalas, *Halle*.
22 Rio da Prata, *Amazon*.
22 Rio da Prata, *Indiana*.
22 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
22 Caravellas e escalas, *Guanabara*.
22 Pernambuco e escalas, *Itarsbamy*.
23 Nova York, *Tocantins*.
23 Pará e escalas, *Mossoró*.
23 Havre e escalas, *Oceania*.
24 Genova e escalas, *Principe Umberto*.
24 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
24 Southampton e escalas, *Araguaya*.
24 Portos do sul, *Itaperuna*.
24 Florianopolis e escalas, *Anna*.
25 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
25 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
25 Rio da Prata e escalas, *Sirio* (1 hora).
25 Pará e escalas, *Pyrineus*.
29 Rio da Prata, *Hollandia*.
29 Rio da Prata, *Magellan*.
30 Villa Nova e escalas, *Satellite*.
30 Vianna e escalas, *Itapemirim* (4 horas).
30 Guarapyssaba e escalas, *Victoria* (5 hs.).
31 Bordéos e escalas, *Chili*.
31 Liverpool e escalas, *Oriana*.
31 Barcelona e Genova, *Tomaso di Savoia*.

SETEMBRO:

1 Portos do norte, *Ceará* (4 horas).
2 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
2 Hamburgo e escalas, *Santos*.
3 Nova York, *Tennyson*.
4 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
4 Genova, *Re Umberto*.
6 Rio da Prata, *Laura*.
6 Genova e escalas, *Indiana*.
7 Southampton e escalas, *Amazon*.
7 Nova York e esc., *Rio de Janeiro* (4 hs.).
8 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
8 Hamburgo e escalas, *K. Friedrich August*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas hontem pelo vapor *Amiral Sallandrouze de Lamornaix*, do Havre e escalas:

Carga do Havre:

Manteiga—250 caixas a Ferraz Irmão, 100 a Ayres de Souza, 100 a Alves Irmão, 50 a Angelino Simões e 70 a Constantino Ribeiro.

Champagne—25 caixas a M. Carvalho.

Aguas—100 caixas a Constantino Ribeiro.

Legumes—10 caixas a H. Marti & C.

Assucar—25 saccos aos mesmos.

Chá—Duas caixas a J. R. Camões.

Tintas—85 caixas a J. Rainho & C.

Papel—Cinco caixas a Souza Cruz.

Alvaiade—Cinco caixas a C. Machado.

Pelles—Uma caixa J. Oliveira Pinto, duas a Bordallo & C., tres a Maia Costa, uma a Roballinho Irmão, uma a Faria Placido e duas a Antonio Rocha.

De Leixões:

Vinho—1.222 quintos, 300 decimos e dois meios aos agentes da companhia, 600 quintos a Carlos Taveira, 100 a Alvaro de Barros, 150 a Correia Ribeiro, 100 á ordem, 50 a F. Cabral, 351 quintos e 50 decimos a G. Affonso & C., 150 quintos e 70 caixas a Gonçalves Amarante, 100 quintos a Azevedo Torres, 100 a Thomé & C., 50 a J. Cardoso, 60 a Coelho Martins, 85 a Nobrega Santos, 50 ao mesmo, 42 a Siqueira & C., seis á ordem, 25 a Vieira & C., 25 quintos e 850 caixas a Carlos Taveira, 247 caixas a Teixeira Borges, 200 a Coelho Martins, 100 a Carvalho & C., 100 a Manoel Farias, 50 a Juvelino Pagy, 30 a Albino Campos, quatro quartolas a Antonio Vianna, 100 caixas a Macedo Junior, 300 ao mesmo, 200 a G. Affonso & C., 100 a Coelho Martins, 70 a C. B. Salinas, seis quintos, 35 decimos e 31 caixas a E. Araujo, 100 caixas a Souza Guerra, oito quintos a F. Paracampe e seis decimos a Pio A. de Paiva.

Sardinhas—153 barricas a Almeida Siemann, 150 a Angelino Simões e 100 caixas a B. Albuquerque.

Azeitonas—220 caixas ao mesmo.

Azeite—Cinco caixas a C. B. Salinas.

Palitos—26 caixas a Amaral Guimarães e uma a E. Araujo.

Carnes—Uma caixa a F. Paracampe.

Palhas—Cinco caixas á ordem.

Formicida—130 caixas aos agentes da companhia.

De Vigo:

Alhos—260 caixas a A. Simões.

Polvo—Cinco saccos ao mesmo.

De Lisboa:

Vinho—100 quintos e 50 decimos a Gonçalves Zenha & C., 20 barris a J. F. Bastos, cinco quintos a João Cortez, quatro decimos a F. A. Mourão e 170 caixas a Costa Simões.

Cognac—100 caixas a Correia Ribeiro.

Azeite—75 caixas a G. Affonso, 131 a F. Irmão, 10 a L. Camuyrano e duas a F. A. Mourão.

Carnes—Uma caixa ao mesmo e tres a Pereira da Costa.

Conservas—24 caixas á ordem.

Sardinhas—100 caixas a Carrapatoso Costa.

Ervilhas—30 caixas a L. Camuyrano.

Batatas—200 caixas ao mesmo, 800 a Angelino Simões, 200 a Macedo Silva e 200 a Constantino Ribeiro.

Cebolas—25 caixas a Gonçalves Amarante, 100 a Angelino Simões e 50 a Ferreira Irmão.

Alhos—55 caixas ao mesmo, 25 a Santos Pereira e 50 a Angelino Simões.

Maçãs—15 caixas a Pereira da Costa.

Uvas—200 caixas ao mesmo, 40 ao mesmo e 118 ao mesmo.

—Pelo vapor *Camoens*, de Liverpool e escalas:

Carga de Liverpool:

Bacalhão—200 caixas á ordem, 200 á ordem, 100 a B. Albuquerque e duas á ordem.

Cerveja—40 caixas a Teixeira Borges.

Sal—160 caixas ao mesmo.

Chá—Tres caixas a E. Ashworth.

Oleo—Dois barris a J. Rainho, 125 latas ao mesmo, 130 a J. R. Coutinho e quatro barris á Companhia F. T. Alliança.

Barrilha—25 barricas á mesma, 32 á ordem, 100 a Castro Oliveira, 20 a Hampshire, 50 á ordem, 50 a J. Rainho e 50 a Dias Garcia.

Soda—50 latas ao mesmo, 30 a J. Rainho, 10 á ordem, 20 á Companhia F. T. Alliança, 20 a J. R. Coutinho, 30 a Castro Oliveira, 10 a H. Rogers Sons, 10 a B. Moniz, 200 toneis a J. M. de Freitas e 10 latas á ordem.

Alkali—10 barricas á ordem.

Saes—Cinco barricas a B. Moniz e 20 a J. Moor & C.

—Pelo vapor *Orcoma*, de Callão e escalas:

Carga de Valparaiso:

Feijão—300 saccos a Siqueira & C., um aos mesmos e 75 a Constantino Ribeiro.

Grão de bico—25 saccos ao mesmo, 25 a O. Lopes Silva e 30 a Alves Irmão.

Ervilhas—70 caixas aos mesmos e 35 a M. Raupp.

Nozes—200 caixas a Ferreira Irmão e 50 a H. Marti.

Lentilhas—15 caixas a Mendes Raupp.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 458:614$652, sendo em ouro 184:517$697 e em papel 274:096$955.

De 1 a 18 do corrente a renda foi de 5.111:776$646, tendo sido em igual periodo do anno findo de 3.484:097$414, sendo a differença a maior para o anno corrente de 1.627:679$232.

—Foi encaminhado ao ministerio da fazenda um recurso interposto por Jean Watteau da decisão da inspectoria, que mandou classificar como couros preparados de côr natural da taxa de 1$400 por kilo, o couro que despacharam como em salmoura, da taxa de 300 réis.

—Em leilão effectuado hontem foram vendidos tres lotes de mercadorias abandonadas, attingindo a venda dos mesmos a 1:875$000.

Do signal de 20 % foi recolhida á thesouraria a quantia de 375$000.

—Foi multado em direitos dobrados pela falta de um volume a menos descarregado do vapor allemão *Ypiranga*, entrado em outubro ultimo, o commandante desse vapor.

Para proceder á avaliação foram designados os Sr. Affonso de Faria e Curvello de Mendonça Junior.

—Vai ser encaminhado ao ministerio da fazenda um recurso de Luiza Camposana, interposto do acto do inspector mandando cobrar direitos em dobro e multa, de objectos de seu uso, encontrados em poder de sua criada, a bordo do vapor *Amazon*.

—Requerimentos despachados:

José Luiz Pereira—Examine e informe o Sr. Nepomuceno;

Companhia Cervejaria Brahma—Certifique-se;

Correia Ribeiro & C.—Deferido;

Ottoni & Silva—Certifique-se;

Raunier & C.—Deferido;

Kramer & C.—A' commissão de avarias, com urgencia;

Nicola Zagari & C.—Deferido;

B. Seineg & C.—Deferido;

Marques Velloso & C.—Informe a 1ª secção;

Carlos Filgueira Lima—Informe a 3ª secção.

—Acham-se promptas na 2ª secção as seguintes restituições:

Gomes Neves & C. .... 12$419
L. Fontes & C. .... 28$520

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de vapores de longo curso:

Amiral Salandrouze de Lamornaix, francez, procedente de Dunkerque, consignado a G. Cotalen; manifesto n. 895;

Camoens, inglez, procedente de Manchester, consignado a Norton Megaw & C.; manifesto n. 896;

Orcoma, inglez, procedente de Callão, consignado a Wilson Sons & C.; manifesto n. 897.

Esses manifestos foram distribuidos aos escripturarios Capistrano Nunes, Lehmann e Raul Wareanchy.

—Foi baixada hontem a seguinte portaria:

N. 96—O inspector em commissão determina que tenham exercicio nas conferencias internas o conferente da Alfandega de Santos José Avelino Mendes e o 1º escripturario da mesma alfandega João Marcos Araujo, que, de accordo com a ordem n. 73, de hontem datada, do ministerio da fazenda, passam a servir nesta repartição.

OBITUARIO

DIA 16

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Antonio de Magalhães Bastos, 24 annos, casado, rua Santo Christo n. 261; Jeronymo M. Rodrigues, 20 annos, solteiro, rua Alegria n. 49; Alcina de Faria, 42 annos, viuva, rua Capitulino n. 19; Joaquim Goias Antunes, 40 annos, casado, rua Senador Alencar n. 19; Emiliana, filha de Maria Helena, dois mezes, ladeira Pirassinunga n. 47; Maria do Carmo, filha de Abilio Pinto, sete mezes, rua Laurindo Rebello n. 99; Andreza Maria da Silva, 39 annos, viuva, rua Senador Alencar n. 180; Nathalino, filho de Joanna Maria da Conceição, 10 mezes, morro do Mirante, sem numero; Maria Isabel Torres, 70 annos, rua Angelo Bittencourt n. 1; Jorge, filho de Candida Luiza, 14 mezes, ladeira do Faria n. 24; Julieta, filha de Paulino Tramontano, dois annos e um mez, rua America n. 209; Luiz Carlos Amado, 80 annos, rua Barão do Sertorio n. 45; Oswaldo, filho de Belmiro da Silva Monteiro, cinco mezes, rua Francisco Eugenio n. 206; Antonio de Oliveira Cunha, 61 annos, casado, rua Vinte e Quatro de Maio n. 75; Eglantina, filha de Luiz R. Costa Junior, sete mezes, rua Riachuelo n. 207; Margarida, filha de Bento José de Oliveira, sete mezes, rua Nabuco Freitas n. 48; feto, filho de Joaquim da Silva Pereira, quatro horas, rua Parahyba n. 59; Juracy, filho de Ernesto José de Sant'Anna, cinco mezes, rua Matto Grosso n. 47; Belmira, filha de Manoel Martins, 11 annos, Cachoeira da Tijuca; Constança Maria da Conceição Osorio, 77 annos, viuva, rua de Mont' Alverne n. 85.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Carlos, filho de Manoel Cardoso Constancio, cinco mezes, rua Real Grandeza n. 252; Dr. Francisco de Paula Castro, 54 annos, casado, travessa Cruz Lima numero 23; Antonio José Mendes Lopes, 65 annos, casado, rua D. Anna Nery n. 520; Piratyna Minervina Lopes Conrado, 56 annos, casada, rua Souza Barros n. 192; Ernestina, filha de Procopio Pedro dos Santos, quatro annos, rua Cardoso Junior n. 31; Maria da Conceição, 20 annos, Santa Casa; Augusto Fernando Coutinho, tres annos, rua Visconde da Silva n. 19; Arthur, filho de Casimiro Pereira Leal, 21 mezes, rua Indiana n. 14.

DIA 11

CEMITERIO DE INHAUMA

Manoel Joaquim Marinho, portuguez, 63 annos, travessa da Espinheira, sem numero; Maximo Augusto dos Santos, brazileiro, 24 annos, rua Teixeira Ribeiro n. 7; Rachel Francisco do Rosario, brazileira, 50 annos, estrada de Santa Cruz n. 2.635; Agenor Lolasco dos Santos, brazileiro, 14 annos, Caminho dos Pilares n. 19; Guiomar, brazileira, tres annos, travessa Amorim n. 4; Galdino, brazileiro, tres dias, rua Muriquipary n. 75 B; feto, rua Coronel Alfredo de Almeida numero 36; Oscarina, brazileira, cinco annos, rua Sylvio n. A 6.

CEMITERIO DE JACAREPAGUÁ

Justina, brazileira, 11 mezes, rua Dr. Candido Benicio n. 82; Albertino de Oliveira, brazileiro, 36 annos, Porta d'Agua, indigente.

CEMITERIO DO CAMPO GRANDE

Antenor, brazileiro, cinco annos, Montaro; Antonia, brazileira, dois annos, Palmares.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

João Martins Castilhos, brazileiro, 19 annos Sepetiba, indigente.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Adelia Martins de Mello, brazileira, 28 annos, praia do Imby.

O NOSSO PREFEITO

Orgão dedicado á causa publica, é com a maior imparcialidade que temos aqui defendido a gigantesca administração do Sr. Dr. Serzedello Correia, honrado prefeito desta terra, que diariamente goza de reformas salutares, como o boulevard Vinte e Oito de Setembro, que é um brinco, e praça Sete de Março, que foi organizada com todo o esmero possivel.

As ruas Visconde de Itaúna e Senador Euzebio, que foram calçadas a asphalto, são illuminadas a luz electrica. A praça da Fabrica das Chitas vai ficar um mimo, e S. Ex. o emerito prefeito vai crear um *rink* dedicado a divertimentos ali, bem perto dessa praça.

Por S. Christovão, por Catumby, pela rua Haddock Lobo, tudo está sendo reformado com carinho e bem assim a rua de S. Francisco Xavier, sem enumerarmos muitos outros melhoramentos que por outros pontos da cidade e dos suburbios estão sendo levados avante, como em Copacabana.

Pelo lado social é pujante, bemdita, admiravel a decretação de medidas como o Jardim da Infancia, enormemente applaudido, a fiscalização das fabricas para beneficio dos operarios e a prohibição de que muitas industrias como o fabrico do vidro sejam vigoradas com a clandestina exploração dos braços das crianças, a quem intitulam de aprendizes, e que no entanto fazem tudo que o resto do operariado faz.

S. Ex. o integro Dr. Serzedello Correia fez tambem um bem louvavel decretando a hygiene escolar, que os mãos intencionados não comprehendem, mas que a parte sã da sociedade acclama e applaude.

E é preciso que se saiba que a Prefeitura tem tido compromissos extraordinarios, como sejam pagamentos de dividas de administrações passadas, indemnizações fabulosas, como a de Mayrink, que montou a uma enormidade de contos de réis.

E tudo isso consome o rendimento municipal que o honrado prefeito applica com o maximo escrupulo, fazendo excursões pelas varias dependencias do Districto Federal, para conhecer "de visu" as mais palpitantes necessidades de concertos, de reformas, de embellezamentos publicos de que se esqueceu o Sr. Souza Aguiar, de eterna lembrança!

Avante! Dr. Serzedello, que o povo já admira pelos grandiosos e brilhantes esforços da vossa administração, e que a nova situação saiba aproveitar os vossos serviços, todos expostos á vista do publico que comprehende, do publico que sabe distinguir.

GAMA JUNIOR.

(Do *Rebate* de 6 do corrente.)

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE AGOSTO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 10

Problema n. 25, de *Retranca*: MARINHA— Decifradores: Alleluia, Macosmo, Santelmo, Trabuco, Elva, Aviaras, Isaac e Eleison.

Problema n. 44

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(*Peters.*)

3 — A dar presente em dinheiro, quando haja muito, qualquer pessoa está propensa—2.

Problema n. 45

ENIGMA PITTORESCO

(*Zaguncho.*)

Problema n. 46

CHARADA ELECTRICA

(*Rusec.*)

3 — Segundo as regras do brazão, é peça á maneira de estrella esta embarcação pequena.

Correspondencia

Y Dinho—Brevemente vera.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Tijuca, para Bahia e Europa via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9.

Konig Friedrich August, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9.

Sofia Hohenberg, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

Amanhã:

Itapema, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Olinda, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Itagyba, para Paraná e Santa Catharina, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Mock Prince, para Victoria e Nova Orleans recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Itaipava, para portos do Espirito Santo, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Maranhão, para o Pará, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

NOTA — Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie des Messageries Maritimes, e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da n. 177—1404 loteria da Capital Federal, 180ª extracção, realizada hontem:

PREMIO DE 16:000$ A 100$000

17792......	16:000$000	3341......	100$000
29625......	2:000$000	6695......	100$000
8369......	1:000$000	8201......	100$000
793......	500$000	11865......	100$000
36647......	500$000	16165......	100$000
5003......	200$000	2353......	100$000
7311......	200$000	2355......	100$000
8708......	200$000	22168......	100$000
11449......	200$000	22920......	100$000
14432......	200$000	9168......	100$000
23167......	200$000	30332......	100$000
27283......	200$000	31660......	100$000
21299......	200$000	33097......	100$000
33035......	200$000	33566......	100$000
3735......	200$000	36171......	100$000
1332......	100$000	38711......	100$000
4226......	100$000	38825......	100$000
6661......	100$000		

APPROXIMAÇÕES

17791 e 17793............	200$000
29624 e 29626............	200$000
8368 e 8370............	100$000

DEZENAS

17791 a 17800............	30$000
29621 a 29630............	20$000
8361 a 8370............	20$000

CENTENAS

17701 a 17800............	6$000
29601 a 29700............	5$000
8301 a 8400............	4$000

Todos os numeros terminados em 92 e o 45 e em 2 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 92.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo—*Alberto Saraiva da Fonseca*, director-presidente — O director assistente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente — *Frances*(?) *Cavalcanti*, escrivão.

Loteria da Candelaria

Lista geral dos premios da 3ª loteria da Candelaria do plano 8, extrahida hontem.

PREMIOS DE 10:000$ A 30$000

4773....	10:000$000	586....	30$000
1584....	1:000$000	1890....	30$000
1888....	500$000	1923....	30$000
1856....	200$000	2356....	30$000
4586....	200$000	2575....	30$000
4653....	200$000	3884....	30$000
5178....	200$000	4020....	30$000
5410....	200$000	4168....	30$000
1073....	100$000	4448....	30$000
1465....	100$000	4493....	30$000
1762....	100$000	4584....	30$000
2342....	100$000	4717....	30$000
2605....	100$000	4781....	30$000
2860....	100$000	5078....	30$000
3445....	100$000	5081....	30$000
4342....	100$000	5120....	30$000
4454....	100$000	5462....	30$000
4657....	100$000	5585....	30$000
546....	30$000	5590....	30$000

PREMIOS DE 20$000

235	1523	2478	3935	5152
675	1821	2586	4247	5174
706	1916	2857	4278	5195
983	2273	3190	4307	5633
1033	2276	3269	4641	5718
1094	2381	3754	4983	5999

APPROXIMAÇÕES

4772 e 4774............	100$000
1583 e 1585............	50$000

Todos os numeros terminados em 3 têm 5$000.

Dr. *Pereira de Albuquerque*, ajudante do fiscal do governo — Dr. *Jorge Dyott Fontenelle*, fiscal da Prefeitura — *José Fernandes Pereira*, thesoureiro, representante da irmandade — *Arthur Guhard*, escrivão.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uns documentos.

Uma bengala de junco.

Uns embrulhos encontrados na agencia telegraphica da Avenida.

Umas letras encontradas em um bond.

Avisos especiaes

MEDICOS

Dr. Carlos Novaes Filho — Vias urinarias: Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Rua do Carmo, 45 moderno; antigo 29, de 1 ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. J. Amaral—Operador, ouvidos, nariz, garganta e vias urinarias—Uruguayana n. 37, das 3 ás 6 horas.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua General Camara n. 104, de 1 ás 4.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 30, de 1 ás 5.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assem. Todos os dias, das 2 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10. (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana n. 111, das 11 horas a 1.

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. F. Terra, da Faculdade de Medicina — Assembléa, 52 — 1 hora.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DE OLHOS E OUVIDOS

Dr. Neves da Rocha — Com 24 annos de pratica no paiz e nos hospitaes da Europa. Completa installação electrica para o emprego dos agentes physicos, de muita efficacia nas molestias chronicas. Avenida Central n. 90.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CHIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia rua da Gloria 70. Cons. Uruguayana, 39, das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua dos Ourives n. 26, canto da rua da Assembléa, das 2 ás 4 horas.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo—Advogado, rua do Rosario n. 138.

CIRURGIÕES — DENTISTAS

Dr. L. Curio—Rua 7 Setembro, 110 entre Urug. e Gon. Dias. Das 8 a 1.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv., 77—Elekhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Abilio, Felisberto de Carvalho, Hilario, Galhardo e outros autores; na Livraria Alves, Ouvidor n. 134.

EMPREITEIRO DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial: Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

Charutaria Hamburgueza — Bilhetes de loterias, cartões postaes. Rua Haddock Lobo, 467.

COLCHOARIA

Camas e colchões, moveis nacionaes e estrangeiros—Grande fabrica de colchões—Unica casa que, em perfeição, qualidade e preços, não tem competidora — Colchoaria Esperança, rua Haddock Lobo n. 10, Estacio.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, telephone n. 80. Completamente reformado e augmentado, para o mar, cozinha de 1ª ordem illuminado a luz electrica.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

JOALHERIAS

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes 33, casa que mais barato vende.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

DIVERSAS

Egualdade — Garante um peculio de trinta contos aos herdeiros dos seus socios. Contribuição, 15$000. Peçam prospectos. Rua Primeiro de Março n. 23. Precisa-se de agentes na capital e interior.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Musicas, para piano — Composições de Severo Dantas — A' venda, na rua Sete de Setembro n. 41.

Bicyclettes Terrot, de 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 6ª, 8ª e 10ª velocidades (tres primeiros premios nos tres concursos do Touring Club de France.) A' venda, na rua Sete de Setembro n.41—Severo Dantas & C.—Venda a prestações.

Aguia de Ouro—Casa especial e unica de blusas, matinées, peignoirs, camisas, saias, calças, meias e grande variedade de artigos para meninos e meninas. Ouvidor, 169.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro, 37
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias—Rosario n. 142.
Teixeira e Souza—G. Camara n. 115
J. Lages—Hospicio n. 85.

LEILÕES

HOJE

PENHORES

ELVIRO CALDAS

Armazem á rua do Hospicio n. 84. Telephone n. 1.247

AUTORIZADO pelos Srs. L. Gonthier & C.

HENRY & ARMANDO

(SUCCESSORES)

VENDE EM LEILÃO

HOJE

SEXTA-FEIRA, 19 DO CORRENTE

A'S 11 1/2 HORAS

A'

Rua Luiz de Camões n. 3

(HOJE 45 e 47)

(Junto á igreja da Lampadosa)

todas as cautelas vencidas.

Os Srs. mutuarios podem resgatar ou reformar suas cautelas até a hora do leilão.

O CATALOGO será distribuido no local.

1	22123	1 anel de ouro, pesando 7 grammas.
2	23574	1 par de brincos, 1 medalha com pedras, 1 anel com 1 pedra falsa, tudo de ouro, pesando 18 grammas.
3	22828	1 anel de ouro, pesando 6 grammas.
4	23198	1 cordão de ouro com 1 argola de prata e 1 moeda de cobre com 1 pequeno brilhante, tudo pesando 18 grammas.
5	22248	1 broche, 2 aneis com pedras, faltando uma, 1 par de bichas, 1 dito quebrado, tudo de ouro, pesando 17 grammas.
6	23441	1 relogio de ouro, remontoir, para senhora.
7	22870	1 par de bichas e 2 aneis com pedras, tudo de ouro, pesando 13 grammas.
8	22733	1 pulseira de ouro com meias perolas e turquezas, pesando 8 grammas.
9	22857	1 corrente e medalha de ouro, quebrada, com mosquetão de metal, tudo pesando 29 grammas.
10	22521	1 relogio de ouro, remontoir.
12	21950	1 cordão, 1 imagem de ouro, pesando tudo 43 grammas.
13	21953	1 relogio de ouro, remontoir, em mão estado.
14	22003	1 corrente de ouro, pesando 20 grammas, e 1 alfinete de dito com 1 brilhante.
15	22519	1 medalha de ouro, premio, pesando 11 grammas.
17	12428	1 alfinete de ouro com pedra azul e 4 diamantes.
18	23247	1 broche de ouro com 1 perola e 2 pedras encarnadas.
19	20743	1 par de botões moedas correntinhas e 1 relogio de ouro, remontoir, para senhora.
20	22665	1 corrente de ouro, pesando 14 grammas.
21	22831	1 broche de ouro com 1 pedra encarnada e 2 perolas.
22	22911	1 corrente de ouro com 13 grammas.
23	13632	1 pulseira, 1 broche com coraes, 1 judic com berloques, 1 imagem, tudo de ouro, pesando 51 grammas, 1 anel com 1 brilhante e 2 pedras azues.
24	22489	1 collar, 1 coração amassado com 1 diamante, tudo de ouro e 1 figa preta, pesando tudo 25 grammas.
25	21373	1 broche de ouro, moeda, pesando 13 grammas.
26	21798	1 corrente de ouro com passadores, pesando 30 grammas.
27	23031	1 relogio de ouro em mão estado, corda com chave.
28	22088	1 anel de ouro com 1 brilhante e 1 pedra encarnada.
29	22016	1 corrente, 1 anel, tudo de ouro, pesando 39 grammas, 1 alfinete botão amassado com 1 pequeno brilhante e 1 relogio de prata, remontoir, amassado, Omega.
30	23383	1 par de botões de ouro correntinhas com 2 pedras verdes.
31	23456	2 berloques de ouro com pedras, 1 grampo de ouro com diamantes, para chapéo.
32	22492	1 collar, 1 cordão, tudo de ouro, pesando 25 grammas.
33	22676	1 relogio de ouro, remontoir, para senhora.
34	23576	1 par de bichas com 2 perolas e diamantes, 1 anel com 1 diamante, 1 judic e 1 par de bichas com pedras, tudo de ouro.
35	12429	1 relogio de ouro, remontoir.
37	23605	1 corrente de ouro, pesando 21 grammas.
38	156499	1 anel de ouro com 1 pedra azul e 2 brilhantes.
39	22069	1 cordão de ouro quebrado, pesando 23 grammas.
40	23089	1 medalha moeda de ouro com 17 grammas.
41	10821	1 anel de ouro com 1 brilhante.
43	21856	2 travessas de tartaruga com guarnições de ouro com diamantes e pedras de côres, defeituosas.
44	22652	2 collares com 3 berloques, 2 pulseiras, 1 berloque de prata, 1 moeda de ouro, 1 broche e 1 medalha com pedra azul e diamantes, tudo pesando 44 grammas.
45	23035	1 pulseira de ouro com 2 pedras encarnadas e meias perolas, faltando 2, pesando 10 grammas.
46	22139	1 corrente e 1 moeda de ouro, pesando tudo 32 grammas, e 1 relogio de prata, remontoir, sabonete.
47	2959	1 botão de ouro com 1 brilhante e 1 alfinete de dito com 1 pedra encarnada.
48	22436	1 par de bichas de ouro e prata com 2 brilhantes e diamantes.
49	13770	1 cordão de ouro com berloque chifre, pesando tudo 77 grammas.
50	23312	1 relogio de ouro, remontoir.
51	21868	1 corrente e medalha com 1 brilhante e diamantes, faltando 1, pesando 17 grammas.
52	14762	1 pulseira de ouro, pesando 40 grammas.
54	23009	1 corrente e medalha de ouro, pesando 30 grammas, e 1 relogio de prata, remontoir.
55	23691	1 cordão de ouro, pesando 20 grammas.
56	23103	1 pulseira de ouro com 2 moedas, tudo com 32 grammas.
57	23620	1 trancelim de ouro, pesando 9 grammas, 1 par de bichas com 6 perolas e diamantes, 1 alfinete com pedras e dimantes, faltando 1, 2 grampos de tartaruga e ouro com diamantes.
58	23298	1 corrente de ouro com medalha de prata, tudo pesando 53 grammas.
59	23486	1 pulseira de ouro com meia perola, pesando 15 grammas, 1 par de bichas com 2 perolas e 4 brilhantes.
60	142071	1 relogio de ouro, remontoir, sabonete, Pateck Philippe, para senhora.
61	21988	1 anel de ouro com 1 pedra azul e 2 brilhantes e 1 dito com 3 diamantes.
62	21847	1 corrente, 1 cordão e medalha com 1 diamante, meias perolas e onix, 4 aneis com pedras, faltando algumas, e 1 par de bichas com perolas, tudo de ouro, pesando 98 grammas.
65	157829	1 judic e 1 relogio de ouro, remontoir, para senhora.
67	22277	1 corrente, 1 par de brincos moedas, 1 par de botões moedas e 1 cordão, tudo de ouro, pesando 70 grammas.
68	10729	1 judic de ouro, pesando 15 grammas, 1 relogio de ouro, remontoir, sabonete, Patek Philippe, para senhora.
69	22983	1 corrente de ouro com medalha de prata, pesando 23 grammas.
70	23432	1 relogio de ouro, remontoir, em mão estado.
71	15783	1 pulseira com meias perolas e turquezas, 1 par de brincos, 1 medalha com pedras, 1 alfinete com rubis e diamantes, tudo de ouro, pesando 42 grammas, 1 alfinete de ouro e onix com 1 brilhante.
72	7720	1 judic de ouro com 12 grammas, 1 relogio de dito, faltando argola, para senhora.
73	22798	1 anel de ouro com 1 brilhante.
74	23802	1 corrente de ouro com pedras, pesando 19 grammas.
75	5437	1 corrente, 1 medalha premio, 1 anel com 2 brilhantes, 2 pedras de côr, 1 alfinete com 3 diamantes, tudo de ouro, pesando 45 grammas.
76	20119	1 dedal, 2 cordões, 1 broche com vidro, 1 pingente, colcheta, tudo de ouro, pesando 81 grammas.
77	23692	1 corrente de ouro pesando 20 grammas e 1 relogio de ouro, remontoir.
78	23269	1 medalha e 1 pedaço de corrente com 1 brilhante e pedras encarnadas, 1 bicha com 1 brilhante, tudo de ouro, pesando 18 grammas.
79	22692	1 sautoir de ouro com 3 berloques, tudo pesando 74 grammas.
80	22997	1 relogio de ouro, sabonete, Longuies.
81	375	2 cautelas do Monte de Soccorro ns. 16.456 e 10.083.
87	5666	1 relogio de ouro, remontoir.
89	152360	1 passador com 2 brilhantes e diamantes, para gravata.
90	22493	1 cordão de ouro, pesando 50 grammas.
91	136819	1 relogio de ouro, sabonete, com corda e chave, faltando argola.
93	1655	1 anel de ouro com 1 brilhante e 1 dito com pedra verde e 2 brilhantes.
94	6715	1 anel de ouro com 3 brilhantes.
95	22015	1 anel de ouro com 2 brilhantes, 2 pedras de cores e diamantes.
96	21857	1 relogio de ouro, remontoir.
97	23369	1 corrente de ouro e platina, pesando 32 grammas.
98	23334	1 broche de ouro com 1 pedra azul e brilhantes, faltando 1.
99	21977	1 broche de ouro com 3 brilhantes, sendo 1 de côr.
100	22004	1 par de bichas de ouro com 4 brilhantes.
101	22891	1 broche de ouro com brilhantes e pedras de cores.
102	23488	1 relogio de ouro, remontoir, Lange.
103	23410	1 corrente de ouro, pesando 24 grammas.
104	20378	1 broche de ouro com 1 appendice, 4 brilhantes e diamantes.
105	23725	1 pulseira de ouro com 1 moeda, pesando 75 grammas.
109	17992	3 cautelas do Monte de Soccorro, ns. 10.068, 10.069 e 10.074.
110	21375	1 dita do dito, n. 14.686.
112	21938	1 relogio de ouro, remontoir, Humbert Ramury.
113	21816	1 anel com 1 pedra verde e 2 brilhantes.
114	23494	1 par de bichas com 2 pedras verdes e brilhantes.
115	13777	1 anel de ouro com 1 brilhante.
116	22806	1 corrente de ouro, pesando 19 grammas.
118	12532	1 par de bichas de ouro com 2 pedras azues e brilhantes.
120	22710	1 anel de ouro com 1 pedra encarnada e 2 brilhantes e 1 dito com pedra azul e 2 brilhantes.
121	37492	1 relogio de ouro, remontoir, Vacheron & Constantin.
124	22356	1 botão de ouro, com 1 brilhante e 1 par de ditos com 2 brilhantes.
125	22582	1 anel de ouro, com 2 brilhantes.
127		1 anel de ouro, com 1 brilhante.
128	23302	1 anel de ouro com 1 pedra encarnada e brilhantes.
132	22019	1 cautela do Monte de Soccorro, n. 8.943.
134	23309	1 corrente e 1 medalha com 1 brilhante e 2 pedras encarnadas, pesando 29 grammas, e 1 botão com 1 brilhante.
135	23748	1 relogio de ouro, remontoir.
136	12393	1 broche de ouro com brilhantes, e 1 anel de ouro com 1 brilhante e diamantes.
137	22949	1 sautoir de ouro, pesando 35 grammas.
138	22132	1 anel de ouro com 1 pedra azul e brilhantes.
140		1 anel de ouro, com 1 brilhante.
141	23723	1 collar de ouro e medalha com brilhantes, pesando 41 grammas.
142	23528	1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes, 1 par de ditos com 2 pedras azues e diamantes, 1 broche com diamantes, faltando 1, e 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
143	22557	1 anel de ouro com 1 brilhante.
145	22761	1 medalha de onix, com 1 brilhante.
147	19787	1 anel de ouro, com 1 pedra de cor e brilhantes.
149	140259	1 anel de ouro com 3 brilhantes.
150	119234	1 broche de ouro com brilhantes e 1 pulseira de dito, pesando 48 grammas.
151	118268	1 corrente dupla e medalha com brilhantes e diamantes, pedra azul, 3 aneis de ouro, com 5 brilhantes e 2 pedras de cores, 1 botão para collarinho com 1 brilhante, 2 pares de ditos com diamantes, tudo com 84 grammas.
152	122251	1 par de bichas com dois brilhantes, 1 pulseira com saphyra e brilhantes, 1 anel de aço com brilhantes, dois alfinetes de ouro com diamantes e pedras, duas chatelaines de ouro e platina com brilhantes, um anel com brilhantes faltando alguns, uma boceta de ouro, tudo pesando 93 grammas, e um relogio de ouro remontoir.
153	124359	1 pulseira, 1 broche, 1 par de bichas de ouro, com 4 pedras azues e brilhantes e diamantes, dois aneis de ouro com 4 brilhantes, um sautoir de ouro com perolas e 1 judic, tudo de ouro, pesando 94 grammas, e 1 relogio de ouro remontoir, para senhora.
154	22583	1 corrente e medalha com brilhantes, pesando 59 grammas, 1 pulseira com 1 brilhante, 1 par de bichas com 2 coraes e diamantes, 1 alfinete com 1 brilhante e saphyras, tudo de ouro, e 3 relogios de ouro, sendo um para senhora.
155		1 anel de ouro com um brilhante.
161	33850	1 relogio de ouro remontoir, Pateck Philippe.
162	22209	1 pulseira de ouro, pesando 79 grammas.
164	13096	1 broche de ouro com brilhantes.
165	22740	1 argolião de ouro, com 3 brilhantes.
166	22409	1 anel de ouro com 1 perola e 2 brilhantes.
167	8585	1 anel de ouro com 3 brilhantes.
168	22615	1 alfinete de ouro com 4 brilhantes.
170	151956	1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes.
171	23629	1 broche de ouro com 9 brilhantes.
175	25630	1 cautela do Monte de Soccorro n. 10.101.
177	26056	1 dita do dito n. 16.631.
178	23305	1 relogio de ouro, remontoir, Waltham.
179	23524	1 par de bichas de ouro com 2 pedras azues e brilhantes e 1 anel de ouro com 1 pedra.
180	115661	1 par de bichas de ouro com 2 pedras de cor, circuladas com brilhantes, e 1 cruz de ouro com brilhantes.
181		1 anel de ouro com 1 brilhante.
182	625	1 pulseira de ouro com 1 brilhante, pesando 24 grammas.
183	8167	1 guarnição de 5 botões de ouro, pesando 13 grammas; 1 alfinete com 1 perola, 1 dito com 1 topazio e meias perolas, 1 dito com 1 pedra e meias perolas e 1 relogio de ouro, de corda, com chave.
184	23457	1 anel de ouro com 1 brilhante e 1 dito com 1 perola falsa e 2 brilhantes.
185	10678	1 corrente de ouro com medalha, moeda de cobre, com 1 brilhante, tudo pesando 30 grammas.
187	151658	1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes.
188	22060	1 par de bichas de ouro com 4 brilhantes e 2 perolas, e 2 medalhas, moedas, de ouro, pesando 8 grammas.
190	21973	1 anel de ouro com 1 esmeralda e 2 brilhantes.
191	23385	1 anel de ouro com 2 brilhantes.
192	13703	1 broche com 1 diamante e brilhantes, 1 pulseira com 2 brilhantes e 1 dita com 3 brilhantes e diamantes, tendo 1 chatão e enfeite solto, tudo de ouro.
198	27341	1 cautela do Monte de Soccorro, n. 17.519.
200	14889	1 pendentif de prata e ouro com 1 perola, brilhantes e diamantes.
202	18684	1 sautoir de ouro, pesando 25 grammas, 1 anel de ouro com 5 brilhantes e 6 saphyras, 1 par de bichas com 4 brilhantes e diamantes.
204	19019	1 anel de ouro com 1 pedra azul e brilhantes.
205	23392	1 anel de ouro com 1 brilhante.
206	22938	1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes.
207	22987	1 anel de ouro com 1 pedra encarnada e 2 brilhantes.
208	23061	1 relogio de ouro remontoir, Vacheron.
209	23500	1 brilhante solto, pesando 3/4 1/32 de quilate, um par de bichas de ouro com 2 coraes e 2 brilhantes e 1 par de ditas com 2 brilhantes.
210	132674	1 anel de ouro com 1 brilhante.
211	22385	1 chatelaine de ouro, pesando 20 grammas, 1 argollão de ouro com 1 pedra de cor e 4 brilhantes, e 1 relogio de ouro, remontoir, Humbert Ramurz.
212	118428	3 alfinetes de ouro com 2 brilhantes e diamantes.
213	140013	1 anel de ouro com 1 pedra azul circulada com brilhantes, faltando um.
214	14700	1 anel de ouro com 1 brilhante.
215	23459	1 corrente e medalha de ouro com brilhantes, faltando 1 brilhante, tudo pesando 61 grammas, 1 relogio de ouro, remontoir, Pateck Philippe.
216	22302	1 anel de ouro com 1 pedra verde e brilhantes.
218	22475	1 corrente de ouro e 1 apito, pesando tudo 23 grammas.
219	161593	1 anel de ouro com 3 brilhantes e 1 botão de dito, com 1 brilhante.
220	23171	1 corrente e medalha de ouro com brilhantes e diamantes, pesando 29 grammas.
221	136489	2 correntes de ouro com 1 medalha, tudo com 67 grammas.
222	160636	1 moeda de ouro, 1 bolsa prata, 1 corrente de ouro com berloque e medalha, pesando tudo 39 grammas, e 1 relogio de ouro, remontoir.
223	23537	1 relogio de ouro remontoir.
224	22584	1 anel de ouro com 2 brilhantes.
229	30230	1 cautela do Monte de Soccorro, n. 14.722.
230	13620	1 alfinete de ouro e prata com brilhantes.
231	21862	1 relogio de ouro com 7 brilhantes, para senhora.
232	12126	1 par de bichas de ouro, chuveiro de brilhantes.
233	21822	1 corrente de ouro, pesando 19 grammas, e 1 relogio de prata, remontoir.
234	23280	1 pulseira de ouro com 1 brilhante e pedras encarnadas, pesando 25 grammas.
235	5647	1 pulseira de ouro com 3 pedras de cor e 1 anel com 2 brilhantes e 2 pedras de cor.
236	23770	1 broche de ouro com 1 brilhante.
237	20428	1 anel de ouro com 1 brilhante.
239	133400	1 dedal de ouro, 1 grampo de ouro e tartaruga, com diamantes, e 1 fecho de ouro com esmeralda e brilhantes.
240	3989	1 brilhante solto pesando 1 ½ quilate e 1 dito.
241	15751	1 cigarreira de ouro com brilhantes, diamantes e pedras de cores, pesando 79 grammas.
242	7458	1 anel de ouro com 1 brilhante.
243	149741	1 alfinete, 2 pulseiras, 1 dedal, 1 collar, 2 botões, 1 moeda, 1 corrente de ouro com argola de prata, 1 africana e 1 broche, medalha de ouro, pesando tudo 67 grammas.
245	21979	1 cordão de ouro, pesando 121 grammas.
246	6809	1 broche de ouro com 1 brilhante e 1 par de bichas com 2 brilhantes.
247	129806	1 par de bichas de ouro com 4 brilhantes.
248	159469	1 par de bichas de ouro, chuveiro de brilhantes, e 1 relogio de ouro, remontoir.
250	22551	1 chatelaine com pedras, 1 corrente e 1 medalha, premio, tudo de ouro, com 56 grammas, e 1 relogio de ouro, remontoir, Lange.
251	22347	1 medalha de ouro, com 1 brilhante, pesando 19 grammas, e 1 relogio de ouro, remontoir.
252	23078	1 pulseira (moedas) de ouro, com 15 grammas, 1 broche com 1 brilhante, 1 dito com pedras e diamantes, 1 dito com diamantes e opala, 1 anel de ouro com 1 perola e diamantes, 1 dito com 1 pedra encarnada e 4 brilhantes.
253	152562	1 par de bichas, chuveiro de brilhantes.
254	6873	1 anel de ouro com 1 brilhante.
255	5033	1 corrente e medalha com brilhantes e diamantes, faltando alguns, pesando 64 grammas, e 1 relogio de ouro, remontoir.
256	21948	1 corrente de ouro com 23 grammas.
257	21460	1 cautela do Monte de Soccorro n. 25.347.
259	33219	1 dita do dito, n. 12.082.
261	35745	2 ditas do dito, ns. 13.723 e 22.790.
262	35832	7 ditas do dito, ns. 25.671, 17.562, 17.561, 22.689, 26.887, 16.288 e 26.657.
263	7109	1 broche com 1 brilhante, 1 dito com 3 ditos, 1 dito flor com 2 brilhantes, 1 anel marquise com brilhantes, 1 par de bichas com 2 brilhantes e 1 dito com 4 ditos, tudo de ouro.
264	149518	1 par de bichas de ouro, chuveiro de brilhantes.
265	154136	2 aneis de ouro, com 2 brilhantes.
266	29387	1 corrente de ouro com 1 brilhante, pesando 30 grammas e 1 relogio, de ouro, Patek Philippe.
267	23661	1 corrente de ouro, com 1 berloque de dito, pesando tudo 43 grammas.
268	23065	1 pequeno collar de perolas com fecho de ouro, 1 judic e berloque com pedras e diamantes, e 1 relogio de ouro, remontoir, para senhora.
269	16218	1 broche de ouro com brilhantes e diamantes e 1 par de botões de ouro, correntinhas, com pedras e diamantes.
270	23852	1 anel de ouro com 1 brilhante.
271	158490	1 pulseira, 1 broche com 1 brilhante, 2 ditos com 1 dito, 1 alfinete com 1 brilhante, 6 aneis com 8 brilhantes e 2 pedras de cor, 1 corrente de ouro com medalha de cobre, com 1 brilhante, 1 cordão de ouro com diversos berloques, tudo pesando 132 grammas e 2 relogios de ouro, remontoir, em mão estado.
272	15880	1 medalha, 1 broche, 1 par de brincos, 1 anel com 1 pedra, tudo de ouro, pesando 30 grammas, 1 par de bichas de ouro, com 2 brilhantes, e 1 anel de dito, com brilhantes.
273	23766	1 pulseira de ouro com 1 pedra encarnada e 1 brilhante.
274	5156	2 salvas de prata, 1 colher para arroz, 1 paliteiro de prata, pesando 2.470 grammas, 11 facas com cabos de prata, 1 cestinha de metal, 3 peças de dito, 1 par de brincos com 1 pedra e 1 anel de ouro.
276	8876	1 licoreiro de metal.
277	21807	1 copo com corrente de prata, tudo pesando 510 grammas.
278	23105	1 freio de prata e couro com 3 estribos de prata, pesando tudo 2.150 grammas.
279	125331	5 garfos e 5 colheres de prata, pesando 660 grammas.
280	4650	1 jarro de prata, pesando 1.250 grammas.
281	20203	1 concha para sopa, 1 dita para assucar, 1 paliteiro, tudo de prata, pesando 565 grammas e 1 trinchante e 1 garfo com cabo de prata.
282	22602	1 guarda-chuva, em mão estado, com castão de ouro, amassado.
283	36534	1 guarda-chuva com castão de ouro.
284	23547	1 bengala de madeira com castão de ouro.
285	37939	1 relogio de ouro, remontoir, Lange.
286	22669	1 anel de ouro com 1 brilhante solto.
287	23517	1 corrente de ouro, pesando 27 grammas.
288	151092	1 collar de perolas.
289	14963	1 broche de ouro com diamantes e 3 perolas, faltando 1 diamante, 1 par de bichas de ouro com 8 brilhantes, 1 par de dita, com diamantes, 1 anel com 2 brilhantes, 1 perola e diamantes, faltando 5 e 1 figa de ouro.
291	22453	1 pulseira de ouro, amassada, com pedras e 1 brilhante, pesando nove grammas.
292	22263	1 chatelaine, 1 anel, tudo de ouro, com pedras, e 1 relogio de ouro, remontoir, tampa gallarda, para senhora.
293	8659	1 broche de ouro e prata com 1 pedra de cor e diamantes e 1 par de bichas com 2 pedras verdes e diamantes.
294	22681	1 relogio de ouro, remontoir, Pateck Philippe.
296	37581	1 cautela do Monte de Soccorro, n. 24.247.
299	6256	1 corrente e lapiseira de ouro com 1 medalha de metal, pesando tudo 29 grammas; 1 anel com 1 brilhante, 1 dito com 1 brilhante e 1 pedra encarnada, 1 corrente e 1 bolsa de prata.
300	22595	1 judic de ouro e 1 relogio de ouro, remontoir, para senhora.
303	22211	2 pulseiras com meias perolas, 1 perola e diamantes.
304	23615	1 relogio de ouro, remontoir, para senhora.
305	23293	1 par de botões de ouro com pedras.
306	146773	1 fio de perolas e 1 botão moeda de ouro.
307	21886	1 pulseira de ouro, pesando 12 grammas.
309	156317	2 moedas de ouro e 1 collar de dito, pesando 12 grammas.
310	23353	1 alfinete de ouro com 1 pequena perola.
311	23473	1 pince-nez de ouro e 1 par de bichas com pedras verdes.
312	23460	1 bolsa de prata, defeituosa, com 150 grammas.
313	31578	1 revólver.
314	23587	1 botão de ouro com 1 perola.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Dr. Affonso Augusto da Costa Machado

Carlos Alberto Machado de Carvalho e senhora, Raul Cesar Machado de Carvalho, Alfredo Augusto da Costa Machado e familia, Dr. Francisco de Paula Marivald e senhora, cunhados e sobrinhos e Dr. João de Carvalho Araujo, senhora e filhos (ausentes) participam aos seus parentes e amigos o fallecimento do seu querido tio, padrinho e primo **AFFONSO AUGUSTO DA COSTA MACHADO**, e os convidam para acompanharem os seus restos mortaes, hoje, sexta-feira, 19 do corrente, ás 10 horas, saindo o feretro da rua Conde do Bomfim n. 522 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Maria Eugenia Gomes

Antonio Pinto Gomes, Amelia Gomes de Andrade Campos e seus filhos e Zeferino Gonçalves de Campos communicam aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua esposa, mãi, avó e sogra, **MARIA EUGENIA GOMES**, e os convidam para acompanharem o seu enterro, que sairá, hoje, sexta-feira, 19 do corrente, ás 4 horas, da rua Annita Garibaldi n. 30, para o cemiterio de S. João Baptista.

Coronel João Affonso Vasques

1º ANNIVERSARIO

Filhas, filhos, genros, neto e demais parentes do coronel **JOÃO AFFONSO VASQUES** convidam todos os seus amigos e pessoas de suas relações para assistirem á missa que, amanhã, sabbado, 20 do corrente, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula, mandam rezar em intenção á sua alma. Antecipam os seus agradecimentos a todos que comparecerem.

Mario Baptista da Costa

Seus pais, irmãos, sobrinhos e primos agradecem de coração ás pessoas que acompanharam ao tumulo o seu chorado e bom **MARIO** e convidam seus amigos para assistirem á missa que, por sua alma, será celebrada amanhã, sabbado, 20 do corrente, na matriz da Candelaria, ás 9 horas.

Major João Gama Bentes

A familia do finado major **JOÃO GAMA BENTES** convida seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia, que manda celebrar pelo repouso eterno de sua alma, amanhã, sabbado, 20 do corrente, ás 9 ½ horas, no altar-mór da matriz da Candelaria. Desde já confessa sua gratidão a todos que concorrerem a esse acto piedoso.

Leonor Sá de Castro Menezes

O capitão-tenente Frederico Sá de Castro Menezes (ausente), Dr. Antonio Domingues de Sá e Frederico de Castro Menezes agradecem penhorados a todos os parentes e amigos que acompanharam o enterro de sua idolatrada esposa, filha e nora, **LEONOR SÁ DE CASTRO MENEZES**, e os convidam para assistirem á missa que, por alma da finada, mandam rezar amanhã, sabbado, 20 do corrente, ás 9 ½ horas, no altar-mór da igreja de Nossa Senhora do Carmo, nesta capital. Pelo mesmo motivo mandam igualmente rezar outra missa, ás 8 ½ horas desse dia, na igreja de Nossa Senhora das Dores, do Ingá, em Nitheroy.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

Commendador Julio Cesar de Oliveira

A directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro convida os seus associados a comparecerem ás solemnes exequias que, por alma do commendador **JULIO CESAR DE OLIVEIRA**, saudoso director-secretario da mesma associação, serão realizadas hoje, sexta-feira, 19 do corrente, ás 9 ½ horas, na matriz da Candelaria.

D. Amanda Mattoso Bandeira Duarte

Otto Carlos Bandeira Duarte e seus filhos, Dr. Ernesto Mattoso Maia Forte e senhora (ausentes), D. Catharina Mattoso Forte da Silva, filho e netos, José Mattoso Maia Forte, senhora e filhos, Ernesto Mattoso Filho, senhora e filhos, Oscar Mattoso, Lafayette Castano da Silva, senhora e filhas, Anna Rodrigues Alves Barbosa, esposo e irmãos Frederica Bandeira Duarte e filhos (ausentes), e Ida Duarte Silva avisam aos seus parentes e amigos que mandam rezar missa em suffragio da alma de sua inolvidavel finada esposa, mãi, filha, enteada, sobrinha, irmã, tia, prima e cunhada, **AMANDA MATTOSO BANDEIRA DUARTE**, na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, sabbado, 20 do corrente, ás 9 ½ horas.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE

SATELLITE	hoje
PARÁ	a 24 do cor.
SERGIPE	a 25 do »
ALAGOAS	a 29 do »

DO SUL

SIRIO	hoje
ORION	a 24 do cor.

IDA

GOYAZ	Entre Pará e Manáos
ACRE	Em Pará
BRAZIL	Em Recife
BAHIA	Em Maceió
S. PAULO	Em Pará
FLORIANOPOLIS	Em Rio Grande
SATURNO	Em Santos
ITAPEMIRIM	Em Victoria
VICTORIA	Em Cananéa
IRIS	Em Bahia
LADARIO	Em Asuncion
MOAC	Entre Asuncion e Corumbá

VOLTA

SERGIPE	Em Recife
PARÁ	Em Ceará
ALAGOAS	Em Maranhão
SIRIO	Entre Santos e Rio
ORION	Em Rio Grande
JUPITER	Entre Montevidéo e R. Grande
SATELLITE	Entre Victoria e Rio
MINAS GERAES	Entre Nova York e Barbados

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

OLINDA

sairá amanhã, sabbado, 20 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

CEARÁ

Tem a bordo telegraphia sem fio

sairá no dia 1 de setembro ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

SATELLITE

sairá no dia 30 do corrente,

ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

O paquete

SIRIO

sairá na quinta-feira, 25 do corrente, á 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

O paquete

ORION

sairá no dia 1 de setembro, á 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande ás quartas feiras, para **Pelotas e Porto Alegre**, dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajany, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 30 do corrente, ás 6 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

BRAGANÇA

sairá amanhã 20 do corrente, para

Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

Cargas pelo trapiche do Norte.

O vapor

AMAZONAS

sairá, amanhã 20 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Antonina, Montevidéo e Buenos Aires

Este vapor recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

O vapor

PYRINEUS

esperado do sul, sairá no dia 25 do corrente, para

Bahia, Recife, Ceará, Camocim e Pará

NOTA — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala.

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

RIO DE JANEIRO

dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio

(VIAGEM RAPIDA)

recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes especiaes, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc., sairá no dia 7 de setembro, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por

BAHIA, PERNAMBUCO, CEARÁ, PARÁ e BARBADOS

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

TOCANTINS

sairá no dia 23 do corrente, para

Nova York

para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

PURUS ... a 30 do corrente

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque encommendas, valores, fretes, passagens e mais informações, no escriptorio, á **AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.**

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPEMA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para **Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre** amanhã, sabbado, 20 do corrente, **ao meio dia**

Valores pelo escriptorio, amanhã, 20, até as 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

32 Rua do Hospicio 32

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

WURZBURG	2 de setembro
CREFELD	16 de »
AACHEN	30 de »
BONN	14 de outubro

O paquete allemão

HALLE

sairá no dia 21 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto), Antuerpia e Bremen, tocando na Bahia

3ª classe para Portugal

85$000

e mais o imposto federal

1ª classe para

Portugal	17 libras
Antuerpia e Bremen	400 marcos

Esplendidas accommodações para passageiros de 3ª classe, medico, criado e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos Srs. passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no caes dos Mineiros, no dia 21 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia, Sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e outras informações, trata-se com os agentes

HERM STOLTZ & C.

66 a 74 AVENIDA CENTRAL 66 a 74

Hamburg-Sudamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

Hamburg-Amerika Linie

O PAQUETE

BELGRANO

entrado de **Hamburgo**, sairá para **Santos** depois da indispensavel demora e, na volta, no dia 25 do corrente, para

Bahia, Madeira, Lisboa, Leixões, e Hamburgo.

Preço da passagem em 3ª classe para Portugal **85$** e mais o imposto federal, incluindo vinho de mesa.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos Srs. passageiros com suas bagagens, sendo o embarque no caes dos Mineiros no dia 25 do corrente, ao meio-dia.

O PAQUETE

TIJUCA

esperado de **Santos** hoje, 19 do corrente, sairá para

Bahia, Teneriffe, Lisboa, Leixões, Rotterdam e Hamburgo

hoje mesmo, depois da indispensavel demora.

Preço da passagem em 3ª classe para Lisboa e Leixões **85$** e mais o imposto federal, incluindo vinho de mesa e conducção gratuita para bordo, sendo o embarque no caes dos Mineiros, hoje, 19 do corrente, ao meio-dia.

Theodor Wille & C.

79 AVENIDA CENTRAL 79

CAPITANIA DO PORTO

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra, capitão do porto e sub-inspector de portos e costas, previno aos commandantes de vapores nacionaes, donos e arraes das embarcações que constantemente viajam e trafegam nas immediações dos trapiches do Lloyd e estação Maritima, que ficam prohibidos ancorar nas posições que difficultem a passagem dos paquetes que destinam a attracação no novo cáes e vice-versa.

Os contraventores serão multados de accordo com a lei.

Secretaria da Capitania do Porto do Rio de Janeiro, em 17 de agosto de 1910 — **José A. Alrosa**, secretario.

DECLARAÇÕES

Escola Naval

De ordem do Sr. vice-almirante director, previno aos interessados que a commissão examinadora dos candidatos á carta de machinista da marinha mercante reune-se no proximo dia 20, ao meio dia.

Escola Naval, 17 de agosto de 1910 —AMADOR BUENO DE ANDRADE, 1º official.

CONGRESSO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS CIVIS FEDERAES

2ª convocação

De ordem do Sr. presidente convido todos os socios quites para a reunião da assembléa geral, que terá logar no dia 23 do corrente, ás 4 1/2 horas da tarde, na séde da sociedade, á rua Luiz de Camões n. 36 — O 1º secretario, Dr. GIL GOULART FILHO.

COMPANHIA ESTRADA DE FERRO DE GOYAZ

Assembléas geraes ordinarias e extraordinaria

Acham-se á disposição dos Srs. accionistas os documentos a que se refere o art. 147, do decreto n. 434, de 4 de julho de 1891, na séde da companhia, á rua Sachet n. 27, 4º andar.

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1910 — Pela companhia E. de F. de Goyaz, JOSÉ FERREIRA SAMPAIO, director.

A' PRAÇA

M. Galteau & C. communicam a esta praça e ás demais do paiz e do estrangeiro que nesta data, por contracto registrado na Junta Commercial, se constituiram em sociedade e fundaram o estabelecimento

THE COTTON TEXTIL MANUFACTORY

para explorar o fabrico de estopa desfiada, algodões, lãs, fios, algodões cardados, etc., tendo comprado á digna firma J. Wannes todas as suas existencias de mercadorias e activos, e têm o seu grande estabelecimento industrial á rua Brigadeiro Galvão 115, desta capital, onde offerecem a seus clientes e amigos seus prestimos, garantindo-lhes fabrico superior e as melhores mercadorias. E' gerente e procurador geral da firma o Sr. Alfredo Schwarzenberger.

S. Paulo, 16 de agosto de 1910— M. GALTEAU & C.— Telephone n. 1.899.

Festa de Nossa Senhora de Belem, na estação de S. João de Merity, Estado do Rio.

Realiza-se nos dias 7 e 8 de setembro proximo futuro a grande festa, com missa campal, leilão de ricas prendas, balão e foguetes, terminando com um lindo fogo de artificio.

S. João de Merity, 19 de agosto de 1910—A COMMISSÃO.

LOTERIA DE S. PAULO

GARANTIDA PELO GOVERNO DO ESTADO

EXTRACÇÕES

SEGUNDA-FEIRA, 22 DO CORRENTE

20:000$000 Por 2$000

QUINTA-FEIRA, 25 DO CORRENTE

40:000$000 Por 4$000

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

100:000$000

Bilhetes a venda em todas as casas lotericas do Estado

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS CIVIS

Construcção de predio

De ordem do Sr. desembargador presidente, faço publico que esta associação recebe propostas até o dia 24 do corrente, ás 4 horas da tarde, para construcção de um predio á rua General Thompson Flores, no Meyer.

Para informações das condições exigidas e entrega das propostas, os interessados deverão dirigir-se á séde social, á avenida Gomes Freire n. 123, sobrado, das 4 ás 7 horas da noite, nos dias uteis.

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 1910 — EDUARDO MARQUES PEIXOTO, 1º secretario.

ANNUNCIOS

20$000

ALUGAM-SE commodos pelo preço acima até 35$, em grande e salubre chacara, muito abundante de agua publica e nascente, rio ao centro e tendo bonds á porta; na rua Santa Alexandrina n. 22, antigo, ponto de bonds.

25$000

ALUGAM-SE salas a casaes, tendo cozinhas separadas e lindo coaradouro de capim, muita agua, grande terreno, bonds de 100 réis á porta de cinco em cinco minutos; na rua Caminho do Morro n. 37.

ALUGAM-SE salas a casaes sem filhos, tendo lindo coradouro de capim e bonito jardim, com muita agua e bonds de 100 réis á porta; na rua Caminho do Morro n. 3, Rio Comprido.

30$000

ALUGA-SE um quarto com janela, independente, pintado de novo, na rua Souza Neves n. 10, Estacio de Sá.

35$000

ALUGAM-SE salas, tendo janela para a rua e muita limpeza, em casa nova, com lindo jardim, dando-se pensão se quizer; na rua Aristides Lobo n. 180, bonds de 100 réis.

40$000

ALUGAM-SE salas de frente de rua, entrada independente, lindo jardim, muita limpeza em casa nova, dando-se pensão se quizer, com bonds de 100 réis; na rua Aristides Lobo n. 180.

ALUGA-SE um commodo; na rua da Lapa n. 42, 2º andar.

ALUGAM-SE magnificas salas com sacadas e quartos com janelas de frente; na rua Monte Alegre ns. 93 e 121 e na rua dos Invalidos n. 185.

45$000

ALUGA-SE bonita saleta com sacadas de frente; na rua dos Invalidos n. 185.

ALUGA-SE em Jacarépaguá, a rua Campo da Areia n. 19, moderno, um bom sitio, todo plantado de arvores frutiferas e de sombra, tendo agua nascente e corrente em abundancia, e pequena casa para morada; informa-se com a viuva Carolo, no n. 7, botequim, e trata-se na rua Silveira Martins n. 54, moderno, sobrado, Cattete.

ALUGA-SE um bom quarto, a moços solteiros; na rua D. Luiza n. 69, antigo 37, Gloria.

50$000

ALUGA-SE uma casa para pequena familia; informa-se na rua Miguel de Paiva n. 15, moderno, Catumby.

ALUGA-SE um espaçoso e arejado quarto; na rua Taylor n. 24, Lapa.

60$000

ALUGAM-SE magnificos quartos, todos com janelas para a rua; na rua do Catumby n. 32.

ALUGA-SE um bom aposento, de porta e janela, na avenida recentemente construida da rua do Senado n. 11, a cavalheiros ou empregados no commercio.

ALUGA-SE, em Santa Thereza, uma saleta com um quarto, a moços decentes ou casal sem filhos; na rua do Aqueducto n. 54.

ALUGA-SE, só a senhoras, parte da asseada casinha em que reside outra senhora; na rua Silva Manoel n. 26, muito proximo da praia de Botafogo, e tendo á esquina os bonds de Ipanema, Praia Vermelha, Leme, etc.

ALUGAM-SE uma sala e alcova, em casa de pequena familia, com direito a toda a casa, a um casal decente e de todo respeito, são arejadas, com janelas e dão para o jardim; na rua Matto Grosso n. 83, S. Christovão, Cancella.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma sala de frente, a um senhor ou casal sem filhos; na rua Floriano Peixoto n. 78, Copacabana, proximo ao mar, bond de Ipanema.

ALUGAM-SE bons commodos; na rua do Riachuelo n. 112.

ALUGA-SE uma sala de frente com entrada independente, sem moveis; na rua Dr. Joaquim Silva numero 107.

70$000

ALUGAM-SE sala e alcova, a casal decente, com direito á cozinha; na rua General Caldwell n. 224,

ALUGA-SE um bom quarto mobilado e com janelas, a pessoas sérias em casa de familia; na rua Senador Dantas n. 54.

ALUGA-SE um espaçoso quarto de frente, com duas janelas, a casal sem filhos ou a rapazes, em casa de familia; na Avenida Central n. 11, 2º andar.

ALUGA-SE um sobrado, com uma sala, dois quartos e mais commodidades, tudo com janelas, abundancia de agua e tendo quintal independente; na rua Tavares Bastos n. 297, Cattete.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, para escriptorio; no sobrado da rua dos Ourives n. 135, moderno.

ALUGA-SE um lindo aposento com duas salas e dois gabinetes, no ponto mais aprazivel de Santa Thereza; na rua Aqueducto n. 336, moderno e trata-se no mesmo.

75$000

ALUGAM-SE as casas ns. I, II e III, da rua da Alegria n. 70, em São Christovão, e tambem as dens. 72 e 78 da mesma rua, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. IV, entrada pelo n. 70, e tratam-se na rua Silveira Martins n. 54, moderno, sobrado, Cattete.

ALUGA-SE a casa da rua João Caetano n. 163, moderno, propria para casal, pintada de novo; trata-se na rua do Carmo n. 71, moderno, 1º andar.

ALUGA-SE a casa da rua João Caetano n. 161, moderno, com accommodações para pequena familia; trata-se na rua de S. Christovão numero 122, moderno, venda.

80$000

ALUGA-SE, em casa de familia, mas sómente a moços do commercio ou casal sem filhos, uma sala de frente com tres janelas dando para um pequeno jardim, completamente independente; na rua Aristides Lobo n. 206, moderno, bonds de 100 réis á porta de 15 em 15 minutos.

ALUGA-SE uma sala de frente sem mobilia, onde não tem outros inquilinos; na rua Dois de Dezembro n. 58, sobrado, Cattete.

ALUGAM-SE uma sala e quarto com tres janelas de frente, com direito ao quintal; na ladeira Madre de Deus n. 19, sobrado.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo com pensão, á casal ou dois moços solteiros, pelo preço acima para cada um; tem chuveiro; na rua da Alfandega n. 56, sobrado, perto da Avenida.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com quatro janelas, para moços solteiros; na rua do Riachuelo numero 206, sobrado.

85$000

ALUGA-SE uma boa casa para pequena familia; na rua D. Anna Nery n. 236, e trata-se no n. 238, S. Francisco Xavier.

90$000

ALUGA-SE uma sala com tres janelas de frente para a rua da Assembléa, na rua da Misericordia numero 6, 1º andar.

ALUGA-SE no predio da rua do Cattete n. 94, um quarto muito claro e arejado, com ou sem mobilia, a cavalheiro de tratamento ou a casal sem filhos, casa muito limpa de familia estrangeira.

100$000

ALUGA-SE a casa n. 13 da rua da Passagem, quasi á esquina da praia de Botafogo, com tres grandes quartos de porta e veneziana, muito proprios para pessoas que trabalhem fóra.

ALUGA-SE o chalet da rua Barão de S. Francisco Filho n. 122, com duas salas, tres quartos e grande terreno; as chaves estão na praça Sete de Março n. 10 A, armazem.

ALUGAM-SE as casas novas das ruas Senador Soares ns. II, III e IV e Maxwell ns. 213 e 215; as chaves estão no n. 227, com o Sr. Francisco Gonçalves e trata-se na avenida Passos n. 32.

101$000

ALUGA-SE o predio da rua Dr. Affonso Cavalcanti n. 147; trata-se na rua da Quitanda n. 48, 1º andar.

110$000

ALUGAM-SE os predios da rua Torres Homem ns. 245, 247 e 249, perto da praça Sete de Março, Villa Isabel, proprios para familia; as chaves estão na rua Barão de S. Francisco Filho n. 153; trata-se na rua S. José n. 104, confeitaria, com o Sr. Fernandes.

ALUGA-SE uma casa na avenida n. 302, da rua Francisco Eugenio; as chaves estão no 310, onde se trata.

ALUGA-SE, na rua General Polydoro n. 20, avenida a casinha n. 1, informa-se no n. 4.

120$000

ALUGA-SE o chalet da rua Ida n. 8, estação do Rocha; as chaves estão por favor no armazem do Sr. Branco.

ALUGA-SE a casa da rua Mariath n. 34, com tres quartos, tres salas cozinha e todas as dependencias; as chaves estão na mesma rua n. 46, padaria, e trata-se na praça Tiradentes n. 33.

ALUGA-SE uma confortavel casa, completamente nova; na estação do Meyer; para informações, no Preço Fixo, rua do Theatro n. 33 A.

122$000

ALUGA-SE uma bonita casa, com dois quartos, duas salas, boa cozinha, gaz, bom quintal, e tendo bonds á porta; para ver e tratar na rua Barão do Bom Retiro n. 230; bonds de Villa Isabel e Engenho Novo.

130$000

ALUGA-SE o chalet da rua Santa Thereza n. 136, restaurado de novo, para familia regular; para ver e tratar no n. 128.

ALUGA-SE o pavimento terreo da rua Senador Dantas n. 38, moderno, com boas accommodações; as chaves estão na rua da Quitanda n. 53, loja.

140$000

ALUGA-SE o chalet da ladeira Santa Thereza n. 136, restaurado de novo, para familia regular; para ver e tratar no n. 128.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Ferreira Pontes n. 39, com quatro quartos, tres salas, varanda e jardim; trata-se na rua Paula Brito n. 27, Andarahy.

ALUGA-SE o predio da rua São Clemente n. 189, com tres quartos, duas salas e mais dependencias, pintado e forrado; trata-se no n. 185.

ALUGA-SE uma espaçosa saleta, mobilada, com entrada independente, com pensão, a cavalheiro ou senhora de tratamento; na rua Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE uma casa assobradada, com tres quartos e boa sala de visitas e de jantar, com gaz e quintal, perto do Collegio Militar; na travessa da Universidade n. 27, e a chave está na venda; trata-se na rua Bella de S. João n. 119, antigo.

150$000

ALUGA-SE, para pequena familia de tratamento, a casa da rua Affonso Penna n. 85; a chave está no armazem da esquina.

SECÇÃO LIVRE

Hunyadi János

Agua purgativa cuja acção é rapida, segura e suave. Dóse regular: um calice de vinho.

PERFUME DE LUBIN, PARIS

SOLA MIA

GRANDES LOTERIAS FEDERAES

Extracções a seguir

200:000$, em 10 de setembro.

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$; extracção em 24 de dezembro.

INJECÇÃO BROU

Préservativa Infallivel

Curação rapida, certa, sem perigo, das **Esquentamentos** antigos ou recentes. Supprime **Sandalo e Copaiba** productos de cheiro nauseoso e revelador, e que demais cançam o estomago. **Rue Richelieu, 102, PARIS** e todas Pharmacias

EDITAES

MINISTERIO DA GUERRA

Departamento da administração

(Automoveis char-a'-bancs)

De ordem do Sr. coronel do departamento, faço publico que a commissão de compras recebe propostas no dia 31 de agosto proximo, para a compra de dois automoveis "char-á-bancs", **de qualquer typo,** quatro cylindros, 36 a 40 HP., segundo as especificações abaixo:

Carroçaria: "char-á-bancs", de seis bancos, com quatro logares cada um, voltados para a frente, com entrada pelos dois lados. Toldo fixo, podendo adaptar-se-lhe cortinas. Assentos almofadados, de couro.

Rodas: de borracha massiça, sendo as trazeiras duplas.

Accessorios e ferramenta.

Esse material será garantido por seis mezes.

A concurrencia versará apenas sobre o preço.

As pessoas que pretenderem contratar esse fornecimento deverão habilitar-se préviamente neste departamento e fazer a caução de réis 1:000$ na directoria de contabilidade.

Os Srs. proponentes, além dos documentos exigidos para sua habilitação, deverão provar que têm deposito nesta capital ou que são representantes directos das fabricas.

A inscripção para essa concurrencia encerrar-se-ha no dia 29.

As propostas serão em duplicata e sellada a 1ª via, escriptas em vernaculo, devem conter o prazo de entrega, preço em moeda corrente e a declaração de sujeitar-se o proponente a todas as disposições em vigor.

A entrega será feita neste departamento, correndo os direitos aduaneiros por conta do contratante.

Durante o prazo de garantia, obrigar-se-ha o contratante a substituir gratuitamente qualquer peça que se deteriorar por defeito de fabricação.

Os proponentes deverão comparecer pessoalmente ou fazer-se representar legalmente na occasião da abertura das propostas, sendo motivo de exclusão a inobservancia das disposições vigentes ou do prescripto no presente edital.

4ª divisão, 21 de julho de 1910 — **Jacques Ourique**, coronel chefe.

MINISTERIO DA GUERRA

Departamento da administração

(Automovel-caminhão)

Tendo sido rescindido o contrato de Carlos Augusto de Miranda Jordão, faço publico, de ordem do Sr. coronel chefe do departamento, que a commissão de compras recebe propostas no dia 22 de agosto proximo futuro, para a compra do artigo abaixo especificado:

Um automovel caminhão, quatro cylindros, até 40 HP., para 4.000 a 5.000 kilos de carga, de qualquer **fabricante, rodas de borracha massiça de grande resistencia, sendo as** trazeiras duplas, completo, com accessorios e ferramentas, prompto a funccionar.

Esse material será garantido por seis mezes.

A concurrencia versará apenas sobre o preço.

A entrega será feita neste departamento, correndo todas as despezas, inclusive direitos aduaneiros, por conta do contratante.

As propostas são em duas vias, sellada a primeira, escriptas em vernaculo e devem conter o prazo da entrega, preço em moeda nacional e a declaração de sujeitar-se o proponente a todas as disposições em vigor.

As pessoas que pretenderem contratar esse fornecimento deverão habilitar-se préviamente neste departamento, até o dia 19 daquelle mez e fazer a caução de 1:000$, na directoria da contabilidade da guerra.

Além dos documentos exigidos para sua habilitação, como negociante, deverão os proponentes provar que têm deposito nesta capital ou que são representantes directos das fabricas.

Os proponentes deverão comparecer pessoalmente ou fazer-se representar legalmente, na occasião da abertura das propostas, sendo motivo de exclusão a inobservancia das disposições vigentes ou do prescripto neste edital.

4ª divisão, 21 de julho de 1910 — **A. E. Jacques Ouriques**, coronel, chefe.

FORÇA POLICIAL DO DISTRICTO FEDERAL

ASSISTENCIA DO MATERIAL

Officina de alfaiates

Previne-se ás Sras. costureiras matriculadas, de ns. 400 a 700, que nesta officina se distribue fardamento de panno áquellas que o desejarem confeccionar.

Em 18 de agosto de 1910 — **Domingos Martins de Oliveira Paranhos**, major-assistente interino.

MINISTERIO DA GUERRA

Departamento da administração

Campo de S. Christovão

De ordem do Sr. coronel chefe da 4ª divisão, a agencia de compras distribue memoranda até 2 horas da tarde, de 20 do corrente mez, afim de contratar o transporte de um dynamo e accessorios.

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 1910—**Alpheu da Costa Doria**, agente de compras.

ALUGA-SE, á pessoa de tratamento, uma esplendida e espaçosa casa mobilada, em Paquetá, á rua de S. João n. 1, esquina da rua Santo Antonio; trata-se com o Sr. Simões, á rua dos Andradas n. 72; tem piano na referida casa.

ALUGA-SE um bom quarto com janela para o ar livre, em casa nova e de familia de tratamento, com pensão, mobilado, a pessoas de seriedade; na rua do Cattete n. 250, sobrado.

ALUGA-SE um chalet na rua D. Luiza, esquina da ladeira Durão, Gloria, tem commodos para pequena familia, gaz, agua, bonita vista para a barra e ares muito saudaveis; a chave está ao lado, no n. 5 e trata-se na rua Passos Manoel n. 24, antigo, hoje 46.

160$000

ALUGA-SE o espaçoso armazem, proprio para grande officina ou outro qualquer negocio; na rua do Senado n. 254, informações no n. 252 da mesma rua.

ALUGAM-SE duas grandes salas e um quarto, tudo com janela, muito arejados e tendo boa vista, com todas as commodidades para familias ou cavalheiros; na rua D. Luiza numero 69, antigo n. 37, Gloria.

165$000

ALUGA-SE uma casa assobradada, na rua Silva Manoel n. 152, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal e gaz; bonds na porta; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 20, Au Magazin des Modes.

170$000

ALUGAM-SE duas casas modernas sendo uma por 150$; na rua Santa Alexandrina n. 209 e 243; as chaves no n. 181, onde se trata.

180$000

ALUGA-SE o predio assobradado, com tres salas, cinco quartos, grande quintal; na rua de S. Luiz Gonzaga n. 252, moderno; as chaves estão na venda, do mesmo lado n. 240.

182$000

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Corrêa Dutra n. 66; as chaves estão por obsequio no n. 94, onde se prestam informações.

200$000

ALUGA-SE o predio á rua Senador Furtado n. 103; as chaves estão na venda da esquina, e trata-se na rua Miguel de Frias n. 44.

ALUGA-SE o predio com todas as commodidades para familia de tratamento, em centro de terreno; na rua Jardim Botanico n. 143, e as chaves estão no n. 151, armazem.

ALUGA-SE o sobrado da rua de S. Pedro n. 198; trata-se na rua da Quitanda n. 48, 1º andar.

ALUGA-SE, em Copacabana, na rua Furquim Werneck n. 9, uma boa casa para pequena familia de tratamento, com tres quartos, duas salas, banheiro, etc.; as chaves estão no n. 11, e trata-se na rua Nossa Senhora de Copacabana n. A 38, antigo.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, em casa de familia de tratamento, com pensão, a casal ou pessoas serias; na rua do Cattete numero 250, sobrado.

ALUGA-SE o bom predio da rua Iguatemy n. 8, no Mattoso; as chaves estão na venda da esquina da rua de S. Christovão.

ALUGA-SE a dois moços serios, uma bonita e arejada sala de frente, com pensão, em casa de familia de tratamento; no becco dos Carmelitas n. 8, Lapa, perto da avenida Beira-Mar.

ALUGA-SE a casa acabada de construir, com boas accommodações para familia; na rua Gonçalves Crespo n. 16, Hippodromo Nacional, as chaves estão nas obras contiguas e trata-se na rua Haddock Lobo numero 79.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, com pensão, em casa de familia de tratamento, a um casal ou pesoas serias; na rua do Cattete nº 250, sobrado.

220$000

ALUGA-SE a boa casa, isolada, da rua Vieira Souto n. 114, Ipanema, tendo tres bons quartos, todos com janelas, gaz, esgoto, jardim na frente, etc., bonds á porta; por contrato faz-se reducção; as chaves estão no lado, na villa Mariana, por especial obsequio; trata-se na rua do Rosario n. 141 ou do Humaytá n. 96.

250$000

ALUGA-SE uma primorosa sala, ricamente mobilada e com pensão, para um casal de fino tratamento ou dois cavalheiros, em casa de todo respeito; na avenida Gomes Freire n. 29.

ALUGAM-SE, com pensão, dois aposentos, um bem mobilado e outro sem mobilia, a moços ou a rapaz; na Avenida Gomes Freire numero 21, sobrado.

285$000

ALUGA-SE um excellente armazem, novo, na rua da Passagem numero 13, junto á esquina da praia de Botafogo, com todas as commodidades para qualquer negocio; é ponto concorridissimo para qualquer negocio.

300$000

ALUGA-SE para pensão, collegio ou residencia de numerosa familia de tratamento, o palacete da rua Santa Alexandrina n. 10; as chaves estão na mesma rua n. 110, moderno, onde se trata.

ALUGA-SE o confortavel e bem arejado predio da rua S. Pedro numero 335, com dois andares, proprio para familia de tratamento; trata-se na rua Nova de S. Leopoldo numero 80 ou na estação de S. Diogo, das 10 ás 3 horas da tarde.

ALUGA-SE o predio assobradado e novo da rua das Palmeiras n. 78, Botafogo; trata-se no n. 80, moderno, da mesma rua.

ALUGA-SE uma mimosa sala, ricamente mobilada e com pensão, propria para um casal estrangeiro e de fino tratamento, por ser em optimo palacete, com vista para Santa Thereza e muito arejada, casa de familia; na rua do Riachuelo n. 62, esquina da avenida Gomes Freire.

ALUGA-SE um 2º andar, proprio para escriptorio; na Avenida Central n. 133, com Sr. Guimarães.

330$000

ALUGAM-SE uma boa sala e quarto de frente, mobilados, com pensão, para tres pessoas, perto dos banhos de mar; na rua Pinheiro n. 39, moderno, largo do Machado.

350$000

ALUGA-SE a casa palacete, com boa chacara e jardim, propria para familia de tratamento; na rua Dr. Aristides Lobo n. 50, esquina da rua Itapagipe; as chaves estão no armazem defronte e trata-se na travessa dos Araujos n. 46, com o Sr. Albino Villela.

360$000

ALUGAM-SE, para tres pessoas, uma grande sala e quarto de frente, com pensão, mobilados, perto dos banhos de mar; na rua Pinheiro n. 39, moderno, largo do Machado.

450$000

ALUGA-SE, junto ou separado, a grande casa da rua Senador Euzebio n. 57, composta de loja com tres quartos, cozinha e 1º andar, com seis quartos, duas salas e cozinha; as chaves estão no n. 61.

ALUGAM-SE commodos, a 25$, 40$ e 50$; na rua do Riachuelo numero 353.

ALUGAM-SE as lojas da rua Marquez de Abrantes ns. 209 e 211; trata-se na rua Humaytá n. 110.

PRECISA-SE de uma criada afiançada para copeira e arrumadeira de casa de familia de tratamento, pagando-se bom ordenado; na rua Marquez de Olinda n. 104, Botafogo.

PRECISA-SE de bons officiaes de serralheiros, paga-se bom ordenado; na rua Dr. Manoel Victorino n. 563, Piedade.

PERDEU-SE a caderneta numero 311.086, 3ª serie, da Caixa Economica, desta capital.

UNIFORMES COLLEGIAES, roupas de brim já molhado e o afamado calçado "Andarilho", só na casa "A' La Ville de Paris", rua dos Ourives n. 35, esquina da rua do Hospicio.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outras operações, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite; á rua do Hospicio n. 222, esquina da rua do Sacramento.

Um illustre medico francez

O Dr. Clertan, de Paris, conseguiu encerrar a essencia de terebinthina sob fórma de perolas, cujo involucro, transparente como vidro e fino como papel, se dissolve instantaneamente no estomago. De tal modo que as pessoas que soffrem de enxaquecas ou de nevralgias podem actualmente cural-as immediatamente sem ter de supportar o gosto tão pouco agradavel da essencia de terebinthina. Com effeito, basta tomar tres ou quatro perolas da essencia de terebinthina Clertan para dissipar em poucos minutos as mais acabrunhadoras enxaquecas e as mais dolorosas nevralgias, seja qual for a séde dellas: cabeça, membros, costelas, etc. Por isso a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar o processo de preparação deste medicamento, o que é de subido valor para recommendal-o á confiança dos doentes. A' venda em todas as pharmacias.

P. S. — Para evitar toda confusão, haja cuidado em exigir que o involucro tenha o endereço do laboratorio: Maison L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris.

Empreza Industrial Mineira

SOCIEDADE ANONYMA

Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob o

N. 604

AGENCIA

A CARIOCA

MODERNA

N. 403

AGENCIA

A CARIDADE

SOCIEDADE BENEFICENTE

De accordo com o art. 31 dos estatutos, ficou remido o socio inscripto sob o numero

Aproximação	652.........	25$000
N.	653.........	600$000
Aproximação	654.........	25$000

Aceitam-se encommendas nesta agencia.

O presidente 343

LEILÃO DE PENHORES

25 DE AGOSTO DE 1910.

A. CAHEN & C.

4 RUA BARBARA DE ALVARENGA 4

ANTIGA LEOPOLDINA

ESQUINA DA RUA LUIZ DE CAMÕES

Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 25 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencido,** previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora

Veuve Louis Leib & C.

SUCCESSORES. 198

FAZENDA A' VENDA

No dia 30 deste mez, irá em praça a importante fazenda do Rio d'Ouro, na linha do Rio d'Ouro, abaixo da represa do mesmo nome, distante cinco minutos da estação, a uma hora de Ottoni, estação da Central, considerada suburbio.

A fazenda tem excellente casa de morada, magnifico pomar cercado pelo Rio d'Ouro, diversas casas para colonos e empregados, casa para negocio. O engenho de canna é movido por vapor da força de 20 cavallos e constitue uma installação modelo no seu genero. Tem moinho para fubá, serra circular e muito material e apparelhos aproveitaveis para fabricação de farinha de mandioca. Tem bois de carros, vaccas, animaes de montaria e carros de bois. As terras são optimas para o cultivo da canna, arroz e bananas. Os pastos pódem criar mais de 400 cabeças de gado.

Só a industria da lenha em tócos e carvão, a tiragem da tabibula constituem boa renda de capital.

Para melhores informações dirijir-se a E. Dezonne, rua Imperial n. 235, Meyer, das 8 horas ás 10 ou rua Gonçalves Dias n. 30, das 12 ás 5, gabinete dentario.

CAMAS E COLCHOES

1:000$000

ENTREGA-SE A QUEM PROVAR QUE TUDO QUE VENDEMOS

E ANNUNCIAMOS NÃO SEJA NOVO E EM PRIMEIRA MÃO

Colchões de crina vegetal para casados, 16$, 18$ e 20$; ditos de puro linho, 20$ e 25$; ditos para solteiros, a 9$, 10$ e 12$; ditos de capim, para casados, a 5$, 6$ e 8$; ditos para solteiro, 3$, 4$ e 5$; almofadas grandes de paina, 1$500, 3$ e 4$; ditas pequenas, $800, 1$500 e 2$500; acolchoados, de 5$ a 20$; berços de vime, 3$500, e com colchão, 5$; camas de lona, 5$, e acolchoadas, 8$ e 9$; camas de vinhatico, 30$ e 33$; a Ristori, 42$ e 44$; de canela pintada, 43$, 50$ e 58$; ditas para solteiro, 27$, 30$ e 38$; ditas de ferro, com colchão, 8$500 e 10$; ditas para casados, 9$, e com colchão, a 15$ e 18$; ditas para criança, 6$, e com colchão, 8$; mesas de cozinha, 6$500; lustradas, 5$, e de pés torneados, 14$ e 17$; cabides elasticos, 1$500 e 2$; de centro, 17$; lavatorios inglezes, 54$ e 58$; ditos meia commoda, 120$; pintados, 130$ e 140$; cadeiras de páo, 3$300; de palhinha, 5$, 6$ e 9$; ditas de balanço, 20$ e 40$; ditas para crianças comerem á mesa, 14$, 18$ e 20$; paina de flecha, kilo $800; de seda, 3$ e 4$; tapetes, capachos, colchas, cobertores, lençóes, fronhas e todos os artigos desse ramo de negocio, que vendemos por preços baratissimos; reformam-se colchões com limpeza e perfeição; aqui é tudo novo, garantido e de primeira qualidade, na COLCHOARIA ESPERANÇA, á rua Haddock Lobo n. 10, junto á confeitaria, baixos da 9ª pretoria e em frente á igreja do Estacio de Sá.

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 ½ e aos sabbados ás 3 horas, á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

HOJE HOJE

169 — 230ª

20:000$000 Por 1$600

Amanhã

182 — 70ª

50:000$000 por 3$200

SABBADO, 10 DE SETEMBRO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

171 — 10ª

200:000$000 POR 15$800

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C, rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil. Caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88 — Rio de Janeiro.

FOLHETIM 44

ANTONIO CONTRERAS

RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

PRIMEIRA PARTE

Anjo da caridade

XXX

UM PRECEITO

Durante algum tempo se conservou a rainha silenciosa, indecisa na maneira como devia encetar a missão de que se encarregara.

E' tão difficil falar em matrimonio com uma menina de poucos annos!

Embora soubesse que a intelligencia de sua filha era sufficientemente clara, via-se um tanto embaraçada para começar. Como havia haver-se para que a menina a entendesse?

Isabel, que tinha parado olhando attentamente para uma arvore, deu ensejo para iniciar o assumpto.

— Olhai, minha mãi, exclamou a menina, que coisa tão linda!

A rainha estacou tambem, reparando para o sitio que sua filha lhe indicava.

Por entre a folhagem da arvore notava-se um ninho de passarinhos, e era isso que chamava a attenção da menina.

Algumas avesinhas implumes haviam nelle assomando á sua borda, piando com desespero.

— Coitadinhos, disse Isabel, parecem afflictos!

— Esperam seus pais, disse a rainha.

No mesmo momento acudiram estes, trazendo no bico a comida que tinham angariado para a estimada prole.

Repartiram entre todos o biscato que traziam, estendendo sobre elles as azas protectoras.

A princeza contemplava extasiada aquelle singelo espectaculo, repetindo a meudo:

— Que lindo! Vêde, minha mãi, parece que se beijam e acariciam, como as pessoas!

— De certo, concordou a rainha, aproveitando logo o ensejo afim de encaminhar a conversa para o assumpto que desejava tratar com sua filha; as aves, como as pessoas, constituem familias a que o amor serve de base. Sabes o que é o amor?

Isabel olhou muito surprehendida para sua mãi, sem lhe responder.

— O amor, continuou a rainha, é uma lei natural e santa, a que não póde subtrair-se nenhum dos seres por Deus creados; lei que tanto deve ser cumprida pelos animaes como pelos seres humanos!

A princeza continuava a olhar para a rainha com expressão de estranheza.

Acariciando-a na face, Gertrudes ajuntou:

— Tambem tu, minha filha, terás que submetter-te a ella, tambem tu formarás, tarde ou cedo, um ninho, como esses passaros, em que tratarás de teus filhos com todos os carinhos e solicitudes.

— Eu, mamã?

— Sim, tu. Sentemo-nos, porém, neste banco, porque preciso falar comtigo sobre um assumpto que vivamente de interessa.

*
* *

Sentaram-se effectivamente em um banco do jardim, mesmo ao pé da arvore em que balouçava o ninho.

O sitio era encantador.

As arvores estendiam sobre as longas aleas do jordim um cerrado de folhagem, deixando apenas ver, aqui e além, como saphiras engastadas nessa frondosa abobada, pedacinhos do céo azul, que rebrilhavam esplendidos de luz. As flores, de coloração variada, embalsamavam o ambiente; a brisa, agitando as folhas do arvoredo, produzia um mysterioso rumor de melodiosas cadencias; uma fonte que corria proxima, punha um rythmo suave nesta musica da natureza, com o choque perenne de sua veia cristalina, na bacia de alabastro que a recebia.

A athmosphera nessa instancia primorosa parecia saturada de uma poesia vaga e subtil; dirse-hia qeu os anjos tinham descido da manção celeste a cobrir com suas niveas azas outro anjo da terra, ante cuja innocencia ia nesse momento ser levantada a ponta da véo que cobre os mysterios da realidade da vida.

Sem entender por que, a menina sentia-se possuida de commoção e respeito.

A rainha igualmente se mostrava commovida, e por algum tempo se manteve em muda contemplação do quadro primoroso que a rodeava.

Por fim começou:

— Quando Deus, por manifestação do seu poder e magnanima grandeza, formou o primeiro homem e a primeira mulher, e os collocou benignamente no paraiso terreal, para que gozassem as delicias do mundo que acabava de ser creado, disse-lhes: "Crescei e multiplicai-vos!"...

E estas palavras, como todas as saidas dos labios divinos, tornaram-se desde então um preceito para o genero humano. Sabes tu, minha filha, o que Deus queria significar nessas palavras? Ordenou por esse modo que fizessemos todos o que viste fazer a esses passarinhos, que nos unissemos uns aos outros, que tivessemos filhos, para formar familias e povoar o mundo...

Isabel interrompeu, ingenuamente:

— Como Deus é bom! Não lhe bastou crear um homem e uma mulher para que gozassem as maravilhas do que tinha creado, mas quiz ainda, que fossemos muitos a participar desses seus divinos dons!

E levantou os olhos ao céo como a dar graças ao Altissimo.

Procurando pôr suas palavras ao alcance da intelligencia da sua filha, sem todavia offender sua angelical pureza, a rainha continuou:

— Deus, porém, que é tão bom como tu reconheces, quiz, por sua infinita misericordia e sabedoria, que este mandato de que te falo, fosse cumprido com satisfação, que constituisse, para os que o cumprem, não um sacrificio, mas sim um gozo ineffavel! Queres ver como é verdade o que te digo? Vais ouvir:

Deteve-se um momento e proseguiu:

— Não sabes que é no coração que se radicam todos os sentimentos? Quando experimentas uma alegria não é em teu coração que ella se repercute? E quando te mortifica um pesar não é no coração que tambem o sentes?

— Sim, sim, é exactamente o que dizeis. Por isso, quando vos vejo e me acaraciais, meu coração se enche de alegria, parecendo palpitar mais rapido, mas quando supponho que vos enfadei, por qualquer dos meus actos, sinto-o triste e como se estivesse apertado.

— Pois bem; entre os sentimentos que Deus poz no coração dos seres humanos ha um que é a mysteriosa e involuntaria attracção do homem; é uma necessidade que Deus incarnou em nossos seres, lei immutavel da natureza, que a todos dirige.

— Isso comprehendo eu muito bem, todos os viventes se sentem attraidos uns para outros!

— Bem sei, filha, mas o sentimento de que te falo é ainda outra coisa. Não é a dedicação que sentimos

— E' como vós quereis a meu pai?

— Sim.

— Como a archiduqueza e meu tio se estimaram.

— Exactamente.

Embora o não dissesse, a princeza pensou:

— E como Elda e Rolando se prezam.

— Pois esse sentimento, essa necessidade, essa inclinação é o que se chama — o amor.

— O amor, minha mãi?

— Sim, o amor. Por elle os homens e as mulheres cumprem, sem esforço, mas com toda a satisfação, com todo o gozo, fazendo delle o ideal da sua ventura, o preceito divino de que já te falei.

— E que é esse preceito?

— Crescei e multiplicai-vos!

— Ah!

— Por amor se casam os homens e as mulheres, criam filhos, formam assim as familias e povoam o mundo com seus descendentes; por amor nos casámos, eu e teu pai, e assim cumprimos o preceito de Deus, porque da nossa união surgiste tu, filha e outros irmãos poderás vir a ter.

— Ai, quem me dera possuir um irmãosinho!

— Escuta, este preceito não pertence apenas aos seres humanos, mas tambem alcança os animaes. Por amor formaram aquelles passarinhos o seu ninho, e deram ao mundo aquelles filhinhos, de quem cuidam com tanta ternura, e esses pequeninos hão de crescer e por sua vez terão outros filhos, e estes outros e assim indefinidamente. Por amor florescem as plantas e dão fructo, e assim em todo o mundo o amor é o movel do que resulta a multiplicação das especies. Deus manda que amemos, não amar é por conseguinte desobedecer-lhe.

*
* *

A sombra de uma duvida obscureceu nesse momento o espirito da princeza.

— Esperai, minha mãi, atreveu-se a advertir. Então as mulheres que renunciam ao mundo, e se retiram para os claustros, não cumprem essa disposição divina. Essas não amam, não têm filhos, nem criam familia...

A rainha ficou desconcertada.

Aquella observação, aliás natural, não tinha facil resposta.

— Pensaste alguma vez em ser freira, minha filha?

E encarou inquieta a princeza.

— Não o digo por isso, nunca pensei no meu futuro. Será o que Deus entender e o que meus pais disponham.

— Está bem, minha filha.

E a rainha reanimou-se.

— Lembrou-me fazer esta pergunta e mais nada.

(Continúa.)